

manual de instruções

cordoba



AIRBAG



SEAT

auto emoción



Introdução

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção, para que se familiarize rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tome sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual	5	Comando à distancia por frecuencia radial*	65	Travão de mão	118
Conteúdo	6	Elevador de vidros eléctrico*	68	Tranca de ignição	118
Dispositivos de segurança	7	Tecto de abrir*	71	Arranque do motor	120
Introdução ao assunto	7	Luzes e visibilidade	74	Parada do motor	121
Cintos de segurança	8	Comutadores	74	Ajuste da velocidade*	122
Sistema de Airbag	17	Comandos do tablier central	77	Conselhos e intervenções	127
Segurança das crianças	25	Visibilidade	77	Abastecimento	127
Assentos dianteiros	32	Luzes	77	Abastecer	127
Apoio de cabeça*	33	Luzes interiores	78	Gasolina	128
Utilização	37	Limpa-vidros	80	Gasóleo	128
Posto de condução	37	Escovas dos limpa vidros	81	Tecnologia inteligente	130
Quadro geral	37	Espelhos retrovisores	83	Travões	130
Instrumentos	39	Assentos e porta-bagagens	87	Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS ...	131
Visor digital no painel de instrumentos	41	Assentos dianteiros	87	Programa electrónico de estabilidade ESP*	132
Avísadores luminosos	47	Apoio de cabeça*	89	Direcção assistida*	134
Comandos no volante*	54	Coluna de direcção regulável*	90	Condução e meio ambiente	135
Abertura e fecho	56	Zona dos pedais	91	Os primeiros 1500 Km e depois	135
Chaves	56	Maletreiro	91	Sistema de depuração dos gases de escape	136
Portas	58	Assento traseiro	93	Condução económica e ecológica	137
Fecho centralizado*	58	Porta-bagagens do tejadilho*	94	Condução com reboque	140
Porta traseira	62	Cinzeiro, isqueiro e caixa de ligação	95	Viagens ao estrangeiro	143
Sistema de alarma anti-roubo*	63	Porta-objectos	96	Conservação e limpeza	149
		Climatização	99	Conservação do veículo	149
		Aquecimento e ventilação	99	Verificação e reposição de níveis	155
		Ar condicionado*	103	Capot do motor	155
		Climatronic*	109	Óleo do motor	158
		Condução	113	Sistema de refrigeração	161
		Caixa de velocidades manual	113		
		Caixa de velocidades automática*	113		

Líquido dos travões	163	Pesos e dimensões	209
Bateria	165	Pontos de fixação do gancho de reboque*	209
Lava pára-brisas	169	Dados de identificação do veículo	210
Manutenção e substituição	171	Dados distintivos do veículo	210
Acessórios, modificações e substituição de peças	171	Dados do motor	212
Situações diversas	173	Motor a gasolina 1.2 47 kW	212
Caixa de primeiros socorros e triângulo pré-sinalizador	173	Motor a gasolina 1.4 16V 55 kW	214
Ferramentas de viagem, roda de reposição	173	Motor a gasolina 1.4 16V 55 kW (automático) ...	216
Rodas	175	Motor a gasolina 1.4 16V 74 kW	218
Troca de roda	180	Motor a gasolina 2.0 85 kW	220
Fusíveis	185	Motor Diesel 1.4 TDI 51 kW	222
Troca de lâmpadas	189	Motor Diesel 1.4 TDI 55 kW	224
Montagem de um rádio	199	Motor Diesel 1.4 TDI 59 kW	226
Telemóveis e rádios telefones	200	Motor Diesel 1.9 SDI 47 kW	228
Ajuda de arranque	200	Motor Diesel 1.9 TDI 74 kW	230
Arranque por reboque/Reboque	202	Motor Diesel 1.9 TDI 96 kW	232
Levantamento do veículo	204	Dados técnicos	234
		Dimensões e capacidades	234
Dados técnicos	207	Índice geral	235
Recomendações gerais	207		
Recomendações gerais dos dados técnicos	207		

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

O presente manual descreve toda a gama de **equipamentos** do veículo à data da publicação. Alguns dos equipamentos aqui descritos só serão implementados em data posterior ou só estarão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo CORDOBA, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem divergir, no pormenor, do seu veículo e devem ser entendidas apenas como referências de orientação.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** estão equipados de série em determinadas versões do modelo, são aplicados como opcionais apenas em algumas versões ou apenas estão disponíveis em determinados países.

® As marcas registadas estão assinaladas com ®. A ausência deste símbolo não significa, porém, que as designações possam ser utilizadas sem restrições.

► A secção continua na página seguinte.

■ Indica o **fim de uma rubrica**.

ATENÇÃO!

Os textos com este símbolo contêm informações relacionadas com a segurança e ajudam a proteger de riscos de acidente e de lesões.

Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a atenção para a possibilidade de danos no veículo.

Nota sobre o impacte ambiental

Os textos com este símbolo contêm informações sobre o impacte ambiental.

Nota

Os textos com este símbolo contêm informações adicionais. ■

Conteúdo

Este manual está estruturado de acordo com regras específicas, para facilitar a procura e obtenção das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que formam parte de **capítulos** (por exemplo, “Climatização”). Assim, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Dispositivos de segurança

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no local de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos e intervenções

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e certas avarias que possa reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores, dimensões e quantidades (por ex., consumo de combustível) do seu veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Dispositivos de segurança

Introdução ao assunto

Neste capítulo encontrará informação importante, conselhos e indicações sobre o assunto da segurança passiva do seu novo CORDOBA.

Reunimos o que é necessário saber, por exemplo, sobre cintos de segurança, airbag, assentos infantis, segurança das crianças e apoio da cabeça.

Por favor, leia com atenção as indicações e advertências deste capítulo pelo seu próprio interesse e dos demais passageiros.

Conduzir com a máxima precaução e segurança. ■

Cintos de segurança

Finalidade dos cintos de segurança

Está provado que os cintos de segurança proporcionam uma boa proteção em caso de acidente. Por isso, o seu uso é obrigatório na maioria dos países.

ATENÇÃO!

- Antes de empreender qualquer viagem, mesmo dentro da cidade, deverá colocar o cinto de segurança. Esta medida aplica-se também aos passageiros do assento traseiro. Também as senhoras grávidas deverão colocar o cinto de segurança. Para maior informação ⇒ página 14.
- Para que o cinto seja eficaz, é de máxima importância a sua correcta colocação. Ver explicações nas páginas seguintes. ■

Colisões frontais e leis da física

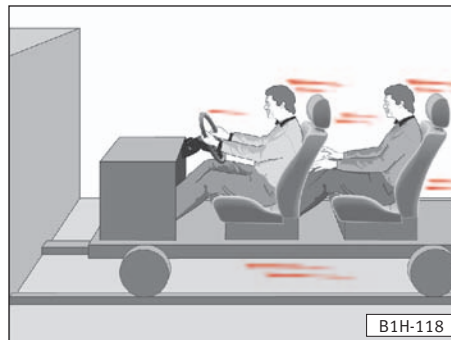


Fig. 1

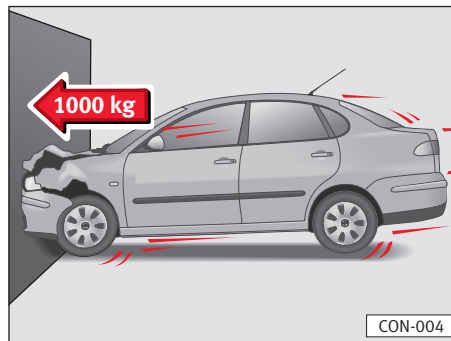


Fig. 2

Na figura se mostra um veículo que vai chocar contra uma parede ⇒ [fig. 1](#). Os passageiros não estão protegidos com o cinto de segurança.

O princípio físico de uma colisão frontal é muito simples:

No mesmo instante que o veículo entra em movimento se gera uma energia de movimento tanto no veículo como para os passageiros, chamada “energia cinética”.

A magnitude da energia cinética depende essencialmente da velocidade e do peso do veículo e dos passageiros.

Quanto maior seja a velocidade e o peso, maior será a quantidade de energia a eliminar em um caso de colisão.

Entretanto, a velocidade é o fator essencial. Se, por exemplo, a velocidade do veículo se duplica passando de 25 a 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes o seu valor.

No caso da figura, os passageiros não estão protegidos com o cinto de segurança, portanto toda a energia cinética se eliminaria com el impacto contra a parede. Como consequência, poderiam resultar feridos ou inclusive chegar a perder vidas.

Ainda que se circule a uma velocidade entre 30 e 50 km/h, as forças que actuam sobre o corpo no caso de uma colisão poderiam superar perfeitamente uma tonelada (1.000 kg).

As forças que actuam no corpo aumentam em função da velocidade, o que significa que ao duplicar-se a velocidade, as forças aumentam o seu valor em quatro vezes.

Os passageiros que não estão protegidos com o cinto de segurança, não estão, neste caso “unidos” ao veículo.

No caso de uma colisão frontal, estes passageiros se moveriam na mesma velocidade que circulava o veículo antes de produzir-se a colisão. ■

O que acontece aos ocupantes que não utilizam o cinto?

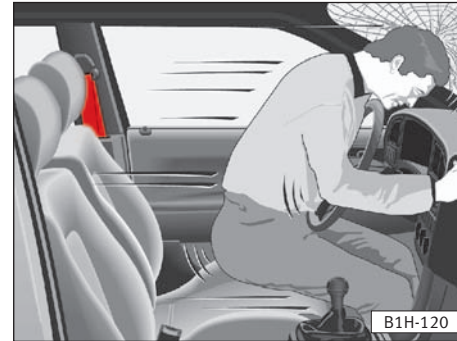


Fig. 3

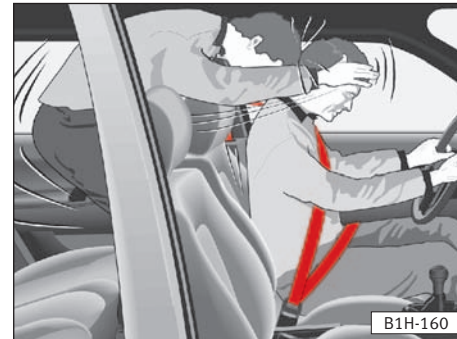


Fig. 4

No caso de uma colisão frontal, os passageiros que não estão protegidos com o cinto de segurança, são atirados para frente, ►

com golpes incontrolados com os elementos do interior do veículo, como por exemplo, a direção, o tablier ou o parabrisas.

Os passageiros que não estão protegidos com o cinto de segurança poderiam, inclusive ser atirados para fora do veículo, com perigo para as suas vidas.

É equivocada a ideia geral que em um acidente é possível parar o impacto do corpo com as mãos. Já a baixas velocidades de impacto, o corpo é submetido a forças não amortecíveis.

É também importante que os passageiros do assento traseiro utilizem os cintos de segurança, pois em caso de acidente, são incontroladamente projectados no habitáculo, correndo sérios riscos de lesão e pondo também em perigo a integridade dos passageiros da frente. ■

Protecção dos cintos de segurança

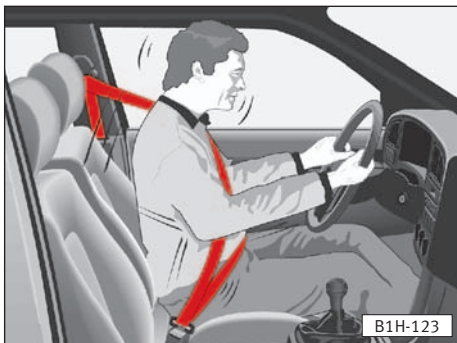


Fig. 5

A correcta colocação dos cintos de segurança contribui para que os passageiros estejam sentados numa posição correcta. Os cintos de segurança ajudam a reduzir em grande parte a energia cinética.

Aparte, evitam que se produzam movimentos incontrolados que poderiam causar acidentes graves.

A correta colocação dos cintos de segurança garantem, em grande medida, uma absorção da energia cinética através dos cintos.

Além disso, a estrutura do frontal e outros aspectos da segurança passiva do veículo, como por exemplo, o sistema airbag, contribuem também a redução da energia cinética. A energia gerada se reduz desta forma e o perigo de acidentes é menor.

Nossos exemplos explicam tais colisões frontais. Tais princípios físicos são naturalmente válidos para qualquer tipo de colisão e para veículos com sistema airbag.

Por isso, **deverá** sempre colocar o cinto de segurança antes de empreender a marcha, inclusive quando se dirija “somente a dar uma volta até a esquina”. Certifique-se que os demais passageiros também coloquem os seus respectivos cintos de segurança.

Nas páginas anteriores se explica o funcionamento dos cintos de segurança em caso de colisão.

De a cordo com as estatísticas sobre colisões, está provado que graças a correta colocação dos cintos de segurança é menor o risco de acidentes e maior a possibilidade de sobrevivência em caso de um acidente grave.

Por esse motivo, o seu uso é obrigatório na maioria dos países.

Nas páginas seguintes se explica a correta colocação dos cintos de segurança e o funcionamento do sistema de airbag. ■

Instruções de segurança sobre a utilização dos cintos de segurança



Fig. 6

⚠ ATENÇÃO!

- Os cintos de segurança deverão ser colocados antes de empreender qualquer viagem, inclusive pela cidade. Isto também serve para os passageiros que estão no assento traseiro.
 - Para obter maior eficiência protectora dos cintos, é importante que este esteja colocado corretamente.
 - Verifique que os cintos estejam colocados tal como se explica neste capítulo.
- Se o cinto estiver colocado por debaixo do seu braço, por exemplo, aumenta consideravelmente o risco de um acidente.
- O cinto não deve estar torcido nem tampouco roçar em arestas vivas.

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

- O mesmo cinto não deverá ser nunca utilizado por duas pessoas simultaneamente (mesmo que sejam crianças). É especialmente perigoso colocar o cinto numa criança transportada ao colo.
- A faixa do cinto não deverá apoiar-se sobre objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, chaves, etc) porque poderiam dar origem a ferimentos.
- O vestuário grosso e solto (como, por exemplo, um sobretudo por cima do casaco) impede que o cinto fique bem assente, obstruindo o seu funcionamento.
- Para obter a máxima eficiência protectora dos cintos se deve ir sentado correctamente ⇒ página 87.
- Durante a viagem, se deve manter os pés na zona de descanso para eles e nunca sobre o tablier.
- O cinto deve sempre estar limpo porque a sujeira afeta o funcionamento do dispositivo automático do cinto (ver o capítulo "Conservação e limpeza").
- A recepção da lingueta do fecho não deverá estar obstruída por papel ou coisa semelhante que possa impedir o seu respectivo encaixe.
- Verifique regularmente o estado dos cintos de segurança. Se verifica danos no tecido ou uniões do cinto, no dispositivo enrolador automático ou no fecho deverá acudir a um Serviço Técnico para repará-lo.
- Não é possível desmontar nem tampouco realizar nenhum tipo de modificação nos cintos de segurança. Não tente consertar os cintos.
- Quando um cinto é submetido a forças de tracção e se alarga por causa de um acidente, deverá ser substituído num Serviço Técnico. Também deverão ser verificados os encaixes.

i Nota

Em certos países, poderão ser utilizados cintos de segurança com um funcionamento diferente do descrito. Nas páginas seguintes se explica o funcionamento dos cintos automáticos e abdominais. ■

Correta colocação dos cintos de segurança

Fig. 7

Colocação dos cintos automáticos de três pontos

Antes de colocar o cinto de segurança, é necessário adaptar o assento dianteiro à sua estatura. Ver o capítulo "Assentos dianteiros".

Para o lugar central posterior, deverá ter em conta que o encosto do banco deverá ficar totalmente bloqueado para que o cinto funcione correctamente ⇒ página 94.

Estes cintos permitem mover-se com toda a liberdade, desde que não seja de forma brusca. Em caso de travagem repentina, se bloqueiam ⇒ capítulo "Assentos dianteiros".

O dispositivo automático bloqueia o cinto de segurança em casos de conduzir por pendentes e em curvas.

⚠ ATENÇÃO!

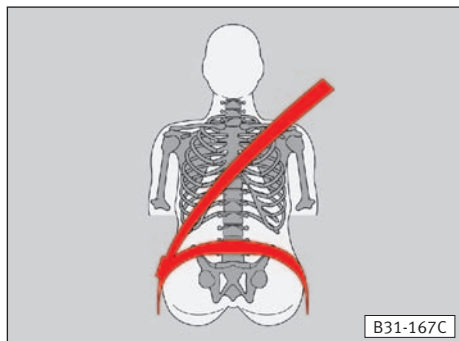
Para obter a máxima protecção em caso de colisão, o encosto deverá estar em posição vertical e o cinto deverá estar bem cingido ao corpo.

- Para colocar, puxar o cinto pela lingueta do fecho, com um movimento lento e uniforme, passando por cima do tórax e da bacia.
- Introduzir a lingueta na respectiva cavidade até se ouvir o ruído de encaixe (prova de tracção).

⚠ ATENÇÃO!

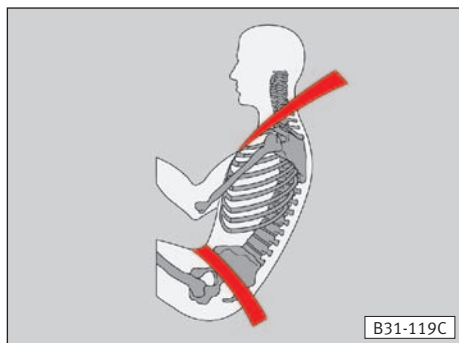
A lingueta só deverá ser introduzida na cavidade do assento correspondente. Em caso contrário, se reduz o efeito protetor do cinto e aumenta o risco de acidentes. ■

Posição da faixa do cinto de segurança



B31-167C

Fig. 8



B31-119C

Fig. 9

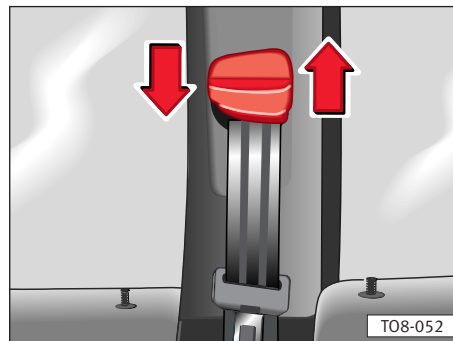
⚠ ATENÇÃO!

A fita do cinto deverá passar por cima do meio do ombro – nunca por cima do pescoço, ficando bem cingido ao corpo.

O cinto abdominal deverá ficar bem ajustado, junto à bacia – e não sobre o abdômem da criança. Reesticar, se necessário, a faixa do cinto.

- Comprove que os cintos de segurança estão colocados corretamente. Do contrário, poder-se-ia produzir ferimentos em caso de acidentes.
- Se o cinto de segurança está demasiado frouxo poder-se-ia produzir ferimentos já que em caso de acidente, o corpo do passageiro seria empurrado todavia mais para frente a causa da energia cinética e seria bloqueado de forma brusca. ■

Regulação da altura do cinto de segurança



T08-052

Fig. 10



Fig. 11

Nos assentos dianteiros é possível ajustar o cinto à estatura do passageiro, por meio de um dispositivo **regulador da altura do cinto**.

- Para o ajuste dever-se-á premir e deslocar, para cima ou para baixo, o dispositivo automático ⇒ **fig. 10**, de modo que o cinto no ombro do passageiro deslize aproximadamente pelo centro deste, tal com se mostra na figura da esquerda. **Em nenhum caso sobre o pescoço.**
- **Uma vez ajustado, verificar se o dispositivo inversor encaixou devidamente, dando um puxão no cinto.**

Nota

Para adaptar o cinto de segurança, nos assentos dianteiros, é possível utilizar também a regulação da altura do assento*.

ATENÇÃO!

Particularmente em relação as senhoras grávidas dever-se-á colocar o cinto na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica, a fim de que não seja exercida qualquer pressão abdominal. ■

Retirar o cinto de segurança

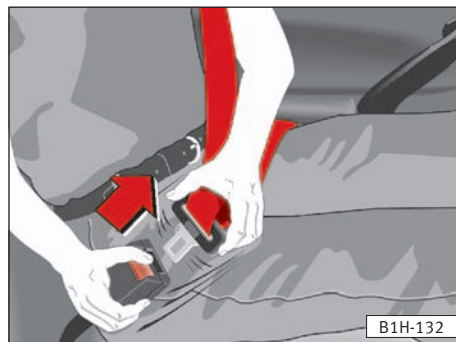


Fig. 12

Para retirar o cinto de segurança de três pontos

Para retirar o cinto, premir o botão de cor vermelha situado no mecanismo do fecho, com isso, a lingueta do fecho desprende-se-à, por efeito de mola.

Deslocar com a mão a referida lingueta, para que o mecanismo enrole o cinto mais facilmente. Um botão de plástico previsto no cinto mantém a lingueta na posição adequada para o seu uso. ■

Cinto abdominal*

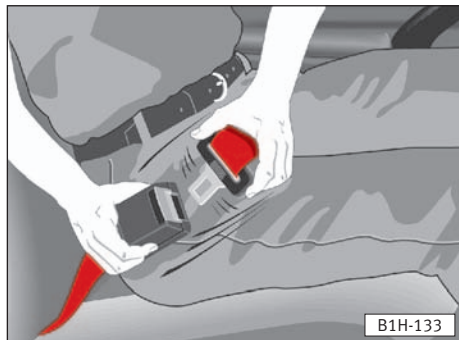


Fig. 13

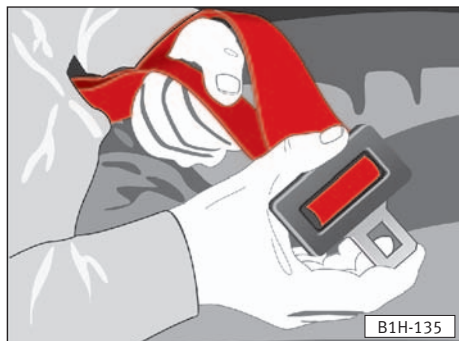


Fig. 14

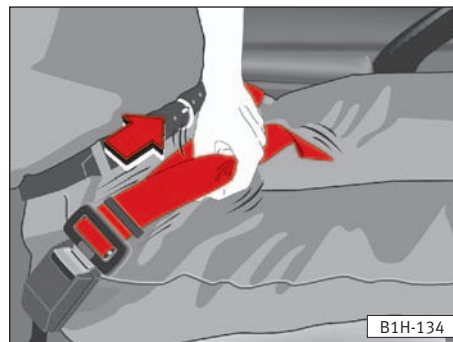


Fig. 15

O assento central traseiro pode estar provido de um cinto abdominal.

A manipulação do seu fecho é igual para os cintos automáticos de três pontos.

Por razões de segurança, quando não se usa o cinto abdominal, este deverá ir encaixado em seu dispositivo de fecho.



ATENÇÃO!

- O cinto abdominal deve ir sempre bem ajustado à região pélvica e não ao estômago; em caso necessário, afrouxar um pouco o cinto.
- Particularmente em relação às senhoras grávidas dever-se-á colocar o cinto na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica, a fim de que não seja exercida qualquer pressão abdominal.

Para alongá-lo, dever-se-á manter a lingueta em ângulo recto em relação à faixa do cinto e puxá-la até ao comprimento desejado ⇒ **fig. 14.**

O ajustamento do cinto é facilitado, premindo a lingueta e a cobertura do fecho, uma de encontro à outra, no sentido longitudinal

Para encurtá-lo, basta puxar pela extremidade livre do cinto.

O excesso de comprimento é recolhido pelo cursor de plástico. ■

Pré-tensor dos cintos*

Para uma maior segurança do condutor e do passageiro, com o **cinto colocado**, existe para além do sistema de airbag, um dispositivo pré-tensor no enrolador automático dos cintos dianteiros de três pontos.

O sistema é activado em caso de colisão frontal grave pelos sensores que disparam uma carga pirotécnica em ambos dispositivos automáticos de enrolar.

Isso faz com que tais dispositivos girem no sentido contrário ao da tensão ficando assim tensados os cintos.



ATENÇÃO!

- **Quaisquer trabalhos no sistema e bem assim a montagem e desmontagem de peças do mesmo para a execução de outros trabalhos de reparação, só podem ser executados por um Serviço Técnico.**
- **A função protectora do sistema chega apenas para um acidente. Uma vez activados os pré-tensores dos cintos, é necessário substituir o sistema.**
- **Quando o veículo for vendido, deverá ser entregue ao novo proprietário o Livro de Bordo completo.**



Notas

- Quando o pré-tensor é activado, é liberado fumo, o que não indica qualquer incêndio no veículo.
- Caso de desmantelamento do veículo ou de peças do sistema, é indispensável ter em consideração estas prescrições de segurança. Estas prescrições são do conhecimento dos Serviços Técnicos. ■

Sistema de Airbag¹⁾

Descrição dos airbags frontais

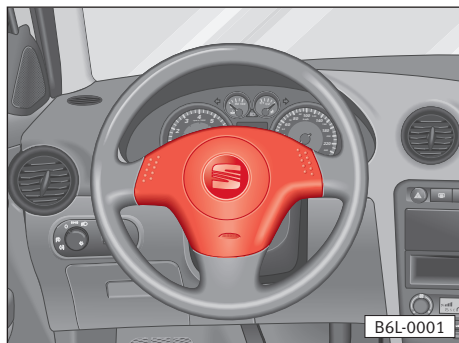


Fig. 16

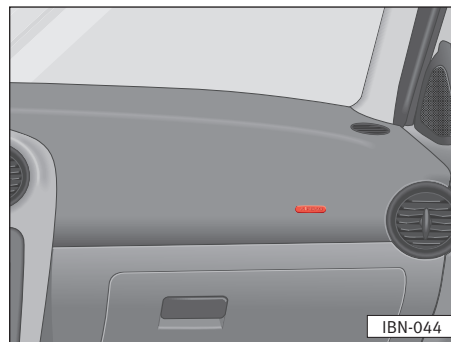


Fig. 17

O sistema de airbag proporciona, em complemento do cinto de segurança de três pontos, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax, tanto do condutor como do acompanhante, no caso de uma grave colisão frontal.

Em caso de colisões laterais graves, os airbags laterais reduzem o risco de lesão para os ocupantes dos assentos dianteiros nas zonas do corpo expostas ao perigo.

O sistema airbag não substitui o cinto de segurança, mas é um elemento que complementa o conceito de segurança passiva do veículo. Observe que a máxima protecção possível do sistema airbag se consegue com os cintos de segurança colocados.

Por isso, os cintos de segurança devem ser sempre utilizados, não apenas por imposição da lei, mas também por razões de segurança!

Por favor, para maior informação sobre este assunto, ler as intruções do capítulo "Cintos de segurança".

¹⁾ Este equipamento pode variar em função do país.

O **airbag frontal do condutor** está localizado na parte central acolchoada da direcção.

O **airbag frontal do acompanhante**¹⁾ está localizado no tablier de instrumentos acima do porta-luvas.

Ambos tem a inscrição "AIRBAG".

ATENÇÃO!

Para obter a máxima eficiência protectora dos cintos de segurança e do sistema do airbag, se deve estar sempre sentado em uma posição correta. ■

Descrição dos airbags laterais e de cabeça

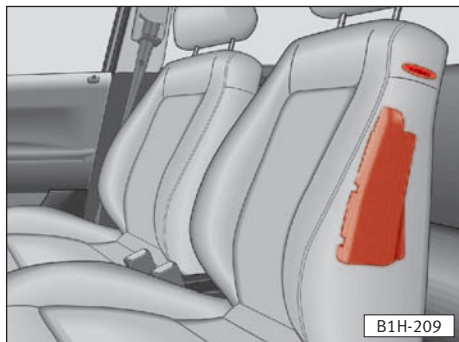


Fig. 18

Os **airbag laterais**¹⁾ estão montados nos coxins dos encostos dos assentos da frente ⇒ fig. 18 e estão identificados com a referência "AIRBAG" na zona superior dos encostos dos assentos.

Os **airbags de cabeça*** encontram-se situados nas paredes laterais esquerda e direita, debaixo do revestimento do tejadilho, e identificados com a inscrição "AIRBAG". As etiquetas encontram-se situadas na parte superior dos revestimentos das colunas A, B e C.

Os airbags de cabeça cobrem completamente ambos os lados da zona das janelas.

Componentes do sistema

O sistema consiste especialmente de:

- unidade electrónica de comando e controle de vigilância (unidade de controle)
- dois airbag frontais
- dois airbags de cabeça
- dois airbags laterais
- a luz avisadora do painel de instrumentos.

A operacionalidade do sistema de airbag é electronicamente controlada:

- Sempre que se liga a ignição, a lâmpada de controlo do airbag acende durante aprox. 3 segundos.
- Se pelo menos um dos dispositivos de airbag se encontrar desactivado, a lâmpada de controlo poderá piscar durante aprox. 12 segundos.

Indícios de avarias no sistema

- ao ligar a ignição, não se acende o avisador luminoso. ▶

¹⁾ Este equipamento pode variar em função do país.

- depois de ligar a ignição, a lâmpada de controlo só se apaga decorridos aprox. 3 segundos.
- depois de ligar a ignição, o avisador luminoso se apaga e volta a acender.
- o avisador luminoso pisca durante a marcha.

⚠ ATENÇÃO!

Em caso de avarias, deverá revisar-se imediatamente o sistema por um Serviço Técnico. Do contrário, o airbag poderia não funcionar correctamente em caso de acidente. ■

Quando se activam os Airbags?

O sistema de airbag está concebido para activar o airbag do condutor e do acompanhante em caso de **colisões frontais graves**.

Em caso de **colisões laterais graves**, activa-se o respectivo airbag lateral¹⁾ e o airbag de cabeça¹⁾ do lado do impacto.

Em certos casos, poderão ser activados os airbags frontais¹⁾, laterais¹⁾ e de cabeça¹⁾.

O sistema de airbag **não é activado** em caso de colisões frontais e laterais **ligeiras**, colisões traseiras e **capotamentos**. Nestes casos, os ocupantes do veículo estão protegidos de forma convencional pelos cintos de segurança.

Não é possível determinar de uma forma global e válida para todos os casos quando é activado o sistema de airbag, na medida em que as circunstâncias do impacto podem variar consideravelmente.

Ao encher-se o airbag liberta-se um pó fino. Este facto é perfeitamente normal e não deve reacear nenhum risco de incêndio. ■

Função dos airbags frontais¹⁾

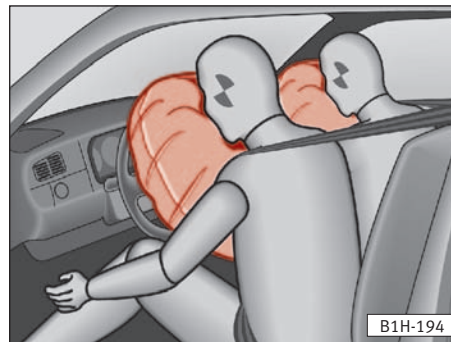


Fig. 19

Quando o sistema dispara, as bolsas enchem-se com gás e abrem-se em frente do condutor e acompanhante.

O enchimento do airbag ocorre em fracções de segundo e com considerável rapidez, para poder oferecer a protecção adicional em caso de acidente.

Na página anterior encontrará indicações sobre a disposição de funcionamento e as possíveis avarias do sistema.

⚠ ATENÇÃO!

- É importante manter uma distância de 25 cm como mínimo com respeito à direcção ou ao tablier de instrumentos para que em caso de disparar o

¹⁾ Este equipamento pode variar em função do país.

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

sistema, os ocupantes dos assentos dianteiros estão protegidos com maior efectividade possível. Além disso, os assentos devem sempre ir correctamente adaptados à estatura do corpo.

- Se não tiver colocado o cinto de segurança, se debruça para frente em andamento ou assumir uma posição pouco recomendável no assento, ficará exposto a maiores riscos de lesão em caso de acidente, quando o sistema de airbag seja detonado.
- As crianças não devem nunca ser transportadas sem protecção nos bancos dianteiros. Se em caso de acidente o sistema de airbag for detonado, as crianças poderão ficar gravemente feridas ou sucumbir ao acidente. Ver mais pormenores no capítulo "Segurança das crianças".
- O espaço entre os ocupantes da frente e o raio de acção do airbag não deverá ser ocupado por outras pessoas, animais ou objectos.
- A protecção do airbag somente é válida para uma vez. Uma vez activado, deverá ser substituído.
- A placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag do lado direito do painel de bordo não podem ser coladas, revestidas ou transformadas de qualquer outra forma. Só podem ser limpas com um pano seco ou humedecido com água. Também não poderão ser fixados quaisquer dispositivos, tais como suportes de telemóveis ou de bebidas, às coberturas dos módulos do airbag.
- Não se pode efectuar qualquer modificação nos componentes do sistema do Airbag. Todos os trabalhos no Airbag, bem como a desmontagem ou montagem dos componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (por exemplo, a desmontagem do volante), apenas devem ser efectuados pelos Serviços Técnicos Autorizados.

i Nota

Para o desmantelamento do veículo ou de componentes do sistema airbag deve ter presente as correspondentes disposições de segurança. Os Serviços Técnicos estão informados sobre estas disposições. ■

Função dos airbags laterais¹⁾



Fig. 20

Quando o sistema dispara, as bolsas de ar enchem-se com gás. A insuflação do airbag processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar num acidente uma protecção adicional.

Na página 18 encontrará indicações sobre a disposição do funcionamento e das possíveis avarias do sistema.

⚠ ATENÇÃO!

- Quaisquer trabalhos de reparação que se realizar no airbag lateral, e bem assim a montagem e desmontagem de quaisquer componentes do sistema para efectuar outros trabalhos de reparação (como a desmontagem do

¹⁾ Este equipamento varia em função do país.

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

assento frontal, p. ex.) só poderão ser efectuadas por um Serviço Técnico. Do contrário o funcionamento do sistema do airbag poderia apresentar falhas.

- Se durante a viagem não levar o cinto de segurança apertado, se estiver inclinado para o lado ou se adoptar uma posição incorrecta, ficará exposto a um risco maior no momento da activação do airbag em caso de acidente.
- Para garantir a máxima protecção do airbag lateral, é necessário sentar-se sempre na posição correcta e com o cinto apertado.
- Entre os passageiros dos assentos dianteiros e a zona de acção do airbag não se podem encontrar outras pessoas, animais ou objectos. Além disso, na zona dos airbags laterais não se deve instalar nenhum acessório nem qualquer outro objecto que impeça o seu correcto funcionamento ou que possa causar lesões nos ocupantes.
- Somente está permitido apoiar prendas de roupa ligeira nos ganchos do veículo. Nos bolsos destas prendas não deve haver objectos pesados nem pontiagudos.
- Não se deve exercer forças nem tampouco premir o lateral do encosto do assento porque tal atitude poderia deteriorar o sistema. Neste caso não se activariam os airbags laterais.
- Não está permitido cobrir os assentos do condutor ou do acompanhante com forros. Do contrário o funcionamento do airbag lateral estaria limitado ao não poder sair do encosto. Para maior informação deve consultar o capítulo "Acessórios, modificações e substituição de peças".
- No caso de deterioro do acolchoado original dos assentos ou da costura na zona do módulo do airbag lateral é necessário repará-los urgentemente em algum Serviço Técnico.
- A função protectora do sistema airbag somente é válida para um acidente. Uma vez activada, é necessário trocar o sistema.
- Se as crianças se inclinarem para o lado ou se adoptarem uma posição incorrecta durante a viagem, ficarão expostas a um risco maior em caso de

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

acidente, especialmente, se forem sentadas no banco do passageiro no momento da activação do airbag. Como consequência, poderão sofrer lesões graves ou mesmo perder a vida. ■

Função dos airbags da cabeça*

Quando o sistema dispara, as bolsas enchem-se com gás.

Desta forma cobrem-se tanto as zonas das janelas como as zonas dos marcos das portas, até metade da porta, protegendo assim os ocupantes dos assentos anteriores e posteriores.

O airbag completamente cheio começa a perder pressão lentamente através do tecido, devido à pressão produzida pelo movimento lateral do ocupante. Desta forma, reduzem-se consideravelmente as possíveis lesões na parte superior do corpo produzidas pelo efeito do impacto.

Quando se activa o airbag lateral*, dispara também automaticamente o airbag de cabeça* do lado do impacto.

Na página 18 encontrará indicações sobre a disposição de funcionamento e as possíveis avarias do sistema.

⚠ ATENÇÃO!

- Nos componentes do sistema de airbag não se devem realizar nenhum tipo de modificações.
- Os trabalhos sobre o airbag de cabeça, bem como a montagem e a desmontagem das peças do sistema em trabalhos de reparação (por exemplo, o revestimento do tejadilho), devem ser levadas a cabo exclusivamente por pessoal qualificado; caso contrário, poderiam produzir-se falhas no funcionamento do sistema.

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

- O cabide situado no interior do veículo é exclusivamente para roupas ligeiras. Assegure-se de que não existem objectos pesados ou com cantos nas roupas penduradas no cabide. Não utilize nunca cabides para a roupa normais no interior do veículo.
- Entre os ocupantes e a zona de acção do airbag não devem existir outras pessoas, animais ou objectos. Na zona de expansão do airbag não se deve situar nenhum objecto, de maneira a que a bolsa se possa expandir adequadamente.
- Nas janelas posteriores podem utilizar-se cortinas de enrolar, sempre que estas deixem livre a zona de saída do airbag e não prejudiquem o seu funcionamento; caso contrário, poderiam produzir-se danos ou lesões nos ocupantes do veículo.
- A protecção do airbag só é válida para um acidente. Uma vez activado o sistema será necessário proceder à sua substituição. ■

Desactivar os airbags



Fig. 21

Os airbags não devem ser desactivados a não ser em determinadas circunstâncias:

- No **caso excepcional** em que seja necessário utilizar uma cadeira para crianças no assento do acompanhante, a criança deverá ir de costas para o sentido de andamento.
- Em caso de não ser possível manter uma distância mínima de 25 cm entre o centro da direcção e o tablier, ainda que o assento do condutor estiver na posição correcta.
- Se em caso de incapacidade física são necessários acessórios especiais na zona da direcção.
- Em caso de montar outro tipo de assento (assentos ortopédicos sem airbag lateral, por exemplo).

Para saber quais os airbags que podem ser desactivados no seu veículo, dirija-se a um Serviço Técnico.

Se desligar o airbag do acompanhante com a ajuda do **interruptor de chave¹⁾** ⇒ página 23, a lâmpada de controlo "**AIRBAG OFF**" irá sempre lembrá-lo que o airbag se encontra desactivado.

Active os airbags novamente, o mais rapidamente possível, para proteger os ocupantes em caso de colisão.

Desactivação do airbag do acompanhante para poder instalar uma cadeira para crianças

No caso excepcional em que seja necessário utilizar uma cadeira para crianças no assento do acompanhante, na qual a criança deverá ir de costas para o sentido de andamento, deverá desactivar o airbag do acompanhante.

¹⁾ Este equipamento varia em função do país.

Todavia, recomendamos a instalação das cadeiras para crianças **unicamente no assento traseiro**, evitando assim a desactivação do airbag do acompanhante.

Quando deixar de utilizar a cadeira para crianças, deverá voltar a ligar o airbag do acompanhante.

Antes de utilizar cadeiras para crianças consulte sem falta o capítulo "Segurança das crianças".

ATENÇÃO!

Se a título excepcional, se desejar colocar no assento do acompanhante uma cadeira para crianças, na qual a criança deverá estar de costas para o sentido de andamento, o airbag do acompanhante deverá ser desactivado. Caso contrário, corre-se o risco de ocorrerem ferimentos graves ou mesmo mortais. Para o esclarecimento de qualquer dúvida relativa ao airbag do acompanhante, consulte um Serviço Técnico. ■

Interruptor de chave¹⁾ para desactivação de airbags do passageiro



Fig. 22



Fig. 23

¹⁾ Este equipamento pode variar em função do país.

Através do interruptor de chave no porta-luvas poderá desactivar e activar os airbags frontal e lateral do acompanhante.

Em casos **excepcionais**, ou seja, quando tiver que colocar uma cadeira para crianças no banco do passageiro, terá que efectuar esse procedimento.

Regra geral, as cadeiras para crianças deverão ser colocadas **unicamente nos bancos traseiros**.

Voltar a activar os airbags o mais rapidamente possível para que possam protegê-lo.

ATENÇÃO!

Deverá accionar o interruptor do airbag apenas com a ignição desligada. Caso contrário, poderão ocorrer falhas no sistema de comando que impeçam o disparo de qualquer airbag ou poderá provocar um disparo indesejado.

Desactivação

- Desligar a ignição
- Rodar o interruptor do airbag com a chave da ignição para a posição “OFF”.
- Certifique-se de que ao ligar a ignição, a lâmpada de controlo “AIRBAG OFF” permanece acesa.

ATENÇÃO!

O condutor é o responsável pela colocação do interruptor sempre na posição correcta.

Activação

- Desligar a ignição
- Rodar o interruptor do airbag com a chave da ignição para a posição “ON”.
- Certifique-se de que ao ligar a ignição, a lâmpada de controlo “AIRBAG OFF” não acende.

Lâmpada de controlo “AIRBAG OFF” (Airbag desactivado)

A lâmpada de controlo acende-se com a ignição ligada, sempre que os airbags do acompanhante se encontrem desactivados.

A lâmpada de controlo pisca caso exista alguma anomalia no airbag. Se tal acontecer, deverá dirigir-se a um Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Se a lâmpada de controlo pisca:

- **Não está garantido o disparo dos airbags do acompanhante, em caso de colisão. Avise os passageiros.**
- **Não coloque nenhuma cadeira para crianças no assento do acompanhante pois, apesar da anomalia, os airbags poderão disparar em caso de colisão e provocar ferimentos graves. ■**

Segurança das crianças

Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança

Está demonstrado pelas estatísticas de acidentes que em geral as crianças viajam mais seguros no assento traseiro que no assento do acompanhante. Por isso, as crianças menores de 12 anos devem ocupar por regra geral, os assentos traseiros¹⁾. Consoante a idade, a estatura e o peso, deverão ali ser seguras por um sistema de protecção especial para crianças ou com o cinto de segurança. Por motivos de segurança, o sistema de protecção para crianças deve ir colocado no centro do assento traseiro, ou atrás do assento do acompanhante.

Os princípios físicos de um acidente ⇒ páginas 8 a 10, aplicam-se obviamente também às crianças.

Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não se encontram ainda totalmente formadas, pelo que as crianças estão sujeitas a maiores riscos de lesão.

Para reduzir esses riscos, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em assentos especialmente concebidos para esse efeito!

ATENÇÃO!

- Todos os ocupantes, em especial as crianças, deverão utilizar o cinto de segurança em andamento.
- Não consinta que o seu filho viaje de pé ou ajoelhado no banco, pois, em caso de acidente, poderá ser arremessado violentamente dentro do carro e sofrer ferimentos fatais.
- Se durante uma viagem as crianças se debruçarem em frente ou se sentarem numa posição incorrecta, ficarão expostas a um maior risco no caso de acidente. Isto se aplica especialmente às crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado em caso de acidente, o que poderá dar origem a lesões muito graves ou até fatais.
- Um sistema de retenção apropriado poderá proteger eficazmente o seu filho!
- Não deixe uma criança sozinha, instalada num assento para crianças.
- Não está permitido proteger as crianças de uma estatura menor de 1,50 m (aproximadamente menores de 12 anos) com o cinto de segurança normal, sem colocar um sistema especial de retenção para crianças, pois do contrário poder-se-ão registar lesões a nível abdominal ou do pescoço. ■

¹⁾ Ter atenção a eventualidade de legislação diferente em outros países.

Possibilidades de fixação de uma cadeira de criança

Grupo de idade aproximado		Lugares de bancos		
		Dianteiro passageiro	Traseiros laterais	Traseiro central
Grupo 0	< 10 kg (0-9 meses)	U (só em casos excepcionais). (Deslizar o banco do acompanhante o mais para atrás possível e sempre com o airbag desligado)	U	U
Grupo 0 +	< 13 kg (0-24 meses)	U (só em casos excepcionais). (Deslizar o banco do acompanhante o mais para atrás possível e sempre com o airbag desligado)	U	U
Grupo I	9-18 kg (9-48 meses)	U (só em casos excepcionais). (Deslizar o banco do acompanhante o mais para atrás possível e sempre com o airbag desligado)	U/L	U
Grupo II/III	15-36 kg (4-12 anos)	X	UF	UF

- U** Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idade. (Sistemas de retenção universais são os que se afixam com o cinto de segurança de adultos).
- UF** Adequado para os sistemas de retenção universais orientados para diante homologados para a utilização neste grupo de idade.
- L** Adequado para os sistemas de retenção com ancoragens ISOFIX.
- X** Lugar de banco não adequado para as crianças deste grupo de idade.



Nota

Os sistemas de retenção para crianças homologados de acordo com a norma ECE-R 44.03, ostentam de forma visível essa mesma marca (um "E" maiúsculo inserido num círculo ao lado do número que indica que país outorga o reconhecimento, por exemplo, Espanha = 9).

Só poderão ser utilizados sistemas de retenção oficialmente homologados e adequados à respectiva criança.

Sobre esta matéria foi aprovada a norma ECE-R¹⁾ 44.03, segundo a qual os sistemas estão divididos em 4 grupos de acordo com o peso das crianças.

Grupo 0: 0-10 kg

Grupo 0+: 0-13 kg

Grupo I: 9-18 kg

Grupo II: 15-25 kg

Grupo III: 22-36 kg ■

Grupo 0/0+

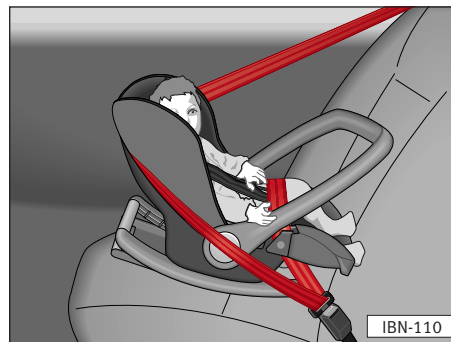


Fig. 24

Para bebés com um peso até 10/13 kg, recomenda-se a utilização de assentos infantis de uma inclinação horizontal ajustável
⇒ fig. 24.

ATENÇÃO!

Deverá desactivar o airbag do acompanhante num Serviço Técnico se em casos excepcionais necessite transportar uma criança no assento do acompanhante, utilizando um assento para crianças onde esta viagem de costas no sentido da marcha. Do contrário, poderia sofrer lesões graves ou inclusive perder a vida. Dirija-se a um Serviço Técnico, se deseja desactivar o sistema.

Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado como se explica no parágrafo anterior, faça que o seu Serviço Técnico volte a activar o airbag do acompanhante. ■

¹⁾ Regulamento da comissão Economica Européia

Grupo I

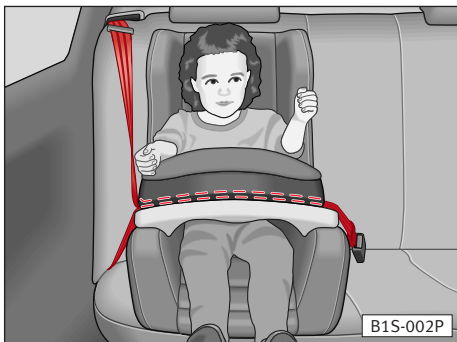


Fig. 25

Para bebés e crianças pequenas com um peso entre 9 e 18 kg, recomenda-se a utilização de assentos com mesa de segurança ⇒ **fig. 25** ou assentos em que a criança é instalada de costas no sentido da marcha.

ATENÇÃO!

Deverá desactivar o airbag do acompanhante num Serviço Técnico se em casos excepcionais deseja transportar uma criança no assento do acompanhante, utilizando um assento para crianças onde a criança está colocada de costas no sentido da marcha. Do contrário, poderia sofrer lesões graves ou inclusive perder a vida. Dirija-se a um Serviço Técnico se deseja desactivar o sistema.

Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado como se explica no parágrafo anterior, faça que o seu Serviço Técnico volte a activar o airbag do acompanhante. ■

Grupo II



Fig. 26

Para crianças com um peso entre os 15 e 25 kg o mais adequado seria a utilização de assentos infantis combinados com cintos de segurança de três pontos.

ATENÇÃO!

A fita do cinto deverá passar por cima do meio do ombro – nunca por cima do pescoço, ficando bem cingido ao corpo.

O cinto abdominal deverá ficar bem ajustado, junto à bacia – e não sobre o abdômem da criança. Reesticar, se necessário, a faixa do cinto. ■

Grupo III



Fig. 27

Para as crianças com um peso entre 22 e 36 kg e uma altura inferior a 1,50 m, deverão utilizar almofadas de segurança em combinação e o cinto de três pontos do carro.

⚠ ATENÇÃO!

A fita do cinto deverá passar por cima do meio do ombro – nunca por cima do pescoço, ficando bem cingido ao corpo. O cinto abdominal deverá ficar bem ajustado, junto à bacia – e não sobre o abdômen da criança. Reesticar, se necessário, a faixa do cinto.

A partir de 1,50 m de estatura as crianças podem utilizar os cintos de segurança instalados no veículo sem a almofada. ■

Advertências

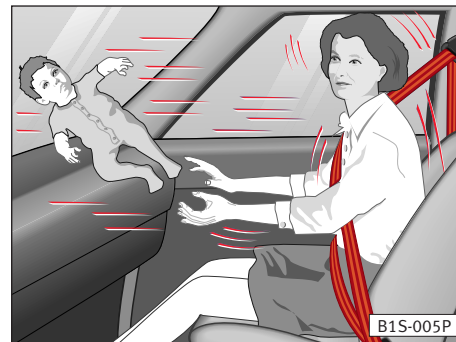


Fig. 28

⚠ ATENÇÃO!

Em nenhum caso se devem transportar crianças, mesmo que sejam bebês, no colo.

Em relação à utilização dos cintos de segurança, ver também o capítulo “Cintos de segurança”. ■

Observações gerais

- Informamos que existem para o seu veículo sistemas de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT que incluem sistemas para todas as idades, com a denominação "Peke"¹⁾. Esses sistemas foram especialmente concebidos e homologados e estão em conformidade com o regulamento ECE-R 44.03.
- Na montagem e utilização dos sistemas de retenção infantis devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

ATENÇÃO!

- No caso de se utilizarem dispositivos especiais para o transporte de crianças que utilizam a mesma fixação dos cintos de segurança do veículo, dever-se-ão ter cuidados especiais. Certifique-se de que os parafusos tem o mesmo comprimento da perfuração roscada e que o binário de aperto é de 40 Nm.
- Dever-se-á verificar a correcta colocação do cinto de segurança, devendo-se observar, além disso, que o cinto não seja danificados por ferragens com arestas vivas.
- Somente está permitido colocar somente uma criança em cada sistema especial de retenção.

Deverá desactivar o airbag do acompanhante num Serviço Técnico se em casos excepcionais deseja transportar uma criança no assento do acompanhante, utilizando um assento para crianças onde a criança está colocada de costas no sentido da marcha. Do contrário, poderia sofrer lesões graves ou inclusive perder a vida. Dirija-se a um Serviço Técnico se deseja desactivar o sistema.

Quando não for necessário utilizar o assento para crianças explicada no parágrafo anterior, deveria voltar ao Serviço Técnico para colocar em serviço o airbag do assento do acompanhante. ■

Fixação dos assentos infantis com o sistema ISOFIX

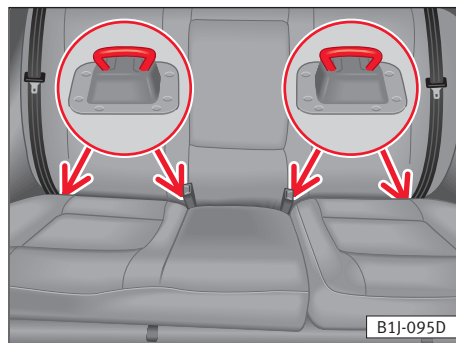


Fig. 29

Debaixo da carroçaria, entre a estrutura e as almofadas do assento posterior, estão fixadas quatro argolas de fixação (ver flechas).

Com estas argolas de fixação você pode fixar um máximo de dois assentos infantis com o sistema ISOFIX. Quando montar o referido sistema, o assento infantil deve encastrar perfeitamente até que se percebe um "clic" por ambos lados (som de encaixe). A seguir, deve puxar do assento infantil para fora para comprovar que está devidamente encaixado (prova de tracção!). ▶

¹⁾ Não disponíveis em todos os mercados de exportação.

 **ATENÇÃO!**

Por motivos de segurança, ler com atenção as instruções que acompanham os assentos infantis com o sistema ISOFIX e o capítulo "Segurança das crianças". ■

Assentos dianteiros

Postura correcta dos ocupantes no assento

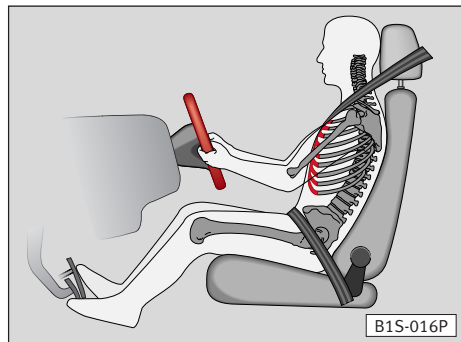


Fig. 30

Uma correta posição do assento é importante para:

- um acesso seguro e rápido aos elementos de comando
- uma posição descontraída e não fatigante para os ocupantes
- **um efeito máximo de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag.**

ATENÇÃO!

- É importante manter uma distância de 25 cm como mínimo com respeito à direcção ou ao tablier de instrumentos para uma maior garantia da

ATENÇÃO! (continuação)

protecção máxima dos ocupantes dos assentos dianteiros no caso que se activem o sistema do airbag. Além disso, os assentos dianteiros e o apoio da cabeça devem estar sempre adaptados à estatura do corpo.

Não se deve levar em nenhum caso objectos na zona do descanso dos pés porque em caso de travagem brusca ou acidente podem obstruir os pedais.

E conseqüentemente seria impossível embraiar, travar ou acelerar.

Durante a marcha, os pés devem estar sempre no espaço próprio, isto é, na zona do descanso dos pés, sem os colocar nunca sobre o tablier de instrumentos ou encima do assento.

Para o ajuste do assento ⇒ páginas 87 a 90. Observe também nesta página o ajuste básico do assento do condutor e do acompanhante.

Assento do condutor

Recomendamos a seguinte regulação do banco do condutor:

- ajustar o banco do condutor no sentido longitudinal de modo a permitir que pise os pedais até o fundo, com as pernas ligeiramente flectidas
- o encosto do banco do condutor deve ser regulado a que ele chegue ao ponto mais alto do volante, com os braços ligeiramente flectidos.

Assento do passageiro

Recomendamos a seguinte regulação do banco do passageiro:

- colocar o encosto numa posição erecta
- colocar os pés confortavelmente na zona que lhe está destinada
- afastar o banco para a posição mais recuada possível. ■

Apoio de cabeça*

Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros

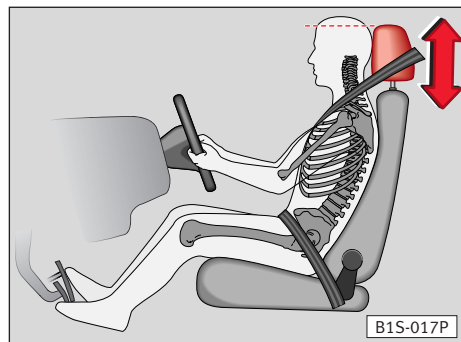


Fig. 31

Os apoios de cabeça são ajustáveis em altura e deverão estar adaptados a altura do ocupante. Um apoio de cabeça corretamente ajustado oferece, juntamente com os cintos de segurança, um protecção eficaz. Nos apoios de cabeça dianteiros é possível ajustar também a inclinação dos mesmos.

Ajuste vertical

- Segurar lateralmente com ambas mãos, e deslocá-lo para cima ou para baixo.
- O máximo efeito protector se consegue quando o rebordo superior do apoio de cabeça se encontra **como mínimo** a altura dos olhos ou inclusive mais alto. ■

Apoio da cabeça posterior central*

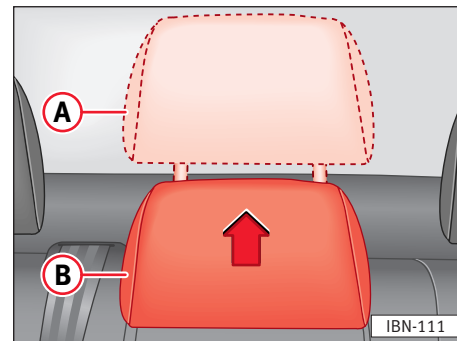



Fig. 32

O apoio da cabeça posterior central tem duas posições:

- Ⓐ Posição elevada ou de uso. Nesta posição o apoio da cabeça convencional protege junto com o cinto de segurança o passageiro do assento central do banco traseiro.
- Ⓑ Posição de repouso. Neste posição facilita a visibilidade posterior do condutor.

Para colocar o apoio da cabeça na posição de uso Ⓐ, puxar os extremos com ambas mãos no sentido da flecha. Para colocar na posição de repouso Ⓑ, basta com empurrar para baixo o apoio da cabeça. ▶

 **ATENÇÃO!**

Sempre que um passageiro estiver sentado na assento posterior central, este deve estar na posição de uso .

 **Nota**

Se recomenda prestar atenção nas indicações sobre o ajuste vertical do apoio da cabeça que figuram nesta página. ■

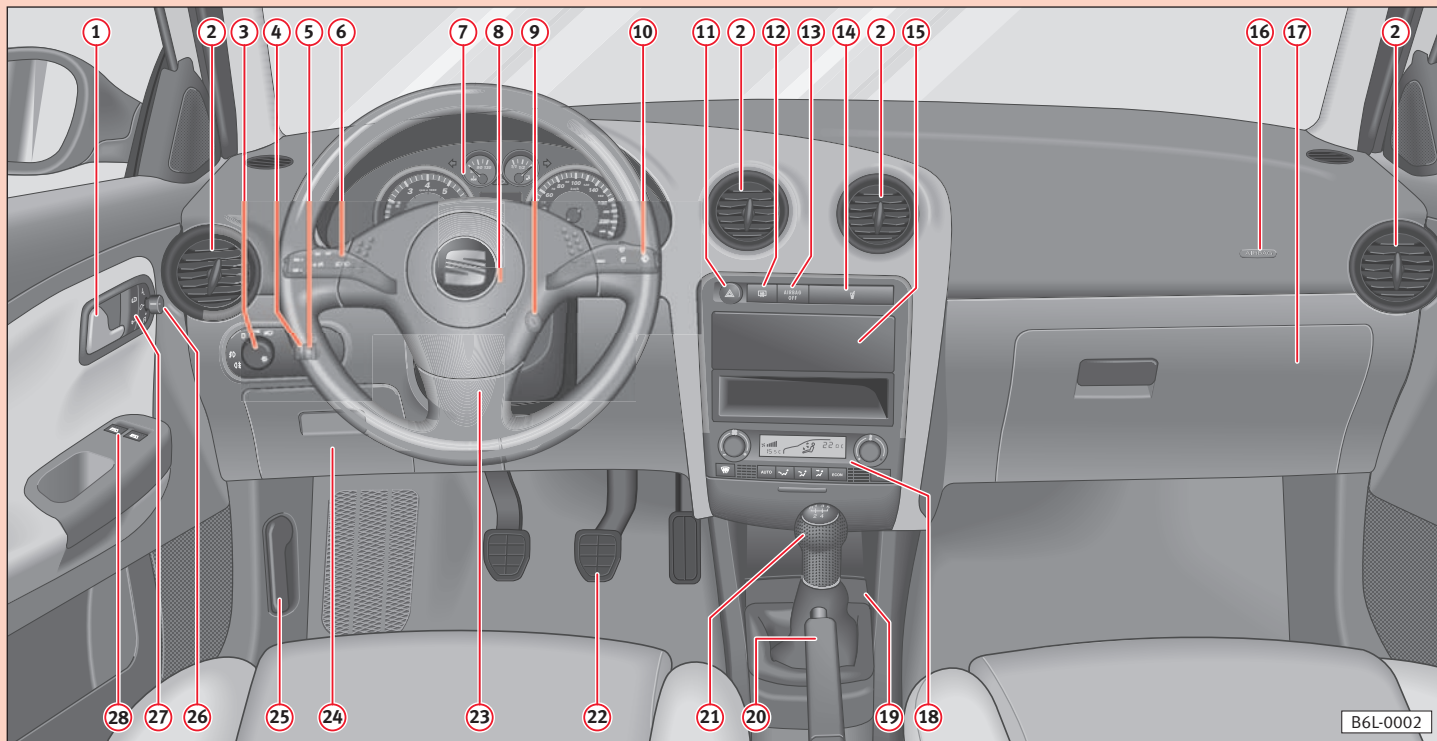


Fig. 33

Utilização

Posto de condução

Quadro geral

Plano geral do painel de instrumentos

①	Maçaneta da porta	58	⑩	Airbag do condutor*	17
②	Difusores do ar	101/106/112		Buzina/claxon	
③	Comutador de luzes	74	⑨	Fecho da direcção e arranque	118
④	Roda serilhada para a iluminação dos instrumentos*	75	⑩	Alavanca de limpa/lava pára-brisas/limpa desembaciador* térmico	80
⑤	Roda serilhada para o ajuste do alcance das luzes*	75		Indicador multifunção	42
⑥	Alavanca de luzes pisca-pisca/ luzes de cruzamento	77	⑪	Comutador para os pisca-pisca de emergencia	76
⑦	Quadro de instrumentos e avisadores luminosos	39/47	⑫	Comutador para o desembaciador térmico	75
⑧	Airbag do acompanhante*	17	⑬	Luz avisadora desconexão Airbag ¹⁾	23
			⑭	Porta-bebidas*	98
			⑮	Alojamento para rádio* ^{2)/} sistema de rádio-navegação*	
			⑯	Aquecimento e ventilação	99
				ar condicionado*	104
				Climatronic*	110
			⑰	Cinzeiro	95
				Isqueiro/Caixa de tomadas	96
			⑱	Alavanca para o travão de mão	118
			⑲	Alavanca da caixa de velocidades automática*/ manual	113
			⑳	Pedais	91
			㉑	Alavanca para o ajuste da coluna de direcção*	90
			㉒	Compartimento para objectos	97
			㉓	Alavanca para o desbloqueio do capot do motor	155
			㉔	Comando para o ajuste dos espelhos exteriores eléctricos* ...	84
			㉕	Interruptor do fecho centralizado*	60
			㉖	Comando para o elevador eléctrico* dos cristais	68 ▶

¹⁾ Este equipamento pode variar em função do país.

²⁾ Nos veículos com rádio montado de fábrica se entrega um manual de instruções adicional. Se o rádio é montado posteriormente, deve seguir-se as intruções do capítulo "Acessórios, modificações e substituição de peças".

- Alguns dos equipamentos mencionados pertencem somente a determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.
- Nas versões com direcção à direita, a posição dos elementos do comando é um pouco diferente. Mas os símbolos assignados aos referidos comandos são idênticos aos da versão com direcção à esquerda. ■

Instrumentos

Panorâmica do painel de instrumentos

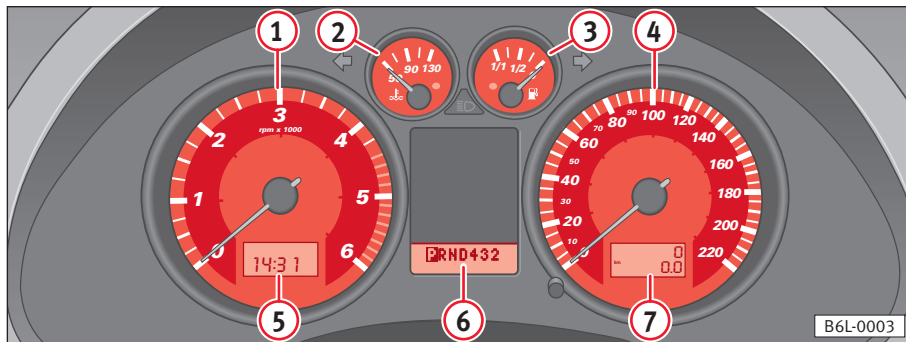


Fig. 34

A disposição dos instrumentos depende das respectivas versões do modelo e do motor.

①	Conta-rotações*	40	⑤	Relógio digital*	41
②	Temperatura do líquido refrigerante	40		Indicador da temperatura exterior*	42
③	Nível do combustível	41		Indicador multifunções*	42
④	Velocímetro	41	⑥	Indicador das posições da alavanca selectora*	44
			⑦	Conta-quilómetros com indicador de intervalos de serviço*	45-46 ■

Conta-rotações*

! Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstancia nenhuma, atingir a zona vermelha da escala.

✿ Nota sobre o impacte ambiental

A engrenagem precoce numa mudança superior ajuda a economizar e a reduzir os ruídos do funcionamento.

A velocidade imediatamente inferior deverá ser engrenada, o mais tardar quando o motor deixa de rodar uniformemente.

Durante a rodagem devem evitar-se os regimes altos de rotações. ■

Temperatura do líquido refrigerante

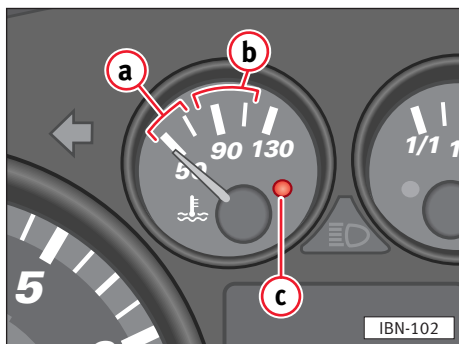


Fig. 35

A indicação funciona com a ignição ligada.

Ao ligar a ignição, o avisador de advertência **c** pisca pôr segundos funcionado como controle do funcionamento.

a Posição fria

Evite um regime de altas rotações e não force o motor.

b Posição normal

A agulha deverá permanecer nesta posição quando ao conduzir de maneira normal

Quando se submete o motor a um esforço elevado, ou se a temperatura exterior é muito alta, a agulha pode subir bastante.

Não importa que agulha se mova para cima desde que não se encenda o avisador de advertência **c.**

c Avisador de advertência

Se o avisador se acende durante a marcha, e ao mesmo tempo soa um zumbador comprovar primeiro a temperatura do líquido refrigerante indicada.

Se a agulha se encontra na posição normal, acrescentar líquido refrigerante na primeira oportunidade.

Se a agulha se encontra na parte da direita do instrumento, significa que a temperatura do líquido refrigerante é muito alta. **Pare o motor**, e busque a causa do problema ⇒ capítulo "Sistema de refrigeração".

ATENÇÃO!

Ler com atenção as instruções do capítulo "Sistema de refrigeração". ▶

! Cuidado!

Ao instalar faróis suplementários na entrada do ar, se reduz a eficiência da refrigeração. A altas temperaturas exteriores e com o motor intensamente solicitado, existe o perigo de sobreaquecimento do motor. ■

Nível do combustível

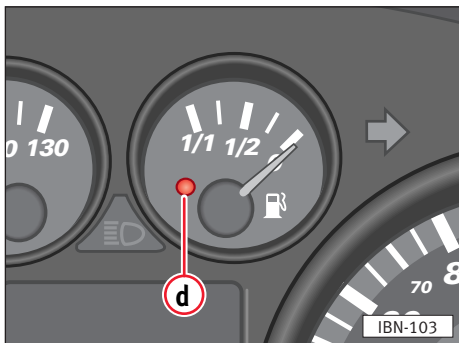



Fig. 36

A indicação funciona com a ignição ligada. Ao ligar a ignição, o avisador funciona como controle do funcionamento.

O depósito de combustível tem uma capacidade de aprox. 45 litros. Quando a agulha alcança a margem vermelha de reserva, acende-se o indicador  e produz-se ao mesmo tempo um sinal acústico; neste ponto o restam ainda aprox. 7 litros de combustível no depósito. ■

Velocímetro

O velocímetro está provido de um conta-quilómetros digital e de um conta-quilómetros parcial e também de um indicador de intervalos para o Serviço.

Durante o período de rodagem, há que observar as intruções que estão no capítulo "Os primeiros 1.500 Km e depois". ■

Visor digital no painel de instrumentos

Relógio digital*

Para acertar a hora, rodar o respectivo botão de acerto, montando do lado direito, embaixo, junto do velocímetro.

- Para acertar as horas, rodar o botão no sentido contrário aos dos ponteiros do relógio, até o final. Com uma rotação rápida e única efectua-se o acerto de uma hora. Mantendo o botão do acerto durante mais tempo na posição rodada, o acerto das horas é contínuo.
- Para acertar os minutos, rodar o botão no sentido dos ponteiros do relógio, até o final. Com a rotação única e rápida efectua-se o acerto de um minuto. Mantendo o botão do acerto durante mais tempo na posição rodada, o acerto dos minutos é contínuo.

Com o botão do acerto é possível acertar o relógio ao segundo:

- Rodar o botão para a direita, até o relógio marcar um minuto menos do que se pretende acertar.
- No instante em que o ponteiro dos segundos de um relógio que esteja certo atingir o minuto completo, rodar uma vez mais o botão para a direita.

Girando o botão para a esquerda se ajusta a hora desejada. ■

Indicador de temperatura exterior*

Com a ignição ligada é dada a temperatura exterior.

Se a temperatura se situar entre +6 °C até -7 °C, aparece na frente da indicação de temperatura um cristal de gelo, e se a velocidade for superior a 10 km/h, se ouvirá um avisador acústico.

Quando se acende o símbolo do cristal, o condutor deverá usar de maior prudência, ficando prevenido para a eventualidade de gelo na estrada.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efetiva, devido a irradiação térmica do motor. ■

Indicador multifunções*

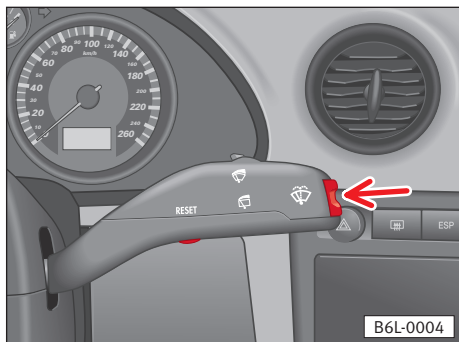


Fig. 37

O indicador multifunção inclui:

- Hora
- Tempo de condução
- Velocidade média
- Trajecto percorrido
- Autonomia
- Consumo médio de combustível
- Consumo instantâneo
- Temperatura exterior

O selector de funções e a tecla de iniciar "Reset" estão localizadas na cabeça da alavanca do limpa pára-brisas.

Com a ignição ligada, premir varias vezes a parte superior ou inferior do selector de funções, aparece indicada uma depois da outra, cada uma das funções.

Ao ligar a ignição, se activa a função que estava anteriormente seleccionada ao desligar o veículo, a não ser que a temperatura exterior esteja em zona de gelo, em cujo caso aparecerá esta função.

Ao retirar a bateria do veículo se borram todos os valores guardados.

A memória

O sistema está equipado com duas memórias que trabalham automaticamente.

Uma memória de rota parcial (Indicador multi-função 1) que recolhe os seguintes dados desde que o momento que o senhor/a liga a ignição até o momento de desligar o motor.

Tempo de condução, trajecto percorrido e combustível consumido.

A partir deste momento se calculam a velocidade e o consumo médio de combustível.

No caso de seguir a condução dentro das duas horas seguintes ao desligar a ignição, se inclui no cálculo dos valores que se acrescentam à condução. Se suspende a condução durante mais de 2 horas a memória borra automaticamente os valores memorizados.

Uma memória de rota total (Indicador multi-função 2) recolhe os dados de condução de qualquer número de rotas parciais até um total de 100 horas de condução, 10.000 km de trajecto e 1.000 litros de consumo de combustível. Estes dados servem para o cálculo dos valores de consumo e velocidade médio recolhidos por todas as rotas parciais realizadas.

Ao ultrapassar algum dos valores anteriormente mencionados, se borra a memória e o cálculo começa novamente. Ao contrário da memória das rotas parciais, esta não se borra depois de 2 horas de interrupção da condução. ■

Consulta da memória

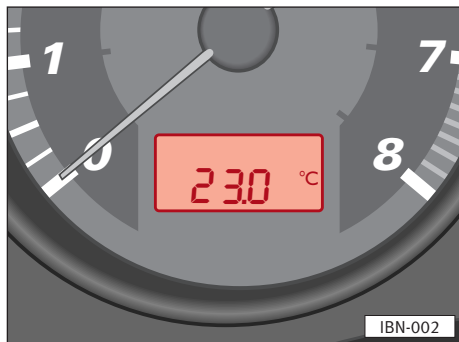


Fig. 38

Para consultar os dados se deve seleccionar a memória premindo a tecla "Reset" durante menos de 2 seg.

- Memória de rota parcial – Indicador multi-função 1
- Memória de rota total – Indicador multi-função 2

Para visualizar os seguintes dados:

- Tempo de condução
- Velocidade média
- Trajecto percorrido
- Consumo médio de combustível

Borrar a memória seleccionada

Os valores da memória se iniciam outra vez ao premir a tecla "Reset" durante ao menos 2 seg.

Indicações da tela

Ao ligar a ignição se mostra o último valor seleccionado.

Hora

A hora também aparece indicada com a ignição desligada. O relógio se acerta com o botão giratório direito situado debaixo do conta revoluções ⇒ "Relógio digital".

Tempo de condução

Indicador multi-função 1 – tempo de condução passado desde que se liga a ignição ou desde que se borra a memória (ver "memória de rotas parciais")

Indicador multi-função 2 – tempo de condução total de todas as rotas parciais (ver "memória de rota total").

O valor mínimo que é possível visualizar em ambas posições do selector é de 99 horas e 59 minutos. Ao ultrapassar esse valor, a indicação começa novamente desde zero. ▶

Ø km/h - Velocidade média

Aquí se aplica o mesmo que se explica em "consumo médio de combustível".

km - Trajecto percorrido

Ao "trajecto percorrido" é aplicado ao mesmo que "tempo de condução" ⇒ página 43. O recorrido máximo que é possível visualizar é de 9.999 km.

km - Autonomia

Este valor indica os quilómetros que pode percorrer o veículo mantendo o mesmo estilo de condução.

Para o cálculo da autonomia se considera como base do consumo médio de combustível durante os últimos 50 quilómetros.

Depois de colocar a zero a autonomia (por exemplo, depois de retirar a bateria do veículo), se mostra o valor da autonomia real depois de percorrer aprox. 50 quilómetros.

Ø l/100 km - Consumo médio do combustível

Indica o consumo médio de combustível e não o consumo no momento de consultar o valor.

Depois de ligar a ignição ou depois de borrar a memória correspondente, o consumo médio de combustível se mostra depois de andar aproximadamente 300 metros. Até este momento na tela aparecem raias no lugar de valor. Durante o andamento, o valor se actualiza cada 30 metros.

Indicador multi-função 1 – indica o consumo médio de combustível de trajecto parcial.

Indicador multi-função 2 – indica o consumo médio de combustível registrado durante a totalidade dos trajectos parciais ⇒ "Memória de trajecto total".



Não se indica a quantidade de combustível consumido.

l/100 km - Consumo instantâneo

Indica o consumo actual em litros/100 km.

O cálculo se realiza em intervalos de 1 segundo. Ao parar o veículo se indica o consumo em litros/ hora.

°C - Temperatura exterior

A temperatura exterior correcta se indica passado 5 minutos. Com o veículo parado ou com uma velocidade muito lenta, a temperatura indicada pode ser algo superior a temperatura exterior real devido ao calor que desprende o motor.



Ao utilizar a temperatura exterior como indicador da presença de gelo, deve prestar atenção que também podem formar placas de gelo a temperaturas superiores a 0 °C. ■

Indicação das posições da alavanca selectora*

A posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática aparece também no display ⇒ capítulo "Caixa de velocidades automática". ■

Quilometragem/Quilometragem parcial ou Indicador de intervalos de serviço*

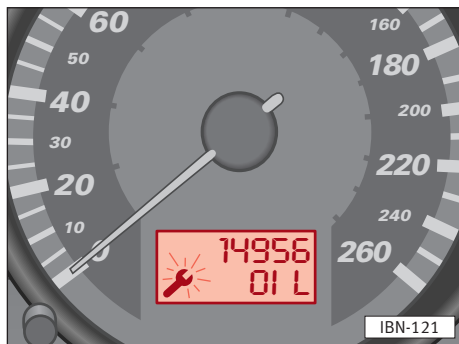


Fig. 39

Quilometragem/Quilometragem parcial



O contador superior registra o total do percurso, o inferior, os percursos cortos.

A última posição do contador inferior indica o percurso de 100 metros.

Premir o botão para começar, localizado junto ao velocímetro, começa a contar desde zero o contador inferior (conta-quilómetros parcial).

Indicador de intervalos de serviço*

No momento que se cumpra os prazos para realizar alguma revisão, o contador inferior (conta quilómetros parcial) do velocímetro aparecerá algum dos seguintes mensagens de manutenção:

-  OIL – troca do óleo
-  INSP – revisão de manutenção

A mensagem de manutenção se apaga depois de 3 minutos desde o arranque do motor. Também é possível trocar se deseja que no conta quilómetros parcial ao premir (durante mais de 0,5 segundos)¹⁾ o botão de reiniciar.

O Serviço Técnico que realiza o serviço de manutenção reinicia o indicador de intervalos de manutenção uma vez efectuada a revisão.

Se recomenda que os trabalhos de reparação e manutenção sejam efectuados unicamente nos Serviços Técnicos.

O indicador de intervalos de serviço também pode ser reiniciado com o botão do conta quilómetros parcial.

Proceder do seguinte modo:

1. "Ignição OFF"
2. Manter premido o botão de "Reset" do conta quilómetros.
3. "Ignição ON" com o botão de "Reset" premido. Se indica a nova situação de maneira estática.
4. Depois de 10 segundos, como mínimo, solte o interruptor de reiniciar.
 - a) com um acontecimento:
 - se não solta o botão de reiniciar aparece a indicação "----" e o acontecimento está limpo.
 - b) com vários acontecimentos:
 - se reinicia o primeiro acontecimento e se indica o seguinte acontecimento de forma estática, de acordo com as prioridades. ▶

¹⁾ Com a "Ignição em OFF" a indicação de manutenção permanece visível no display.

– repetir o procedimento (desde o ponto 1) para o seguinte acontecimento.

Cuidado!

Não aconselhamos que realize esta operação com o indicador de intervalos de serviço por conta própria. Isto poderia ocasionar um ajuste incorreto e provocar possíveis anomalias no veículo.

Notas

- Somente deve ser realizado em cada caso a mensagem de serviço desejado. Do contrário, trabalhamos com o prazo de outro serviço. Premir o botão de reiniciar para trocar uma mensagem ao outro.

- Não reinicie o indicador entre os intervalos de serviço, do contrário a indicação seria equivocada.

- Os valores se conservam inclusive com a bateria do veículo desconectada.

- Se depois de uma reparação se substitui o instrumento combinado, o indicador de intervalos de serviço deve ser reiniciado de novo por um Serviço Técnico. ■

Avisadores luminosos

Panorâmica das luzes avisadoras

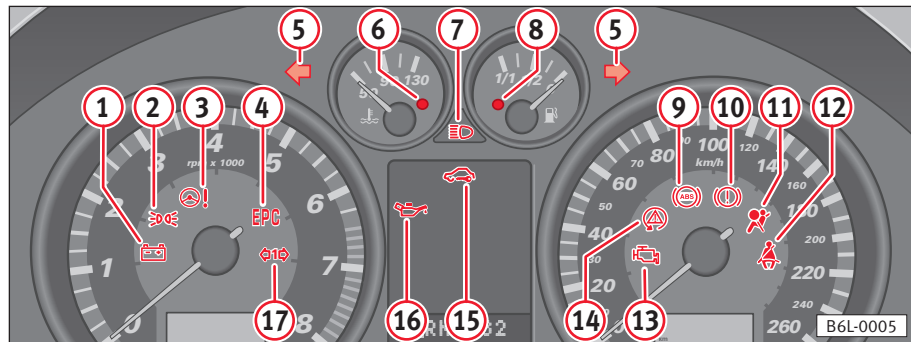


Fig. 40

A disposição dos avisadores luminosos depende da versão do modelo e do motor. Os símbolos que descrevemos a seguir, encontram-se também nos próprios avisadores luminosos.

Item	Símbolo	Significado das luzes avisadoras e de advertência	Outras informações
①		Alternador	⇒ página 48
②		Luz dos médio/posição e estacionamento	⇒ página 48
③		Direção assistida*	⇒ página 48
④	EPC	Avarias no pedal do acelerador (EPC)*	⇒ página 49
④		Sistema de pré-aquecimento	⇒ página 49 ▶

Item	Símbolo	Significado das luzes avisadoras e de advertência	Outras informações
5		Pisca-pisca	⇒ página 49
6		Temperatura/nível* do líquido refrigerante	⇒ página 49
7		Máximos	⇒ página 50
8		Nível do combustível*	⇒ página 50
9		Sistema anti-bloqueio de travões (ABS)*	⇒ página 50
10		Travões/Travão de mão	⇒ página 50-51
11		Sistema Airbag ¹⁾	⇒ página 51
12		Avisador do cinto de segurança*	⇒ página 51
13		Diagnosis do motor*	⇒ página 51
14		Regulação da anti-patinagem (TCS)*	⇒ página 51
14		Programa electrónico de estabilidade (ESP)*	⇒ página 52
15		Imobilizador electrónico*	⇒ página 52
16		Pressão/nível* do óleo do motor	⇒ página 52
17		Pisca-pisca do reboque*	⇒ página 53

¹⁾ Este equipamento pode variar em função do país.

Alternador

A luz avisadora se acende ao ligar a ignição. Se apaga depois do arranque do motor.

O alternador é accionado por uma correia Poly-V de longa duração.

Em caso que a luz avisadora se acende durante a marcha, é necessário **parar e desligar o motor** para comprovar a correia Poly-V.

Se a correia está **frouxa** ou quebrada, **não é possível seguir a viagem**, porque a bomba do líquido refrigerante não é propulsada. É necessário verificar a causa da avaria ou trocar a correia.

Se se acender a luz avisadora e a correia Poly-V não está frouxa ou quebrada, pode seguir a viagem até o Serviço Técnico mais próximo. Já que a bateria está a descarregar, é melhor desconectar todos os consumidores eléctricos que não são imprescindíveis. ■

Luz dos médio/posição e estacionamento

Indicador óptico (verde) de luzes dos médios, posição ou estacionamento. Estas últimas se activam com a ignição desligada. ■

Direcção assistida*

Ao ligar a ignição o avisador se acende como controle do funcionamento.

O avisador luminoso se ilumina quando o nível de óleo é insuficiente ou em casos de falho do sistema eléctrico.

O aviso é um sinal acústico (1 bip).

Dirija-se a um Serviço Técnico. ▶

Nota

Ao rebocar o veículo com o motor parado ou no caso de avaria no servo direcção, esta fica fora de serviço. Entretanto, o veículo pode ser dirigido, ou é necessário um maior esforço para utilizar a direcção. ■

Avarias no pedal do acelerador (EPC)*

Em caso de uma eventual avaria no funcionamento do pedal do acelerador, se acende uma luz avisadora. Corrigir tal avaria num Serviço Técnico. ■

Sistema de pré-aquecimento

(somente motores diesel)

Com o motor em **frio**, se acende a luz avisadora ao ligar a ignição.

Se não se acende a luz avisadora, isto significa que existe uma avaria no sistema de pré-aquecimento. Consulte o pessoal especializado.

Depois que se apague a luz avisadora, arranque imediatamente ⇒ capítulo "Arranque do motor".

Com o motor a **temperatura de serviço** não se acende esta luz avisadora; é possível arrancar imediatamente.

Nota

Se no veículo com motor diesel aparece uma avaria de controle do motor, isso se indicará pelo pisca-pisca do avisador de controle. Neste caso deverá revisar imediatamente o motor num Serviço Técnico. ■

Pisca-pisca

A luz se acende simultaneamente com o pisca-pisca. Em caso de avaria do pisca-pisca, a luz avisadora pisca com uma velocidade superior. Não funciona com o reboque.

Para mais dados ⇒ capítulo "Alavanca de luzes pisca-pisca e médios". ■

Temperatura/nível* do líquido refrigerante

Este avisador* se acende durante uns segundos, ao ligar a ignição.

Uma vez em marcha, se não se apaga ou pisca, significa que a temperatura do líquido refrigerante está demasiado alta ou que o nível do mesmo está demasiado baixo. Para maior advertência soará um sinal acústico três vezes.

Pare imediatamente, desligue o motor e verifique o nível. Em caso de necessidade, acrescentar líquido refrigerante.

ATENÇÃO!

- Nunca abra o capot se notar que sai vapor ou líquido refrigerante do compartimento do motor. Perigo de queimaduras. Para isso, espere que deixe de sair vapor ou líquido refrigerante.
- Não toque o ventilador porque este pode entrar em funcionamento a qualquer momento, inclusive com a ignição desligada.
- Para evitar queimaduras pelo líquido refrigerante é necessário observar o seguinte:
 - cuidado ao abrir o depósito de compensação do líquido refrigerante! Quando o motor está quente, o sistema se encontra sob pressão. perigo de queimaduras. Por isso, antes de abrir a tampa, deixe que se esfrie o motor. ►

! ATENÇÃO! (continuação)

– proteger o rosto, as mãos e braços contra o vapor ou líquido refrigerante. Se deve cobrir a tampa do ventilador com um trapo grande e grosso ao abrir.

• Comprovar que o líquido não derrame sobre o tubo do escapamento ou sobre outras peças quentes do motor. Do contrário, o líquido anticongelante, que é um dos componentes do líquido de refrigerante, poderia inflamar-se. ■

Máximos 

A luz avisadora se acende ao conectar-se os máximos ou a luz de rajadas. ■

Nível do combustível* 

O avisador se acende, quando o nível de combustível é de aproximadamente de 7 litros. Ao ligar a ignição o avisador se acende a modo de controle. ■

Sistema anti-bloqueio de travões (ABS)* 

A luz avisadora de controlo verifica o funcionamento do ABS.

A luz avisadora de controlo do ABS acende-se durante alguns instantes ao ligar a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

• A luz avisadora de controlo (ABS) não se acender ao ligar a ignição.

• A luz avisadora de controlo não se apagar após alguns segundos.

• A luz avisadora de controlo se acender durante o andamento.

No entanto, é possível parar o veículo com o sistema de travões normal, ou seja, sem o ABS. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico Autorizado. Se desejar mais informações ⇒ páginas 131 a 134.

Se existir uma avaria no ABS, acende-se igualmente a luz avisadora do controlo do ESP*.

! ATENÇÃO!

• Antes de abrir o capot do motor, tome em consideração as advertências do capítulo “Compartimento do motor”.

• Se a luz avisadora dos travões se acender juntamente com a luz avisadora do ABS, pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ capítulo “Líquido dos travões”. Se o nível do líquido dos travões se encontrar abaixo da marca “MIN”, pare o veículo, uma vez que existe o perigo de acidente. Peça a ajuda de um profissional. ■

Travões 

O avisador dever-se-á acender quando o nível de líquido de travões for insuficiente

A ignição deve estar ligada.

Nos veículos com sistema anti-bloqueio (ABS) a luz avisadora acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição e o motor arranca. No caso que o sistema ABS* deixe de funcionar, a luz avisadora dos travões pode acender-se junto com a luz avisadora de controle do ABS.

ATENÇÃO!

Se não se desligar a luz avisadora ou se se acende durante a marcha, significa que o nível do líquido dos travões no depósito é demasiado baixo. Dirija-se imediatamente a um Serviço Técnico mais próximo e faça revisar o sistema dos travões.

Deverá contar com a necessidade de exercer mais força no pedal do travão e uma maior distancia de travagem.

Se se acende a luz avisadora dos travões junto com a luz avisadora do ABS, ao travar podem bloquear-se com relativa rapidez as rodas traseiras. Nesse caso deve acudir imediatamente a um Serviço Técnico, com extrema precaução, e conduzindo com muita prudência. ■

Travão de mão

Com o travão de mão colocado e a ignição ligada deve acender a luz avisadora. Se deve apagar quando se retira o travão de mão. ■

Sistema Airbag*

Ao ligar a ignição, a lâmpada de controlo acende durante alguns segundos.

Se a lâmpada de controlo estiver a piscar durante cerca de 12 segundos após ter ligado a ignição, isso significa que pelo menos um airbag foi desactivado no Serviço Técnico ⇒ secção “Desactivação do airbag”.

Se a lâmpada de controlo não estiver a piscar, ou se acender ou piscar durante o andamento, isso significa que existe uma anomalia no airbag. Deverá dirigir-se imediatamente a um Serviço Técnico para que seja efectuada uma inspecção. ■

Avisador do cinto de segurança*

Esta luz avisadora (somente para alguns países) pisca por seis segundos ao ligar a ignição, para lembrar que se deve colocar os cintos de segurança.

Em alguns países ao não colocar o cinto de segurança soa um besouro quando se liga a ignição que se para depois de seis segundos uma vez colocado os cintos.

Nota

Consulte o capítulo sobre "Cintos de segurança". ■

Diagnosís do motor*

Este avisador se acende ao ligar a ignição a modo de controle e depois de uns segundos se apaga.

Em caso de avaria no sistema eléctrico do conjunto motor, a luz avisadora voltará a acender-se. Se for esse o caso, dirija-se ao Serviço Técnico mais próximo. ■

Regulação da anti-patinagem (TCS)*

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar.

A luz avisadora acende-se ao ligar a ignição e deverá apagar-se após alguns segundos.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, a luz avisadora pisca.

Se o sistema estiver desligado ou se existir alguma avaria no mesmo, a luz avisadora permanecerá acesa. ►

Uma vez que o TCS funciona juntamente com o ABS, se o ABS falhar acender-se-á igualmente a luz avisadora do TCS. Para mais informações ⇒ capítulo "Travões". ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Este programa inclui os sistemas de ABS, EDS e TCS.

A luz avisadora informa sobre o estado do programa electrónico de estabilidade e possui as seguintes funções:

- Acende-se durante alguns segundos ao ligar a ignição, enquanto se efectua um controlo da função.
- Pisca durante o andamento quando o ESP intervém.
- Acende-se se existir uma avaria no ESP.
- Acende-se se o ESP estiver desactivado.
- Uma vez que o ESP funciona juntamente com o ABS, se o ABS falhar acende-se igualmente a luz avisadora do ESP.

Se a luz avisadora de controlo se acender imediatamente após arrancar o motor, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando a luz avisadora de controlo se apaga, isto significa que o sistema fica novamente pronto a funcionar.

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)

O EDS funciona juntamente com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade ESP*

Se ocorrer uma avaria do EDS, acende-se a luz avisadora de controlo do ABS. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 133. ■

Imobilizador electrónico*

Ao ligar a ignição se realiza de forma automática uma consulta dos dados da chave do veículo. Esta consulta de dados fica registrada e confirmada ao acender-se brevemente a luz avisadora.

Em caso de utilizar uma chave não autorizada, a luz avisadora piscará de forma constante. O veículo não arranca ⇒ capítulo "Chaves com comando à distancia". ■

Pressão/nível* do óleo do motor

Esta luz avisadora se acende durante unos segundos, em função controladora, quando se liga a ignição.

Se este avisador se acende em vermelho ou amarelo, ou se pisca, significa que a pressão ou o nível do óleo do motor é insuficiente. Ao produzir uma anomalia em funcionamento do medidor do nível de óleo também se indica através deste avisador.

Se acende ou pisca em vermelho (pressão do óleo insuficiente)

Se o avisador se acende ou pisca em vermelho durante o andamento, se escuta um sinal acústico três vezes quando o regime do motor supere as 1500 r.p.m. Deve parar e apagar o motor: comprovar que o nível de óleo e acrescentar em caso de necessidade ⇒ capítulo "Óleo do motor".

Se o avisador luminoso pisca a pesar de ser correcto o nível de óleo, não deve prosseguir a viagem. O motor não deve girar nem ao ralenti; peça ajuda de um técnico.

Se durante o andamento o motor chega a girar num regime inferior ao do ralenti, pode ser que o avisador da pressão do óleo se acende. Aumentar o regime do motor acelerando ou passando a uma velocidade inferior. ►

Se acende em amarelo (nível* de óleo insuficiente)

Se a luz avisadora se acende em amarelo significa que o nível de óleo é insuficiente. Pare o motor e abasteça o nível de óleo ⇒ capítulo "Óleo do motor".

Ao abrir o capot do motor, para a advertência do nível do óleo. Mas se não acrescenta óleo, a advertência aparecerá depois de unos 100 km.

Pisca em amarelo (medidor do nível* de óleo com defeito)

Se o medidor do nível de óleo tem uma avaria, se emite uma sinal acústica e o avisador pisca várias vezes como aviso.

Desde o momento que aparece o defeito até a verificação do motor se deve controlar o nível do óleo com regularidade, preferentemente cada que abastece. ■

Pisca-pisca do reboque* ⇄1⇄

A luz avisadora pisca ao conectar-se o pisca-pisca do reboque e quando está o reboque.

Em caso de avaria do pisca-pisca do reboque ou do carro, a luz avisadora não pisca. ■

Comandos no volante*

Controlo Áudio a partir dos comandos no volante

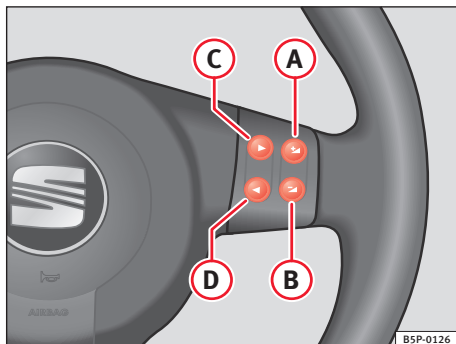


Fig. 41

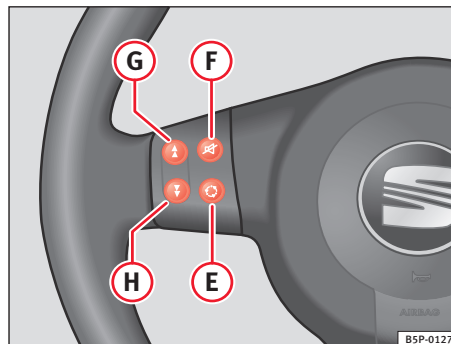


Fig. 42



Tecla	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD Áudio	CD mp3	CDC	Rádio	CD Áudio	CD mp3	CDC
A	Aumento de volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição de volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Pesquisa de emissora ascendente	Faixa seguinte			Pesquisa de emissora ascendente	Avanço rápido		
D	Pesquisa de emissora descendente	Faixa anterior			Pesquisa de emissora descendente	Recuo rápido		
E	Seleção cíclica da fonte				Sem função específica			
F	Silêncio				Sem função específica			
G	Seguinte pré-sintonia	Sem função	Seguinte arquivo	Seguinte CD	Sem função específica			
H	Anterior pré-sintonia	Sem função	Anterior arquivo	Anterior CD	Sem função específica			

Abertura e fecho

Chaves

Jogo de chaves

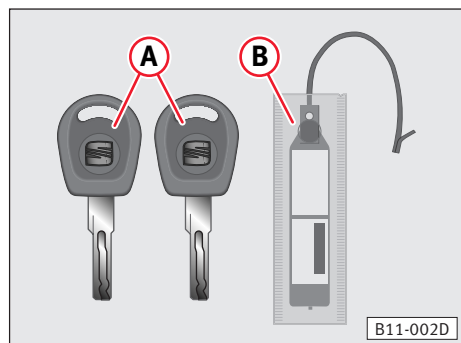


Fig. 43

Com o veículo se entregam duas chaves **A** que funcionam em todos os fechos.

Além disso, se adjunta um chaveiro de plástico **B** com o número da chave.

! ATENÇÃO!

- Sempre que abandone o veículo, por pouco tempo que seja, retire a chave da ignição. Especialmente se permanecem crianças no interior do

! ATENÇÃO! (continuação)

veículo. Do contrário, poderiam activar qualquer componente eléctrico, como por exemplo o elevador de vidros ou por em marcha o veículo. Perigo de acidentes!

- Espere que o veículo esteja parado para retirar a chave. Em caso contrário, se pode bloquear a direção.

Duplicados da chave

Por razões de segurança, só poderão obter duplicados da chave nos Serviços Oficiais SEAT.

Chaveiro

No chaveiro de plástico se encontra o número da chave necessário para realizar cópias da mesma. Com esse número é possível pedir um duplicado da chave nos Serviços Oficiais SEAT.

i Nota

Deveria guardar o chaveiro de plástico num lugar especialmente seguro, porque somente com esse número é possível realizar cópias das chaves.

Por esse motivo, quando vender o veículo, deverá entregar as chaves ao novo proprietário. ■

Chaves com comando à distancia*

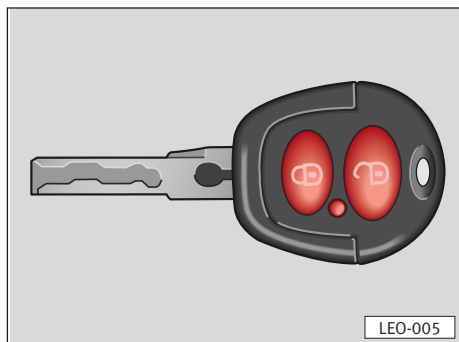


Fig. 44

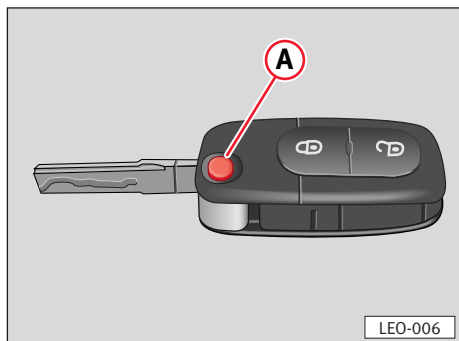


Fig. 45


Nos veículos com frequência radial* se entregam duas chaves. Uma chave convencional ⇒ página 56 e outra com a frequência radial incorporada ⇒ capítulo "Comando à distancia por frequência radial".

Nota

Em determinadas versões do modelo e para alguns países, a chave com comando a distancia podem ser de dobrar e guardar. O seu funcionamento em quanto a frequência radial é igual que para o resto das chaves com a mesma frequência ⇒ capítulo "Comando à distancia por frequência radial".

Chave articulada*

Para abrir o corpo, premir o botão . A chave se abre pelo efeito da mola.

Para dobrar o corpo, premir o botão  e acompanhando ao mesmo tempo com a mão, até que fique encaixado. ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede o arranque do seu veículo por intermédio de estranhos.

O protector da chave contém um chip, através do qual o imobilizador é automaticamente desactivado, ao ligar a ignição.

O sistema é automaticamente activado quando se extrai a chave da ignição.

Nota

Por essa razão, só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT.

Somente a utilização de chaves originais garantizam um perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Portas

Destrancagem e trancagem do veículo

Por fora, pode abrir e fechar a porta do condutor com a chave.

Ao abrir, o dispositivo de segurança sobe (em veículos sem fecho centralizado).

Em veículos equipados com vidros eléctricos e fecho centralizado, se se mantiver a chave na posição de abertura na porta do condutor, todas as janelas serão abertas.

Ao fechar, o dispositivo de segurança desce (em veículos sem fecho centralizado).

Em alguns modelos de veículos equipados com vidros eléctricos e fecho centralizado, se se mantiver a chave na posição de fecho na porta do condutor, todas as janelas que ficaram abertas serão fechadas, assim como o tecto de abrir eléctrico.

Em veículos sem fecho centralizado, a porta do passageiro e as portas traseiras podem trancar-se por fora sem utilizar a chave. Basta baixar o botão e fechar.

O dispositivo de segurança da porta do condutor não pode ser baixado enquanto a porta do condutor estiver aberta (apenas em veículos sem fecho centralizado). Assim, evita-se o esquecimento da chave na ignição.

ATENÇÃO!

- Ter muito cuidado ao fechar as janelas e o tecto de abrir a partir do exterior.
- Ao fechar a partir do exterior sem a devida atenção ou visibilidade, poderão causar-se ferimentos, especialmente em crianças.
- Ao fechar o veículo, as crianças nunca deverão ficar sozinhas no seu

ATENÇÃO! (continuação)

interior, uma vez que torna-se difícil prestar auxílio a partir do exterior, se tal for necessário.

Por dentro, todas as portas podem ser trancadas baixando-se os botões de segurança (em veículos sem fecho centralizado).

ATENÇÃO!

Com as portas trancadas impede-se a entrada de qualquer intruso, por exemplo, quando se encontra parado num semáforo. ■

Fecho centralizado*

Descrição do fecho centralizado

Ao abrir e fechar a porta do condutor com a chave, destrancam-se ou trancam-se conjuntamente as portas e a mala, graças ao fecho centralizado.

O fecho centralizado possui um **sistema de segurança da fechadura** (fecho duplo): quando se fecha o veículo, a partir do exterior, com a chave ou com o comando à distância, todas as portas ficam trancadas, impedindo-se qualquer tentativa de arrombamento.

O sistema pode activar-se a partir do **exterior**, tanto com a chave como com o comando à distância por radio-frequência*.

Pontos de fecho do veículo

exterior:

Porta do condutor ou através do comando à distância por radio-frequência*. ►

interior:

Com o botão de fecho centralizado, situado no puxador da porta do condutor (fecho simples) ⇒ página 59. ■

Abertura

Para **abrir** o seu veículo, rodar a chave na fechadura da porta do condutor para a posição de abertura ou accionar o comando à distância por radio-frequência. Todas as portas são destrancadas

Ao abrir o veículo com o comando à distancia por radio-frequência, o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) e o alarme anti-roubo* serão imediatamente desactivados. A lâmpada de controlo situada na porta do condutor deixará de piscar a indicar a sua desactivação. Esta lâmpada de controlo existe apenas em veículos equipados com sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) ou alarme anti-roubo*.

Ao abrir o veículo com a chave, o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) desactiva-se imediatamente. O alarme anti-roubo* é desactivado ao accionar o contacto; terá 15 seg. para o fazer.

Ao abrir o veículo, as luzes interiores que se encontram em posição de contacto com a porta acendem durante cerca de 30 segundos e os piscas acendem e apagam duas vezes.

Se em algum caso, o fecho centralizado deixar de funcionar, regra geral, poderá abrir a fechadura da porta do condutor e da mala de forma convencional, mas não se poderá activar o sistema de segurança da fechadura nem o alarme anti-roubo.

Mantendo¹⁾ a chave na posição de abertura, a partir da porta do

condutor, serão abertas todas as janelas nos veículos equipados com vidros eléctricos.

 **Notas**

Se o fecho centralizado deixar de funcionar, não poderão ser abertas as portas traseiras nem a porta do passageiro a partir do exterior.

O cilindro de fecho da porta do condutor, da mala e da ignição possuem um **dispositivo de rotação livre** (rotação da chave em vazio)*. Ao manipular o cilindro de fecho com qualquer objecto, activa-se o dispositivo de rotação livre. O cilindro em causa apenas "roda livremente" sem abrir o veículo ou ligar a ignição.

Se após ter introduzido a chave até ao fim na fechadura, esta continuar a rodar livremente, retirar totalmente a chave, voltar a introduzi-la e abrir o veículo. As fechaduras não ficarão danificadas. ■

Fecho

- Para **fechar** o seu veículo, **rodar uma vez** (activa-se o fecho duplo) a chave na fechadura da porta do condutor para a posição de fecho. Todas as portas e a mala serão trancadas. O sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) e o alarme anti-roubo* serão activados imediatamente e a lâmpada de controlo existente na porta do condutor começará a piscar rapidamente para indicar a sua activação. Esta lâmpada de controlo existe em veículos equipados com sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) ou alarme anti-roubo.

Ao fechar o veículo, apagam-se a luzes interiores que se encontram em posição de contacto na porta e os piscas acendem e apagam uma vez.

O funcionamento do sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) é indicado através da lâmpada de controlo (a piscar) situada no rebordo superior do painel da porta do condutor junto à estrutura ►

¹⁾ Esta função pode variar consoante o modelo ou o país.

da janela. Além disso, em veículos equipados com alarme anti-roubo*, a lâmpada de controlo indica que o alarme está activado.

⚠ ATENÇÃO!

- Se o veículo é fechado a partir do exterior, rodando a chave uma vez (fecho duplo), não deverá estar ninguém dentro do mesmo - especialmente crianças - uma vez que as portas não poderão ser abertas a partir do interior, nem através do puxador da porta nem através do botão de fecho centralizado (ver secção de botão de fecho centralizado). Caso o veículo esteja equipado com vidros eléctricos, as janelas não poderão ser abertas ⇒ capítulo “Vidros eléctricos”.
- As crianças nunca deverão ficar sozinhas no veículo, pois caso se bloqueiem as portas, será muito difícil prestar auxílio a partir do exterior, caso seja necessário.

• Se rodar a chave na fechadura da porta do condutor **duas vezes seguidas** em menos de um segundo, será activado o fecho simples e serão trancadas todas as portas e a mala. O sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) **não** é activado.

Se o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) não está activo, pode abrir-se o veículo a partir **do interior**. Para tal, puxar o manípulo da porta correspondente.

• Nas versões¹⁾ com vidros eléctricos ou tecto de abrir eléctrico, as janelas abertas ou o tecto de abrir, podem ser fechados automaticamente mantendo-se a chave na posição de fecho dentro da fechadura até que estejam fechados completamente as janelas e o tecto de abrir; (primeiro fecham as janelas e, em seguida, o tecto).

¹⁾ Esta função pode variar consoante o modelo ou o país.

• Se a porta do condutor estiver **aberta** ou **mal fechada** (porta “encostada”), o veículo não poderá ser fechado. Para trancar as portas do veículo, a porta do condutor deverá estar completamente fechada. Se for outra porta que está mal fechada, todas as portas do veículo serão fechadas excepto essa porta. Ao fechar bem esta porta, a mesma será incorporada no sistema de fecho do veículo.

Em caso de destrancagem do veículo com comando à distância e de não accionamento das fechaduras ou abertura das portas passados 30 segundos, o veículo fechará automaticamente para evitar que fique aberto inadvertidamente. ■

Interruptor do fecho centralizado*

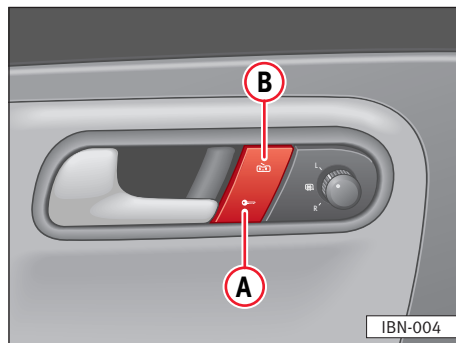


Fig. 46

O interruptor do fecho centralizado permite trancar e destrancar o veículo desde o interior. O interruptor está localizado na maçaneta da porta do condutor ⇒ fig. 46.

Bloquear

Premir a parte inferior da superfície **(A)** do interruptor e se bloqueiam todas as portas e a porta traseira. A partir deste momento não é possível a abertura das portas nem da porta traseira, assim como a entrada de intrusos desde o exterior (por exemplo, ao parar num semáforo) ⇒ [fig. 46](#).

Não é possível bloquear a porta do condutor enquanto estiver **aberta**, assim se evita o perigo de esquecer a chave dentro ou no contacto da ignição.

O sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) e o alarme anti-roubo* não serão activados se se pressionar o botão.

Auto bloqueio*

As portas bloquear-se-ão automaticamente, se o veículo ultrapassar a velocidade de 15 km/h.



Nota

Se trancar o veículo com o botão de fecho centralizado ou através do trancamento automático, é possível destrancar individualmente as portas. Para isso, é necessário puxar duas vezes o manípulo da respectiva porta.

Desbloquear

Ao premir a parte superior **(B)** do interruptor de fecho, são destrancadas todas as portas, mesmo após ter sido activado o trancamento automático (velocidade superior a 15 km/h) ⇒ [fig. 46](#).

Auto desbloqueio*

As portas destrancam-se automaticamente ao retirar-se a chave de contacto da ignição, consoante a forma de abertura prévia do veículo (abertura selectiva).

O interruptor também funciona com a ignição desligada.



ATENÇÃO!

- Se ao accionar o interruptor do fecho centralizado pela maçaneta da porta do condutor, se bloqueiam automaticamente todas as portas e a porta traseira.
- Como, porém as portas trancadas, se dificulta o acesso desde o exterior numa situação de emergência e por isso não se deve deixar, em hipótese alguma, as crianças sozinhas dentro do carro.
- Com as portas bloqueadas se impede a entrada de qualquer intruso, como por exemplo ao parar num semáforo.
- Em veículos equipados com airbag, e apenas em caso de colisões que façam disparar o airbag, o fecho centralizado desbloqueia-se automaticamente para facilitar o auxílio a partir do exterior. A luz de cortesia e os piscas de emergência permanecem acesos até que se retire a chave da ignição e se ligue novamente.
- Uma vez fechado o veículo através do comando a distancia por frequencia radial, ou através da chave de maneira mecânica, o interruptor do fecho centralizado fica inactivo, isto é, não funciona. Por esse motivo, não se deve deixar ninguém dentro do veículo, especialmente as crianças, porque não é possível ajudá-los desde fora. Além disso não se pode abrir o veículo introduzindo a mão pela janela e accionando a maçaneta do interior ou o comando do fecho centralizado. Por esse motivo, nenhum intruso pode abrir o veículo.
- Extrema precaução ao fechar as janelas e o tecto eléctrico* desde o exterior!
- Fechando desde o exterior sem cuidado ou sem visibilidade, podem produzir-se danos, especialmente ao tratar-se de crianças.



Nota

Alguns aspectos funcionais do veículo podem ser programados de acordo com a forma de condução e uso de cada cliente. Para mais informações dirija-se ao seu Serviço Técnico. ■

Fecho de segurança para as crianças

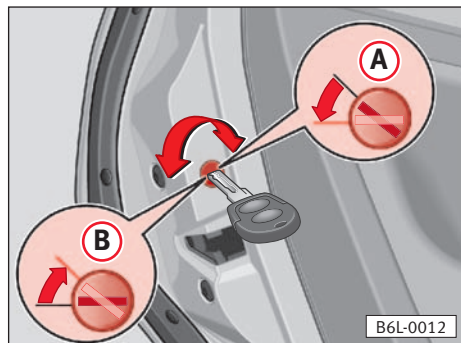


Fig. 47

As portas traseiras estão equipadas com um fecho de segurança para crianças.

Ligar o dispositivo de segurança para as crianças

Com a chave do veículo, rodar a ranhura do fecho de segurança para crianças no sentido da seta ⇒ fig. 47, **A**. Desta forma, bloqueia-se o manípulo interior da porta e a porta pode abrir-se apenas a partir do exterior. O botão de segurança tem que estar em cima¹⁾ e o veículo destrancado.

Desligar o dispositivo de segurança para crianças

Com a chave do veículo, rodar a ranhura do fecho de segurança para crianças no sentido da seta ⇒ fig. 47 **B**. Desta forma, pode abrir-se

novamente a porta a partir do interior. Para tal, o botão de segurança tem que estar em cima¹⁾ e o veículo destrancado. ■

Porta traseira

Abertura e fecho

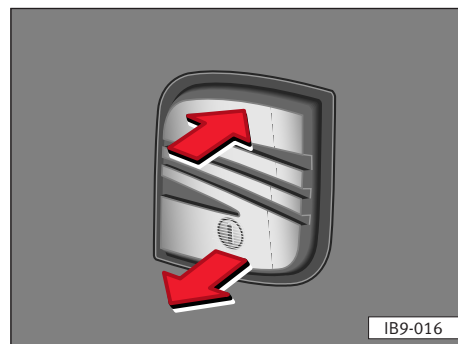


Fig. 48

¹⁾ Apenas em veículos sem fecho centralizado.

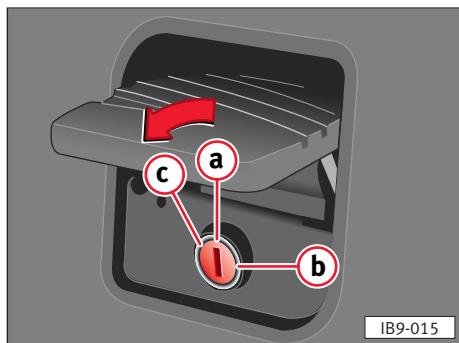


Fig. 49

- Com o olho da fechadura (a) na posição vertical, a porta traseira se abre e se fecha automaticamente através do fecho centralizado. Além disso, a porta pode ser aberta e fechada com a chave.
- Com o olho da fechadura na posição horizontal (b), uma vez fechada a porta traseira, fica permanentemente bloqueada uma vez fechada e somente pode ser aberta com a chave principal.

Para abrir a porta é necessário girar a chave até o tope (c) no sentido da flecha. Nesta posição, a chave não pode ser retirada da fechadura.

i Nota

Com o alarma* activado, ao abrir a porta tal como se indica no parágrafo anterior, se dispara o alarme.

Para abrir a porta com o olho da fechadura na posição vertical ⇒ fig. 48, é necessário puxar a maçaneta e levantar a porta traseira.

Para fechar, é necessário baixar a porta por um dos lados do revestimento interior e fechar dando um ligeiro impulso.

Se o olho da fechadura está na posição horizontal, significa que a porta está fechada permanentemente e somente se abre com a chave principal.

! ATENÇÃO!

- Depois de fechar a porta traseira, comprovar, tentando levantar, para verificar se está perfeitamente encaixado o bloqueio, pois do contrário, poder-se-ia abrir durante a marcha, ainda que estivesse fechado com chave.
- Nunca viaje com a porta traseira aberta ou mal fechada porque os gases de escape podem entrar no interior do veículo.

Perigo de intoxicação! ■

Sistema de alarma anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarma anti-roubo deve contribuir para reduzir as tentativas de intrusão ou roubo do veículo. A entrada indevida dentro do veículo fará com que as sinais acústicas e ópticas funcionem.

O sistema de alarme liga-se automaticamente ao trancar a porta do condutor. Para tal, rodar a chave no sentido de fecho ou pressionar o botão (2) do emissor de comando à distancia por radio-frequência*. Nessa altura, o sistema é activado imediatamente e a lâmpada de controlo situada na porta do condutor juntamente com os piscas começam a piscar para indicar que o alarme e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) foram activados.

Nota

Ao bloquear o veículo se acendem as luzes avisadoras somente no caso que o alarma estiver conectada de forma satisfatória (todas as zonas de protecção devem estar corretamente fechadas).

Em caso de que uma porta ou capot estiver aberta, ao conectar o alarma, esta zona não fica incorporada à zona de protecção do veículo. Se posteriormente se fecha a porta ou o capot, estes se incorporam automaticamente à zona de protecção do veículo.

O sistema de alarma se dispara quando o veículo está fechado

- uma porta,
- o capot do motor ou
- a porta traseira

se abrem indevidamente ou

- se liga a ignição

Em tal caso se produzem sinais acústica e ópticas durante 30 segundos aproximadamente.

Para desactivar o alarme anti-roubo, terá de rodar a chave no sentido de abertura e ligar a ignição antes de terem decorrido 15 segundos, ou pressionar a tecla “abrir” do comando à distancia.

- **pisca duas vezes: abrir e desactivar o alarma,**
- **pisca uma vez: fechar e activar o alarma.**

Notas

• Depois de 28 dias se apagará a luz avisadora para evitar que se descarregue a bateria em caso que o veículo permanecer parado. Porém o sistema se mantém activado.

• Se depois do período de alarma, for invadido a zona de segurança, por exemplo, abrindo a porta traseira, é desencadeado um novo sinal de alarma.

• O sistema de alarma se pode activar e desactivar com o comando a distancia por frequência radial*. Para maiores detalhes sobre a utilização, consultar o capítulo "Comando a distancia por frequência radial".

• Nos veículos dotados do sistema de alarma adicional*, no caso de abrir o veículo desde a porta do condutor, se dispõe de 15 segundos para introduzir a chave na ignição e acionar o contacto. Em caso contrário, se dispara o alarma durante 30 segundos e o arranque fica impossibilitado.

Somente é possível desconectar o alarma ao premir a tecla "abrir" do comando a distancia.

Nos veículos com chave sem comando a distancia por frecuencia radial se deve esperar 30 segundos até que o alarma deixe de soar. A seguir, fechar a porta com a chave e repetir o processo anteriormente explicado.

Se o acesso ao veículo se realiza por qualquer outra porta que não seja a do condutor ou pelo capot se dispara o alarma durante 30 segundos. ■

Sensor volumétrico*

Se trata de uma função de vigilância ou controle incorporada ao sistema de alarma anti-roubo que detecta através do som o acesso não autorizado ao interior do veículo, por exemplo, através de uma janela.

O sistema possui 3 sensores, 2 emissores e um receptor.

Activar

O sensor volumétrico se conecta automaticamente ao activar o alarma anti-roubo tanto fechado com a chave de forma mecânica como com o comando a distancia.



Desactivar

O sensor volumétrico se desactiva:

- ao abrir o veículo accionando a chave de forma mecânica no fecho da porta¹⁾ ou com o comando a distancia por frequência radial.
- premindo duas vezes a tecla de fecho do comando à distância, apenas se desactiva o sensor volumétrico. O sistema de alarme permanece activado.



ATENÇÃO!

O sistema de segurança de fecho ficará desactivado se for desactivado o sensor de acordo com o ponto 2.

Notas

- Se depois de desactivar o sensor volumétrico, se fecha com o comando a distancia, ou com a chave de forma mecânica num espaço inferior a 30 segundos, o sensor volumétrico fica desactivado, ainda que as demais funções do alarma anti-roubo estão activadas.
- Depois deste tempo, a função de desactivar o sensor volumétrico fica anulada.
- Em caso de produzir-se um rebloqueio e a função sensor volumétrico, este rebloqueio provocará a conexão do alarma com todas as suas funções, excepto a do sensor volumétrico. Este se activará novamente na próxima conexão do alarma, sempre que não seja desconectado voluntariamente.

¹⁾ O tempo transcorrido desde que se abre a porta até que se introduz a chave na ignição não deve superar os 15 seg., caso contrário se disparará o alarme.

- Se houve um disparo do alarma por causa dos sensor volumétrico, ao abrir o veículo se sinaliza através do pisca-pisca do avisador luminoso da porta do condutor. Este modo de pisca-pisca é distinto ao do alarma activado.
- Depois do terceiro disparo do alarma provocado pelo sensor volumétrico o sistema de alarma não se dispara mais.
- Os disparos ocasionados por outros sensores (abertura de portas, maleteiro, etc) continuam funcionando normalmente. ■

Comando à distancia por frequencia radial*

Destrancagem e trancagem do veículo

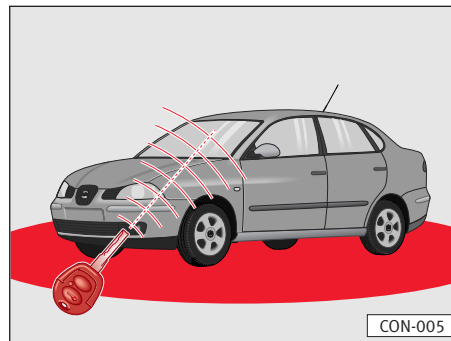


Fig. 50



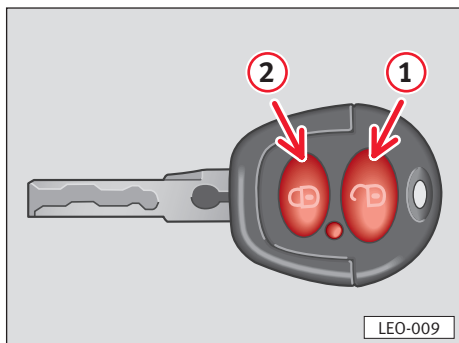


Fig. 51

Com o comando a distancia é possível realizar as seguintes funções sem necessidade de utilizar a chave de maneira mecânica:

- Abertura e fecho do fecho centralizado.
- Ligar e desligar o alarme anti-roubo* e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo).
- Conexão da luz interior ⇒ capítulo "Luzes interiores".

O emissor de ondas de frequência radial com pilhas está localizado na cabeça da chave do veículo. O receptor se encontra no habitáculo.

A **zona de eficiência** (zonas vermelhas) do comando a distancia se mostra na figura. O alcance máximo depende de diversas circunstâncias.

O desgaste das pilhas também reduzem o alcance.

Nota

- O comando a distancia tem inabilitada a sua função quando a chave está no fecho de ignição e este está ligado.

Abriu e fechar o veículo

Para **abrir** o veículo, apontar a chave para o veículo dentro do raio de acção da zona de efectividade e premir brevemente a tecla da abertura (seta ①). Os pisca-piscas funcionam. Para **fechar** o veículo, premir brevemente a tecla de fecho (seta ②). Os pisca-piscas funcionam uma vez.

Ao pressionar **duas vezes** a tecla de fecho (seta ②) está a **desactivar-se** o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) e o alarme volumétrico*. O alarme perimétrico* permanece activo e a lâmpada de controlo continua acesa.

Abertura selectiva*

Pressionando uma vez a tecla de abertura (seta ①), abrir-se-á só a porta do condutor, mantendo-se o resto das portas fechadas.

Pressionando duas vezes a tecla de abertura (seta ①), desbloquear-se-ão todas as portas.

Notas

Enquanto se mantêm premidas as teclas de abertura ou fecho, pisca na chave uma luz avisadora de controlo. Se o pisca-pisca não funciona, pode ser que a pilha da chave esteja a acabar. Neste caso, um Serviço Técnico deverá verificar ou trocar a pilha.

Quando o sistema de segurança do fecho e o alarma anti-roubo* estão activados, é necessário actuar da seguinte forma:

Se abrir o veículo com a tecla de abertura do comando à distância por radio-frequência*, serão trancados automaticamente todos os fechos se durante 30 segundos não se abrir nenhuma porta ou a mala¹⁾. No entanto, ►

¹⁾ O alarma e o sistema de segurança permanecem no mesmo estado que antes de abrir.

o sistema de segurança da fechadura e o sistema de alarme anti-roubo* ficarão desactivados durante esses 30 segundos. Esta função impede que o veículo fique aberto se carregar inadvertidamente o comando à distância dentro do raio de acção do comando à distância por radio-frequência. ■

Sincronização

Se ao pressionar a tecla do comando emissor não se abrir o veículo, cabe a possibilidade que o código da chave ou da unidade de controle dentro do veículo não coincidam. Isto pode ocorrer quando se acciona com frequência a tecla da chave fora da zona de efectividade do sistema. **É aconselhável realizar esta função num Serviço Técnico.**

Para sincronizar novamente a chave, deve proceder tal como se explica a seguir:

- É necessário utilizar as **duas** chaves que se entregam com o veículo, a chave **com emissor de frequência radial** (A) e a chave convencional (B).
- O tempo máximo de sincronização é de **30 segundos**.
- A chave (B) se utiliza para ligar a ignição e a chave (A) deve ser a chave para programar.
- Comprovar que o veículo está **aberto** antes de proceder a programação.

- Colocar a chave (B) na posição de contacto dentro do fecho de direcção e arranque.
- Com a chave (A), fechar de forma mecânica a porta do condutor.
- A seguir, **abrir e fechar** de forma mecânica o fecho da porta do condutor através da chave (A), manter premido ao mesmo tempo o interruptor (1) **Abriu** da chave em questão ⇒ fig. 51.
- Para finalizar, retirar a chave de contacto.

Nos Serviços Oficiais SEAT podem ser adquiridos duplicados da chave sem codificar. Entretanto a segunda chave deve ser sincronizada num Serviço Oficial SEAT porque também é necessário introduzir o código do imobilizador na cabeça da chave. ■

Licença de utilização

O comando a distancia por frequência radial satisfaz todos os critérios de homologação e a sua utilização está autorizada pelos serviços de licenciamento competentes da Republica Federal da Alemanha (Federal Approvals Office For Telecommunications Of The Federal Republic Of Germany).

Todos os componentes estão referenciados de acordo com as normas actualmente em vigor.

Esta licença constitui a base para a obter licenças noutros países. ■

Elevador de vidros eléctrico*

Abrir e fechar as janelas com comando eléctrico

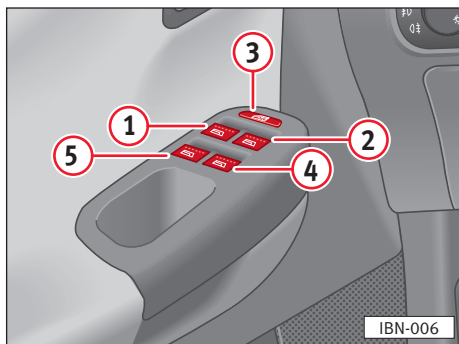


Fig. 52

- ① Porta do condutor
- ② Porta do acompanhante
- ③ Comando de segurança*
- ④ Porta traseira direita*
- ⑤ Porta traseira esquerda*

Os comutadores de cada uma das janelas estão na porta do condutor, assim como na porta do acompanhante e as portas traseiras*.

Os levantadores dos vidros eléctricos podem ser accionados com a ignição ligada.

Com a ignição desligada, os levantadores dos vidros podem accionar-se durante uns 10 minutos. Quando se abrir uma porta dianteira, deixarão de actuar.

Com o comutador de segurança ③ podem bloquear-se as teclas dos levantadores dos vidros traseiros. Ao pressionar de novo o comutador as teclas das portas traseiras tornam-se de novo operativas.

Na porta de acompanhante e nas portas traseiras* há também uns comandos adicionais correspondentes à janela respectiva.

Estes comandos só dispõem da função de abertura ou fecho das suas janelas respectivas.

Com o comando de segurança ③ da porta do condutor podem desactivar-se os levantadores dos vidros traseiros.

– Comando de segurança **sem pressionar**:

Os comandos das janelas traseiras funcionam

– Comando de segurança **pressionado**:

Os comandos das janelas traseiras estão fora de serviço.

Os elevadores eléctricos com fecho automático* estão dotados de uma **função limitadora de força**.

O processo do fecho dos vidros é automaticamente interrompido se se encontra algum obstáculo. **Esta função anti-aprisionamento não funciona, no entanto, quando os vidros se fecham girando a chave na fechadura da porta do condutor.**

ATENÇÃO!

- Quando abandone o veículo, inclusive somente por um momento, retire sempre a chave da ignição. Não deixe em hipótese alguma as crianças sozinhas dentro do carro.

 **ATENÇÃO!** (continuação)

Os elevadores de vidros somente ficarão fora de funcionamento depois de abrir a porta do condutor ou do passageiro.

- Cuidado ao fechar os vidros! Fechando as janelas de um modo inadvertido ou descontrolado podem dar origem a entaladuras, especialmente no caso de crianças.
- O condutor deve avisar ao demais passageiros do veículo do risco que supõe uma utilização descuidada dos elevadores eléctricos dos cristais.
- Não se deve trancar o carro por fora, ficando as pessoas dentro do veículo, já que em casos de emergência não será possível abrir as janelas.
- Muito cuidado ao fechar as janelas e o tecto de abrir/fechar desde o exterior!
- Cuidado ao fechar os vidros! Fechando as janelas de um modo inadvertido ou descontrolado podem dar origem a entaladuras especialmente com as crianças. ■

Funcionamento dos comandos do elevador eléctrico com a ignição ligada

Abertura

Se se pressionar até o fim a parte dianteira do comando correspondente (porta do condutor), o vidro se abre totalmente (abertura automática)¹⁾.

Voltando a accionar o comando, a janela se para de forma automática.

¹⁾ Esta função somente se pode realizar desde os comandos situados na porta do condutor.

Fecho automático dos vidros* (porta do condutor)

Levantando todo o lado dianteiro do comando dianteiro correspondente (porta do condutor), o vidro se fecha completamente (subida automática)¹⁾.

Premir novamente o comando, a janela se para de forma automática.

Para **abrir** a janela é necessário premir o comando até alcançar a posição desejada.

Nota

Desde o comando da porta do acompanhante e desde os comandos para as portas posteriores, só poderão accionar-se as janelas para abrir ou fechar. Não se dispõe de abertura ou fecho automático.

Função do limitador de forças*

– Se a janela ao tentar fechar, sobe com dificuldades ou encontra com algum obstáculo (função do limitador de forças), abrirá novamente.

– Uma vez aberta a janela, se deve levantar outra vez o comando correspondente dentro de um prazo de cinco segundos e manter nesta posição. Em caso de não fechar devidamente ou encontrar algum obstáculo ou resistência, permanecerá imóvel.

– Depois do vidro ficar parado, é necessário levantar novamente antes que passem cinco segundos, manter nesta posição para que a janela se feche.

A janela fechar-se-á desta vez sem intervenção do limitador de forças.

Nota

Se entre os diferentes passos esperar mais de cinco segundos, a janela se abre uma vez mais ao accionar o comando.

Veículos sem fecho automático* das janelas

Manter levantado o lado dianteiro do comando correspondente até que a janela fique completamente fechada.

A janela se fecha sem a função do limitador de forças.

ATENÇÃO!

- **Máxima atenção ao fechar as janelas! Fechando as janelas sem cuidado podem ocorrer ferimentos, especialmente com respeito às crianças.**
- **O condutor deve avisar ao demais passageiros do veículo do risco que supõe uma utilização descuidada dos elevadores eléctricos dos cristais. ■**

Funcionamento dos comandos com a ignição desligada

Os elevadores eléctricos podem ser accionados durante uns dez minutos depois de ligar a ignição enquanto não abram as portas do condutor ou do acompanhante.

Nos veículos com fecho centralizado também é possível fechar ou abrir as janelas desde o exterior (em veículos com tecto de correr/elevar somente é possível fechar). Para isso somente é necessário manter a chave na posição de fecho ou abertura no fecho da porta do condutor.

Abertura

Manter premido o lado dianteiro do comando correspondente.

Fecho

Manter levantado o lado dianteiro do comando correspondente.

Nota

Se a janela da porta do condutor ou do acompanhante, ao tentar fechar, sube com dificuldades ou se encontra com algum obstáculo (função do limitador de forças), se abre imediatamente.

Neste caso, deve ligar a ignição e fechar novamente a janela. ■

Observações gerais

Depois de ligar e desligar a bateria, o sistema de abertura e fecho automático* da porta do condutor ou do acompanhante ficará desactivado.

Para activar novamente o sistema uma vez ligada a bateria, é necessário prestar atenção ao seguinte:

- **Fechar o veículo** desde o exterior através da porta do condutor. Para isso é necessário que todas as janelas e as portas se encontram completamente fechadas.
- **Bloquear novamente o veículo** através da porta do condutor. Para isso é **necessário manter a chave ao menos um segundo na posição de fecho.**

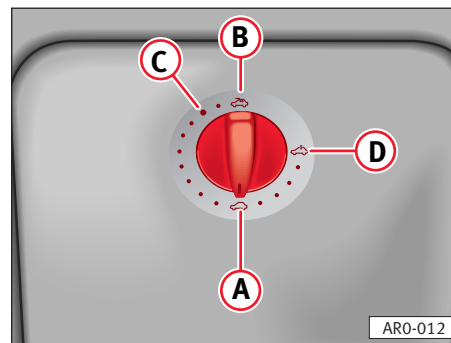
Desta forma se activa novamente o sistema de subida automática* das janelas do condutor e do acompanhante. ►

⚠ ATENÇÃO!

- Cuidado ao fechar as janelas e o tecto de abrir/fechar desde o exterior!
- Fechando as janelas de um modo inadvertido ou descontrolado podem dar origem a entaladuras, especialmente no caso de crianças.
- Ao fechar o veículo não deixe nunca as crianças sozinhas no interior do mesmo porque em caso de necessidade, é difícil ajudar desde o exterior. ■

Tecto de abrir*

Abrir e fechar o tecto de abrir



Com a ignição ligada, o tecto de abrir se abre e se fecha através do comando giratório.

Depois de desligar a ignição, enquanto não se abrir a porta do condutor nem a do acompanhante, ainda se poderá abrir ou fechar o tecto durante os primeiros 10 minutos.

⚠ ATENÇÃO!

- Cuidado ao fechar o tecto! Ao fechar o tecto sem cuidado ou sem controle podem produzir-se contusões. Por isso ao abandonar o veículo deveria extrair-se a chave de ignição. ▶

Para fechar A

Para fechá-lo deve girar-se o comando até a posição A.

O tecto de abrir dispõe de uma **função anti aprisionamento**. Se o tecto ao tentar fechá-lo, fecha com dificuldade ou se encontra com um obstáculo, se abrirá a seguir.

Para fechar o tecto deverá pressionar o comando giratório na parte dianteira, estando na posição A, até que o tecto se feche por completo.

O tecto se fecha sem função anti aprisionamento.**Nota**

Depois de desembornar e embornar a bateria do veículo pode ocorrer que o tecto não feche por completo. Por isso, deverá manter pressionada a parte dianteira do comando giratório durante 10 segundos.

Para abrir B

Girar o comando no sentido dos ponteiros do relógio até a posição desejada. Com o comando na posição C o tecto se abre até a **posição de conforto**.

Para abrir o tecto por completo se deve seguir girando o comando até a posição B sem deixá-lo ir. Nesta posição, no entanto, podem produzir-se ruídos causados pelo vento.

**Nota**

O pára-sol se abre automaticamente para proteger de um excesso de sol quando se levanta o tecto do vidro. Se se desejar, se poderá fechar com a mão quando o tecto estiver fechado.

Para levantar D

Girar o comando no sentido das agulhas do relógio até a posição desejada. Com o comando na posição D o tecto se levanta por completo.

Ao baixar o tecto se fechará **sem função anti aprisionamento**. ■

Fecho de conforto*

O tecto de abrir se poderá abrir não só com o comando, se não também através da trava central*, sempre que o veículo o levar, quando se feche desde a porta do condutor ou do acompanhante: Mantenha a chave na posição de fecho até que o tecto esteja fechado. ■

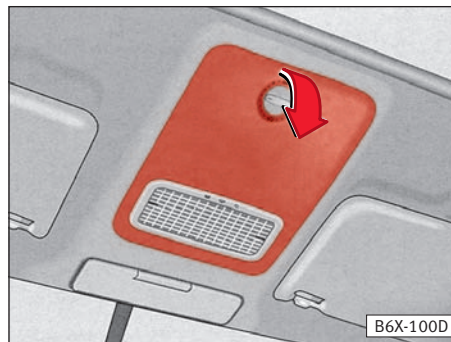
Accionamento de emergência

Fig. 54

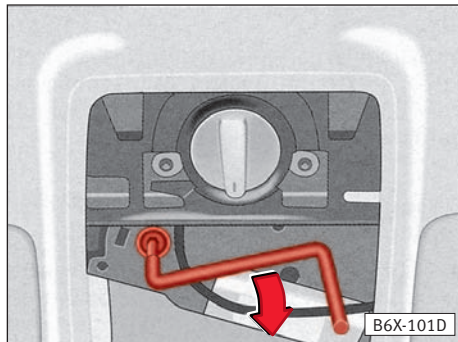


Fig. 55

No caso de avaria, o tecto também pode fechar-se com a mão:

- Tirar a coberta de plástico encaixando um desaparafusador na parte traseira.
- Extrair a manivela da coberta, introduzi-la na abertura até o fim (vencendo a resistência da mole).
- Girar a manivela no sentido das agulhas do relógio até fechar-se o tecto.
- Encaixar a manivela na sua fixação e colocar novamente a coberta. ■

Luzes e visibilidade

Comutadores

Acender e apagar as luzes ☀

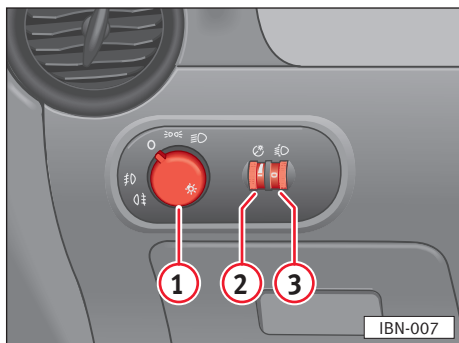


Fig. 56

Interruptor de luzes ①

0 – Desconectado¹⁾

☀ – Luz de posição

☰ – Luz de cruzamento ou máximos

¹⁾ Veículos destinados a determinados países: com a ignição ligada, funciona adicionalmente a luz de cruzamento.

Os faróis só se acendem com a ignição ligada. Durante o arranque e depois de desligar a ignição se conecta automaticamente a luz de posição.

Médios, máximos, luzes de rajadas ⇒ capítulo "Alavanca de luzes pisca-pisca e médios".

i Nota

Se as luzes ficam acesas depois de retirar a chave da ignição, se escuta um bresouro* enquanto estiver aberta a porta do motorista.

Faróis de nevoeiro* ☸

Colocar o comutador de luzes nas posições de luz de posição ou luz de cruzamento/máximos e empurrar até o primeiro encaixe.

Luz traseira de nevoeiro* ☸

• Veículos sem faróis de nevoeiro

Girar o interruptor das luzes para a posição de médios e máximos e puxá-lo até o final.

• Veículos com faróis de nevoeiro

Com o interruptor de luzes na posição de luz de presença ou na posição de médio e máximos e girar até o segundo encaixe.

i Notas

- Ao conectar a luz traseira de nevoeiro se conecta a sua respectiva luz avisadora.
- Devido ao seu forte efeito encandeante, a luz traseira de nevoeiro só deve ser ligada quando o alcance visual seja muito reduzido, por exemplo, em alguns países da Comunidade Europeia, menos de 50 metros.

O equipo eléctrico do dispositivo de reboque* montado de fábrica está construído de tal forma que a luz traseira de nevoeiro do veículo se desconecta automaticamente em caso de levar um reboque que incorpore a referida luz. ■

Iluminação dos instrumentos/Regulagem do alcance dos faróis*

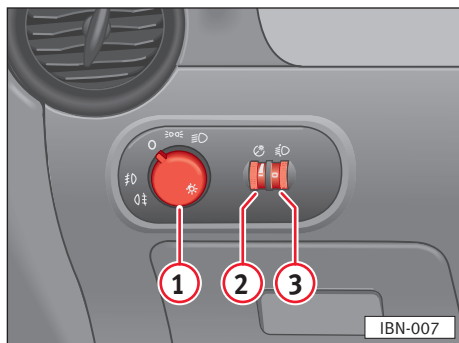


Fig. 57

Iluminação dos instrumentos ②

Com as luzes acesas, é possível regular sem escalonamento, a intensidade da iluminação dos instrumentos através da roda serrilhada.

Regulagem do alcance dos faróis* ③

Com a regulagem eléctrica do alcance dos faróis é possível ajustá-los, sem escalonamento, à carga do veículo, evitando-se assim,

dentro do possível, encandear os motoristas dos veículos que circulam em sentidos contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao motorista as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser ajustados quando os médios estiverem ligados.

Para baixar o feixe luminoso, girar a roda serrilhada, a partir da sua posição básica (O) para baixo. ■

Desembaciador térmico do vidro traseiro ④

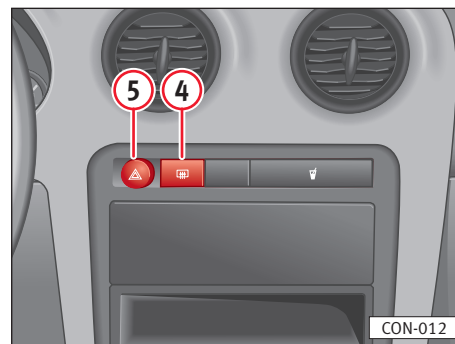


Fig. 58

Somente funciona com o motor em marcha. Quando se conecta, se acende um avisador no comutador.

Depois de 20 minutos o dispositivo térmico do desembaciador se desconecta automaticamente. Premindo a tecla novamente, após de 20 minutos, o vidro traseiro trabalha permanentemente até quando é desliga o ignição. ▶

Nota

Para evitar um possível deterioro da bateria, é possível a desconexão temporal automática da função, recuperando esta função uma vez restabelecidas as condições normais de funcionamento.

Nota sobre o impacto ambiental

Quando o vidro tiver recuperado a sua nitidez, dever-se-á desligar o desembaciador térmico. O consumo de corrente mais baixo repercuta favoravelmente no consumo de combustível ⇒ página 140. ■

Luzes de emergência

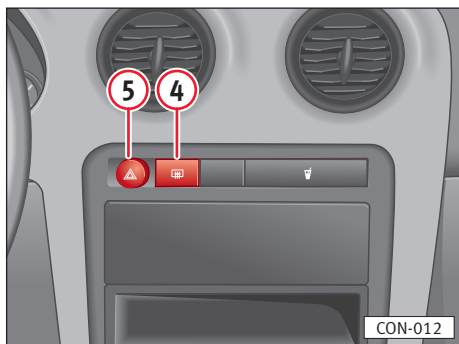


Fig. 59

O sistema funciona mesmo com a ignição desligada.

Conectar as luzes de emergência em caso de:

- falha técnica do seu veículo

- alguma emergência
- se aproxima um engarrafamento.

Quando estão conectados, todos os elementos do veículo piscam ao mesmo tempo. Também piscam os avisadores luminosos do pisca-pisca no próprio interruptor.

É necessário prestar atenção as disposições legais a respeito do uso das luzes de emergência. ■

Assento térmico* esquerdo

Para mais informação sobre o seu funcionamento ⇒ capítulo "Assentos térmicos". ■

Assento térmico* direito

Para mais informação sobre o seu funcionamento ⇒ capítulo "Assentos térmicos". ■

Comandos da porta do motorista

Elevador eléctrico dos vidros

Para a utilização dos comandos dos elevadores eléctricos ⇒ capítulo "Elevador de vidros eléctrico".

Interruptor do fecho centralizado

Para a utilização de este interruptor ⇒ capítulo "Fecho centralizado".

Regulagem dos espelhos retrovisores exteriores

⇒ capítulo "Espelhos retrovisores". ■

Comandos do tablier central

Regulação da anti-patinagem (TCS)*. Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

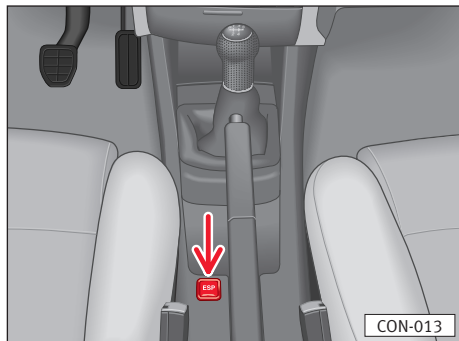


Fig. 60

O TCS ou o ESP se conectam automaticamente ao arrancar o motor. No caso necessário, é possível conectar e desconectar ao premir brevemente o interruptor correspondente. Em caso de estar desconectado, se acende uma luz avisadora. Para maior informação ⇒ páginas 131 a 134.

Nota

Este comutador pode variar de localização em função da versão do modelo ou do país. ■

Visibilidade

Palas de sol

As palas de sol podem ser extraídas dos seus suportes laterais e girar no sentido das portas.

Os espelhos de cortesia* têm uma tampa de correr. ■

Luzes

Alavanca de luzes pisca-pisca e médios

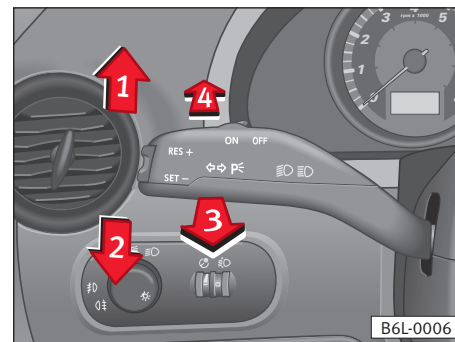


Fig. 61

Só funciona com a ignição ligada.

- Pisca-pisca direito – alavanca para cima ①.



- Pisca-pisca esquerdo – alavanca para baixo ②.

O avisador do tablier pisca simultaneamente ao estar ligado o pisca pisca ⇒ capítulo "Avisadores luminosos".

Após endireitar o volante, depois de uma curva, desliga-se o pisca-pisca automaticamente.

Para mudar de faixa de rodagem

Para manobras rápidas, como por exemplo substituição de perfil, subir ① ou baixar ② a alavanca apenas até ao ponto de pressão e mantê-la nessa posição.

Se accionamos a alavanca com uma leve pressão, o pisca acende e apaga 3 vezes seguidas.

Luz de rajada

Puxar a alavanca para o volante ③ até o ponto de pressão – acende-se o avisador luminoso dos máximos.

Luz de estrada

Com os máximos ligados, para passar aos médios, puxar a alavanca para a frente ④. Com os máximos se acende o avisador luminoso correspondente.

Luz de estacionamento*

Funciona somente com a ignição desligada.

- Luzes de estacionamento da direita – alavanca para cima ①.
- Luzes de estacionamento da esquerda – alavanca para baixo ②

Quando se retira a chave da ignição, se escuta o besouro* enquanto está aberta a porta do motorista.

Nota

Ao utilizar as luzes descritas, deverão ter-se em conta as prescrições legais a esse respeito. ■

Luzes interiores

Luz interior à frente

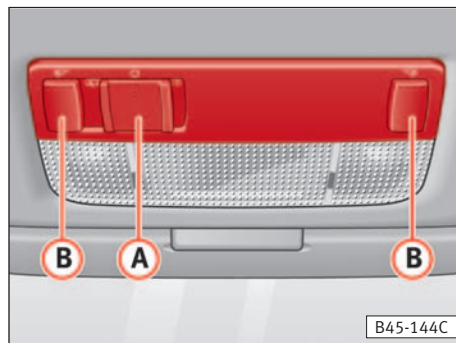


Fig. 62

Posições do interruptor ①:

- O – desligada
- à direita – ligação por contacto da porta
- à esquerda – luz permanentemente acesa

A luz interior com temporizador* fica acesa ainda por 6 segundos depois de fechada a porta. ■

Spot de leitura à frente

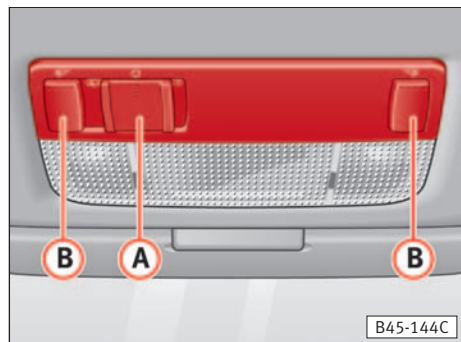


Fig. 63

Premir o respectivo interruptor **B** acende-se ou apaga-se o spot de leitura. ■

Luz do porta-luvas*

A luz do porta luvas do lado do acompanhante se acende somente quando as luzes estão conectadas e a tampa do porta luvas está aberta. ■

Conexão luz interior

A luz interior se conecta durante uns 30 segundos quando se desbloqueia o veículo, se abre uma porta ou se retira uma porta ou se retira a chave da ignição. Para isso, é necessário que o comando da luz interior respectiva esteja na posição de contacto de porta.

Ao bloquear o veículo ou ligar a ignição se desconecta imediatamente.

Com a porta aberta, a luz interior se mantém acesa durante 10 minutos como máximo. Desta forma se evita que se gaste sem necessidade a bateria.

Nota

Nos veículos **sem fecho centralizado**, a conexão de luz interior, **somente** pode produzir-se através da abertura da porta do condutor ou accionando manualmente o comutador. ■

Limpa-vidros

Limpa-pára-brisas

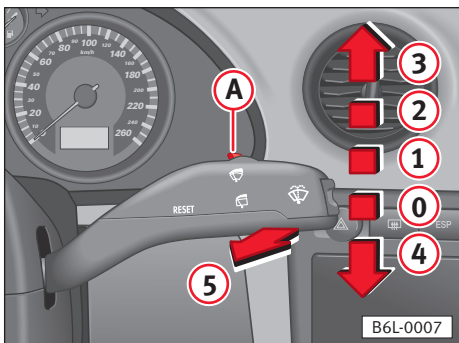


Fig. 64

ATENÇÃO!

Para obter uma visibilidade óptima, é imprescindível que as escovas estejam em perfeito estado ⇒ capítulo "Escovas dos limpa vidros".

O limpa e o lava pára-brisas só funcionam com a ignição ligada.

No caso de frio intenso e quando houver geada, antes de accionar o limpa pára-brisas, verificar se as escovas não estão coladas ao vidro!

A potência calorífica dos ejetores aquecidos* se ajusta de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior.

Notas

- Reabastecimento do depósito ⇒ capítulo "Lava pára-brisas".
- Substituição das escovas ⇒ capítulo "Escovas dos limpa vidros".

Pára-brisas

• Limpa parabrisas desconectado

Alavanca na posição 0.

• Limpa pára-brisas intermitente

Alavanca na posição 1.

O comando A serve para modificar os intervalos do limpa lava parabrisas intermitente podendo elegir entre quatro níveis.

Comando para a direita – intervalos breves

Comando para a esquerda – intervalos longos

Os intervalos de cada nível são regulados de acordo com a velocidade.

• Limpa pára-brisas, lento

Alavanca no encaixe 2.

• Limpa pára-brisas, rápido

Alavanca no encaixe 3.

• Limpeza breve

Alavanca na posição 4.

• Limpa/lava pára-brisas automático

Empurrar a alavanca para cima para a posição ⑤, funciona o limpa/lava pára-brisas.

Depois de se soltar da alavanca deixa de sair água, as escovas funcionam ainda durante cerca de 4 segundos.

Depois de se accionar o limpa-lava-vidros automático, regista-se um novo movimento das escovas ao fim de cerca de 5 segundos. ■

Sensor de chuva*

Em caso do veículo estar dotado de um sensor de chuva e a função de limpeza pisca-pisca está activada, este sensor é o responsável de ajustar automaticamente a duração dos intervalos, em função da quantidade de chuva que cai.

O comando ④ da alavanca do limpa cristais serve para ajustar de forma individual a sensibilidade do sensor de chuva ⇒ fig. 64.

Depois de ligar a ignição é necessário activar novamente o sensor de chuva. Para isso é necessário desconectar a função de limpeza pisca-pisca do limpa pára-brisas e conectá-la novamente. ■

Lava faróis*

Com a luz dos médios ou máximos conectadas e cada vez que funcione o lava pára-brisas, se lavam também os faróis.

A intervalos regulares por exemplo, ao reabastecer, se deve limpar a sujeira dos faróis (como restos de insetos) que estão colados aos faróis.



Notas

- Não devem ser utilizados objectos cortantes, abrasivos nem dissolventes para a limpeza dos faróis, já que poderiam sofrer danos.
- Com o fim de poupar água, se for activado o lava-pára-brisas várias vezes, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Escovas dos limpa vidros

Observações gerais



ATENÇÃO!

- Para uma boa visibilidade é imprescindível que as escovas dos limpa vidros estejam em bom estado.
- Para evitar a formação de estrias, é conveniente limpar regularmente as escovas com um produto limpa vidros. Se a sujeira é excessiva (restos de insectos, por exemplo), as escovas devem ser limpas com uma esponja ou trapo.
- Por motivos de segurança as escovas devem ser substituídas uma ou duas vezes ao ano. Podem ser adquiridas num Serviço Técnico. ►

! Cuidado!

Em caso de estarem congeladas, antes de fazer funcionar o limpa pára-brisa, é necessário despegá-las do vidro.

Se as escovas trepidam, a causa pode ser uma das seguintes:

- Podem ficar restos de cera no pára-brisa após lavar o veículo em um túnel de lavagem automático. Estes restos só podem ser eliminados utilizando um líquido limpa vidros com propriedades de dissolvente de cera. Para maior informação, consultar um Serviço Técnico.

Utilizando um líquido limpa cristais com propriedades de dissolvente de cera, se evita que rasquem as escovas. O dissolventes de graxa não servem para eliminar os restos.

- Se as escovas estão gastas, melhor seria trocá-las.
- O ângulo de montagem dos braços das escovas não está correcto.

Faça comprovar e corrigir o ângulo de montagem num Serviço Técnico. ■

Substituição das escovas dos limpa vidros

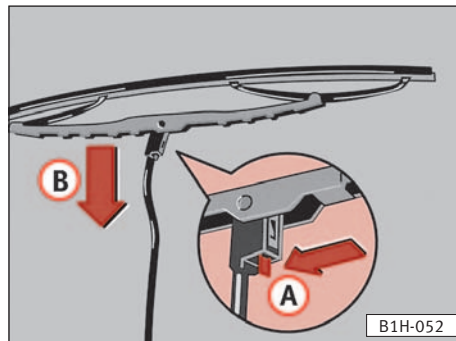


Fig. 65

Retirar a escova

- Levantar o braço do limpa vidro e colocar a escova em ângulo reto com o braço do limpa vidro.
- Apertar a mola de segurança no sentido da flecha (A).
- Retirar a escova no sentido da flecha (B) e a continuação retirar o braço no sentido contrário.

Fixação da escova

É necessário ouvir o encaixe da mola de segurança no respectivo braço.

Na montagem das escovas com palheta deflectora integrada, dever-se-á ter o cuidado de apontar a palheta para baixo. ■

Espelhos retrovisores

Ajustamento dos espelhos

Os espelhos retrovisores devem ser ajustados antes de por o carro em andamento, afim de garantir a visibilidade. ■

Retrovisor interior anti-encadeamento

Ao ajustar o espelho retrovisor na posição básica, a alavanca colocada no rebordo inferior deverá estar apontada para trás.

Para ajustar o espelho na posição anti-encadeamento, colocar a alavanca para frente.

Os espelhos exteriores reguláveis de forma mecânica se ajustam desde o interior, accionando o comando situado no revestimento da respectiva porta. ■

Retrovisor interior com regulação automática* para posição anti-encadeamento

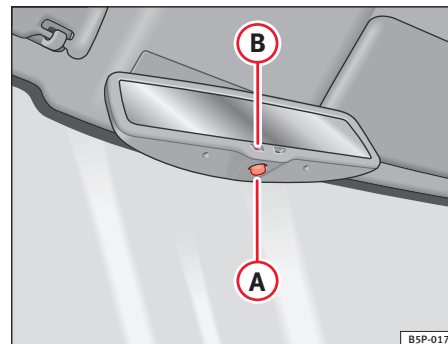


Fig. 66

A função automática de anti-encadeamento pode activar-se caso seja necessário.

Desactivar a função anti-encadeamento

Prima a tecla (A). A luz avisadora de controlo (B) apaga-se.

Activar a função anti-encadeamento

Prima a tecla (A). A luz avisadora de controlo (B) acende-se.

Função anti-encadeamento

A função anti-encadeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. A luz avisadora verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se. ►

Quando a função de anti-encadeamento está activa, o retrovisor interior é automaticamente escurecido, consoante a incidência da luz. A função anti-encadeamento fica anulada se a marcha-atrás for engatada.

Notas

- A função automática de anti-encadeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque a tapar os sensores. Caso contrário, a função automática de anti-encadeamento do retrovisor pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Retrovisores exteriores com ajustamento eléctrico*

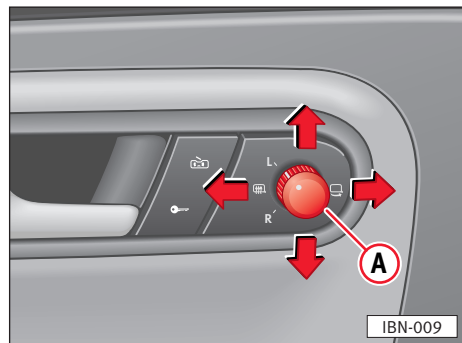



Fig. 67

Os retrovisores exteriores ajustáveis electronicamente somente podem ser ajustados com a ignição ligada e através do comando **A**.

A superfície do espelho se inclinará para: acima, abaixo, esquerda, direita de acordo com o seu desejo.

Com o comando giratório **A** se seleciona o retrovisor exterior do condutor ou do acompanhante.

 – Desembaciar espelhos¹⁾

L – Retrovisor do condutor

R – Retrovisor do acompanhante

Quando se ajusta o retrovisor esquerdo, o direito se ajusta ao mesmo tempo.

Se quiser ajustar o retrovisor direito, só deve activar este retrovisor.

No caso de alguma vez falhar o ajuste eléctrico dos retrovisores, estes poderão ser ajustados manualmente, bastando premir sobre o borde destes.

Observação para as versões com retrovisores exteriores convexos ou grande angular*

Os espelhos retrovisores exteriores **convexos** não tem uma curva de superfície igual. Estes espelhos com grande angular aumentam o campo visual, pelo qual os objectos parecem menores. **Por isso, tais espelhos só são relativamente adequados para calcular a distância que separa os carros da retaguarda.**

¹⁾ Deve ter em conta que esta função se realiza com a ignição ligada, pelo que é aconselhável manter o comando na posição **L** ou **R**.

Os espelhos retrovisores exteriores **grande angular*** tem uma curva de superfície desigual. Estes espelhos com grande angular aumentam o campo visual em maior proporção que os convexos, pelo qual os objecto parecem menores. **Por isso, tais espelhos também só são relativamente adequados para calcular a distancia que separa os carros da retaguarda. ■**

Retrovisores térmicos*

Os retrovisores exteriores de ajuste eléctrico se aquecem através da posição de desembaciar. Para isso, deve estar ligado a ignição. Para evitar um desgaste sem necessidade da bateria, uma vez realizada a operação de desembaciar os espelhos, colocar o comando na posição L ou R. ■

Girar os espelhos retrovisores exteriores

Os espelhos retrovisores exteriores do veículo se podem girar. Para isso, premir a carcaça do espelho em direção do veículo.

Nota

• Antes de passar o veículo por um túnel de lavagem, é melhor girar os espelhos retrovisores exteriores para evitar possíveis danos. ■

Colocação dos espelhos retrovisores exteriores em posição de uso

É obrigatório circular com os espelhos retrovisores na posição de uso. ■

Espelhos eléctricos giráveis*

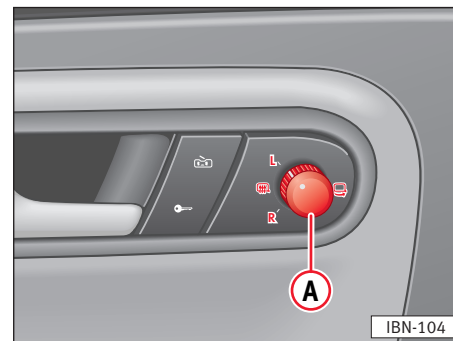






Fig. 68


Com o comando **A** se seleciona o retrovisor exterior do condutor ou do acompanhante, ou a função de girar, assim como o ajuste dos espelhos ⇒ **fig. 68**.

-  – Desembaciar espelhos¹⁾
- L** – Retrovisor do condutor
- R** – Retrovisor do acompanhante
-  – Girar os retrovisores exteriores


A posição para girar se recomenda, por exemplo, para passar em lugares estreitos ou para estacionar. ▶


¹⁾ Deve ter em conta que esta função se realiza com a ignição ligada, pelo que é aconselhável manter o comando na posição L ou R.

Para **girar os espelhos exteriores** seleccione através do comando giratório  a posição  directamente desde a posição **L** ou **R**.

Para **voltar a posição inicial de uso dos espelhos retrovisores**, se deve actuar de maneira inversa desde a posição  a **L** ou **R**.

Notas

• Se, devido a causas externas (por exemplo, um embate ao manobrar), for modificada a regulação do espelho em relação à carroçaria, terá de dobrar o espelho através do comando rotativo , **até à posição de utilização**.

• Accionar novamente o comando rotativo  até à posição de dobrado. O espelho funciona correctamente a partir de agora.

• Ao accionar o comando rotativo , é necessário ter bastante cuidado para não danificar os espelhos.

Cuidado!

De nenhuma forma deverá voltar-se a colocar o retrovisor na posição de utilização com a mão. ■

Assentos e porta-bagagens

Assentos dianteiros

Porque é tão importante a regulação dos bancos?

ATENÇÃO!

Por razões de segurança, o assento do motorista só deverá ser ajustado, no sentido longitudinal, quando o veículo estiver parado.

Um ajuste correto dos assentos é importante para:

- alcançar com rapidez e segurança os comandos
- manter o corpo relaxado e descansado e,
- obter o máximo efeito de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag.

ATENÇÃO!

- Por isso, os assentos dianteiros não devem ficar demasiado próximos do volante ou do tablier.
- Em andamento, manter os pés sempre no espaço próprio, sem os colocar nunca no tablier nem em cima do assento. ■

Assento do motorista

Recomendamos ajustar o assento do motorista da seguinte forma:

- ajustar a longitude do assento de tal forma que seja possível pisar os pedais até o final com os joelhos ligeiramente flexionados.
- ajustar a inclinação do encosto de tal forma que este descanse completamente contra as suas costas e que o senhor possa alcançar o extremo superior do volante com os braços ligeiramente flexionados.

ATENÇÃO!

Não se devem levar, sob nenhum conceito, objectos na zona do descanso dos pés, porque no caso de travagem brusca ou acidente poderiam interferir no accionamento dos pedais.

Seria impossível travar, embrear ou acelerar. ■

Assento do acompanhante

Recomendamos ajustar o assento do acompanhante da seguinte forma:

- encosto em posição vertical
- buscar uma posição confortável para os pés
- recomendamos deslocar o assento para trás o máximo possível. ■

Regulação dos assentos

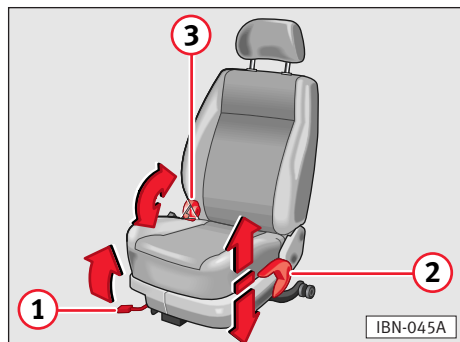


Fig. 69

Regulação no sentido longitudinal ①

Levantar a alavanca e fazer deslizar o assento. Encontrada a posição desejada, soltar a alavanca, continuando a deslocar ligeiramente o assento, até sentir o encaixe do bloqueador.

O assento do condutor deve ser regulado de modo que ele possa pisar os pedais até ao fundo, com as pernas ligeiramente dobradas.

⚠ ATENÇÃO!

Por razões de segurança, o assento do motorista só deverá ser ajustado, no sentido longitudinal, quando o veículo estiver parado.

Regulagem da altura* ②

"Bombear" com a alavanca lateral, o assento baixa ou sobe.

Levantar: puxar da alavanca o para cima partindo da posição básica.

Baixar: empurrar para baixo a alavanca partindo da posição básica.

⚠ ATENÇÃO!

- Por razões de segurança, a altura do assento do motorista só deverá ser regulada quando o veículo estiver parado.
- Cuidado ao regular a altura do assento! Se houver falta de cuidado na regulação da altura, poder-se-ão registar entaladuras.

Regulagem da inclinação do encosto ③

Desencostar-se do assento e virar a roda do comando.

⚠ ATENÇÃO!

Durante a viagem, os encostos não devem estar muito inclinados para trás, pois isso diminuirá a eficácia dos cintos de segurança. ■

Assentos térmicos*

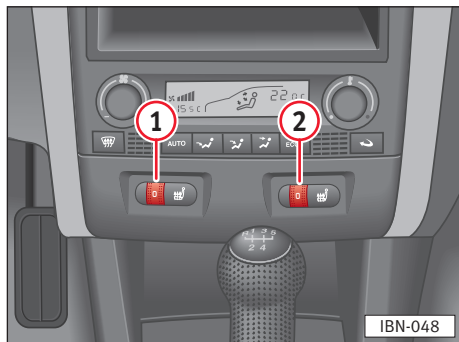


Fig. 70

Assento térmico* esquerdo ①

Com a ignição ligada, a superfície do assento e o encosto podem ser aquecidos electricamente.

O aquecimento se conecta e se ajusta através da roda serrilhada. Para a sua desconexão é necessário girar a roda até a posição base (0).

Assento térmico* direito ②

Com a ignição ligada, a superfície do assento e o encosto podem ser aquecidos electricamente.

O aquecimento se conecta e se ajusta através da roda serrilhada. Para a sua desconexão é necessário girar a roda até a posição base (0).

Nota

Para evitar um possível deterioro da bateria, é possível a desconexão temporal automática da função, recuperando esta função uma vez restabelecidas as condições normais de funcionamento. ■

Apoio de cabeça*

Ajuste correcto dos encostos de cabeça

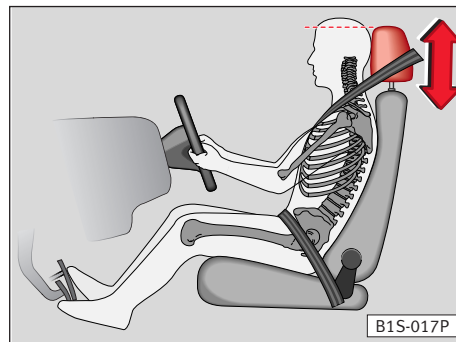


Fig. 71

Os apoios de cabeça são ajustáveis em altura e deverão estar adaptados a altura do ocupante. Um apoio de cabeça correctamente ajustado oferece, juntamente com os cintos de segurança, um protecção eficaz. Nos apoios de cabeça dianteiros é possível ajustar também a inclinação dos mesmos. ▶

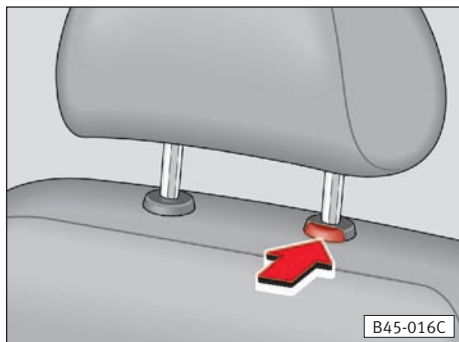
Ajuste vertical

- Segurar lateralmente com ambas mãos, e deslocá-lo para cima ou para baixo.

ATENÇÃO!

O máximo efeito protector se consegue quando o rebordo superior do apoio de cabeça se encontra como mínimo a altura dos olhos ou inclusive mais alto. ■

Montagem e desmontagem



B45-016C

Fig. 72

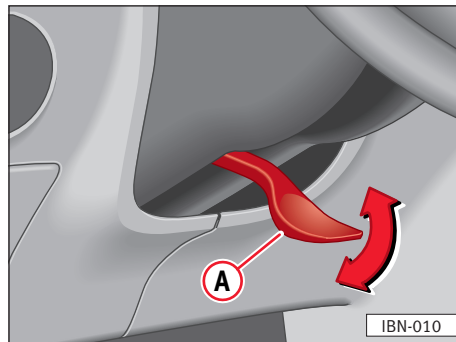
Para desmontar o apoio de cabeça é necessário empurrá-lo para cima até o final, premir o botão (ver flecha) e, ao mesmo tempo, retirar o apoio de cabeça.

Para retirar o apoio de cabeças traseiro é necessário empurrar o assento para frente (um pouco).

Para a montagem é necessário introduzir os tubos do apoio de cabeça em suas respectivas guias, até perceber que se encaixam. Não é necessário premir tecla alguma. ■

Coluna de direcção regulável*

Regulação da posição do volante



IBN-010

Fig. 73

A coluna de direcção pode ser ajustada sem escalonamento em altura e profundidade. Para isso se deve premir para baixo a alavanca (A) situada no alojamento do revestimento e colocar a coluna na posição desejada. A seguir, premir novamente e com força a alavanca para cima.

ATENÇÃO!

- A coluna da direção somente pode ser ajustada com o veículo parado.
- Por motivos de segurança, é necessário subir a alavanca firmemente para que a posição da coluna da direção não varie durante a marcha. ■

ATENÇÃO!

- Não se devem levar, sob nenhum conceito, objectos na zona do descanso dos pés, porque no caso de travagem brusca ou acidente poderiam interferir no accionamento dos pedais.
- Seria impossível travar, embrear ou acelerar. ■

Zona dos pedais

Pedais

Nunca se deve obstruir os pedais.

Por isso, no piso do motorista não devem haver objectos que possam escorregar para debaixo dos pedais.

Na área dos pedais não devem haver pequenos tapetes ou outra alcatifa adicional.

- No caso de avaria nos travões, poder-se-á necessitar um maior curso do pedal.
- O pedal da embraiagem e do acelerador devem estar livres para poder pisar a fundo em qualquer momento.
- Os pedais tem que voltar à sua posição normal sem impedimentos.

Por isso, só se devem utilizar tapetes pequenos que deixem livre a área dos pedais e que não possam se deslocar.

Maleteiro

Transporte de objectos

Para que as características de velocidade se mantenham, deve-se cuidar para que haja uma distribuição uniforme da carga, (pessoas e carga). Os objectos pesados devem ser transportados o mais próximo possível do eixo traseiro, ou melhor, entre ambos eixos.

O ar viciado é liberado pelas aberturas colocados nos revestimentos laterais* do porta malas. Por este motivo, deve evitar-se a sua obstrução.

ATENÇÃO!

- Não deixar objectos pesados, com ponta, etc... soltos no porta bagagens (por exemplo gancho de reboque) ja que no caso de acidente pode afectar à segurança dos ocupantes, assim como ocasionar danos no interior do veículo.
- Em nenhum caso, as cargas sobre os eixos devem ultrapassar os máximos autorizados ⇒ capítulo de “Dados técnicos”.
- Deve-se considerar-se que as características da velocidade mudam

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

quando objetos pesados são transportados, já que se desloca o centro de gravidade. Por isso, o modo de dirigir deve estar adequado à velocidade.

- Ao carregar a bagagem, deve assegurar-se de que os objectos não poderão ser lançados para a frente, em caso de uma travagem brusca. Se for necessário, utilizar as argolas existentes*.
- Durante a viagem não se deve levar pessoas nem tampouco crianças no maleteiro. Todos os passageiros devem colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ capítulo "Cintos de segurança".
- Não viaje nunca com o capot meio fechado ou aberto, pois os gases de escape podem ser introduzidos no interior do veículo. ■

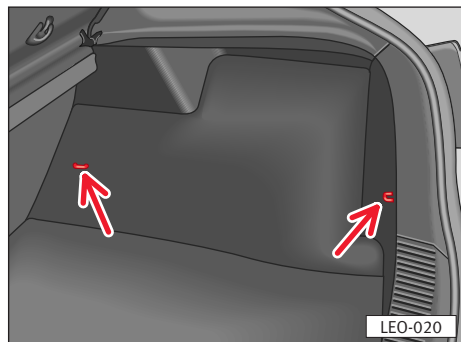
Argolas de fixação*

Fig. 74

No maleteiro existem quatro argolas para a fixação de objectos (ver as flechas). São duas argolas no lado direito e esquerdo da parte dianteira do maleteiro. As outras duas estão junto ao borde de carga do maleteiro ⇒ fig. 74.

As argolas de fixação correspondem a norma DIN 75410. ■

Bandeja porta-objectos

A bandeja porta-objectos, colocada detrás do encosto do assento traseiro, pode ser utilizada para colocar peças de roupa.

Não se deve cobrir a ranhura existente entre a bandeja e o desembaciador do vidro traseiro, para não prejudicar a ventilação.

⚠ ATENÇÃO!

Não devem ser colocados objectos pesados ou duros, na bandeja porta-objectos, que possam colocar em perigo a integridade dos ocupantes, no caso de uma travagem brusca.

Além disso, os fios eléctricos do desembaciador traseiro poderiam ser danificados, devido ao contacto com objectos de arestas pontiagudas.

i Nota

Debaixo do revestimento do chão do maleteiro, junto à roda de reposição, encontra-se uma bandeja porta-objectos extraível. ■

Assento traseiro

Ampliação do maleteiro*

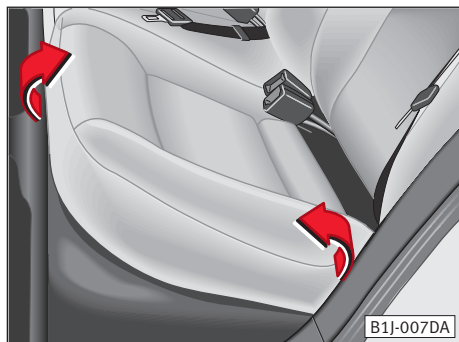


Fig. 75

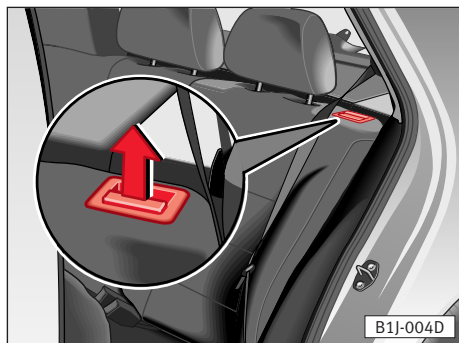


Fig. 76

Pode-se retirar o assento traseiro, para ganhar mais espaço no maleteiro; quando se trata de um assento traseiro dividido, também se poderá retirar cada uma das partes por separado.

Antes de rebater o banco traseiro devem desmontar-se os encostos de cabeça*. Para isso é preciso deslizar um pouco o encosto do banco para a frente ⇒ capítulo "Apoio de cabeça".

Para evitar uma possível deterioração, se deve colocar os assentos dianteiros de tal modo que, o encosto não esbarre com eles, ao ser abaixado.

Rebatimento do banco

- Levantar um pouco a almofada segurando pela parte dianteira, levantar e girar de forma que a parte exterior da almofada se dirija para o encosto do banco dianteiro.
- Empurrar a alavanca de desbloqueio no sentido da flecha – ou em ambas alavancas ao mesmo tempo tratando-se de um encosto corrido – e retirar o encosto para frente. ■

Levantar o assento

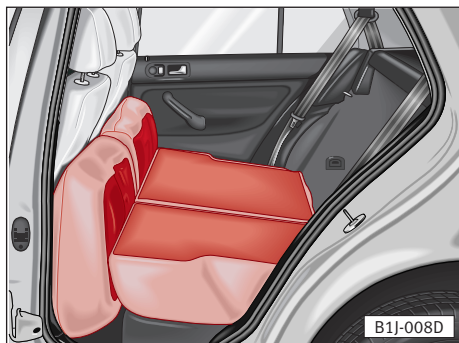


Fig. 77

- Levantar primeiro o encosto
- Colocar o encosto da cabeça.
- Levantar a almofada e empurrar para trás até que se encaixe. **Ao realizar esta operação, levantar o cinto de segurança central, pois do contrário este ficaria preso entre o encosto e o assento e poderia ser utilizado.**

Também se deve ter especial atenção que os cintos de segurança laterais não fiquem presos afim de que não seja danificados pelos assentos.

⚠ ATENÇÃO!

O encosto do assento tem que estar perfeitamente bloqueado, a fim de que em caso de uma travagem brusca os objectos do maleteiro não sejam lançados para frente. ■

Porta-bagagens do tejadilho*

Descrição

No caso de necessidade de transportar alguma carga sobre o tecto, deve prestar atenção ao seguinte:

- Como os canais de água estão integrados ao tecto por razões de aerodinamica, não é possível utilizar porta bagagens convencionais. Para evitar riscos recomendamos utilizar somente suportes básicos previstos pela fábrica.
- Estes suportes constituem a base de um sistema completo de porta bagagens do tecto. Por razões de segurança, no entanto, devem utilizar-se as correspondentes fixações adicionais para transporte de bagagem, bicicletas, pranchas de surf, esquis e outros.
- Se se utilizarem outros sistemas de porta bagagens, ou se não se montam segundo as instruções, qualquer dano que se observar sobre o veículo não poderá ser reclamado em garantia.

⚠ ATENÇÃO!

- É indispensável observar as instruções de montagem ao utilizar o sistema de porta bagagens.
- Controlar as uniões, os parafusos e as fixações depois de um curto percurso e em caso de necessidade, apertar novamente e efectuar um novo controle nos intervalos correspondentes.

- O sistema de porta bagagens de tecto deve estar fixado exactamente tal como se explica nas instruções adjuntas. ▶

- Distribuir a carga de modo uniforme. Para cada suporte do porta bagagens se autoriza uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em toda a sua longitude. Entretanto, no deve ultrapassar a carga autorizada sobre o tecto (inclusive o peso do sistema de suportes de 75 kilos nem o peso total autorizado do veículo ⇒ capítulo de "Dados técnicos".

ATENÇÃO!

- Ao transportar objectos pesados ou de grande volume sobre o tecto, prestar atenção que as condições da marcha variam por causa do movimento do centro de gravidade do veículo ou o aumento da superfície exposta ao vento.

Por isso, deve adaptar o modo de conduzir e a velocidade a nova situação.

- Nos veículos com o tecto de abrir, verificar que este não choque contra a carga do tecto ao abrir o mesmo. ■

Cinzeiro, isqueiro e caixa de ligação

Cinzeiro dianteiro

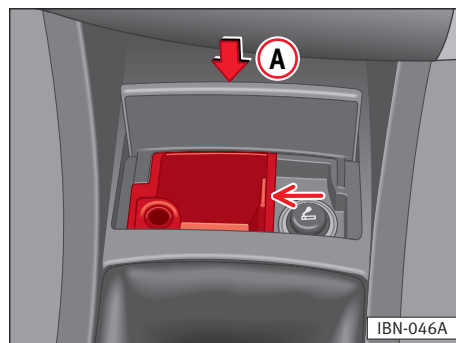


Fig. 78

Abertura

Pressionar a parte inferior da tampa do cinzeiro (seta **A**) e a tampa se abre automaticamente por efeito da mola.

Vazio

Apanhe o cinzeiro pelo lado direito e extraia-lo para arriba.

Colocação

Introduza-o a pressão no suporte.

Fecho

Mexa a tampa do cinzeiro em direcção ao caminho de mudanças até que ficar encaixada. ■

Isqueiro

O isqueiro se conecta premindo o botão. Quando a espiral está incandescente, sai o botão. Retirar e utilizar como isqueiro.

⚠ ATENÇÃO!

Utilizar o isqueiro com cuidado.

Se utilizar sem prestar atenção ou de um modo descuidado: perigo de queimaduras!

O isqueiro e a caixa de ligação funcionam com a ignição desligada.

Por isso, não se devem deixar as crianças sozinhas dentro do veículo. ■

Caixa de ligação

A **caixa de ligação de 12 volts** do isqueiro também pode ser utilizada para qualquer acessório eléctrico com absorção de potência até 120 wátios. Com o motor parado, porém, a bateria está a se descarregar. Para mais informação ⇒ capítulo “Acessórios, modificações e substituição de peças”. ■

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro

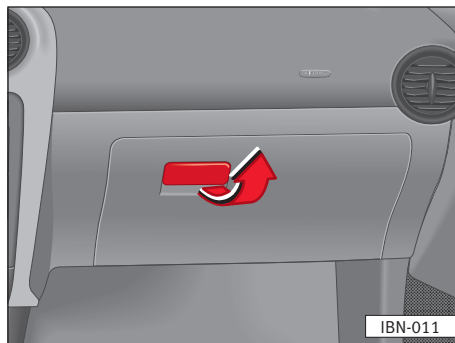


Fig. 79

⚠ ATENÇÃO!

Por motivos de segurança a tampa do porta luvas deve sempre estar fechada durante o andamento.

Para abrir o porta-luvas situada no lado do acompanhante, é necessário levantar a maçaneta. ■

Compartimento para objectos lado condutor

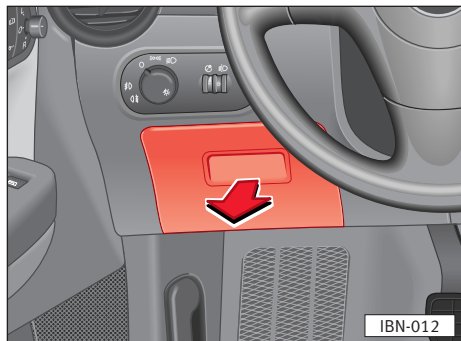


Fig. 80

Para abrir o compartimento, puxar para fora. ■

Caixa porta objectos debaixo do assento direito*

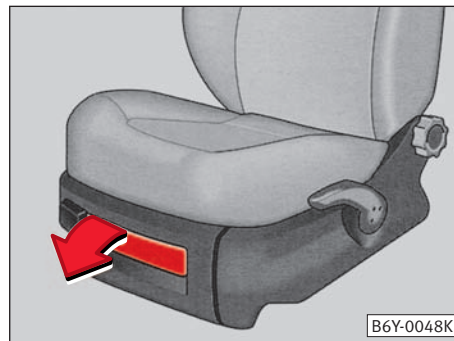


Fig. 81

Para abrir a caixa, premir o interruptor e puxar para fora acompanhando com a mão.

Para fechar, premir para dentro até que encaixe. ■

Porta-bebidas*

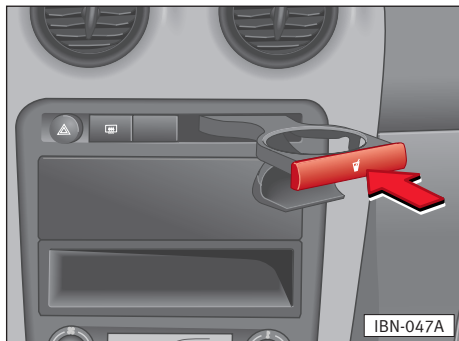


Fig. 82

Situado no tábua central.

Abertura

Premir sobre o borde do porta-bebidas, este se abre pelo efeito da mola.

Fecho

Pressionar o porta-bebidas até ficar completamente fechado.

ATENÇÃO!

Por razões de segurança, durante a marcha o porta-bebidas deve ficar sempre fechado com o fim de evitar riscos em caso de travagem brusca, ou acidente. ■

Porta-bebidas traseiro*

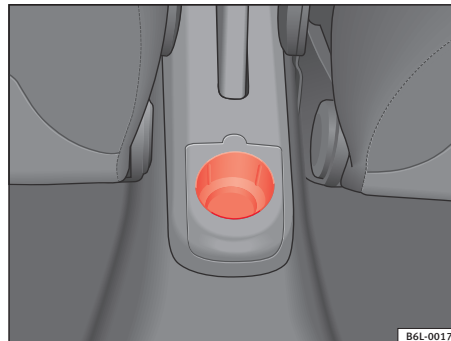


Fig. 83

Na parte posterior da consola central, atrás do travão de mão, está incorporado um porta-bebidas*. ■

Climatização

Aquecimento e ventilação

Observações

ATENÇÃO!

• Para garantir uma visibilidade óptima é necessário que todos os vidros estejam livres de gelo, neve ou humidade.

Portanto, se deve ler as indicações sobre as instruções de utilização do aquecimento, da ventilação e do sistema de desembaçamento dos vidros.

• Somente quando o motor alcance a sua temperatura normal de serviço, se obtém a maior rendimento do aquecimento e um óptimo funcionamento do sistema de desembaçamento dos vidros. ■

Comandos

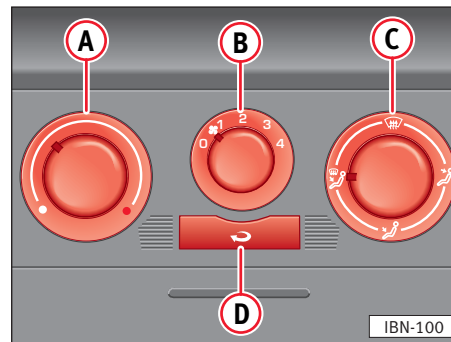


Fig. 84

Seleção da temperatura

Direita – mais calor

Esquerda – menos calor

Nos veículos dotados com sistema de aquecimento adicional*, girar até o ponto vermelho para activar este sistema.

Ventilador

O caudal de ar pode ser ajustado em quatro velocidades. Circulando a baixa velocidades é prudente que o ventilador funcione a baixa velocidade.





Nos veículos com filtro de pó e de porem, este filtro retém o pó, ►

polem, serragem, etc, independente da posição do comando **B** do ventilador.

Na posição **0** o ventilador está desconectado. Devido ao embaciamento dos vidros não é conveniente que se mantenha nesta posição muito tempo.

Nos veículos com filtro de ar fresco, na posição **0** do comando giratório **B** é necessário somente em caso de contaminação gaseiforme (mau cheiro). O filtro retém o pó, polem, serragem, etc.

Distribuição do ar **C**

Comando no símbolo	Saída principal de ar por difusores:
	1, 2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Ar circulante **D**

Para activar esta função, premir o interruptor. Ao estar activada esta função se ilumina o símbolo de cor laranja.

Com esta função se fecha a entrada de ar do exterior. Se existe alguma velocidade seleccionada, se aspira o ar do interior do habitáculo, no lugar do exterior, permitindo a re-circulação do ar. Desta forma se pode evitar por momentos a entrada de cheiros, fumaça, pó do exterior. Outra utilidade desta função é de aquecer ou esfriar de forma mais rápida o ar do habitáculo.

ATENÇÃO!

Não deve viajar por muito tempo nesta modalidade de ventilação porque interrompe a entrada de ar fresco desde o exterior e pode produzir o embaciamento dos cristais.

Para desactivar esta função, premir novamente o interruptor. ■

Utilização

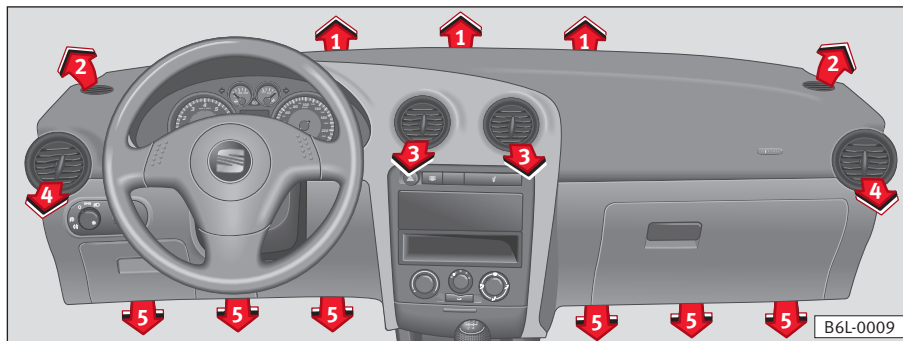


Fig. 85

Difusores

Em função da posição que tenha o comando de distribuição do ar (C), o ar sai por um dos difusores ou pelo outro.

A temperatura do ar que sai em função da posição que tenha o comando giratório (A).

Além dos difusores (3) e (4) podem ser fechados ou abertos individualmente e orientar o fluxo de ar de acordo com a necessidade.

Difusor fechado: comando de acção na posição vertical.

Difusor aberto: comando de acção na posição horizontal.

Girando o difusor através do comando de acção, conseguimos orientar a saída de ar de acordo com o nosso desejo.

Degelo do pára-brisas e das janelas dianteiras e laterais


- Comando giratório (A), à direita, até o final (ponto vermelho).
- Comando giratório (B) na velocidade 4
- Comando giratório (C) em
- Difusores (3) fechados
- Difusores (4) abertos e orientados para as janelas laterais


Lembre-se que a temperatura do líquido refrigerante do motor deve ser óptima, para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto nos veículos equipados com aquecimento adicional*).




Desembaciador do pára-brisas e das janelas dianteiras e laterais

Se em condições de elevada humidade do ar (por exemplo, com a chuva), os cristais estão embaciados, se recomenda proceder da seguinte forma:

- Comando giratório **(A)**, no caso de necessidade para a zona de aquecimento (calor).
- Comando giratório **(B)**, na velocidade 2 ou 3.
- Comando giratório **(C)**, na posição 
- Difusores **(3)** fechados.
- Difusores **(4)** abertos e orientados para as janelas laterais.

Uma vez desembaciados os cristais e como medida de prevenção, é melhor optar pela posição  do comando **(C)**, conseguindo desta forma um maior conforto ao mesmo tempo que se evita que os cristais estejam embaciados novamente.



Aquecimento rápido do habitáculo


- Comando giratório **(A)** na direita até o final (ponto vermelho)
- Comando giratório **(B)** na velocidade 3
- Comando giratório **(C)** 
- Difusores **(3)** e **(4)** abertos

Aquecimento confortável do habitáculo

Uma vez que os cristais estejam desembaciados e se consegue a temperatura desejada, é melhor adoptar o seguinte ajuste:



- Comando giratório **(B)** na velocidade desejada
- Ajuste giratório **(A)** na potência calorífica desejada

• Girar o ajuste giratório **(C)** na zona entre a distribuição de ar  e  ⇒ **fig. 84.**

- Em caso de embaciarem os pára-brisas, ajuste giratório **(C)** a 
- Fechar os difusores **(3)**
- Pelos difusores **(4)** podem ser ajustados a saída de ar quente, assim como a sua direcção de saída.


Ventilação (ar fresco)

Com o seguinte ajuste, sai ar fresco sem aquecer pelos difusores **(3)** e **(4)**:

- Comando giratório **(B)** na velocidade desejada
- Ajuste giratório **(A)** até o final esquerdo (ponto azul)
- Ajuste giratório **(C)** a 
- No caso de embaciarem os cristais, ajuste giratório **(C)** a 
- Abrir os difusores **(3)** e **(4)**

Em caso de necessidade, o ajuste **(C)** pode ser girado em outras posições. ■


Recomendações gerais


- Para que o aquecimento e a ventilação funcionem correctamente, deve retirar qualquer objecto colocado na entrada do ar ao interior, na zona baixa do pára-brisas.
- Somente os comandos **(A)** e **(C)** podem ser ajustados a qualquer posição intermediária que se deseje.
- Circulando a baixa velocidade é conveniente ter seleccionada uma velocidade de ventilação lenta e o comando **(C)** na posição , para evitar o embaciado de cristais. ▶

- Como a eficiência do aquecimento depende da temperatura do líquido refrigerante, a potência calorífica será total quando o motor estiver a temperatura de serviço.
- O ar viciado sai pela zona do maleteiro ao exterior. Para isso, é necessário não colocar obstáculos na zona de passagem do ar desde o habitáculo até à parte traseira, ou seja, colocando a roupa sobre os suportes da bandeja posterior.
- Os cartuchos de filtro de pólen devem ser trocados com frequência prevista no Plano de Inspeção e Manutenção, para que não se reduza o rendimento do aquecimento. ■


Ar condicionado*


Observações

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Para garantir a visibilidade necessária e óptima para uma condução segura é necessário que todos os vidros estejam limpos. <p>Deve-se ler com atenção as instruções de utilização do aquecimento e ventilação, assim como as instruções do degelo e desembaciamento dos vidros.</p>

 ATENÇÃO! (continuação)
<ul style="list-style-type: none"> • Se obtém o maior rendimento do aquecimento e do desembaciamento dos vidros quando o motor atinge a temperatura de serviço.

O sistema de ar condicionado é uma combinação de aquecimento e refrigeração de ar que aumenta o conforto e a segurança em qualquer época do ano.

A refrigeração do ar somente funciona quando o motor está em funcionamento, a temperatura exterior está acima dos 5 °C aproximadamente, e o comando da velocidade do ventilador  estiver seleccionado em alguma velocidade.

Com a refrigeração conectada, não somente baixa a temperatura do habitáculo, mas também a humidade. Desta forma, quando a humidade do ar exterior é muito elevada, os passageiros do veículo desfrutarão de um maior conforto, inclusive quando a temperatura exterior e inferior sejam as mesmas. O sistema de ar condicionado incorporado deste modelo, permite seleccionar uma temperatura determinada (entre os 18 °C e os 26 °C) através do comando giratório de selecção de temperatura , e através da informação recebida de distintos sensores de temperatura situados nas zonas estratégicas do veículo, procurando manter a temperatura desejada. ■

Comandos

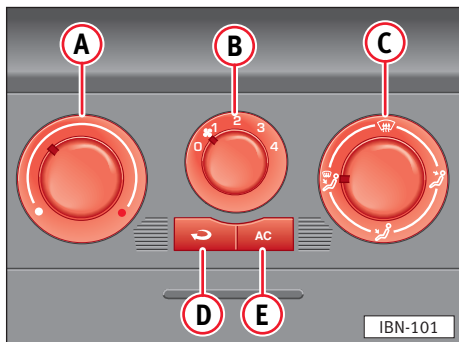


Fig. 86

Seleção de temperatura (A)

Para a direita, até o final (ponto vermelho), mais calor, sem ajuste de temperatura.

Para a esquerda— menos calor, si o interruptor (E) está activado o sistema funciona com toda a potencia frigorífica, sem ajuste de temperatura.

Entre ambas posições o sistema pode ajustar diferentes temperaturas, de acordo com o seleccionado.

Nos veículos equipados com sistema de aquecimento adicional*, girar até o ponto vermelho para activar o sistema.

Se a temperatura seleccionada é inferior à exterior, é necessário ter pressionada a tecla (E), para poder conseguir esta temperatura.

Selector de velocidade do ventilador (B)

O caudal do ar pode ser ajustado em quatro velocidades diferentes. Na posição 0 o ventilador está desligado. É possível que se mantenha nesta selecção durante um longo período de tempo, os cristais se embaçam, por esse motivo, não é aconselhável manter esta posição muito tempo.

Distribuição do ar (C)

Comando no símbolo	Saída principal de ar por difusores:
	1, 2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Conexão/Desconexão da circulação do ar (D)

Para activar esta função, premir o interruptor. Ao estar activada esta função se ilumina o símbolo de cor laranja.

Com esta função se fecha a entrada de ar desde o exterior. No caso de estar seleccionada alguma velocidade do ventilador, se aspira ar de dentro do veículo em vez do exterior, permitindo a circulação do ar. Desta forma, se evita, por momentos, a entrada de ar do exterior, assim como os maus cheiros, fumaça ou pó. Outra utilidade desta função é esquentar ou esfriar de forma mais rápida o ar do habitáculo.



 **ATENÇÃO!**

Evite manter esta função muito tempo ligada pois pode facilitar o embaciado dos cristais.


Da mesma forma, no caso de combinar a circulação do ar com a activação do ar condicionado, durante longos períodos de tempo, o ar interior estaria muito resseco e viciado.

Para desactivar esta função, premir novamente o interruptor.
Se aconselha não fumar enquanto estiver activada esta função.

Conexão/Desconexão do ar condicionado 

O sistema de ar condicionado se conecta ao premir a tecla , somente se o motor está em funcionamento e se o comando giratório  tem uma velocidade seleccionada.

Quando esta função está activada as letras **AC** estão iluminadas em cor laranja. Para desactivar esta função, basta com premir novamente a tecla.

Para que o sistema possa ajustar o a temperatura correctamente, se deve manter esta função activada, sempre que a temperatura exterior seja maior que a temperatura seleccionada através do comando giratório . ■

Utilização

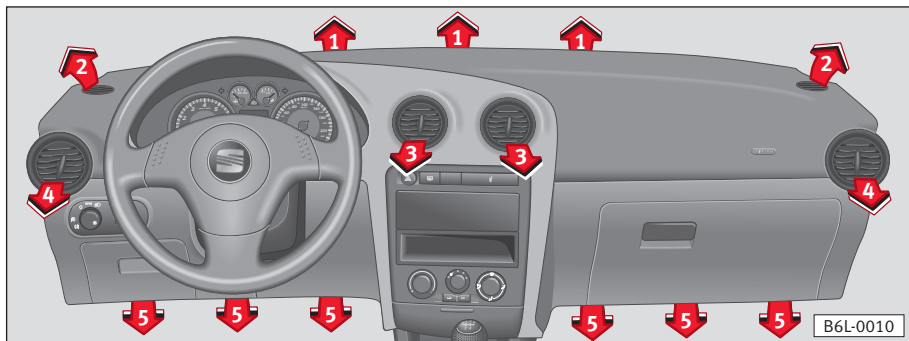


Fig. 87

Difusores

Em função da posição que tenha o comando de distribuição do ar (C), o ar sai por um dos difusores ou por outros.

A temperatura do ar sai em função da posição que tenha o comando giratório (A).

Além dos difusores (3) e (4) podem ser fechados ou abertos e orientados o fluxo do ar de acordo com a necessidade.

Difusor fechado: comando de accionar na posição vertical.

Difusor aberto: comando de accionar na posição horizontal

Movendo o difusor através do comando de accionar, conseguimos orientar a saída do ar de acordo com a necessidade.

Degelo do pára-brisas e das janelas dianteiras

- Ajuste giratório (A), à direita, até o final (ponto vermelho).



- Comando giratório (B) na velocidade 4
- Ajuste giratório (C) a
- Fechar difusores (3)
- Difusores (4) abertos e orientados para as janelas laterais.

Prestar atenção que a temperatura do líquido refrigerante do motor tem que se óptima para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto nos veículos equipados com aquecimento adicional*).


Desembaciamento do pára-brisas e dos vidros laterais

Se devido a uma grande humidade atmosférica, por exemplo quando chove, os vidros se embaciam, recomenda-se proceder do seguinte modo:

- Girar o interruptor (A) no caso de ser necessário, na posição de aquecimento.


- Interruptor **(B)** na velocidade 2 ou 3.
 - Interruptor **(C)** na posição 
 - Fechar os difusores **(3)**.
 - Os difusores **(4)** abertos e orientados para as janelas laterais.
- Adicionalmente é possível activar a função **AC** para conseguir um desembaciado mais rápido. Uma vez desembaciado e como medida de prevenção, é possível optar por premir o comando **(C)** na posição  para conseguir desta forma um maior conforto ao mesmo tempo que se evita que os cristais estejam embaçados.

Aquecimento rápido do habitáculo

- Comando giratório **(A)** na direita até o final (ponto vermelho)
- Comando giratório **(B)** na velocidade 3
- Comando giratório **(C)** a 
- Difusores **(3)** e **(4)** abertos


Aquecimento confortável do habitáculo

Uma vez que os cristais estejam desembaciados e se consegue a temperatura deseja, é melhor adoptar o seguinte ajuste:

- Comando giratório **(B)** na velocidade desejada
- Ajuste giratório **(A)** na potencia calorífica desejada
- Girar o ajuste giratório **(C)** na zona entre a distribuição de ar "zona de descanso dos pés" e "degelo" ⇒ [fig. 86](#).
- Em caso de embaciar o pára-brisas, ajuste giratório **(C)** a 
- Fechar os difusores **(3)**
- Pelos difusores **(4)** podem ser ajustados a saída de ar quente, assim como a sua direcção de saída.

Refrigeração máxima

Se o veículo está exposto a radiação solar durante um longo período de tempo, é aconselhável deixar as portas abertas durante um breve espaço de tempo antes de iniciar a marcha. A seguir, se deve proceder da seguinte forma:

- Fechar todas as janelas e o tecto de abrir*.
- Comando giratório **(B)**, na velocidade 4.
- Comando giratório **(A)**, até o final esquerdo (ponto azul).
- Comando giratório **(C)** a 
- Abrir os difusores **(3)** e **(4)**
- Conectar o modo de circulação de ar ao premir o interruptor **(D)**
- Conectar o ar condicionado ao premir o interruptor **(E)**


ATENÇÃO!

É aconselhável não deixar o ar circulante durante um longo período de tempo, pois do contrário não entra ar do exterior e podem embaciar os cristais.

Se aconselha não fumar enquanto estiver activado o ar circulante.

Ventilação (ar fresco)

Com o seguinte ajuste, sai ar fresco sem aquecer pelos difusores **(3)** e **(4)**:

- Ajuste giratório **(A)** até o final esquerdo (ponto azul)
- Comando giratório **(B)** na velocidade desejada
- Ajuste giratório **(C)** a 
- Abrir os difusores **(3)** e **(4)**

- Desconectar o modo de circulação do ar e **AC** (interruptores **D** e **E**).
- Em caso de necessidade, o ajuste **C** pode ser girado em outras posições. ■


Utilização económica do sistema do ar condicionado

Estando em funcionamento o sistema de refrigeração, o compressor do ar condicionado consome potência do motor, o que influi no consumo de combustível. Os seguintes pontos são importantes para ter o equipamento do ar condicionado funcionando o menor tempo possível.

- No caso de estar muito quente o habitáculo do veículo pelo efeito dos raios do sol, se recomenda abrir por breves instantes as janelas ou portas para ventilação do carro.
- Durante a marcha do veículo, não se deve conectar o ar condicionado se as janelas ou o tecto de abrir/levantar* estiverem abertos.
- Uma vez alcançada a temperatura desejada sem conectar o sistema de refrigeração, se deve eger a modalidade de entrada de ar do exterior. ■

Recomendações gerais

- Com elevadas temperaturas exteriores e alta humidade do ar pode ocorrer que do evaporador caiam gotas de condensação. A água é canalizada para o exterior, de modo que em determinadas ocasiões se forme um charco debaixo do veículo. Isso é normal, e não é sinal de avaria nenhuma.

- Para que a ventilação funcione correctamente, é necessário retirar o gelo, a neve ou folhas que estão na entrada do ar do habitáculo, na grade abaixo do pára-brisas (lado do acompanhante, zona exterior).
- Somente os comandos **A** e **C** podem ser ajustados em qualquer posição intermediária.
- Circulando a baixa velocidade é conveniente que esteja seleccionada uma velocidade de ventilação lenta e o comando **C** na posição  para evitar que o embaçamento dos cristais.
- Como a eficiência do aquecimento depende da temperatura do líquido refrigerante, este será total quando tal temperatura alcance a temperatura de serviço.
- O ar viciado sai pela zona do porta bagagens ao exterior. Por isso deve procurar não colocar obstáculos na passagem do ar desde o interior para a parte traseira, como colocar roupas sobre os suportes da bandeja posterior.
- **É aconselhável conectar o ar condicionado pelo menos uma vez ao mês, para que as juntas do sistema se lubrifiquem e prevenir a aparição de fugas. Se observar uma redução na potência frigorífica, dirija-se a um Serviço Técnico para comprovar o sistema.**

Para um correcto funcionamento do sistema, não obstruir a grade situada ao lado do interruptor **E.**

- O cartucho do filtro do pólem*/cheiros, deverá ser trocado com frequência prevista no Plano de Inspeção e Manutenção, para que não se reduza o rendimento do sistema. ■

Falho de funcionamento

- Se em algum momento o sistema de refrigeração não funcionasse, pode ser devido a uma das causas seguintes:
 - temperatura exterior inferior a +5 °C aproximadamente,
 - fusível fundido.

Comprovar e substituir o fusível se for necessário. Se a avaria não é causada por um fusível defeituoso, desligar o sistema de refrigeração e faça que um Serviço Técnico o comprove.

Desconexão momentânea do compressor do sistema de refrigeração devido a uma temperatura excessiva do líquido refrigerante do motor.

- Em caso de redução da potência frigorífica, se deve desconectar e revisar o sistema do ar condicionado. ■

Climatronic*

Observações

ATENÇÃO!

- Para garantir uma visibilidade óptima para uma condução segura é necessário que todos os vidros estejam livres de gelo, neve ou humidade.

Portanto, se deve ler as indicações sobre as instruções de utilização correcta do aquecimento, da ventilação e do sistema de desembaçamento dos vidros.

- Somente quando o motor alcance a sua temperatura normal de serviço, se obtém a maior rendimento do aquecimento e um óptimo funcionamento do sistema de desembaçamento dos vidros.

O Climatronic é um sistema combinado de aquecimento e de ar condicionado que permite ajustar a temperatura exacta no interior do veículo. Ao mesmo tempo, também permite reduzir o grau de humidade do ar, contribuindo desta forma para um maior conforto e segurança.

O ajuste da temperatura é completamente automático, sendo o próprio sistema que mantém de forma constante a temperatura seleccionada. Entretanto, este ajuste automático pode ser modificado manualmente no caso de necessidade. ■

Comandos



Fig. 88

Seleção de velocidades do ventilador **(A)**

Girando o comando para a direita, se aumenta a velocidade do ventilador.

Girando o comando para a esquerda, se reduz a velocidade do ventilador.

No display se observa a velocidade actual do ventilador, através dos segmentos.

Ao actuar sobre este comando, se a função AUTO estivesse activada, passaria a modo manual.

Seleção da temperatura **(B)**

Girando o comando para a direita, aumenta a temperatura de selecção.

Girando o comando para a esquerda, se reduz a temperatura de selecção.

No display se visualiza qual é e a temperatura seleccionada para o interior do veículo.

A temperatura interior pode ser ajustada entre 18 °C (64 °F) e 29 °C (84 °F).

Tecla AUTO (AUTOMÁTICO – Funcionamento normal)

Premir a tecla auto, o sistema passará ao modo automático, actuando sobre o sistema para conseguir a temperatura seleccionada.


Ao premir esta tecla aparecerá no display a palavra "AUTO".

No modo AUTO, a temperatura, o caudal e a distribuição se ajusta automaticamente, para obter o antes possível, a temperatura desejada dentro do habitáculo.

Se durante o modo automático se actua sobre algum outro comando que não seja o da selecção da temperatura, ou circulação do ar, o modo automático se desactiva.



Tecla 

Ao premir a tecla  o sistema dirige o ar para a grade do pára-brisas e as janelas laterais (1, 2).

Ao premir esta tecla, o sistema entende que o pára-brisas está embaciado/ com gelo, considerando que a prioridade é realizar esta operação. Desactivar a função de circulação do ar, no caso que estivesse activada, elevar a velocidade do ventilador e desactivar o modo EON, em caso que estivesse activado.

No display se visualiza 

A maior eficácia se consegue com os difusores (3) fechados e os (4) orientado para as janelas.

Tecla ECON

Ao premir esta tecla se desconecta o compressor de ar condicionado.

No display aparecerá a palavra "ECON".

Com o compressor desactivado se reduz o consumo de combustível.

O Climatronic com esta função activada, realiza o ajuste da temperatura com o sistema de ar condicionado.

No caso que a temperatura seleccionada é inferior a temperatura exterior não é possível conseguir.

De acordo com as condições climáticas exteriores (temperatura exterior baixa e pouca humidade) não é necessário estar conectado o sistema de ar condicionado, sendo recomendável utilizar o modo ECON.

Igualmente em veículos equipados com o aquecimento adicional*, desactivada esta função.

Tecla de circulação 

Ao premir esta tecla se activa o modo de circulação do ar.

Com esta função se fecha a entrada de ar do exterior. Se existe uma velocidade do ventilador seleccionada, se aspira o ar do interior do veículo, no lugar do exterior, permitindo a circulação do ar. Desta forma é possível evitar por um momento a entrada de maus cheiros, fumaça e pó.




Convém não utilizar durante um tempo prolongado a circulação, devido que não se renova o ar do habitáculo e este estaria muito seco e viciado.

No display se visualiza o símbolo de circulação do ar no caso que estivesse activado.

Teclas de selecção de distribuição do ar

Pressionando as teclas da figura podem seleccionar-se de modo manual, por onde se desejar, a saída do ar para o interior.

Se o modo **AUTO** está activado e preme uma das teclas passará ao modo **MANUAL**. No display se visualizam as flechas que indicam as zonas de saída do ar.

Comando no símbolo	Saída principal de ar por difusores:
	1, 2
	5
	3, 4

A saída do ar para zonas dos assentos traseiros, situado debaixo dos assentos dianteiros, está coordenada com as saídas de ar ⑤ (saída dos pés). ■

Difusores

Na função de tecla seleccionada o ar sai por um dos difusores ou por outro.

Além dos difusores ③ e ④ podem ser fechados ou abertos individualmente e orientar o fluxo do ar de acordo com a necessidade.

Difusor fechado: comando de accionar na posição vertical.


Difusor aberto: comando de accionar na posição horizontal.

Movendo o difusor através do comando de accionamento, se consegue orientar a saída do ar de acordo com a necessidade. ■

Recomendações gerais

- Com elevadas temperaturas exteriores e alta humidade do ar, pode ocorrer que do evaporador caiam gotas de condensação. A água é canalizada para o exterior, de modo que em determinadas ocasiões se forme um charco debaixo do veículo. Isso é normal, e não é sinal de avaria nenhuma.
- Para que o ventilador funcione correctamente, é necessário retirar o gelo, a neve ou as folhas que estão na entrada do ar ao

interior, na grade debaixo do pára-brisas (lado acompanhante, zona exterior).

- A baixas temperaturas exteriores se desconecta o compressor automático. Tampouco é possível conectar com a tecla AUTO.
- O ar viciado sai pela zona do porta bagagens ao exterior. Por isso deve procurar não colocar obstáculos na passagem do ar desde o interior para a parte traseira, como colocar roupas sobre a bandeja posterior.
- **É aconselhável conectar o ar condicionado pelo menos uma vez ao mês para que as juntas do sistema se lubrifiquem e prevenir a aparição de fugas. Se observar uma redução na potência frigorífica, dirija-se a um Serviço Técnico para comprovar o sistema.**
- **Para o correcto funcionamento do sistema, não obstruir a grade situada entre a tecla AUTO e a tecla .**
- **No caso de circular com as janelas abertas, premir a tecla ECON, e parar o ventilador para economizar combustível.**
- Quando seja necessário um esforço extremo do motor, se desconecta o compressor automaticamente pelo momento necessário.
- O cartucho do filtro do pólen*/ cheiros deve ser trocado com frequência prevista no Plano de Inspeção e Manutenção para que não se reduza o rendimento do sistema. ■

Condução

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

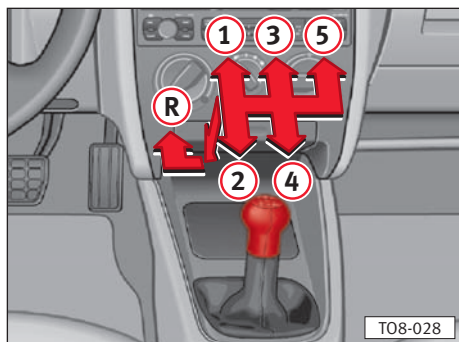


Fig. 89

A marcha atrás só pode ser engatada quando o veículo estiver parado. Com o motor em andamento, deve-se aguardar alguns segundos, com o pedal da embraiagem carregado até o fundo, antes de engatar a marcha atrás, afim de evitar ruídos da caixa.

Com a marcha atrás engatada e a ignição ligada, acende-se os respectivos farolins.

Em determinadas versões do modelo pode estar incorporada uma caixa de velocidades de 6 velocidades*, cujo esquema está representado na alavanca das velocidades.

Nota

Por motivos de segurança não circule com a mão sobre a alavanca da caixa de velocidades. ■

Caixa de velocidades automática*

Programas de condução

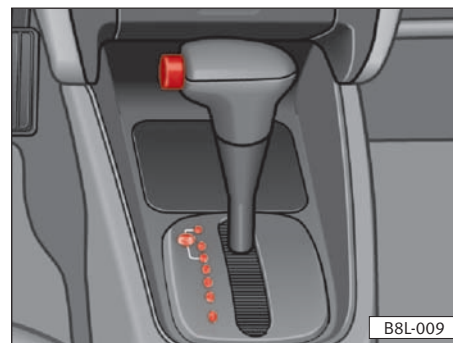


Fig. 90

A caixa de velocidades está equipada com diferentes programas de condução. Dependendo do motorista ou da situação da marcha ►

se selecciona o programa “**econômico**” ou um programa “**deportivo**”.

A seleção do programa se realiza de forma **automática** de acordo com o funcionamento do pedal do acelerador.

Pisando devagar ou de forma normal o pedal do acelerador, conduz-se de forma **econômica** ligando antes uma velocidade superior ou atrasando a ligação de uma velocidade inferior.

O programa “**deportivo**” selecciona-se pisando **de forma rápida** no pedal do acelerador, ainda que não se deve pisar o pedal até se conecte o **kick-down** ⇒ página 116. Com este programa aproveita-se ao máximo as reservas de potência do motor, atrasando a conexão de uma velocidade superior.

A mudança de uma velocidade inferior se realiza com um regime de revoluções do motor mais alto que nos programas econômicos.

A selecção do programa de marcha atrás mais favorável é um processo contínuo. Independentemente é possível também passar a um programa de marcha desportivo, pisando rapidamente no acelerador. Neste momento a caixa de velocidades conecta uma velocidade mais curta, permitindo assim uma aceleração rápida (como por exemplo para ultrapassar um carro) sem a necessidade de pisar no acelerador para colocar o dispositivo kick-down.

Depois que a marcha volte a passar uma velocidade mais longa, volta a conectar o programa de origem.

A eleição do programa em tramos de montanha se adapta ao terreno acidentado. Desta forma se evitam as trocas constantes. Ao pisar o pedal do travão na descida, se conecta uma marcha

mais lenta. Desta forma se aproveita o travão do motor sem a necessidade de troca manual.

Nota

De acordo com a resistência da marcha, por exemplo, circulando com reboque ou subindo uma inclinação muito pronunciada, se selecciona automaticamente um programa que conectado a uma gama inferior, é a garantia de mais força de tração e ao mesmo tempo, evita uma mudança contínua de gamas. ■

Bloqueio da alavanca selectora

Nas posições “**P**” e “**N**” a alavanca selectora fica bloqueada, quando a ignição está ligada. para modificar estas posições, é necessário pisar o pedal do travão e premir o botão do manípulo da alavanca. Deste modo se evita que seja, inadvertidamente, seleccionada uma mudança e o veículo entre, involuntariamente, em movimento.

Um elemento retardador impede que, ao passar com rapidez pela posição “**N**” (por exemplo, de **R** a **D**), se bloqueie a alavanca. Isso acontece quando se tenta tirar a lama do veículo, “balançando-o”. Somente quando a alavanca ficar mais de um segundo aproximadamente na posição “**N**” sem estar a pisar o travão, é que se actua o bloqueio da alavanca.

Com uma velocidade superior a 5 km/h, aproximadamente, se anula automaticamente o bloqueio da alavanca selectora na posição “**N**”. ■

Posições da alavanca selectora

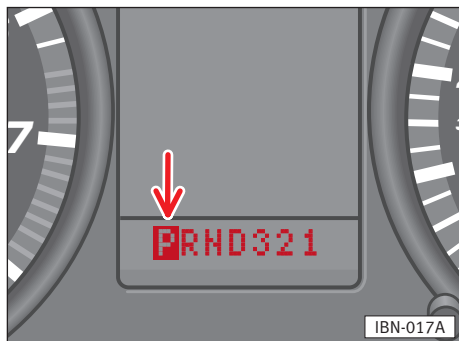


Fig. 91

No painel dos instrumentos existe um display que indica a posição respectiva da alavanca selectora.

ATENÇÃO!

Durante a marcha não coloque nunca a alavanca selectora na posição “R” ou “P”. A caixa de velocidades poderia sofrer danos. Perigo de acidente!

P – Bloqueio do estacionamento

Esta função é adequada para estacionar o veículo. Para conectar e desconectar “P”, é necessário premir o interruptor da alavanca e premir o pedal de travão, com o veículo em marcha.

Se o veículo não está em marcha, se desbloqueia ao premir o interruptor da alavanca.

R – Marcha atrás

Só deve ser acciona quando o veículo estiver parado e o motor funcionar ao ralenti. Antes de ligar a posição “R”, partindo da posição “P” ou “N”, é necessário pisar o pedal do travão e premir a tecla de bloqueio do manípulo da alavanca.

Na posição “R” e com a ignição ligada, ligam-se as luzes de marcha atrás.

N – Neutro (ponto morto)

Para mudar a alavanca de posição “N”, para velocidades abaixo dos 5 km/h ou com o carro parado, estando ligada a ignição, há que pisar o pedal do travão e premir a tecla de bloqueio do manípulo da alavanca.

D – Posição permanente para velocidades para a frente

As quatro velocidades mudam automaticamente a velocidades superiores ou inferiores, dependendo da carga do motor e da velocidade do veículo.

Em determinadas condições de marcha é vantajoso seleccionar temporariamente uma das posições da alavanca indicadas a seguir:

3 – Posição para percursos “acidentados”

As 1º, 2º e 3º velocidades são automaticamente engrenadas em função da carga do motor e da velocidade. A 4º velocidade fica bloqueada, aumentando assim o efeito de travagem do motor quando se desacelera.

Recomenda-se esta posição da alavanca quando, em certas condições da marcha (posição “D”), se produzem constantes mudanças entre a 3º e a 4º velocidade.



2 – Posição para percursos montanhosos

Esta é a posição adequada para trajetos mais extensos em subidas ou descidas.

A 1ª e 2ª velocidades mudam automaticamente, em função da carga do motor e da velocidade. A 3ª e a 4ª não actuam.

1 – Posição para inclinações muito pronunciadas ou manobras

Posição recomendada para pendentes de extrema inclinação.

O veículo circula somente na 1ª velocidade. A 2ª, 3ª e 4ª estão bloqueadas.

O regulador de velocidades* não se deve utilizar na posição “1”.



Nota

Na seleção manual de uma mudança mais baixa é possível engrenar as posições “3”, “2” e “1”, mas o dispositivo automático só engata essa mudança quando já não há possibilidade de uma sobre-rotação do motor. ■

Dispositivo kick-down

Este dispositivo possibilita uma aceleração máxima. Ao pisar o acelerador até ultrapassar o ponto de pleno gás e em função da velocidade do veículo e do regime de rotações do motor, se engata uma velocidade menor. Tão logo se alcance o número máximo de rotações da mesma, se acciona uma velocidade maior.



ATENÇÃO!

Ter especial cuidado que as rodas motrizes podem patinar accionando o dispositivo kick-down ao circular em percursos com gelo. Perigo de derrapagem! ■

Instruções de condução

Arranque

O motor só pode arrancar com a alavanca selectora na posição “N” ou “P” ⇒ capítulo "Arranque do motor".

Seleção de uma gama de velocidade

Antes de seleccionar uma gama de velocidade, quando o veículo estiver parado e o motor em funcionamento, accionar sempre o pedal do travão.

Não acelere quando seleccionar a velocidade e o carro estiver parado.

Se, em andamento, engrenar, por lapsos a marcha “N”, antes de meter uma marcha em frente, terá de retirar o pé do acelerador e esperar pela marcha lenta do motor.



ATENÇÃO!

Com o motor em funcionamento, qualquer que seja a velocidade, é necessário manter o carro travado com o pedal, pois mesmo na velocidade lenta, a transmissão não é totalmente interrompida – o carro “arrasta-se”.

Se com o carro parado e o motor ao ralenti tem uma gama conectada, deve prestar atenção de não acelerar inadvertidamente (por exemplo, manipulando no compartimento do motor), porque o carro poderia pôr-se em movimento imediatamente; em determinadas circunstâncias, inclusive com o travão de mão bem apertado.

Se houver necessidade de manipular o motor com este em funcionamento, colocar a alavanca selectora na posição “P” e accionar o travão de mão. ▶

Arranque

Seleccionar a posição da alavanca (**R, D, 3, 2, 1**). **Esperar que a caixa engate a velocidade, e que se estabeleça o circuito de transmissão até as rodas motrizes** (é perceptível um ligeiro solavanco). **Só depois se deve acelerar.**

Paragem

Em caso de paragem transitória, por exemplo, diante de um semáforo, não é necessário engatar a posição "**N**", bastando parar com o travão. O motor, entanto, rodará ao ralenti.

Estacionamento



ATENÇÃO!

Para evitar que o veículo saia de forma incontrolada é necessário sempre conectar o travão de mão quando se pare o veículo. Também se deve colocar a alavanca selectora na posição "P".

Em uma estrada íngreme accione primeiro o travão de mão antes de engatar o bloqueio, evitando-se, assim, uma sobrecarga do mecanismo, facilitando o respectivo desengate.

Arranque de emergência

Em veículos com caixa de velocidades automática, não deve por o motor a trabalhar, empurrando ou puxando o veículo ⇒ capítulo "Arranque por reboque/Reboque".

Com a bateria descarregada, pode-se utilizar a bateria de outro carro, ligando-a com dois cabos apropriados, para esse fim ⇒ capítulo "Ajuda de arranque".

Reboque

Se alguma vez tiver que rebocar o seu veículo, terá que consultar necessariamente as instruções do capítulo "Arranque por reboque/Reboque".

Programa de emergência

No caso de um mau funcionamento na electrónica das velocidades se activam, de acordo com o de avaria, programas de emergência.

- As velocidades seguem funcionando automaticamente, mas não se notam fortes sacudidas de accionamento. Deveria dirigir-se a um Serviço Técnico.
- As velocidades não encaixam automaticamente.

Em tais casos, podemos colocar as velocidades manualmente. Somente é possível acoplar a **3ª** velocidade nas posições "**D**", "**3**" e "**2**" da alavanca selectora.

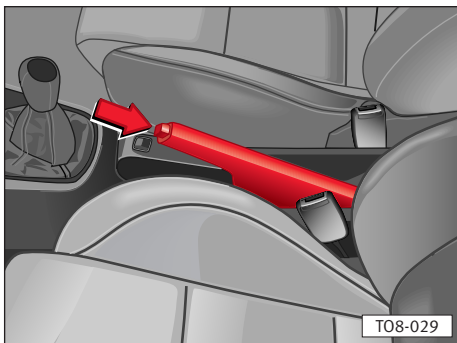
Nas posições "**1**" e "**R**" da alavanca selectora é possível, como seria normal, a **1ª** velocidade e de marcha atrás, respectivamente.

Como é necessário trabalhar mais o conversor de par, sobretudo a causa de faltar a **2ª** velocidade, pode ser que o óleo da marcha se aqueça excessivamente.

Nesse caso deve buscar com maior urgência a um Serviço Técnico. ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão



T08-029

Fig. 92

Para accionar o travão de mão, puxe a alavanca firmemente. Em uma estrada íngreme, engate adicionalmente a 1ª velocidade ou, com a caixa de velocidades automática, o bloqueio de parking. A alavanca do travão de mão deve ser puxada firmemente para evitar que o carro circule, por inadvertência, com o travão accionado.

Com o travão de mão puxado e a ignição ligada, acende-se a luz de controle do travão.

para soltar o travão, tem que levantar a alavanca levemente, carregar no botão de bloqueio e baixar a alavanca totalmente.

⚠ ATENÇÃO!

- Para evitar que o veículo saia rodando de forma incontrolada, se deve deixar sempre o travão de mão puxado quando se pare o veículo.

Coloque, também, uma velocidade (caixa de velocidades manual) ou a alavanca selectora na posição P (caixa de velocidades automática).

- Ao soltar o travão de mão, comprovar que esteja totalmente solto; do contrário se produzirá um sobreaquecimento dos travões e deixariam de funcionar corretamente. Também se produziria um desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros. ■

Tranca de ignição

Bloqueio electrónico da marcha

Ao ligar a ignição, existe uma verificação automática de dados entre a chave e o veículo, que é indicada pela luz avisadora no painel de instrumentos ⇒ capítulo "Avisadores luminosos".

Em caso de utilizar uma chave indevida, por exemplo uma chave falsa, não será possível ligar o motor e se acende a luz avisadora do immobilizador. ■

Posição da chave da ignição

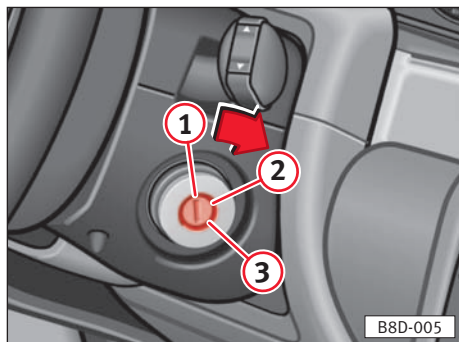


Fig. 93

Motores a gasolina

- ① Ignição desligada/motor parado
É possível bloquear a direção
- ② Ignição ligada
- ③ Arranque do motor

Motor diesel

- ① Alimentação de combustível interrompida/motor parado
É possível bloquear a direção

- ② Posição de pré-aquecimento e de marcha

Durante o processo de pré-aquecimento não deveria conectar-se consumidores importantes de electricidade, porque a bateria estaria trabalhando em regime de sobre-carga.

- ③ Arranque do motor

Aplicável a todos os modelos

• Posição ①

Para bloquear a direção, uma vez retirada a chave, rodar o volante até que tranque, perceptivelmente, a clavilha que serve para bloquear a direção.

! ATENÇÃO!

Nas versões com caixa de velocidade manual não se deve retirar a chave da ignição antes que o veículo esteja parado. Do contrário se bloqueia a direção.

• Posição ②

Se não conseguir rodar a chave para a referida posição, deverá girar o volante para um lado e para outro até desbloquear a tranca da direção.

• Posição ③

Sempre que seja necessário repetir o arranque, ter-se-á que retroceder a chave até a posição ①: o bloqueio de repetição de arranque montado na fechadura na ignição impede que o motor de arranque engrene com o motor em funcionamento, podendo com isso, danificar-se. ■

Arranque do motor

Generalidades



ATENÇÃO!

Quando o motor estiver a trabalhar em lugares fechados, haverá perigo de intoxicação.

- Antes de arrancar o motor, colocar a alavanca das velocidades no ponto morto (com caixa automática: na posição “P” ou “N”) e puxar firmemente o travão de mão.
- Durante o arranque, em veículos com caixa de velocidades mecânica, pisar o pedal da embraiagem até o fundo, a fim de que o motor actue apenas sobre o motor.
- Assim que o motor começar a trabalhar, largue a chave de ignição, para evitar que o motor de arranque rode juntamente com o motor.
- Após o arranque, com o motor frio, pode notar-se um matraqueamento breve das válvulas até que a pressão do óleo atinja o seu valor. Isso é normal e não tem importância.



Nota sobre o impacto ambiental

Não aquecer o motor com o carro parado. Deve accionar o veículo como antes melhor.



Cuidado!

- Evitar as altas rotações, não pisando a fundo o acelerador, enquanto o motor não atingir a temperatura normal de serviço.
- O motor não deverá ser posto em funcionamento por rebocagem em veículos com catalisador ao longo de um percurso maior de 50 metros. Se isso ocorrer, poderá chegar gasolina não queimada ao catalisador originando danos.
- Antes de pôr o motor a funcionar por reboque, deve-se tentar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque ⇒ capítulo "Ajuda de arranque". ■

Motores de gasolina

O motor está equipado de um sistema de injeção de combustível que se encarrega de fornecer automaticamente a correcta mistura de ar/combustível.

Com o motor em frio ou a temperatura de serviço, não acelerar nem antes nem durante o arranque.

Se o motor não arrancar imediatamente, interromper o processo depois de 10 segundos e repeti-lo após meio minuto, aproximadamente.

Se o motor continuar a não arrancar, é possível que o fusível da bomba eléctrica de gasolina esteja queimada ⇒ capítulo "Fusíveis".

Com o motor muito quente, é possível que seja necessário acelerar um pouco depois que o motor arrancar. ■

Motores diesel

Sistema de pré-aquecimento

Depois de ligar a chave da ignição, o período de pré-aquecimento necessário está indicado por uma luz avisadora controlado pela temperatura do líquido refrigerante ⇒ capítulo "Avisadores luminosos".

Arranque do motor frio

Temperatura exterior superior a +5 °C:

É possível arrancar o motor imediatamente sem necessidade de pré-aquecimento. Durante o arranque não pisar o pedal do acelerador.

Temperatura exterior inferior a +5 °C:

- Girar a chave na posição 2 do fecho de direcção e arranque; se acende aluz avisadora. Se apaga quando alcança a temperatura de ignição.

Durante o pré-aquecimento não se deve ligar nenhum consumidor eléctrico importante porque o consumo repercute desnecessariamente na bateria.

Se apesar disso o motor não arranca pode ser que o fusível de pré-aquecimento esteja fundido ⇒ capítulo "Fusíveis".

- No momento que se apaga a luz avisadora, arranque imediatamente.

Durante o arranque não pisar o pedal do acelerador.

Se a ignição não é uniforme, seguir accionando o motor de arranque durante algum tempo (meio minuto, como máximo) até que o motor gire por sua conta.

Em caso que o motor não arranque, aquecer novamente de acordo com as instruções anteriores.

Arranque do motor a temperatura de serviço

A luz avisadora do pré-aquecimento não se acende; pode arrancar imediatamente. ■

Arranque depois de acabar o combustível

Para arrancar os veículos com motor diesel depois de acabar o depósito pode ser que depois de abastecer o processo de arranque demore mais que o habitual (inclusive um minuto). Isso se deve que durante o arranque deve eliminar o ar que ficou dentro do circuito do combustível. ■

Parada do motor

Válido para todos os motores

Cuidado!

Quando o motor estiver submetido a uma carga duradoura e elevada não se deve parar de súbito. Deve-se fazer rodar aproximadamente dois minutos ao ralenti, para evitar uma acumulação de calor.

ATENÇÃO!

Uma vez parado o motor, é possível que o ventilador, mesmo com a ignição desligada, continue a funcionar durante um tempo

 **ATENÇÃO!** (continuação)

(aproximadamente 10 minutos). Também é possível que, passado algum tempo, volte funcionar de repente sempre que:

- suba a temperatura do sistema de refrigeração por causa do calor acumulado
- se re-aqueça adicionalmente o compartimento do motor, estando este previamente aquecido devido a uma intensa radiação solar.

Por isso, é necessário extrema prudência quando se realizem trabalhos no compartimento do motor. ■

Válido para versões com catalisador*

 **Cuidado!**

Não se deve desligar a ignição enquanto o veículo estiver com uma marcha colocada; em caso contrário poder-se-ia parar combustível sem queimar ao catalisador, queimando dentro deste último e produzindo um sobre-aquecimento que é uma das causas do deterioro do catalisador. ■

Ajuste da velocidade*

Descrição

Para que descanse o “pé do acelerador” este dispositivo poderá manter constante qualquer velocidade superior a 30 km/h enquanto permita a potência do motor.

 **ATENÇÃO!**

O regulador de velocidade não deve ser utilizado em condições de tráfego intenso ou condições de percurso desfavoráveis (pista congelada, “aquaplaning”).

 **Cuidado!**

Com o regulador conectado, não se deve engatar a marcha neutra nem pisar o pedal de embraiagem porque o motor entraria em regime de sobre-revoluções com prováveis danos.

 **Nota**

Nos veículos com caixa de velocidades automática, o regulador somente funciona nas posições “D”, 3 e 2 da alavanca seletora. Quando durante o andamento se selecciona qualquer outra posição da alavanca seletora (P, N, R ou 1), se apaga a última memória e se desconecta o regulador de velocidade. ■

Conectar

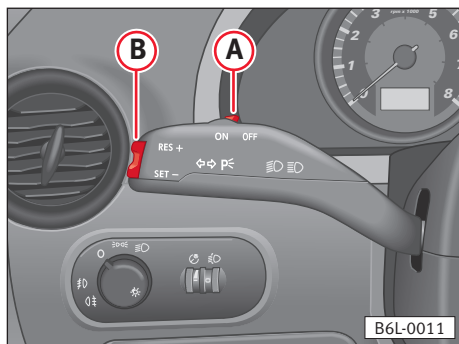


Fig. 94

O sistema se controla através do comando **A** e do interruptor **B** da alavanca do pisca-pisca e dos máximos.

Se conecta movendo o comando **A** para a posição **ON**. ■

Memorização da velocidade

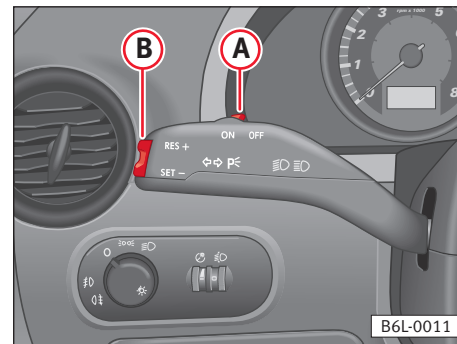


Fig. 95

Quando alcance a velocidade desejada, basta com premir brevemente o interruptor **B** (SET-) e a partir deste momento pode retirar o pé do acelerador.

Naturalmente é possível aumentar a velocidade usando o acelerador. Ao soltar o acelerador faz com que a velocidade volte para a memória anterior.

Se isto não ocorre, entretanto, a velocidade memorizada aumenta em mais de 10 km/h e durante mais de cinco minutos, será necessário memorizar a velocidade outra vez.

⚠ ATENÇÃO!

A velocidade programada somente deve ser recuperada em caso de não exceder as novas circunstancia do transito. ■

Modificar a velocidade memorizada

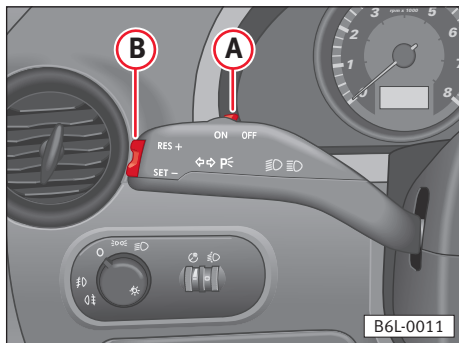


Fig. 96

Reduzir/memorizar

Para reduzir a velocidade memorizada é necessário premir a tecla **B** (SET-).

Ao premir brevemente a tecla **B** (SET-), a velocidade se reduz de forma gradual. Manter premida a tecla, o acelerador retrocede de forma automática e se reduz a velocidade. A velocidade que se atinge quando se solta a tecla é a que fica memorizada.

Se solta a tecla quando a velocidade é inferior a 30 km/h, a memória se borra. Neste caso, será necessário memorizar novamente a velocidade, utilizando a tecla **B** (SET-) depois de acelerar o veículo, e em caso de necessidade, até uma velocidade superior a 30 km/h.

Acelerar/memorizar

Para aumentar a velocidade memorizada sem accionar o acelerador deve pulsar o comando **B** até a posição **RES+**.

Se se pulsar brevemente este comando até a posição **RES+**, a velocidade aumentará de forma gradual. Se se pulsar e não se soltar, a velocidade aumenta de forma automática. A velocidade que se alcança ao soltar o comando fica memorizada. ■

Desconexão transitória do sistema

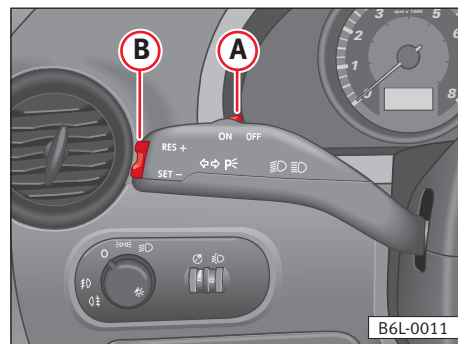


Fig. 97

Veículos com caixa de velocidade manual

A sua **desconexão transitória** é conseguida pisando o travão ou a embraiagem ou empurrando o comando **A** até a posição **OFF** (sem encaixar).

A velocidade que estava memorizada não se perde. ▶

Para **recuperar** a velocidade memorizada, é necessário empurrar o comando **(A)** até a esquerda, até o final, depois de soltar o pé do pedal do travão ou do embraiagem.

⚠ ATENÇÃO!

A velocidade programada somente deve ser recuperada em caso de não ser excessiva para as novas circunstâncias do trânsito.

Veículos com caixa de velocidade automática

A sua **desconexão transitória** é conseguida pisando o travão ou a embraiagem ou empurrando o comando **(A)** até a posição **OFF** (sem encaixar).

A velocidade que estava memorizada **não se perde**.

Para **recuperar** a velocidade memorizada, é necessário empurrar o comando **(A)** até a esquerda, até o final, depois de soltar o pé do pedal do travão.

⚠ ATENÇÃO!

A velocidade programada somente deve ser recuperada em caso de não ser excessiva para as novas circunstâncias do trânsito.

Além disso o sistema se **desconectará de forma transitória** ao conectar a posição **N** ou **1**.

A velocidade que estava memorizada **se borra**.

Memorização da velocidade

Se, ao desconectar o sistema de forma transitória, não havia memorizado nenhuma velocidade ou se borrou a que havia, é possível memorizar uma nova velocidade da seguinte forma:

- Deslocar o comando **(A)** para a esquerda, até o fim.
- Acelerar até alcançar a velocidade desejada.
- Pulsar brevemente a tecla **(B)** (SET-). A velocidade alcançada nesse momento fica memorizada. ■

Desconexão total do sistema

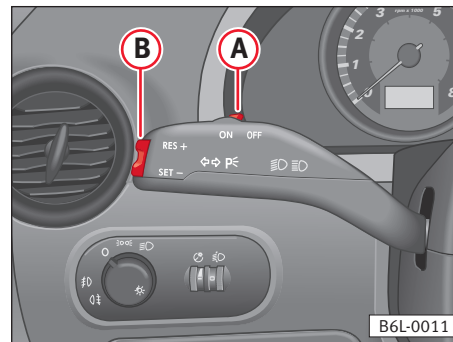


Fig. 98

Veículos com caixa de velocidade manual

O sistema **se desconecta totalmente** empurrando o comando **(A)** até o final da direita (**OFF** encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidade automática

O sistema se desconecta totalmente empurrando a alavanca seletora em uma das seguintes posições:

- **P, N, R ó 1**

ou

Com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos e intervenções

Abastecimento

Abastecer

Recomendações gerais

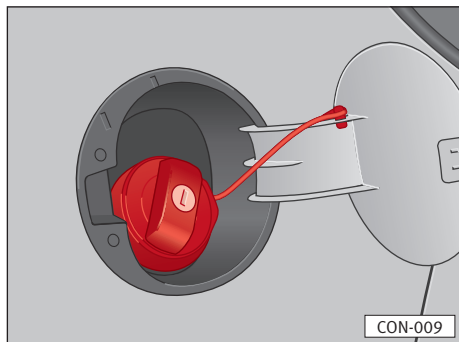


Fig. 99

A boca de carga do depósito está localizada na painel lateral traseiro direito.

O tampão da boca de carga gira com liberdade para evitar ser aberto sem a chave.

Abrir a tampa, sujeitar o tampão com uma mão e a seguir introduzir a chave na fechadura e girá-la 180° para a esquerda.

Nesse momento deve desenroscar-se o tampão girando-o no sentido anti-horário.

Para fechar, enroscar o tampão para a direita até ouvir um "clique". Girar a chave sem soltar o tampão no sentido horário 180°. Tirar a chave e fechar a tampa.

A capacidade do depósito é de aproximadamente 45 litros.

Nota sobre o impacto ambiental

Enquanto a pistola automática da gasolina, utilizar devidamente, quando se desconecta automaticamente por primeira vez, deve considerar-se completo o depósito. Não se deve seguir com o abastecimento porque então ocuparia o espaço de dilatação. No caso de aquecimento, poderia sair combustível.

Depois de abastecer, enroscar a tampa e fechar o fecho até que encaixe. O fecho dispõe de uma corda de fixação para impedir a sua perda.

Nota

Em caso que o combustível se derrame é necessário limpar imediatamente para evitar possíveis danos na pintura, especialmente tratando-se do combustível EMV (éter metílico de óleo vegetal) ("biodiesel").

Cuidado!

Nos veículos com catalisador não deixar nunca o depósito esvaziar até o final. Devido a irregularidades no abastecimento do combustível, poder-se-▶

ão registrar falhas na ignição, chegando gasolina sem queimar ao sistema de escape. Isto pode conduzir a um sobre-aquecimento e conseqüente danificação do catalisador. ■

Gasolina

No capítulo "Dados técnicos" e no lado interior da tampa do depósito o senhor encontra informação sobre o octanagem necessário para o seu motor. ■

Recomendações Gerais

- A gasolina sem chumbo deve corresponder a norma DIN EN¹⁾ 228 e a gasolina com chumbo a norma DIN 51 600.
- Se em caso de emergência o combustível disponível for de um octanagem inferior ao necessário, somente deverá conduzir a um regime médio de rotações do motor. **Conduzindo a toda velocidade e com um alto regime de rotações, se ocasionariam danos no motor.** Abastecer o antes possível com combustível de octanagem suficiente.
- Um combustível com octanagem superior ao necessário para o motor pode ser utilizado sem limites. Mas não espere um aumento do rendimento do motor ou tampouco do consumo de combustível.



Nota sobre o impacte ambiental

Bastaria abastecer somente uma vez com gasolina com chumbo para reduzir a eficiência do catalisador.



Nota

Observe as indicações do capítulo "Abastecer". ■

Aditivos à gasolina

O comportamento, a potência e a vida do motor dependem de maneira decisiva da qualidade do combustível, tendo um papel muito importante os aditivos que possui. Por isso, aconselha-se utilizar **gasolina de qualidade com aditivos.** ■

Gasóleo

Gasóleo

O gasóleo deve corresponder com a norma DIN EN¹⁾ 590.

CZ²⁾ não inferior a 49. ■

Gasóleo Biológico (biodiesel)

De acordo com a norma DIN 51 606³⁾

Os veículos com motor diesel também podem funcionar com o **biodiesel** (ester metílico de óleo vegetal).

Num Serviço Técnico ou num clube de automobilístico lhe informarão de onde pode encontrar o biodiesel.

Observe as indicações do capítulo "Abastecer". ■

¹⁾ Norma da Comunidade Europeia.

²⁾ Cetan Zahl (índice de cetanos). Medida do poder de combustão do gasóleo.

³⁾ Norma prévia DIN.

Particularidades do Biodiesel

- O biodiesel se obtém a partir de óleos vegetais (principalmente do óleo de colza) através de um processo químico. Neste processo, o óleo vegetal com metanol se transforma em biodiesel através de um catalisador.

- O biodiesel não contém praticamente enxofre. Por este motivo, na combustão do biodiesel não se encontra o dióxido de enxofre (SO₂).

- Os gases de combustão contêm menor quantidade de

 - monóxido de carbono

 - hidrocarburos

 - partículas (serragem)

que os gases produzidos pelo gasóleo normal.

Todos os valores dos gases de combustão são inferiores aos exigidos pela Legislação.

- O biodiesel pode ser descartável de forma biológica.

- O rendimento pode ser algo inferior.

- O consumo pode ser algo superior.

- O biodiesel é resistente ao frio até aproximadamente -10°C.

- Se a temperatura é inferior a -10°C deve abastecer-se com gasóleo para evitar que o biodiesel se deteriore por efeito das baixas temperaturas. A proporção da mistura de gasóleo e biodiesel deve ser aprox. de 50:50.

Se a proporção do biodiesel supera o 50% pode haver muita fumaça.

- Durante os meses de verão, o biodiesel pode ser misturado com o gasóleo em qualquer proporção. ■

Condução no inverno

Utilizando gasóleo de verão, a temperaturas exteriores inferiores a 0°C, é possível que ocorram falhos porque o combustível se encontra num estado muito espesso por causa da separação da parafina.

Por isso, em alguns países, existe o “gasóleo de inverno” para a época fria do ano e que é a garantia de um funcionamento a temperaturas de -15°C até aproximadamente -22°C, de acordo com a marca do gasóleo.

Em países com outras condições climáticas, se oferece um gasóleo que, na maioria das vezes, tem outro comportamento respeito às temperaturas. Os Serviços Técnicos ou as estações de serviço do respectivo país lhe informarão sobre as condições ou qualidades do gasóleo. ■

Pré-aquecimento do filtro

O veículo está equipado com um sistema de pré-aquecimento para o filtro. A sua função é a garantia do funcionamento do sistema de combustível até uma temperatura de -25°C no caso de utilizar um gasóleo de inverno resistente ao frio, para temperaturas de até -15°C.

Se o combustível, a temperaturas inferiores a -25°C, está tão espesso que o motor não arranca, basta deixar o carro por um breve período de tempo num recinto aquecido.

Ao gasóleo **não** se deve acrescentar nenhum **aditivo**, gasolina ou similares. ■

Tecnologia inteligente

Travões

Recomendações gerais

- O desgaste das pastilhas depende em grande parte das condições de tráfego e do estilo pessoal de conduzir. Especialmente os veículos utilizados predominantemente no circuito urbano ou em trajectos curtos, ou ainda sujeitos a uma condução desportiva, poderá haver uma necessidade de comprovar a espessura das pastilhas de num Serviço Técnico, antes do prazo previsto no Plano de Inspeção e Manutenção.
- Nas descidas dever-se-á aproveitar o efeito de travagem do motor, aliviando o sistema de travões. Se houver necessidade de proceder a travagens adicionais, deverão ser efectuadas em intervalos, sem exercer uma pressão constante. ■

Influencias negativas para os travões

Pista úmida ou com sal

ATENÇÃO!

- Sob certas condições, por exemplo ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o carro, poder-se-á registar uma resposta retardada dos travões, devido a presença de umidade ou, no inverno, de gelo nos discos: convém secar as pastilhas e os discos através do efeito de fricção.

ATENÇÃO! (continuação)

- O mesmo pode ser verificado em estradas tratadas com sais anti-gelo, após um trajecto mais longo sem recurso aos travões – a camada de sal formada nos discos e nas pastilhas tem que ser eliminada por acção do atrito.

Sobre-aquecimento dos travões

ATENÇÃO!

- Não pise continuamente o pedal do travão, se não existe a necessidade de travar realmente. Do contrário, os travões se aquecem necessitando uma maior distancia de travagem e aumentaria o desgaste.
- Antes de percorrer longas distancias em descidas pronunciadas, deveria reduzir a velocidade, engatar uma velocidade inferior (caixa de velocidades manual) o seleccionar uma velocidade mais baixa (caixa de velocidades automática). Desta forma se aproveita a accção do servo-freio e se alivia os travões.
- Se ao montar posteriormente um spoiler dianteiro ou outro acessório, deverá assegurar-se que a circulação do ar até os travões das rodas dianteiras não estará obstruída. Em caso contrário, poderão aquecer-se excessivamente. ■

Servo-freio

ATENÇÃO!

O servo-freio funciona por vácuo que só se forma com o motor em andamento. Nunca circule, por isso, com o motor desligado.

Se o servo-freio não trabalhar, por exemplo, ao necessário rebocar o veículo ou por avaria do próprio servo-freio, ter-se-á de carregar com mais força no pedal do travão, para compensar a falta de servo-assistência. ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Este processo de regulação manifesta-se através de uma **vibração do pedal de travagem**, juntamente com ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar de forma ideal nestas

circunstâncias, mantém-se premido o pedal dos travões, mas não se deve de forma alguma “bombear”.

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se a um nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz sempre a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

ATENÇÃO!

- O ABS não pode ultrapassar os limites impostos pelas leis físicas; um piso escorregadio ou molhado continua a ser perigoso, mesmo com ABS. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições rodoviárias e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema não deve levar a correr nenhum risco, uma vez que existe o perigo de acidente.
- A eficácia do ABS depende igualmente dos pneus.
- Se forem efectuadas modificações no trem de rodagem ou no sistema de travões, o funcionamento do ABS pode ser seriamente afectado. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes (TCS)*

Este sistema inclui o ABS e TCS.

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar. ►

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem durante a aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis.

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, pode ligar ou desligar-se premindo brevemente o botão situado na consola central.

Com o TCS desligado, acende-se a respectiva luz avisadora.

Normalmente, deve estar sempre ligado. Apenas em casos excepcionais, ou seja, quando se pretende que as rodas patinem, será necessário desligá-lo, por exemplo:

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
 - Com as correntes de neve instaladas
 - Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
 - Com o automóvel preso, para retirá-lo “balanceando-o”
- Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO!

• Não se deve esquecer que nem com o TCS se podem ultrapassar os limites impostos pelas leis físicas. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.

ATENÇÃO! (continuação)

• O estilo de condução deverá adaptar-se sempre ao estado do piso e às condições do tráfego. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.

Notas

- Para garantir o correcto funcionamento do TCS, devem utilizar-se pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem desiguais, a potência do motor pode ficar reduzida.
- As modificações efectuadas no veículo (por exemplo, no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou na combinação de rodas/pneus), podem afectar o funcionamento do ABS e TCS. ■

Programa electrónico de estabilidade ESP*

Recomendações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem. Inclui os sistemas de **ABS**, **EDS** e **TCS**.

Descrição e funcionamento do ESP

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da rotação do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se



constantemente com o comportamento real do veículo. Ao produzirem-se irregularidades, como, por exemplo, se o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda adequada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

ATENÇÃO!

- **Não se deve esquecer que nem com o ESP se podem ultrapassar os limites impostos pelas leis físicas. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deverá adaptar-se sempre ao estado do piso e às condições do tráfego. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr nenhum risco.**

Notas

- Para garantir o correcto funcionamento do ESP, devem utilizar-se pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem desiguais, a potência do motor pode ficar reduzida.
- As modificações efectuadas no veículo (por exemplo, no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou na combinação de rodas/pneus), podem afectar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar ⇒ capítulo “Sistema anti-bloqueio e antipatinagem ABS”. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Através do EDS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis.

O sistema controla o número de rotações das rodas motrizes através dos sensores do ABS. Em caso de avaria do EDS, ilumina-se a luz avisadora do ABS ⇒ capítulo “Luzes avisadoras”.

Se a velocidade de andamento não superar os 80 km/h, as diferenças de rotação na ordem de umas 100 rotações/min., que possam ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado parcialmente escorregadio do piso, são compensadas travando a roda que patina, sendo o esforço motriz transmitido à outra roda através do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido. ►

 **ATENÇÃO!**

- **Pressione com cuidado o acelerador quando pretende aumentar a velocidade em piso escorregadio, como, por exemplo, sobre gelo e neve. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.**
- **O estilo de condução deverá adaptar-se sempre ao estado do piso e às condições do tráfego. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.**

 **Nota**

- As modificações efectuadas no veículo (por exemplo, no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou na combinação de rodas/pneus), podem afectar o funcionamento do EDS. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes (TCS)

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar ⇒ capítulo “Sistema anti-bloqueio e antipatinagem ABS”. ■

Direcção assistida*

Não se deve manter girando a direcção até o final durante mais de 15 segundos quando o motor estiver em andamento, porque o óleo hidráulico seria aquecido pela bomba da servo-direcção.

Isto poderia causar danos no sistema de direcção assistida.

Além disso, cada vez que se gira o volante até o fim com o carro parado e o motor em marcha se escutam uma série de ruídos, provocados pelo esforço excessivo que está sendo submetida a bomba da servo direcção. Outra consequência é que o ralenti do motor se reduz durante um breve período de tempo.

 **Nota**

Alguns aspectos funcionais do veículo podem ser programados de acordo com a forma de condução e uso de cada cliente. Para mais informações dirija-se ao seu Serviço Técnico. ■

Condução e meio ambiente

Os primeiros 1500 Km e depois

Condução

Durante as primeiras horas de funcionamento, o atrito interno do motor é maior do que com o passar do tempo, depois de todas as peças móveis se ajustarem entre si. Para que este ajuste seja perfeito, é fundamental o tipo de condução adotado nos primeiros 1500 km. ■

Durante os primeiros 1000 Km

Aplicam-se as seguintes regras gerais:

- **não acelerar nunca a fundo**
- **não circular a mais de 3/4 da velocidade máxima**
- **evitar, em todas as velocidades, as altas rotações**
- evitar, na medida no possível durante o período de rodagem a utilização do reboque.

ATENÇÃO!

- Os pneus novos precisam dum certa “rodagem” pois não dispõem, no início, da sua capacidade de aderência otimizada. É necessário ter isso em consideração e conduzir com a devida precaução nos primeiros 100 km.
- As pastilhas dos travões novas precisam ser “esmerilhada”, não dispoendo ainda nos primeiros 200 Km, da capacidade máxima de fricção. O efeito de travagem, ligeiramente diminuído, pode ser compensado

ATENÇÃO! (continuação)

através dum maior força sobre o pedal do travão. Isto se aplica também mais tarde, quando se procede a substituição das pastilhas. ■

Entre os 1000 e 1500 Km

Pode ir aumentando gradualmente a velocidade até atingir o número máximo de rotações admissíveis. ■

Válido durante e depois da rodagem

- Não conduzir nunca quando o motor estiver frio, a um regime de rotações elevado – nem com a velocidade lenta, nem com uma mudança engatada.

Todas as indicações relativas à velocidade e ao regime de rotações referem-se ao motor **à temperatura normal de serviço**.



Nota sobre o impacte ambiental

Não conduzir num regime de rotações desnecessariamente elevado – seleccionando uma velocidade mais alta, economizará combustível, reduzirá os ruídos e preservará o meio ambiente ⇒ "Condução económica e ecológica".

- Não conduzir a um regime de rotações desnecessariamente baixo – seleccione uma velocidade mais baixa quando o motor deixar de funcionar uniformemente. ■

Depois da rodagem

• Nos veículos com conta-rotações* o regime máximo admissível é assinalado pelo início da zona vermelha na escala. O ponteiro do conta-rotações não pode entrar nesta zona.

Os regimes extremadamente elevados são automaticamente limitados. ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Descrição

O perfeito funcionamento do sistema de depuração dos gases de escape é de grande importância para o comportamento ecológico do veículo.

É, por isso, imprescindível observar os seguintes aspectos:

- Os veículos com catalisador somente devem ser abastecidos com gasolina sem chumbo ⇒ "Abastecer".
- Nos veículos com catalisador não deixar nunca o depósito esgotar totalmente. Devido a irregularidades no abastecimento de combustível, poder-se-ão registrar falhos no ignição, chegando assim gasolina por queimar ao sistema de escape. Isto pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danos no catalisador.
- Se durante a marcha se verificarem falhos na ignição, redução da potencia, ou um funcionamento irregular do motor; a causa pode ser uma avaria do sistema de ignição. Nesse caso, pode entrar combustível sem queimar ao sistema de escape e, por

consequente, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ficar danificado devido a um sobreaquecimento. Reduza imediatamente a velocidade e mande eliminar esta anomalia no Serviço Técnico mais próximo.

- Não exceder a quantidade máxima de óleo do motor ⇒ "Óleo do motor".
- O veículo não pode ser rebocado para o arranque durante mais de 50 m ⇒ capítulo "Arranque por reboque/Reboque".



ATENÇÃO!

- Devido as altas temperaturas que, em condições adversas, se poderão registrar no catalisador dos gases de escape, dever-se-á estacionar sempre o veículo de forma a que o catalisador não entre em contacto com matérias facilmente inflamáveis.
- Não utilize nunca um produto de protecção adicional do chassis nem tampouco produtos anticorrosão no coletor e tubos de escape, catalisadores e chapas de blindagem térmica, pois em andamento estas substancias poderão incendiar-se.



Nota

Mesmo no caso de um correcto funcionamento dos sistema de escape, poder-se-á registrar em certas condições de funcionamento do motor, um desagradável cheiro sulfuroso nos gases de escape.

A causa está relacionada com o teor de enxofre do combustível.

Muitas vezes bastará com trocar de marca de gasolina ou utilizar gasolina super sem chumbo. ■

Condução econômica e ecológica

Recomendações gerais

O consumo de combustível, a poluição e o desgaste do motor, dos travões e dos pneus dependem de vários factores:

- o estilo pessoal de conduzir
- as condições individuais de uso do veículo
- os requisitos técnicos

O consumo de combustível pode ser reduzido entre um 10 e um 15 por cento adotando um sistema de condução antecipado e económico. Este capítulo, pretende por meio de 10 conselhos ajudar a reduzir a poluição e ao mesmo tempo, economizar o seu dinheiro. ■

Conselho 1. Sistema de condução antecipado

Quando se acelera é quando o veículo consome mais combustível. Se ao conduzir de forma provisorá ser necessário travar menos e conseqüentemente, acelerar menos. Também deve deixar o motor funcionar ao ralenti quando prever o que o próximo semáforo está vermelho. ■

Conselho 2. Trocar de velocidade economizando energia

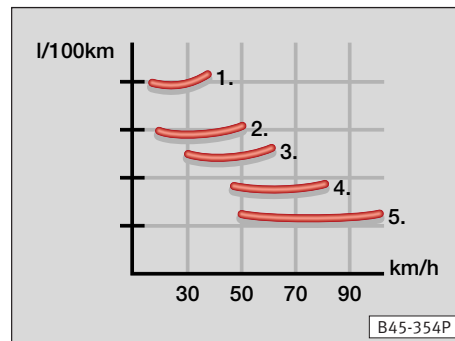


Fig. 100

Outra forma de economizar combustível é passar o mais rápido possível para velocidades largas: circulando num regime de altas revoluções, o veículo consome mais combustível.

A fig. 100 mostra a relação entre consumo (litros/100 km) e a velocidade (km/h) em primeira, segunda, terceira, quarta e quinta velocidades.

As seguintes regras podem ser de utilidade: Não conduzir mais de poucos metros em primeira velocidade. Ao alcançar 2000 revoluções convém trocar a uma velocidade mais longa.

Em caso de conduzir um veículo com caixa de velocidades automática, accione o pedal do acelerador de forma suave e não pise até a posição kick-down. Desta forma, se selecciona automaticamente um programa económico para o consumo, que passa o mais rápido possível das velocidades longas e atrasa o máximo a redução a uma velocidade inferior. ■

Conselho 3. Não conduzir, se possível, à velocidade máxima.

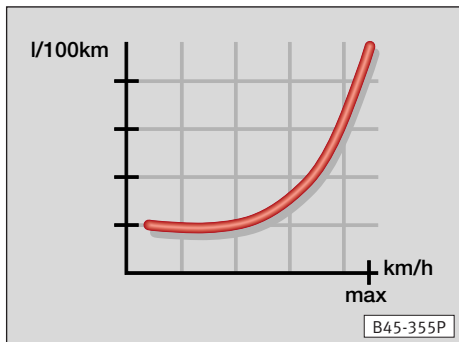


Fig. 101

Tanto o consumo de combustível como a emissão de gases e de ruídos aumentam proporcionalmente ao conduzir a altas velocidades.

A figura mostra a relação entre consumo (litros/100 km) e velocidade (km/h) ⇒ **fig. 101**.

Se ao conduzir a três quartos da velocidade máxima, então o consumo reduzir-se-á, aproximadamente, pela metade. A perda de tempo, por experiência, resulta insignificante.



Conduzindo a altas velocidades, diminui a segurança do tráfego. ■

Conselho 4. Reduzir ao ralenti

Nos engarrafamentos, ao passo de nível e nos semáforos com fases vermelhas muito longas, vale a parar¹⁾ o motor. A economia de combustível depois de 30-40 segundos com o motor parado é maior que o combustível utilizado para arrancar novamente o veículo. ■

Conselho 5. Revisões periódicas

As revisões periódicas realizadas por parte de um Serviço Técnico, é uma garantia de economia de combustível inclusive antes de começar a viagem. O estado de manutenção do motor não afecta somente à segurança do tráfego e à conservação do seu veículo, mas também o consumo de combustível.

Um ajuste mal realizado do motor pode incrementar um aumento de consumo de combustível até um 10 por cento.

Comprove que o nível de óleo cada vez que abasteça. O consumo de óleo depende em grande medida da carga e do regime do motor. Dependendo do modo de condução, o consumo de óleo pode ser de até 1,0 litro por 1000 km.

Outro conselho: Também utilize óleo sintético para reduzir o consumo. ■

¹⁾ Prestar atenção às prescrições legais a respeito.

Conselho 6. Evitar percursos curtos

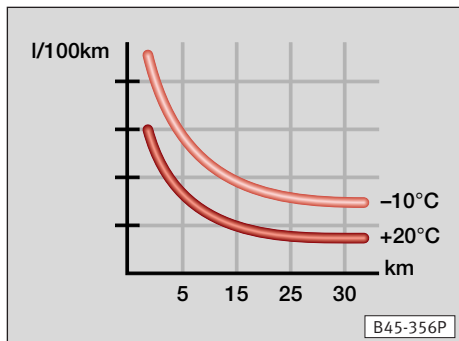


Fig. 102

O motor e o catalisador devem alcançar uma temperatura de funcionamento óptima para reduzir de forma efectiva o consumo e as emissões de gases nocivos.

O motor frio de um veículo de gama média consome imediatamente depois de arrancar uns 30-40 litros de combustível aos 100 km. Depois de aproximadamente um quilómetro, o consumo de reduz a 20 litros. Depois de aproximadamente 4 quilómetros o motor está quente e o consumo se normaliza. Por isso, é importante evitar os percursos curtos e jamais aquecer o motor do veículo, estando o veículo parado, com o motor em marcha. Arranque imediatamente.

Também influi a temperatura ambiental. A figura mostra a diferença de consumo (litros/100 km) para o mesmo percurso (km) a +20°C e -10°C. O seu veículo consome mais durante o inverno que no verão ⇒ fig. 102. ■

Conselho 7. Observar a pressão dos pneus

Observe que os pneus tenham sempre a pressão adequada. Meio bar a menos aumenta o nível de consumo de combustível em 5 por cento. Em caso de pressão incorrecta os pneus se desgastam antes devido a uma excessiva deformação e sobreaquecimento, que são factores que ajudam a um pior comportamento de condução.

Comprovar a pressão dos pneus sempre em frio.

Importante: Não conduzir com os pneus de inverno durante todo o ano porque são mais ruidosos e aumentam o consumo de combustível em um 10 por cento. Troque a tempo os pneus de verão. ■

Conselho 8. Evite os pesos desnecessários

Além dos bons hábitos de condução e as revisões periódicas dos eu veículo, existem outras formas de reduzir o nível de consumo:

Evitar o peso desnecessário

Cada quilo de peso aumenta o consumo de combustível: por isso, vale a pena em muitas ocasiões olhar no maleteiro para evitar pesos desnecessários.

É frequente, que por comodidade, o porta-bagagens de tejadilho fique montado inclusive quando não seja necessário. Devido a uma elevada resistência do ar, o porta-bagagens aumenta o consumo em aproximadamente um 12% com uma velocidade entre 100-120 km/h. ■

Conselho 9. Economizar energia eléctrica

Através do alternador se gera electricidade ao conduzir. Quanto mais consumidores eléctricos se utilizem, maior será o consumo de combustível.

O desembaciador térmico, os faróis adicionais, a turbina de aquecimento e o ar condicionado* consomem muita energia. O funcionamento do desembaciador térmico é de um consumo adicional de aproximadamente um litro em dez horas.

Por isso, desconecte os consumidores eléctricos o mais cedo possível quando não sejam necessários. O alternador gera electricidade estando o motor em marcha. ■

Conselho 10. Controle escrito

Quem deseja reduzir o consumo de combustível deveria levar um livro de viagens. Não é muito trabalho e vale a pena porque permite detectar a tempo as possíveis variações de consumo (positivas e negativas) e intervir em caso de necessidade. Ao detectar um consumo demasiado elevado, seria necessário estudar as condições de circulação desde a última vez que abasteceu. ■

Condução com reboque

O que se deve observar na condução com reboque?

O veículo está concebido para transportar pessoas e bagagem. Entretanto, também poder-se-á ser utilizado para rebocar. Neste

caso, se deve utilizar o equipamento técnico necessário e não ultrapassar os pesos máximos autorizados ⇒ capítulo de “Dados técnicos”.

O serviço com reboque exige mais atenção por parte do motorista assim como mais potência do veículo trator.

Por isso, deve observar com atenção as instruções de serviço e de rodagem das páginas seguintes.

Condições do tipo técnico

- Se o reboque leva uma ficha de sete contactos é possível utilizar um cabo adaptador que pode adquirir-se em qualquer Serviço Técnico. A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser realizado de acordo com as instruções do fabricante do acoplamento.



ATENÇÃO!

Em caso de montagem posterior do dispositivo de reboque, se deve utilizar o conjunto de peças para o reforço da carroçaria previsto por SEAT. Do contrário poder-se-á produzir graves danos na carroçaria.

Perigo de acidente!

Recomendamos que a montagem posterior do gancho de reboque seja realizada num Serviço Técnico. ■

Pontos de fixação do gancho de reboque*

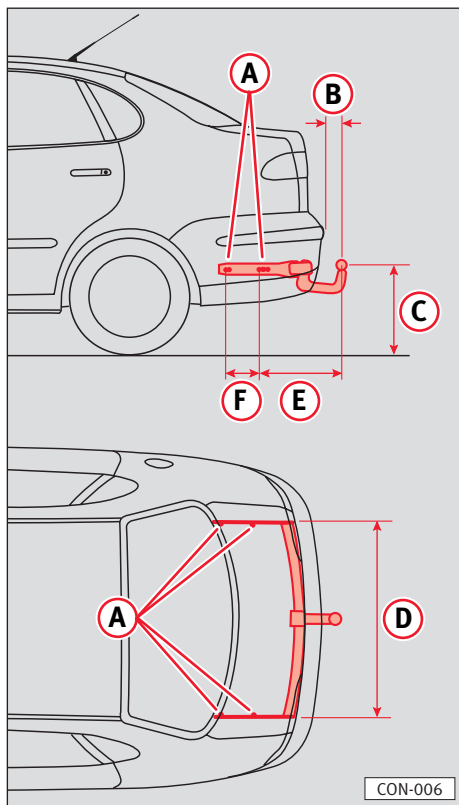


Fig. 103

- Ⓐ 4 Pontos de fixação
- Ⓑ 72 mm
- Ⓒ 420 mm (veículo vazio) /
350 mm (veículo com carga máxima)
- Ⓓ 958 mm
- Ⓔ 413 mm
- Ⓕ 166 mm ■

Instruções de condução

• O dispositivo de reboque é uma peça de segurança, devendo ser usada portanto, somente para o tipo de veículo que foi concebida e que possua a devida homologação.

Instruções de serviço

- Na caixa de ferramentas situada no interior da roda sobresselente pode existir um alojamento para a cabeça esférica desmontável do gancho do reboque*.
- Com os retrovisores de série não são suficientes para visualizar o tráfego que circula atrás do reboque, é necessário instalar retrovisores exteriores extras, os quais deverão estar fixados em apoios flexíveis e de forma que o campo visual seja suficiente.
- Em nenhum caso se deve ultrapassar as cargas de reboque admissíveis ⇒ capítulo "Dados técnicos".
- A instalação de refrigeração sai reforçada da fábrica para a montagem do dispositivo de reboque, **somente** nos veículos equipados com ar condicionado.



- Nos veículos sem ar condicionado, deve reforçar o sistema de refrigeração se deseja montar com posterioridade um dispositivo de reboque.

De não fazê-lo assim, ao submeter o motor a grandes esforços (montanha, altas temperaturas, alto peso de reboque, etc.), pode acontecer que o motor se sobreaqueça. Para maior informação dirija-se a um Serviço Técnico.

- Em percursos de montanha com reboque é necessário consultar as cargas de reboque em “Dados técnicos” para inclinações do 10% ao 12%. Em caso de não aproveitar o peso do reboque máximo admissível, poder-se-á superar inclinações mais pronunciadas.
- Os dados publicados sobre cargas de reboque se aplicam somente para alturas de até 1000 metros sobre o nível do mar. Aumentando a altura se reduz o rendimento do motor devido a menor densidade do ar, reduzindo a potência de ascensão, por cada 1000 metros de altura iniciados, será necessário reduzir o peso reboque em um 10%.
- Sempre que seja possível, aproveitar ao máximo possível, mas sem passar o peso máximo de apoio da barra de reboque sobre a cabeça esférica do dispositivo do reboque ⇒ capítulo "Dados técnicos".
- Considerando que a carga máxima e do peso máximo de apoio admissível, é necessário distribuir a carga de reboque de modo que os objectos mais pesados fiquem mais perto possível do eixo. Prestar atenção que estes objectos estejam fixados de alguma maneira, não sendo possível que se movam durante o andamento.
- A pressão dos pneus do veículo tractor deve estar a plena carga. Também é necessário comprovar a pressão dos pneus do reboque.

- Com o reboque enganchado, e antes de iniciar a viagem, deve comprovar e ajustar se for preciso a regulação dos faróis.

Nos veículos equipados com ajuste do alcance das luzes, é suficiente ajustar a roda serrilhada no quadro de conjunto.

Instruções de rodagem

Para atingir as melhores propriedades de trabalho do conjunto veículo-reboque, terá de considerar os seguintes pontos:

- Se possível, não conduzir quando o carro estiver vazio e o reboque carregado. Se, não obstante, for necessário fazê-lo, terá de conduzir mais devagar, devido à desfavorável distribuição de pesos.
- Como, ao aumentar a velocidade diminui a estabilidade, quando as condições da estrada e meteorológicas forem desfavoráveis, especialmente nas descidas, tem-se de conduzir com uma velocidade menor à permitida.

Em todo caso, é necessário reduzir imediatamente a velocidade quando se note o menor vaivém do reboque. Nunca tente “arrumar” o reboque acelerando.

- **Por razões de segurança, não se deve conduzir a mais de 80 km/h. Isto vigora também para naqueles países onde seja permitida uma maior velocidade.**

- Travar a tempo! Quando se trata de um reboque com travão por energia cinética, travar primeiro suavemente e, a seguir, com rapidez. Deste modo, se evita puxões originados pelo bloqueio das rodas do reboque.

Ao realizar uma descida, engatar as velocidades mais baixas para aproveitar a força de travagem do motor. ▶

- As temperaturas excepcionalmente elevadas, ao ter que superar uma subida prolongada, com uma velocidade baixa e a um regime muito alto de rotações do motor, convém observar o indicador de temperatura do líquido refrigerante. Quando o ponteiro passar à zona superior da escala, dever-se-á reduzir imediatamente a velocidade.
- A eficiência refrigeradora do ventilador não pode ser aumentada pelo facto de se meter uma velocidade inferior, já que as rotações do ventilador são independentes das do motor. Por isso também, com reboque, não se tem que engatar uma velocidade inferior, até que o motor tenha superado a subida, sem grandes perdas de velocidade. ■

Recomendações gerais

- Durante o período de rodagem do carro, sempre que seja possível, não se aconselha a utilizar o reboque.
- Conduzindo freqüentemente com reboque, é recomendável realizar os devidos trabalhos de manutenção entre os intervalos previstos para s Inspeções.
- A carga do reboque e o peso de apoio indicados na placa do dispositivo de reboque são unicamente valores de verificação para tal dispositivo. Os valores relativos ao veículo se indicam na documentação do veículo e neste Manual de Instruções.
- O dispositivo de reboque aumenta o peso em vazio do carro, diminuindo a correspondente carga útil do mesmo.
- Observe as disposições legais vigentes relativas ao uso e características de reboque. ■

Viagens ao estrangeiro

Recomendações gerais

Para viajar ao estrangeiro é necessário prestar atenção à:

- Os veículos a gasolina e equipados com catalisador deve prestar atenção onde conseguir gasolina sem chumbo ⇒ capítulo "Abastecer". Os clubes automobilísticos lhe informarão sobre a rede de estações de serviço que tem gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de reposição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre as reparações técnicas que terão de ser efectuadas no seu veículo, assim como a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Cobrir os faróis

Quando se viaja num país onde a circulação se efectua pela via oposta ao do próprio país, a luz de cruzamento assimétrica deslumbra os condutores que circulam no sentido contrário.

Para evitar este deslumbramento é necessário cobrir com uma cinta adesiva opaca a superfície dos faróis que se mostra nas figuras.

O recorte da máscara para cobrir os faróis através de um objecto cortante (por exemplo, uma navalha) não deve ser realizado em nenhum caso encima dos faróis para evitar danos sobre os mesmos.



⚠ ATENÇÃO!

Quando conduzir pela via oposta ao do país de origem e com o correspondente farol coberto, é necessário prestar atenção que a visibilidade fica reduzida e como consequência, a segurança deve estar adaptada ao modo de conduzir e a velocidade à nova condução. ■

Cobertura dos faróis bifocais para condução pela esquerda

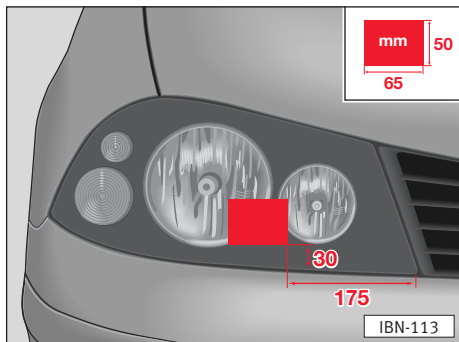


Fig. 104

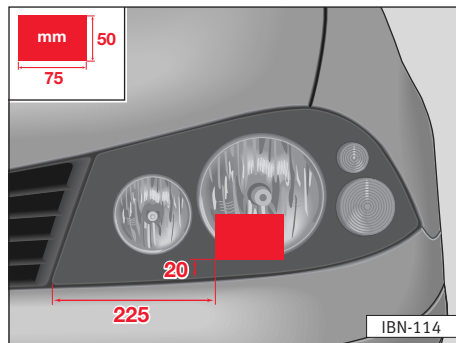


Fig. 105

No farol direito, passando a circular pela via direita a ser pela esquerda ⇒ fig. 104.

No farol esquerdo, passando a circular pela via direita a ser pela esquerda ⇒ fig. 105. ■

Cobertura dos faróis bifocais para condução pela direita

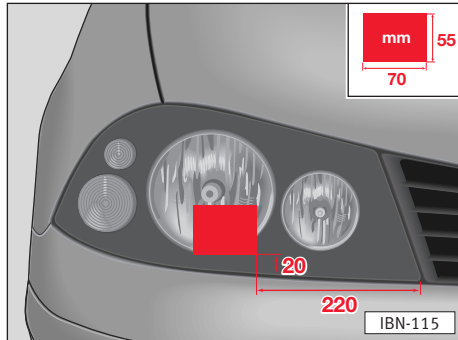


Fig. 106

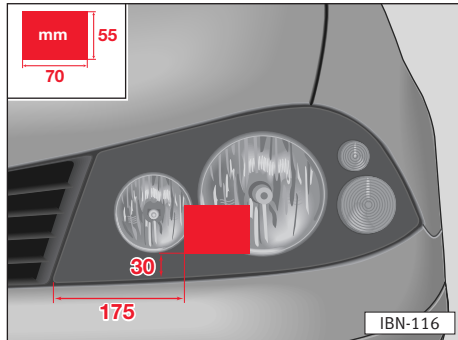


Fig. 107

No farol direito, passando a circular pela via esquerda a ser pela direita ⇒ fig. 106.

No farol esquerdo, passando a circular pela via esquerda a ser pela direita ⇒ fig. 107. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela esquerda

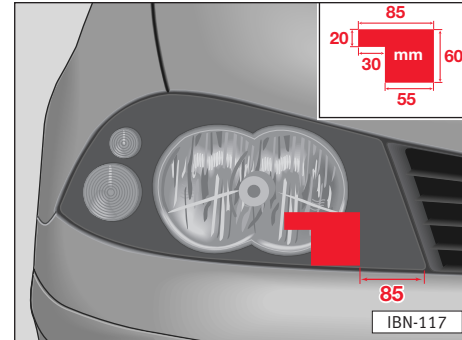


Fig. 108

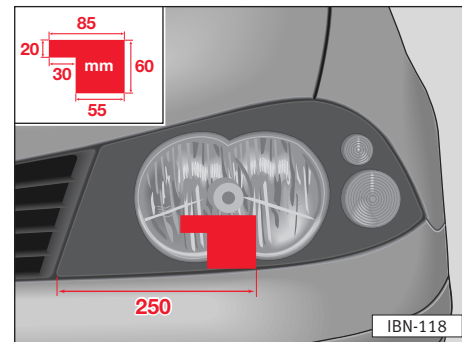


Fig. 109

No farol direito, passando a circular pela via direita a ser pela esquerda ⇒ **fig. 108**.

No farol esquerdo, passando a circular pela via direita a ser pela esquerda ⇒ **fig. 109**. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela direita

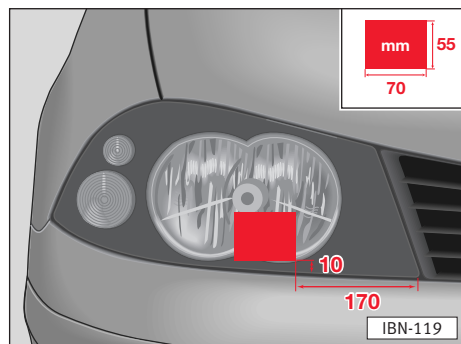


Fig. 110

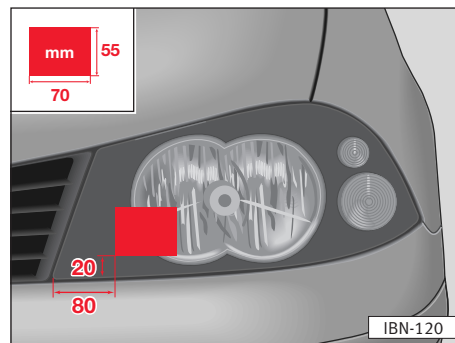


Fig. 111

No farol direito, passando a circular pela via esquerda a ser pela direita ⇒ **fig. 110**.

No farol esquerdo, passando a circular pela via esquerda a ser pela direita ⇒ **fig. 111**. ■

Cobertura dos faróis GDL para condução pela esquerda

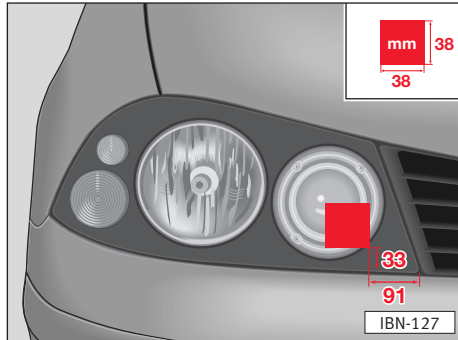


Fig. 112

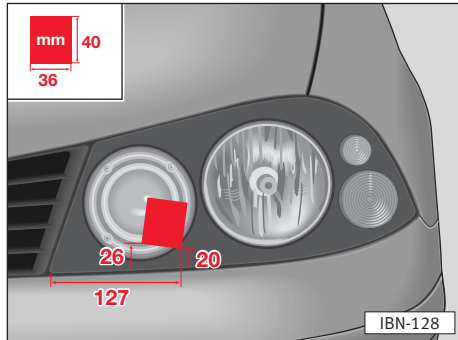


Fig. 113

No farol direito, passando a circular pela via direita a ser pela esquerda ⇒ fig. 112.

No farol esquerdo, passando a circular pela via direita a ser pela esquerda ⇒ fig. 113. ■

Cobertura dos faróis GDL para condução pela direita

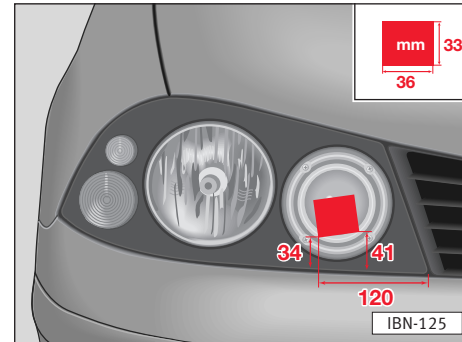


Fig. 114

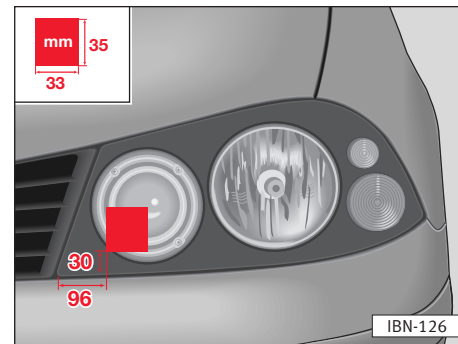


Fig. 115



No farol direito, passando a circular pela via esquerda a ser pela direita ⇒ [fig. 114](#).

No farol esquerdo, passando a circular pela via esquerda a ser pela direita ⇒ [fig. 115](#). ■

Conservação e limpeza

Conservação do veículo

Uma conservação periódica e feita por peritos contribui para a manutenção do valor do veículo.

ATENÇÃO!

- O uso inadequado deste produtos poderá ser nocivo para a saúde.
- Assim, deverão ser guardados em lugar seguro, particularmente, fora do alcance das crianças.



Nota sobre o impacte ambiental

Ao comprar produtos de conservação deve escolher os que são anti-poluentes. Os resíduos deste não deverão ser depositados no lixo doméstico. ■

Lavagem

ATENÇÃO!

A presença de gelo e umidade no sistema dos travões prejudica o seu bom funcionamento.

A melhor maneira de proteger o veículo contra as influencias

nocivas do meio ambiente é a lavagem com frequência e aplicar produtos conservantes.

Tal frequência dependerá, entre outros factores, da assiduidade com que se usa o veículo, do estacionamento deste (garagem, ao ar livre sob as árvores, etc) da estação do ano, das condições atmosféricas e do meio ambiente.

Quanto mais tempo permanecerem sobre a pintura do veículo os excrementos de pássaros, restos de fuligem, resinas de árvores, pó industrial e de estradas, sais anti-gelo e outras sedimentações de tipo agressivo, tanto mais persistentes serão seus efeitos destrutivos. As altas temperaturas, por exemplo, reforçam o efeito cáustico, devido à intensa irradiação solar.

Assim, pode acontecer que em, determinadas circunstancias, seja necessário lavar o veículo todas as semanas; mas também será suficiente se for lavado uma vez ao mês aplicando-lhe produtos conservantes.

Depois do período de sais anti-gelo (inverno) deverão ser lavadas também as partes inferiores do veículo.

Túnel de lavagem automático

A pintura do veículo oferece tal resistência que pode ser lavado normalmente sem nenhum problema em qualquer túnel de lavagem automático. Certamente estará submetido a efeitos de maior ou menor intensidade de acordo com o tipo de túnel de lavagem, a filtragem da água de lavagem, a classe dos produtos utilizados, etc.

Notas

• Antes de proceder à lavagem automática, observar as precauções normais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

Não será necessário retirar a antena de tecto original.

• Se o veículo levasse equipamentos especiais, por exemplo, porta-bagagens de tejadilho, antenas rádio-eléctricas, etc, o melhor antes será conversar com o encarregado do túnel de lavagem. ■

Lavagem à mão do veículo

Nota sobre o impacte ambiental

No interesse do meio ambiente, o carro tem que ser lavado só nos lugares especialmente previstos para isso. Lavar um carro fora destas condições pode estar proibido em determinadas zonas.

Primeiramente, usar abundante água para amolecer a sujeira e enxaguar o melhor possível. A seguir, limpar o veículo, começando pelo tecto e para baixo **com uma esponja suave, luva ou escova para lavar, aplicando pouca pressão e sobretudo limpar a zona dos faróis**. Empregar sabão só quando a sujeira for resistente. Enxaguar a esponja ou luva de lavagem quantas vezes seja necessário.

Deixar em último lugar a limpeza das rodas, umbrais, etc. Por isso, usar, se possível, uma segunda esponja.

Após a lavagem, enxaguar a fundo o veículo e no fim, secá-lo com um pano.

Recomendações

- O veículo não deve ser lavado sob intensos raios de sol.
- Se lavar o veículo com uma mangueira, não dirigir o jacto de água directamente aos fechos, juntas das portas; poderiam congelar-se no inverno. ■

Lavagem por sistema de alta pressão

- Respeitar rigorosamente as instruções de utilização de lavagem por alta pressão, nomeadamente no que respeita ao valor da pressão e à distancia de aplicação.
- Não utilizar agulhetas de jacto redondo.
- A temperatura da água não deverá exceder os 60°C.



ATENÇÃO!

Os pneus não deverão nunca ser lavados com agulheta de jacto redondo. Mesmo que se utilize uma maior distancia de aplicação e que o tempo de actuação seja curto, poderão registrar-se danos. ■

Conservação

Uma boa conservação protege, em grande medida, a pintura do carro das influencias do ambiente referidas no título “Lavagem” da página anterior, e até de influencias mecânicas leves.

O mais tardar, quando, com a superfície limpa, a água deixa de escorrer sob a forma de gotas, dever-se-á proteger o veículo com



uma boa cera de conservação. Mesmo que seja regularmente aplicado um conservante na lavagem, recomenda-se um aplicação de cera pelo menos duas vezes ao ano. ■

Polimento

Só é necessário, quando a pintura tiver perdido a viscosidade e já não readquirir o brilho com produtos conservantes. Quando o polimento aplicado não contiver conservantes, deverá aplicar-se este à pintura.



Nota

As peças com pintura mate e sintéticas não deverão ser tratadas com produtos de polimento nem cera sólida. ■

Imperfeições na pintura

Pequenas imperfeições tais como arranhadelas, roçaduras, impactos de pedras, deverão ser retocadas rapidamente, antes que se oxidem.

Se não obstante, se originar óxido, há que eliminá-lo totalmente, aplicar-lhe uma tinta anti-corrosiva e, logo uma capa de pintura de cobertura.

O número e a cor da pintura original do veículo, aparecem num cartão adesivo porta-dados, que se encontra no alojamento da roda sobresselente. ■

Vidros

Para remover a neve e o gelo dos vidros e dos espelhos utilize exclusivamente uma espátula de plástico. Para evitar riscos pelas partículas de sujeira, não utilize a espátula em movimentos de vaivém. Empurrar sempre no mesmo sentido.

Os resíduos de borracha, óleo, cera¹⁾, gordura ou silicone podem ser retirados utilizando um limpa cristais ou dissolvente de silicone. O interior dos vidros deve ser limpo com regularidade.

Para secar os vidros não se deve utilizar a mesma esponja que para a pintura porque esta poderia conter restos de cera que se dificultariam a visibilidade.

Para evitar qualquer possível deterioro dos fios eléctricos ou do desembaciador térmico, não se deve colar nenhum tipo de auto-adesivo no interior. ■

Junta de vedação das portas, tampas e janelas

As juntas de borracha conservam a sua elasticidade e tem uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borracha. Isso evitará que se congelem no inverno. ■

Fecho da porta

Para descongelar o fecho da porta deverá utilizar unicamente o spray Original SEAT com efeito lubrificante e anti-corrosivo. ■

¹⁾ Estes restos de cera podem eliminar-se unicamente com um detergente especial. O seu Serviço Técnico lhe informará com mais detalhes sobre este assunto.

Peças de plástico e de pele sintética

As peças de plástico externas podem ser lavadas normalmente; as internas devem ser limpas com um pano úmido. Se isso não for suficiente **somente dever-se-ão utilizar produtos especiais que não contenham álcool ou outros dissolvente para a limpeza e conservação desses materiais.**



Nota

A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame accidental de líquido sobre esses elementos. ■

Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e os revestimentos de tecido nas portas e na superfície traseira porta-objectos, tampa do maleteiro, forro do tejadilho etc, se limpam com produtos especiais ou com “espuma seca” e uma escova macia. ■

Couro*

De vez em quando, de acordo com o uso, se deve cuidar o couro com as instruções que lhe relacionamos a seguir. **Em nenhum caso se deve tratar com dissolventes, cera para pavimentos, gordura, removedor de manchas ou produtos similares.**

Para a limpeza do couro, basta com umedecer ligeiramente um pano de algodão ou lã e com ele limpar as superfícies.

Quando algum ponto do couro estiver muito sujo se pode aplicar uma solução ligeira de sabão (duas colheres de sabão neutro

para um litro de água). É necessário ter cuidado para que o couro **não fique totalmente molhado** e que a água não penetre pelas costuras. Logo após, secar o couro com um pano suave e seco.

Também é necessário aplicar cada meio ano, em casos de uso normal do veículo, um produto especial para couros que deve ser aplicado uma camada bastante fina, e uma vez actuado o produto, limpar com um pano suave. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Mantenha os cintos de segurança limpos. Uma fita de cinto extremadamente suja pode impedir o enrolar deste.

Para a sua limpeza utilizar apenas água com sabão suave, sem necessidade de desmontá-los do carro.



Cuidado!

Os cintos automáticos deverão encontrar-se totalmente secos antes de serem enrolados.



ATENÇÃO!

- Não se deve desmontar os cintos para a sua limpeza.
- Não se deve submetê-los a uma limpeza química, já que os produtos químicos poderiam destruir o tecido. Evite que os cintos entrem em contacto com líquidos de natureza cáustica.
- Comprovar com regularidade o estado dos cintos de segurança. Ao observar imperfeições no tecido do cinto, nas juntas, no dispositivo automático de enrolar ou no fecho, é necessário dirigir-se a um Serviço Técnico para substituir tal cinto. ■

Jantas de aço

Em cada lavagem regular do carro dever-se-á também lavar a fundo as jantes e outros adornos. Assim evita-se que o pó residual dos travões e a sal anti-gelo, se acumulem podendo ser eliminados com um eliminador de pó industrial. Qualquer dano da pintura deverá ser retocado antes que se oxide. ■

Jantes de liga leve*

Para manter durante longo tempo a decorativa aparência das jantes de liga, é necessário conservá-las com regularidade. Primeiro, é necessário lavá-las cuidadosamente, de duas em duas semanas, para eliminar o sal anti-gelo e pó dos travões, caso contrário, o metal será atacado. Após a lavagem, as jantes devem ser tratadas com um produto essencial que, não contenha ácidos. Aproximadamente a cada 3 meses, é necessário esfregá-las devagarinho com cera dura par automóveis. Não utilizar polimento para pintura ou qualquer outro tipo de produto abrasivo. No caso de deterioração da capa de pintura protectora, como por exemplo, impacto de pedras, deverá ser reparada imediatamente.

ATENÇÃO!

Ao limpar as rodas é necessário ter em consideração que a umidade, o gelo e os sais anti-gelo podem prejudicar o funcionamento dos travões. ■

Limpeza e conservação do compartimento do motor

ATENÇÃO!

- **Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor haverá necessariamente que observar as instruções do capítulo "Compartimento do motor".**
- **Por razões de segurança, antes de realizar qualquer trabalho na caixa de água, dever-se-á retirar a chave da ignição. Caso contrário, estando ligado o limpa pára-brisas, poderia correr o risco de se ferir com as escovas ao entrar em movimento.**

De vez em quando, dever-se-á limpar as folhas, flores, etc da caixa colectora de água, que está sob o capot do motor na frente do pára-brisas. Assim, evitar-se-á a obstrução dos orifícios de escoamento das águas e em casos que o veículo não esteja dotado de filtro de pó ou de polem*, que corpos estranhos possam penetrar no interior da instalação do aquecimento e ca ventilação.

O compartimento do motor e a superfície superior do grupo propulsor foram apetrechados de fábrica com uma protecção anti-corrosiva.

Particularmente no inverno é muito importante a utilização de uma protecção anti-corrosiva. Se viajar com frequência por estradas onde encontra sal anti-gelo, deverá limpar completamente e a seguir, submeter à conservação todo o compartimento do motor e a caixa colectora de águas, antes e após o período de dispersão da sal, a fim de evitar o efeito destruidor deste.

A lavagem do motor só deverá ser realizada com a ignição desligada.

Não se deve projetar o jacto directamente aos faróis porque isto poderia causar danos.

Quando o compartimento do motor for submetido a uma limpeza com produtos solventes de gorduras¹⁾ ou, se for efectuado uma lavagem do motor, sofrerá possivelmente, a perda da protecção anti-corrosiva. Por isso, haverá que pedir a seguir, que se aplique o conservante duradouro a todas as superfícies, juntas e fissuras, assim também a todos os grupos do compartimento do motor. O mesmo processo deverá ser seguido quando tiver renovado peças de grupos protegidas contra a corrosão.



Nota sobre o impacto ambiental

Como ao realizar a lavagem do motor os resíduos de gasolina, graxa ou óleo são arrastados pela água suja que deverão ser depurada com um separador de óleo. Por isso, a lavagem do motor deverá ser realizada numa oficina ou numa estação de serviço. ■

Protecção da parte baixa do veículo

As partes de baixo do veículo tem uma protecção duradoura contra as influencias do tipo químico e mecânico.

Mas como não se deve excluir a possibilidade de que essa capa protectora sofra lesões ocasionais na estrada, dever-se-á, em intervalos regulares, preferentemente antes e depois da estação fria do ano, verificar a capa protectora da parte de baixo do veículo e do trem de rodagem para retocá-la se for necessário.

¹⁾ Para isso só se utilizam os produtos de limpeza prescritos. Jamais utilizar gasolina ou gasóleo.



ATENÇÃO!

Não utilizar de forma adicional nenhum tipo de protecção para a parte baixa do veículo ou produtos anti-corrosivos para colectores e tubos de escape, catalisadores ou blindagem térmico. Tais substancias poderiam inflamar-se durante a marcha.

Instruções para versões com catalisador

Devido às altas temperaturas que se formam na pós-combustão de gases, na área do catalisador existem uma blindagem protectora suplementar, sobre a qual não se deverá aplicar nenhum produto protector, e tampouco se deve aplicar tais produtos aos tubos de escape ou ao catalisador. Não se deve retirar, em nenhum caso, esta blindagem protectora. ■

Conservação dos espaços

Todos os espaços do veículo expostos à corrosão já levam de fábrica uma protecção permanente.

Este produto de conservação não precisa ser comprovado nem retocado. Se, com as temperaturas externas elevadas, sair um pouco de cera pelos espaços afectados, bastará eliminá-la utilizando um raspador de plástico e um dissolvente de lavagem.



Nota sobre o impacto ambiental

Ao utilizar um dissolvente para limpar a cera que tiver saído terá que observar as instruções sobre segurança e protecção do meio ambiente. ■

Verificação e reposição de níveis

Capot do motor

Abrir o capot do motor

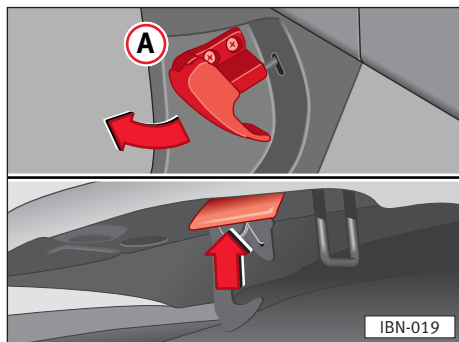


Fig. 116

Para **desbloquear** o capot do motor, puxe a alavanca **A** do painel lateral do lado do condutor, debaixo do tablier de instrumentos; o capot salta ligeiramente pela força da mola.

- Para abrir, levante ligeiramente e desbloqueie fazendo pressão sobre a superfície plana (flecha) do gancho de bloqueio.
- Levante o capot até o final.
- Solte a vareta de fixação e apoie na base.

i Nota

Antes de abrir o capot do motor é necessário ter certeza que não estão levantados os limpadores de pára-brisa, porque podem causar danos na pintura. ■

Fechar o capot

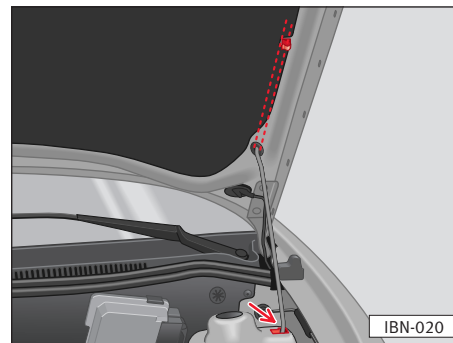


Fig. 117

Para **fechá-lo**, levante-o ligeiramente e retire a vareta de sustentação, voltando a colocá-la no seu suporte, à pressão. A uma altura de aprox. 30 cm deixe cair o capot para que fique bloqueado.

Não exercer força em caso de ficar mal fechado. Abrir novamente e repetir a operação tal como se explica anteriormente. ►

ATENÇÃO!

- Por razões de segurança, o capot deverá ir bem fechado quando em andamento. Para tal, comprove sempre se ficou realmente bloqueado tentando levantar o capot.
- Se durante a marcha notar que o capot não está bem fechado, pare imediatamente e feche-o devidamente.
- Advertir que devido ao tipo de fecho existe o risco de sofrer lesões na cabeça, nas pessoas de elevada estatura. ■

Compartimento do motor

ATENÇÃO!

Ao efectuar qualquer trabalho no compartimento do motor deve-se-á ter a máxima precaução.

- Parar o motor e retirar a chave da ignição.
- Apertar firmemente o travão de mão.
- Pôr a alavanca de velocidades em ponto morto. No caso de caixa de velocidades automática, na posição P.
- Deixar que o motor se arrefeça.
- Enquanto o motor estiver quente:
 - não tocar no ventilador, pois poderá ligar-se de repente.
 - não abrir a tampa do depósito do líquido de refrigeração, pois o seu sistema encontra-se sob baixa pressão.

ATENÇÃO! (continuação)

- Não derramar nenhum líquido sobre o motor porque poderia inflamar-se.
- Evitar qualquer curto-circuito na instalação eléctrica, particularmente na bateria.
- Se tiver que efectuar trabalhos de verificação com o motor a funcionar, deve ter presente o perigo que representam as peças móveis, p. ex., correias trapezoidais, alternador, etc., e a instalação de ignição de alta tensão.
- Para realizar trabalhos no sistema de combustível ou no sistema eléctrico:
 - separar sempre a bateria do veículo da rede de bordo.
 - não fumar.
 - evitar trabalhar em locais expostos ao fogo.
 - ter sempre perto de um extintor de incêndios.
- Respeitar as advertências do presente Manual e as normas gerais de segurança.

Cuidado!

Ao acrescentar líquidos, não se deverá confundir-los nunca, já que isso teria como conseqüências graves avarias.

Nota sobre o impacte ambiental

A fim de detectarem atempadamente as fugas, deve-se-á verificar regularmente a parte inferior do chassis. Se ali se detectarem manchas provocadas por óleo ou por outros líquidos do carro, será conveniente mandá-lo inspeccionar num Serviço Técnico. ■

Motor a gasolina

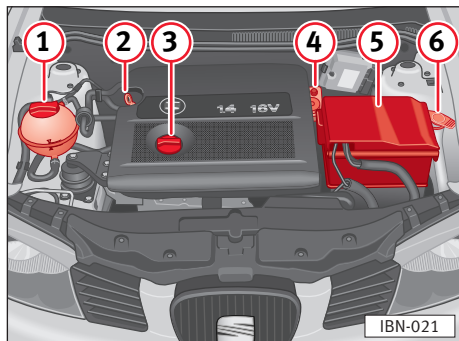


Fig. 118

- ① Depósito de compensação do líquido refrigerante 162
- ② Vareta de medir o nível do óleo do motor 160
- ③ Boca de abastecimento do óleo do motor 160
- ④ Depósito do líquido dos travões 163
- ⑤ Bateria do veículo 165
- ⑥ Depósito de água da lava cristais 169

A disposição dos componentes pode variar em função do motor.



Nota

Prestar atenção nas advertências da página anterior. ■

Motor diesel

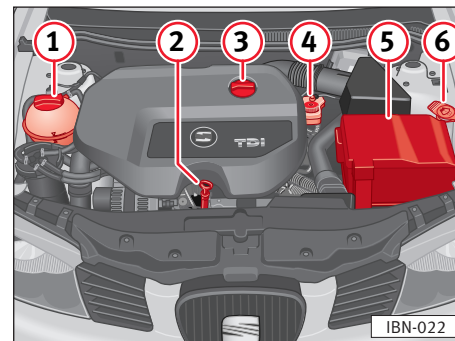


Fig. 119

- ① Depósito de compensação do líquido refrigerante 162
- ② Vareta de medir o nível do óleo do motor 160
- ③ Boca de abastecimento do óleo do motor 160
- ④ Depósito do líquido dos travões 163
- ⑤ Bateria do veículo 165
- ⑥ Depósito de água da lava cristais 169

A disposição dos componentes pode variar em função do motor.



Nota

Prestar atenção nas advertências da página anterior. ■

Óleo do motor

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito elevada qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias. Como a utilização de óleo de boa qualidade é um factor essencial para o correcto funcionamento do motor e a sua respectiva longevidade, quando for necessário acrescentar ou mudar o óleo deve utilizar sempre óleos de acordo com as normas VW.

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, por exemplo, em períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Propriedades dos óleos

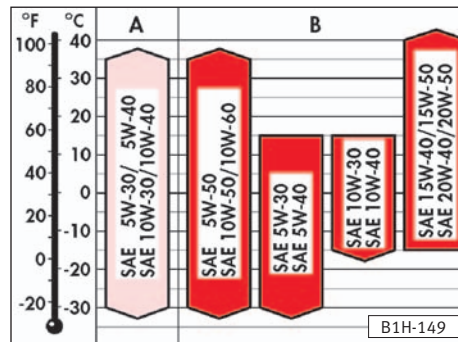


Fig. 120

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado em cima. Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo. ▶

Motores a gasolina

Denominação	Especificação	Comentário
A – óleos sintéticos	VW 502 00 / VW 500 00	Data posterior a 1-97
B – óleos minerais	VW 501 01	Data posterior a 1-97
A/B – óleos multigrade	ACEA A2, A3 ou API SH/SJ	Data posterior a 1-97

Motores diesel

Denominação	Especificação	Comentário
A – óleos sintéticos	VW 505 01 ¹⁾	Data posterior a 1-97
B – óleos minerais	VW 505 00	Data posterior a 1-97
A/B – óleos multigrade	ACEA B2, B3 ou API CD/CF	Data posterior a 1-97

¹⁾ Os motores diesel com sistema de injeção de tipo bomba injetora devem utilizar exclusivamente óleo com a especificação VW 505 01. Não deve utilizar neste motores qualquer tipo de óleo diferente do especificado como VW 505 01. Perigo de danos no motor!

²⁾ Viscosidade: densidade do óleo.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem utilizar-se durante todo o ano, uma vez que a sua gama de viscosidade²⁾ é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.



Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim, terá sempre o óleo de motor adequado para poder acrescentar, se tal for necessário. ■

Verificação do nível do óleo

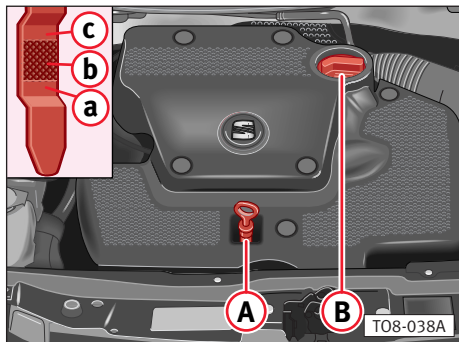


Fig. 121

É completamente normal que o motor consuma óleo. Este consumo de óleo pode atingir até 1,0 litro/1000 km. Para isso, se deverá comprovar o nível de óleo com regularidade, de preferência, cada vez que abastece e antes de começar um largo viagem.

Nas figuras da página 157 é possível ver a localização da vareta de medir **A**.

Para controlar o nível o carro deve estar na posição horizontal. Uma vez parado o motor, aguardar uns minutos, a fim de que o óleo em circulação regresse ao cárter.

Retirar a vareta, limpá-la com um trapo limpo e voltar a introduzi-la até encostar.

Retire novamente e proceda à verificação do nível:

- a** **É necessário** acrescentar óleo. O nível poderá estar situado em qualquer ponto do campo de medição **b**.
- b** **Pode** acrescentar-se óleo. Pode ser que o nível chegue a zona de medição **c**.
- c** **Não se deve** acrescentar óleo.

Quando o motor for submetido a grandes esforços, como por exemplo em longas viagens por auto-estrada no verão, com reboque ou em trajectos de montanha, o nível deverá estar situado o mais próximo possível da zona **c** **sem ultrapassar**. ■

Reabastecimento do óleo do motor

Desenroscar o tampo **B** da boca de enchimento e acrescentar óleo em fracções de 0,5 litros controlando o nível com a vareta.

O nível do óleo não deve nunca ultrapassar a zona c. Do contrário, poderá ser aspirado óleo pela ventilação do cárter, passando pelo sistema de escape, e ser lançado na atmosfera. Nos veículos com catalisador o óleo pode ser queimado dentro deste, danificando-o.



ATENÇÃO!

Durante o reabastecimento não se deve deixar cair óleo em cima das peças quentes do motor, devido ao risco de incêndio.

Fechar cuidadosamente a tampa da boca de enchimento e introduzir a vareta de medição. De outro modo, poderá sair óleo com o motor em andamento. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser trocado nos intervalos previstos no Plano de Inspeção e Manutenção. Para isso é aconselhável acudir a um Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Se o senhor mesmo realizar a troca do óleo, é necessário ter em consideração o seguinte:

- Deixar arrefecer, em primeiro lugar, o motor para evitar queimaduras com o óleo quente.
- Para a eliminação do óleo utilizar um depósito adequado com capacidade suficiente.
- Usar óculos protectores.
- Ao desenroskar os parafusos da caixa com os dedos, procure manter os seus braços em posição horizontal para evitar que o óleo desça por eles.
- Se as suas mãos entram em contacto com o óleo deverá lavá-las.
- Até ser eliminado tal como explicamos, o óleo deve ser guardado fora do alcance das crianças.



Nota sobre o impacte ambiental

Em nenhum caso deverá ser lançado na rede de esgotos ou na terra. Devido ao problema da eliminação do óleo usado e o facto de precisar ferramentas e conhecimentos especiais, o troco do óleo do motor e do filtro deve realizar-se preferivelmente num Serviço Técnico.



Cuidado!

Não se deve acrescentar nenhum tipo de aditivos ao óleo do motor. ■

Sistema de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

De fábrica já sai abastecido com uma mistura que não necessita ser mudada, composta de água e uma porção de 40% do nosso aditivo **G12+** (anti-congelante com base glicogénio e aditivos anti-corrosivos). Esta mistura não só tem a necessária protecção anti-congelante até -25°C , como também, protege todo o sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, impede a sedimentação calcária e eleva ostensivamente o ponto de ebulição do líquido refrigerante.

Por isso, não se deverá reduzir, acrescentando água à concentração do líquido refrigerante durante a época estival ou nos países calorosos. **A proporção do aditivo anti-congelante tem que ser no mínimo, de 40%.**

Se por razões climáticas, necessitar uma maior protecção, poderá aumentar a proporção de **G12+**, mas **somente até um 60%** (protecção anti-gelo até uns -40°C), já que do contrário, desceria a protecção e se notaria um mal resultado da refrigeração.

Os modelos destinados a países de clima frio, por exemplo, Suécia, Noruega, Finlândia, já tem de fábrica uma protecção anticongelante de até -35°C (50% de **G12+**) aproximadamente.

Qualquer outro aditivo poderiam prejudicar particularmente a acção anti-corrosiva.

A corrosão produzida pode ser a causa do líquido refrigerante que causaria graves problemas posteriores ao motor. ►

! Cuidado!

- Só deve utilizar-se o nosso aditivo anticongelante, G12+ (de cor lilás). Observar a inscrição na embalagem. O líquido refrigerante pode ser adquirido nos Serviços Técnicos.
- O aditivo para anticongelante G12+ pode misturar-se com outros aditivos (G11 e G12).
- Nunca deve misturar-se o aditivo G12 (de cor vermelha) com o G11. ■

Verificação do nível de líquido refrigerante

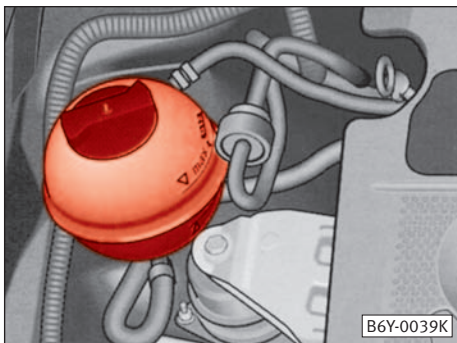


Fig. 122

! ATENÇÃO!

Não abrir nunca o capot do motor em caso que saia vapor ou líquido refrigerante do compartimento do motor. Perigo de queimadura! Espere que deixe de sair vapor ou líquido refrigerante.

O nível somente pode ser corretamente verificado com o motor parado.

Com o motor em frio, o nível deverá estar entre as marcas **min** e **max**; com o motor quente, poderá estar algo por cima da sinal **max**. ■

Fugas do líquido refrigerante

Qualquer fuga terá de ser atribuída, em primeiro lugar, a uma falha de estanqueidade. Nesse caso deverá dirigir-se imediatamente a um Serviço Técnico para comprovar o sistema. Não basta com acrescentar líquido.

Se a estanqueidade estiver correcta, só pode ter havido perda do líquido por sobreaquecimento, ultrapassando o ponto de ebulição e neste caso, com tendência, então, a derramar-se devido à pressão. ■

Reabastecer o nível do líquido refrigerante

Primeiro é necessário parar o motor e deixar arrefecer. Depois cobrir com um trapo a tampa do depósito de compressão e abri-lo com cuidado girando-o para a esquerda.

! ATENÇÃO!

Não abrir a tampa do depósito de compensação quando o motor estiver muito quente, pois existe o perigo de queimaduras.

O sistema se encontra sob pressão. ►

Se não dispomos de **G12+** não se deve acrescentar nenhum outro aditivo. Em tal caso, é melhor acrescentar água e corrigir à primeira oportunidade, a proporção da mistura de anticongelante com o aditivo indicado (ver a página anterior).

Em caso de grandes perdas do líquido, somente deve reabastecer com o motor frio, para que este não sofra danos.

Ao reabastecer o líquido não se deve nunca ultrapassar a marca max.

O líquido restante, ao aquecer-se, é expulsado através da válvula de descarga que se encontra na tampa do sistema de refrigeração.

Enroscar firmemente a tampa.

ATENÇÃO!

Tanto o aditivo como o líquido refrigerante são nocivos para a saúde. Por este motivo é necessário guardar o anticongelante no seu vasilhame original e fora do alcance das crianças. Quando for necessário retirar o líquido refrigerante, ter cuidado em recorrê-lo e guardá-lo em um lugar seguro.



Nota sobre o impacte ambiental

Normalmente, o líquido refrigerante retirado não deveria ser utilizado novamente, e é necessário ser inutilizado de acordo com as disposições legais sobre protecção do meio ambiente. ■

Ventilador do radiador

O accionamento do ventilador é eléctrico e o seu comando é efectuado graças ao termosensor, através da temperatura do

líquido refrigerante (em algumas versões também é accionado através da temperatura do compartimento do motor).

ATENÇÃO!

Assim, é possível, que uma vez parado o motor, o ventilador continue a funcionar durante algum tempo (até dez minutos) mesmo com a ignição desligada. Também é possível que decorrido algum tempo, se accione de repente, sempre que:

- a temperatura do líquido refrigerante suba, por causa do calor acumulado.
- o compartimento do motor seja aquecido adicionalmente, estando já quente, sob uma intensa irradiação solar.

Por isso, deve-se ter muito cuidado ao realizar qualquer trabalho no compartimento do motor. ■

Líquido dos travões

O depósito do líquido dos travões está localizado no compartimento do motor, no lado esquerdo.

Nos veículos com ABS* o depósito do líquido dos travões está localizado no mesmo lugar, mas o seu desenho é diferente.



Nota

As versões com condução à direita, o depósito do líquido dos travões está instalado no lado direito do compartimento do motor. ■

Verificação do nível

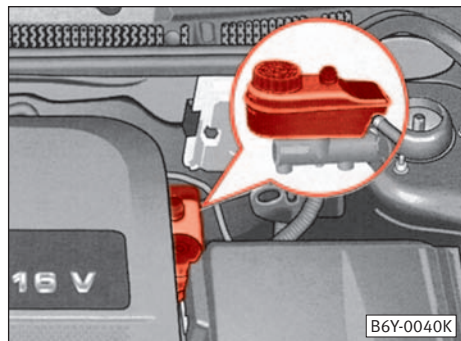


Fig. 123

O nível do líquido refrigerante deve estar sempre entre as marcas **MAX.** e **MIN.**

É normal uma pequena baixa do nível devido ao desgaste e ao reajuste automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registrar uma baixa acentuada no nível num curto espaço de tempo ou o nível descer abaixo da marca de **MIN.**, poderia haver uma fuga no sistema de travões. Se o nível for demasiado baixo, acende-se a correspondente luz avisadora ⇒ capítulo “Avisadores luminosos”. **Dirija-se imediatamente a um Serviço Técnico e faça comprovar o sistema de travões.** ■

Substituição do líquido dos travões

O líquido dos travões atrai humidade, absorvendo, por isso, com o decorrer do tempo, água que extrai do ar ambiente. Um teor de água elevado no líquido dos travões poderá, com o tempo, causar danos por corrosão no sistema de travões, além de baixar consideravelmente o ponto de ebulição do líquido. **Por isso, o líquido dos travões deve ser substituído de dois em dois anos.**

⚠ ATENÇÃO!

Se o líquido dos travões for demasiado velho e em caso de muita solicitação dos travões, é possível que se formem bolhas de vapor no sistema. Ficaria assim, prejudicada a eficiência da travagem e, com ela, a segurança na condução.

Deve apenas utilizar-se o nosso líquido de travões original (especificação segundo a norma US FM VSS 116 DOT 4). O líquido terá que ser novo.

⚠ ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. Deverá por isso, ser guardado no recipiente original, bem fechado, fora do alcance das crianças.

⚠ Cuidado!

Tenha além disso, especial atenção, porque o líquido dos travões ataca a pintura do veículo. ▶






Nota sobre o impacte ambiental

Devido ao problema da eliminação do líquido dos travões e às ferramentas e conhecimentos técnicos necessários, a mudança do líquido dos travões será realizada preferivelmente num Serviço Técnico.

Recomendamos que mande proceder à substituição do líquido durante o Serviço de Inspeção. ■

Bateria

Recomendações sobre o manuseamento da bateria

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é fortemente corrosivo. Usar luvas e óculos de protecção!
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar!
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva!
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias!

ATENÇÃO!

- Utilizar óculos de protecção. Evitar o contacto de salpicados de ácido e de partículas com teor de chumbo nos olhos, na pele e no vestuário.
- O ácido da bateria é fortemente cáustico. Usar luvas e óculos de protecção. Não tombar a bateria, pois poderá escorrer ácido pelas aberturas de saída de gases.

Eventuais salpicos de ácido nos olhos deverão ser imediatamente enxaguados com água fria, durante alguns minutos. Procurar urgente assistência médica. Os salpicos que tenham atingido a pele ou o vestuário deverão ser imediatamente neutralizados com água fria abundante. No caso de ingestão de ácido, procurar imediata assistência médica.

- Está proibido o fogo, faíscas, a luz direta ou fumar. Evitar a produção de faíscas ao manusear fios e aparelhos eléctricos.

Evitar curtos-circuitos. Não provocar curtos-circuitos nos pólos da bateria. perigo de lesão provocada por faísca com elevada carga energética.

- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
- A bateria deverá ser guardada fora do alcance das crianças.
- Antes de efectuar qualquer trabalho no sistema eléctrico, deve desligar o cabo positivo da bateria. Para substituir as lâmpadas, é suficiente desligar as luzes.
- Quando desligar a bateria da rede eléctrica do carro, desligue primeiro o fio negativo e só depois o positivo.

A bateria não deve ser desligada com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica (componentes electrónicos).

- Ao ligar novamente a bateria à rede eléctrica do carro, ligue primeiro o fio positivo e, depois o negativo. Os fios não devem ser, em circunstância alguma, trocados de posição – sob o risco de se queimarem.

! Cuidado!

A bateria não deve ser desligada com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica (componentes electrónicos).

Para proteger a carcaça contra os raios ultravioleta, não se deve expor a bateria directamente à luz do sol. ■

Localização

A bateria está situada no compartimento do motor.

Arranque com a ajuda de outra bateria ⇒ capítulo "Ajuda de arranque". ■

Verificar o nível do ácido

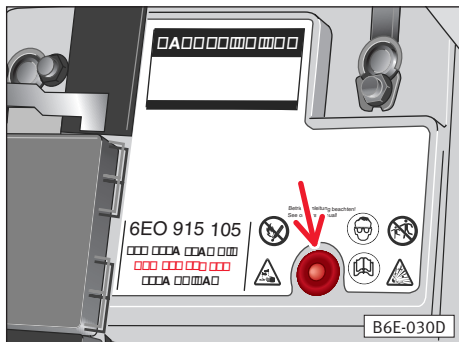


Fig. 124

Prestar atenção às advertências do capítulo "Compartimento do motor" antes de realizar qualquer trabalho no compartimento do motor.

O nível do ácido deve ser comprovado com frequência nos seguintes casos:

- quando o percurso é de vários quilómetros
- em países com clima muito quente
- em caso de bateria velha

Nos demais casos, a bateria não necessita manutenção.

É conveniente que o nível do ácido esteja sempre próximo da marca **max.** que existe ao lado. Não deve estar muito cheio o depósito nem nunca ultrapassar a marca **max.** nem deixar que fique por debaixo da marca **min.**

É recomendável buscar ajuda num Serviço Técnico para verificar e corrigir o nível do electrólito.

Bateria com olho mágico de comprovação*

Na cara superior da bateria existe um olho mágico redondo ⇒ flecha, fig. 124. Este olho vai trocando de cor de acordo com o estado da carga ou do nível do ácido.

Como a presença de bolhas de ar pode dar uma falsa imagem da cor pelo olho mágico, se recomenda dar uns pequenos golpes suaves para normalizar a situação.

Em caso que pelo olho mágico não se aprecia nenhuma cor ou a cor é amarelo claro, significa que o nível da bateria é escasso e se deve acrescentar água destilada. Se a bateria tem mais de 5 anos, se recomenda trocar de bateria.

É recomendável buscar ajuda num Serviço Técnico para verificar e corrigir o nível do electrólito. ▶

As cores verde e negro somente são importantes para o Serviço Técnico, pois facilitam o diagnóstico da bateria.

Recarga da bateria

Antes da recarga da bateria é necessário desligar a ignição e todos os consumidores de corrente.

Para recarregar a bateria com corrente reduzida (por exemplo, com um carregador pequeno de baixa intensidade) não é necessário, em regra, desconectar os fios de ligação da rede do veículo. Deve-se em todo caso, observar as instruções do fabricante do carregador de baterias.

Para poder conectar o fio positivo do carregador é necessário primeiro abrir de um lado a tampa dos fusíveis que se encontra sobre a bateria ⇒ página 168.

Para uma **recarga rápida**, isto é, com correntes de alta intensidade, é necessário remover os dois fios de ligação.

ATENÇÃO!

- O carregador e o ácido da bateria devem ser guardados fora do alcance das crianças.
- A recarga da bateria deve ser efectuada somente em um espaço com bastante ar. Não fume e evite a exposição de fogo ou chispas eléctricas porque durante a recarga da bateria se produz um mistura de gases altamente explosivos.
- Proteja os olhos e a cara. Não se incline sobre a bateria.
- Em caso de salpicados do ácido nos olhos ou na pele, lavá-los durante alguns minutos e buscar obrigatoriamente a ajuda de um médico.

ATENÇÃO! (continuação)

- A recarga rápida da bateria supõe um grave perigo. Por isso, deve ser realizada unicamente por um Serviço Técnico, já que são precisos carregadores e conhecimentos técnicos.
- Não recarregue nunca uma bateria que esteja congelada. Perigo de explosão! Se a bateria estiver congelada terá que descongelá-la obrigatoriamente antes de carregá-la.

Aconselhamos não seguir utilizando uma bateria descongelada, já que a carcaça da mesma poderia apresentar fissuras no interior devido a formação de gelo e conseqüente fuga do ácido.

- Não abrir as tampas ao recarregar a bateria.
- O fio da alimentação do carregador deve ser conectado somente depois de que as pinças do carregador estejam corretamente conectadas aos pólos da bateria:
vermelho positivo
negro, azul ou marrom . . . negativo
- Depois de recarregar a bateria, desconectar primeiro o carregador e retirar o fio da alimentação. A continuação, desligar os fios das pinças do carregador. ■

Se a bateria se retira e se coloca outra vez ...

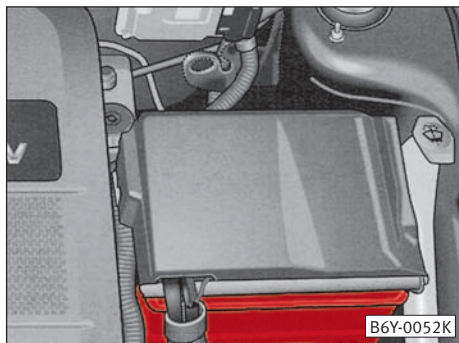


Fig. 125

Ao **retirar** a bateria do veículo, é necessário prestar atenção aos seguintes pontos:

Por exemplo,

- se borram todos os dados da memória do indicador de multifunção,
- os números do relógio digital desaparecem,
- a função automática do elevador eléctrico dos cristais está desactivada,
- se borra a memória do rádio.

Depois de **colocar** a bateria na rede de bordo, é necessário colocar novamente a hora do relógio digital e os dados do rádio.

Além disso é necessário activar a função automática de abertura e fecho do elevador eléctrico dos cristais.

A bateria está localizada no compartimento do motor, debaixo de uma tampa.

Com relação ao arranque com a bateria de outro veículo ⇒ capítulo "Ajuda de arranque". ■

Acesso a bateria

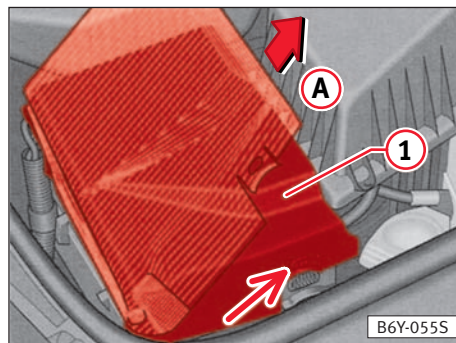


Fig. 126

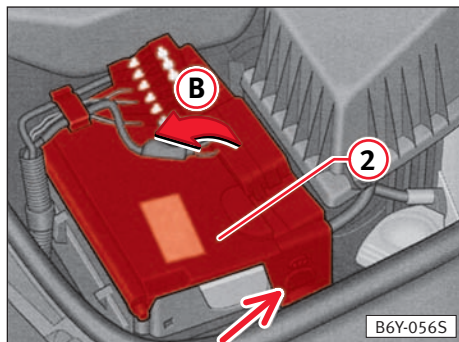


Fig. 127

Em primeiro lugar, deverá desmontar a tampa ① como se explica a seguir:

- Puxe ligeiramente das pestanas laterais da tampa da bateria ⇒ flecha, fig. 126. Levante a tampa uns 45° e tire dela puxando na direcção da flecha ②.

Retirar a tampa ② como se explica a seguir.

- Retire ligeiramente da pestana lateral da tampa da bateria ⇒ flecha, fig. 127. Levante a tampa puxando na direcção da flecha ③.

- Para montar a tampa proceder em ordem inverso.

Não se recomenda a montagem e desmontagem da bateria, uma vez que, em determinadas circunstâncias, poderão causar-se danos na bateria e na caixa de fusíveis. Neste caso, deve dirigir-se a um Serviço Técnico. ■

Lava pára-brisas

Localização

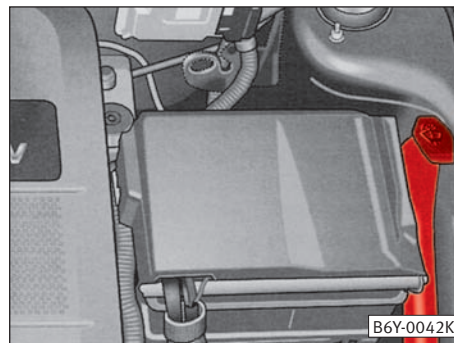


Fig. 128

O depósito está localizado no compartimento do motor, na direita. Tem uma capacidade de aproximadamente 2 litros; nos veículos com lava faróis*, é de uns 4,5 litros. ■

Reabastecimento do depósito

Recomendamos que acrescente à água, um produto para a limpeza dos vidros **sendo que no mercado existem produtos à base de álcool isopropílico e álcool etílico** com propriedades de dissolventes de cera (com protecção anticongelante no inverno) pois somente a água não é, em geral, suficiente para uma limpeza ►

rápida e eficaz dos vidros e dos faróis. As quantidades de mistura são indicadas no vasilhame dos produtos limpa vidros e devem ser obedecidas.

Ainda que os **ejectores dos lava pára-brisas sejam térmicos***, é necessário acrescentar água com algum produto anticongelante durante o inverno.

⚠ Cuidado!

Para evitar a possibilidade de um eventual erro da indicação do sensor de nível do depósito do lava pára-brisas, se recomenda que a proporção de álcool e de água no referido depósito seja de 35% de álcool e de um 65% de água aproximadamente.

É recomendável, para maior informação, dirigir-se a um Serviço Técnico.

Não misturar nunca anticongelante do radiador ou outros aditivos. ■

Regulagem dos ejectores

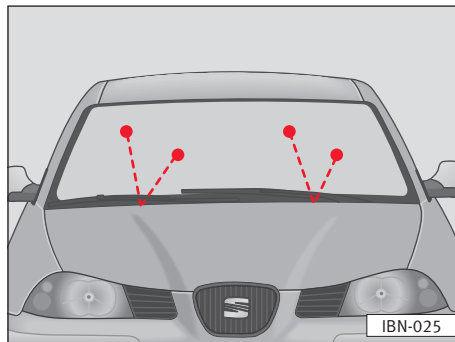


Fig. 129

Com o carro parado, a saída da água deve ser projectada sobre o pára-brisas tal como se explica na figura.

Os ejectores do limpa pára-brisas e do lava faróis*, só podem ajustar-se com uma ferramenta especial. Quanto o precisar, dirija-se a um Serviço Técnico. ■

Manutenção e substituição

Acessórios, modificações e substituição de peças

Acessórios e peças

Concebido de acordo com os últimos avanços tecnológicos de segurança, por isso oferece um elevado nível de segurança activa e passiva. Para mantê-lo, não se deve efectuar nenhuma modificação no veículo. Por isso, ter-se-ão em conta as seguintes indicações no caso de equipar posteriormente o veículo com acessórios, realizar modificações de tipo técnico ou proceder à substituição de peças.

- Antes de comprar acessórios e antes de realizar alterações técnicas, deverá solicitar sempre a ajuda de um Serviço Técnico.
- Os Acessórios homologados e as Reposições Originais SEAT podem adquirir-se nos Serviços Técnicos que, naturalmente, realizam também as respectivas montagens nas devidas condições.
- O equipamento instalado posteriormente que influa directamente sobre o controle do veículo por parte do motorista, por exemplo: um regulador de velocidade ou suspensão com regulagem electrónica, devem levar um distintivo e¹⁾ e estar autorizada para tal veículo.
- Os consumidores adicionalmente ligados, por exemplo, caixa frigorífica, buzinas, ventiladores, etc, que não estão relacionados directamente com o controle do veículo, deverão ter um distintivo CE²⁾.

ATENÇÃO!

- Lhes informamos que existem para o seu veículo acessórios SEAT³⁾ expressamente autorizados e Peças Originais SEAT. Estes acessórios e peças originais possuem uma fiabilidade e segurança comprovadas, e estão especialmente adaptados ao seu veículo.
 - Apesar de observar constantemente o mercado, não estamos em condições de julgar e portanto, de dar uma garantia por outros produtos, nem de informar se tais produtos reúnem as citadas qualidades, ainda quando em determinadas ocasiões exista uma autorização dada por um instituto de inspecção técnica oficialmente reconhecido ou por um organismo oficial.
 - Os acessórios como por exemplo, os suportes de telemóveis ou porta latas não devem ser montados sobre os acolchoados dos airbags ou dentro do seu campo de acção porque isso representaria um alto risco de perigo em caso de actuação do airbag.
- No caso de se efectuar alguma modificação de tipo técnico, tem de ser presentes as nossas directrizes. Deste modo, não se produzem interferências no veículo e se mantém a segurança de serviço e de tráfego. ■

¹⁾ e – distintivo de autorização da Comunidade Europeia

²⁾ CE – declaração de confirmação dos fabricantes da Comunidade Europeia.

³⁾ Não distribuídos em todos os mercados de exportação.

Velas de ignição

As velas de ignição substituem-se ao ser realizado um Serviço de Inspeção SEAT.

Se ao trocar as velas de ignição, entre os intervalos do Serviço de Inspeção, será preciso ter em conta o seguinte:

- As velas e o sistema de ignição harmonizam com o motor e contribuem para obter valores de escape menos nocivos. Por isso, para evitar falhos no funcionamento, avarias no motor e perder a licença de circulação por valores errados dos gases de escape ou velas não desparasitadas, só deveria utilizar as velas previstas para cada um dos motores. Especial importância têm a quantidade de eléctrodos e o valor térmico e, no seu caso, o antiparasitário.

- Por razões técnicas, há a possibilidade que as velas sejam substituídas num curto prazo de tempo. ■

Filtro de pó e de pólen*

O filtro de pó e pólen encontra-se no equipamento de aquecimento. **O filtro deverá ser substituído nos intervalos indicados no Plano de Inspeção e Manutenção. Se a passagem do ar estiver muito reduzida, deverá mudar-se previamente o filtro.**

Para substituir o filtro deverá dirigir-se a um Serviço Técnico. ■

Situações diversas

Caixa de primeiros socorros e triângulo pré-sinalizador

A caixa de primeiros socorros e o triângulo de pré-sinalização é de uso obrigatório em determinados países.

A caixa de primeiros socorros pode estar alojada no alojamento da roda sobresselente. O triângulo pré-sinalizador pode estar fixado na parte posterior do maleteiro, através de umas cintas de borracha.

Notas

A caixa de primeiros socorros e o triângulo pré-sinalizador **não** pertencem ao equipamento de série do veículo.

- A caixa de primeiros socorros e o triângulo de pré-sinalização devem responder às exigências legais.
- No caso da caixa de primeiros socorros, se deve ter em consideração a data do prazo de vencimento dos medicamentos. ■

Ferramentas de viagem, roda de reposição

Ferramentas do veículo

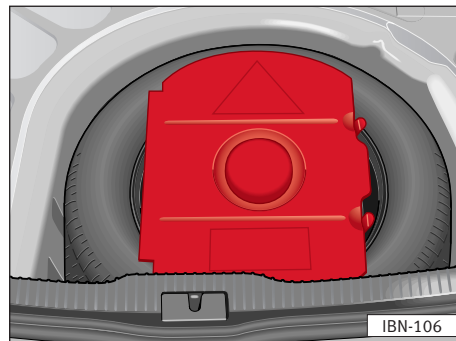


Fig. 130

O jogo de ferramentas de bordo e o macaco estão localizados numa caixa na roda sobresselente. Aqui também está o espaço para a rótula de desmontar do engate do reboque.

ATENÇÃO!

- O macaco vem de fábrica e é exclusivo para o seu tipo de veículo. Não tente levantar com este macaco veículos pesados ou outros tipos de carga. ►

⚠ ATENÇÃO! (continuação)

- Ponha o travão de mo antes de levantar o veículo. Jamais arranque o motor com o veículo apoiado sobre o macaco; risco de acidente!
- Em caso de necessidade de realizar trabalhos debaixo do veículo, colocar cavaletes de apoio apropriados. ■

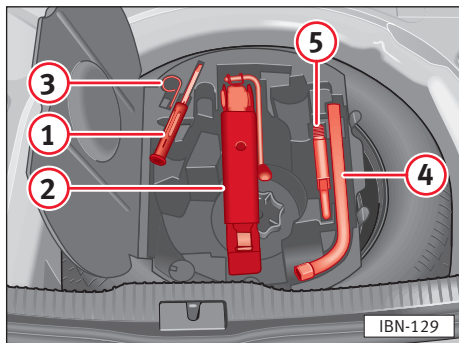
Ferramentas de viagem/Macaco

Fig. 131

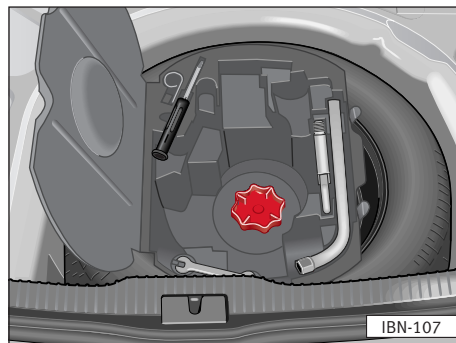


Fig. 132

O veículo também pode incorporar:

- ① Desaparafusador, montado na chave, com hexágono interior para os parafusos da roda. O desaparafusador é do tipo combinado.
 - ② Macaco
- Antes de guardar o macaco na caixa de ferramentas dever-se-á introduzir totalmente a agarra do macaco. A continuação se dever pressionar a manivela contra o macaco até que se fixe.
- ③ Gancho de metal*
 - ④ Chave de rodas
 - ⑤ Gancho de reboque*

i Nota

Não utilizar em nenhum momento o hexágono interior do desaparafusador para afrouxar ou apertar os parafusos da roda. ▶

A roda sobresselente está situada debaixo do revestimento do maleteiro. Está fixada ao fundo do mesmo com uma roda de plástico ⇒ [fig. 132](#).

- Para que a roda esteja sempre em perfeitas condições de uso, é conveniente comprovar regularmente a sua pressão (de preferência junto com as outras rodas, ver a cara interna da tampa do depósito). ■

Rodas

Recomendações gerais

- Os pneus novos não dispõem, de início, da máxima capacidade de aderência, por isso nos primeiros 100 Km se deve conduzir a uma velocidade moderada e com a necessária precaução, o que refletirá também positivamente na longevidade dos pneus.
- Devido as características de desenho e os diferentes perfis, a profundidade do perfil do pneu novo pode ser diferente segundo a versão e o fabricante.
- De vez em quando comprovar os pneus, porque poderão estar estragados (picadas, cortes, fendas, etc) e retirar os corpos estranhos que estejam introduzidos no mesmo.
- Para evitar que os pneus e as jantes se estraguem ao subir algum obstáculo, fazê-lo devagarinho e o mais de frente possível.



ATENÇÃO!

Os deteriorados de um pneu ou de uma jante estão muitas vezes ocultos. Se o veículo vibra de uma forma estranha ou sempre se dirige para um lado, isto é sinal que os pneus estão deteriorados. Se suspeita que alguma roda está com problemas, reduza imediatamente a velocidade! Comprove os pneus com respeito a deteriorados (amolgadas, gretas, etc.). Se não encontrar danos externos, dirija-se com cuidado e devagar até o próximo Serviço Técnico para comprovar o seu veículo.

- Proteger os pneus do contacto com gasolina ou óleo.
 - Substituir imediatamente as tampas perdidas do enchimento do ar.
 - Quando desmontem as rodas, deverá marcar para poder assim, voltar a montar no mesmo sentido da marcha anterior.
 - As rodas ou pneus desmontados devem ser guardados em um lugar fresco, seco e o mais escuro possível.
- Os pneus sem aro devem ser guardados de pé.

Nota para os pneus sujeitos a percurso unidireccional

Em caso de pneus com perfil sujeito a percurso unidireccional obrigatório (que indicam as flechas nos lados do pneu), deve ser respeitado necessariamente este sentido. Desta forma ficam asseguradas as propriedades óptimas com respeito a aderência, ruídos e aquaplaning. ■

Duração dos pneus

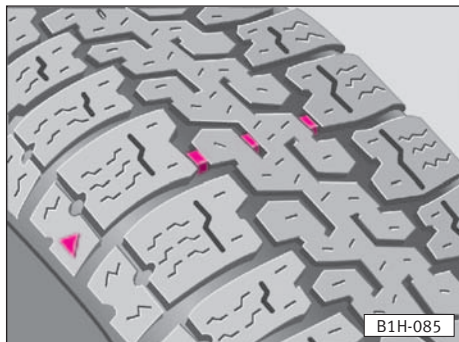


Fig. 133

A sua duração depende essencialmente dos seguintes factores:

Pressão

Os valores de pressão estão no interior da tampa do depósito de combustível.

A pressão deve ser comprovada uma vez ao mês e antes de começar qualquer viagem de muitas horas. Particularmente nas altas velocidades é de maior importância a pressão dos pneus.

Não esquecer a roda sobresselente:

- A roda sobresselente normal deverá estar sempre com a pressão máxima prevista para o modelo.
- Comprovar sempre a pressão com os pneus frios. Com os pneus quentes, não reduzir a pressão mais elevada que apresentam.

Quando varie muito a carga do veículo será necessário adaptar à correspondente pressão dos pneus.

Os veículos com adornos integral da roda dotados de prolongação da válvula no lugar das tampas. Para verificar e corrigir a pressão, não é necessário desenroscar a prolongação.

Uma pressão demasiado alta ou baixa reduz a duração dos pneus e tem um efeito negativo sobre a marcha do veículo.

⚠ ATENÇÃO!

A grandes velocidades de andamento, um pneu com baixa pressão tem que fazer um maior trabalho, aquecendo-se assim, excessivamente. Isto pode provocar um desprendimento da piso de rodagem e, até a um rebentamento.

🌸 Nota sobre o impacte ambiental

Um pneu excessivamente baixo de pressão aumenta o consumo de combustível, e isto repercute necessariamente no meio ambiente.

Modo de conduzir

Conduzir nas curvas a grande velocidade, com acelerações bruscas e travagens violentas, aumenta o desgaste dos pneus.

Equilíbrio das rodas

As rodas do seu novo carro estão equilibradas. Durante a rodagem pode apresentar um desequilíbrio devido a influências externas que se manifestam por meio de uma vibração do volante. ▶

Com o desequilíbrio origina também um desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, dever-se-á equilibrar uma roda novamente após a montagem de um novo pneu e após cada conserto de pneu.

Posição incorrecta das rodas

Um ajuste defeituoso do trem de rodagem origina não só um maior desgaste, muitas vezes unilateral, dos pneus, mas também uma perda de segurança de marcha. No caso de desgaste anormal dos pneus deveria dirigir-se a um Serviço Técnico.

Sinal de desgaste

Os pneus originais do seu veículo levam “indicadores de desgaste” de 1,6 mm de profundidade, no fundo das estrias e no sentido transversal ⇒ **fig. 133**. Estes indicadores são segundo a marca do pneu, de 6 a 8 e estão repartidos equidistante por todo o perímetro. Vão indicados por uns sinais no flanco do pneu (p. ex. as siglas “TWI” ou triângulos).



ATENÇÃO!

- Os pneus se substituem o mais rapidamente possível quando surgem os indicadores de desgaste.
- Os pneus gastos, particularmente quando se conduz a altas velocidades em piso molhado, reduzem a necessária aderência ao pavimento. Além disso, pode surgir o aquaplaning.



Nota

Quando a profundidade do perfil for de 1,6 mm, a medida nos canais junto aos indicadores de desgaste, ter-se-á alcançado o limite mínimo legal. Em dado pode diferir em função do país. ■

Mudança de rodas/pneus

Os pneus e jantes são importantes elementos de construção. Por isso, é necessário utilizar as jantes e os pneus autorizados. Estão exatamente harmonizados com o tipo de veículo contribuindo assim fundamentalmente para uma perfeita estabilidade na estrada, assim como certas qualidades no andamento.

Para manter o comportamento do veículo, SEAT recomenda explicitamente a utilização dos pneumáticos de iguais características às do primeiro equipo na reposição.

Os Serviços Técnicos dispõem de informações actualizadas relativamente aos pneus homologados pela fábrica. Além disso, muitos Serviços Técnicos têm ao seu dispor uma grande variedade de pneus e jantes.

- Qualquer montagem ou reparação de pneus exige o conhecimento e ferramentas especiais, por isso, devem ser realizadas por um experto.



Nota sobre o impacte ambiental

Devido ao problema da eliminação dos pneus velhos e às ferramentas e conhecimentos técnicos dos que se precisam, o troco de pneus deve ser efectuado preferivelmente por um Serviço Técnico. ▶

- Por razões de segurança, sendo possível, não deverá ser renovado somente o pneu de uma roda, mas pelo menos das duas do mesmo eixo. Os pneus em melhor estado devem de ir sempre nas rodas dianteiras.
- Levar sempre os 4 pneus radiais do mesmo tipo de construção, tamanho (perímetro) e a ser possível, do mesmo perfil.
- Se a roda de reserva for duma versão diferente das que estão montadas (por exemplo, pneus de inverno ou pneus largos) só deverá ser utilizada por pouco tempo e adotando uma condução cautelosa. Deverá ser substituída o mais rápido possível pela roda normal.
- Não utilizar nunca pneus de procedência desconhecida.
- Conhecendo o significado do código do pneu resultará mais fácil elegir um pneu correcto. Os pneus radiais por exemplo, levam as seguintes sinais gravadas no lado:

p. ex. **195 / 65 R 15 91 T**

195	=	Largura, em mm
65	=	Relação de % entre a altura e a largura
R	=	Sigla relativa de Radial
15	=	Diâmetro de jante em polegadas
91	=	Capacidade de carga
T	=	Sigla indicativa de velocidade

A **data de fabricação** figura no lado do pneu (eventualmente somente no lado inferior da roda):

DOT...185... significa que o pneu foi fabricado na semana 18 de 2005.



ATENÇÃO!

Somente em casos de emergência e conduzindo com a máxima precaução é possível utilizar pneus com mais de seis anos de idade.

Para equipar posteriormente o carro com outros pneus ou jantes diferentes dos montados pela fábrica, é necessário prestar atenção ao seguinte:



ATENÇÃO!

- Por razões técnicas não é possível utilizar as jantes de outros veículos; em certas circunstancias, nem mesmo as do mesmo tipo de modelo.

- Usando pneus ou jantes não homologados pela fábrica para o seu modelo de carro, é possível que prejudique a segurança do rodagem e além disso, perder a autorização oficial de circulação do seu veículo.

- As jantes e os parafusos das rodas estão harmonizados entre si.

Para cada mudança de jantes por outro modelo, por exemplo, jantes de liga ligeira ou rodas com pneus de inverno, dever-se-á colocar os parafusos correspondentes do mesmo comprimento e da mesma forma das calotas. Deste procedimento depende o bom assentamento dos pneus e o funcionamento dos travões.

- Se, posteriormente, se montam extras, é necessário verificar que entre ar suficiente para a refrigeração dos travões.

Os Serviços Técnicos sabem quais são as possibilidades técnicas de um troco ou equipamento de pneus, jantes e embelezadores. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas devem estar limpos e entrar suavemente, não se deve utilizar graxa nem óleo tampouco.

Estas indicações são válidas em caso de substituição de uma roda com avaria e também no caso de substituir uma roda de verão por uma de inverno e vice-versa. ■

Intercâmbios das rodas

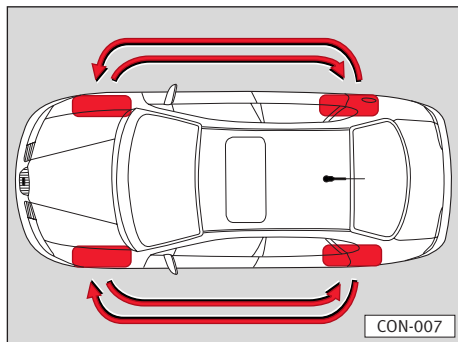


Fig. 134

No caso que estejam gastas os pneus dianteiros (mais que os traseiros) é aconselhável trocar pelos pneus traseiros tal como se indica no esquema. Desta maneira se consegue a mesma duração (aproximadamente) dos quatro pneus.

Em determinados casos de desgaste é melhor fazer um intercâmbio cruzado dos pneus. Para maior informação, dirija-se a um Serviço Técnico. ■

Pneus de inverno

⚠ ATENÇÃO!

Em condições inverniais, as propriedades do andamento do veículo melhoram consideravelmente quando ao montar pneus de inverno.

Os pneus de verão possuem uma aderência inferior sobre o gelo e a neve devido ao seu desenho (largura, mistura da borracha, tipo de perfil, etc).

Ao equipar um veículo com pneus de inverno, é necessário observar o seguinte:

- Para que as qualidades do andamento sejam melhores, deve-se-ã montar os pneus de inverno nas quatro rodas.
- Os pneus de inverno perdem muitas das suas qualidades características quando o perfil se reduz a 4 mm.

Para os pneus de inverno funcionam os seguintes limites de velocidade:

Sigla Q máx. 160 km/h

Sigla T máx. 190 km/h

Sigla H máx. 210 km/h



**ATENÇÃO!**

Não se deve superar a velocidade máxima autorizada para os pneus de inverno. Do contrário, os pneus sofrem danos e conseqüente risco de acidente.

Por esta razão, nalguns países, os veículos que possam ultrapassar esta velocidade devem levar um autocolante ao alcance visual do condutor. No caso de ser preciso dirija-se a um Serviço Técnico.

Outros países podem ter outras disposições a este respeito.

- Em lugar de pneus de inverno, se podem utilizar também pneus “todo tempo”.
- Em caso de avaria de um pneu será necessário observar as instruções da página 174 relativas ao uso da roda sobresselente.
- Não deixe os pneus de inverno montados mais tempo que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de verão tem melhores propriedades de condução.

**Nota sobre o impacto ambiental**

Também no interesse da defesa do meio ambiente os pneus de verão devem ser montados antecipadamente, pois normalmente os ruídos do rolamento reduzem-se, o desgaste é menor e o consumo de combustível é mais moderado. ■

Correntes anti-neve

A sua montagem somente está permitida na rodas dianteiras.

Está permitida a utilização de correntes nos pneus 155/80 R 13, 165/70 R 14 e 185/60 R 14.

Somente se utilizarão somente correntes de elos finos que não ultrapassem mais de 15 mm (incluído o fecho da corrente).

Quando se usarem correntes, deveram desmontar-se os embelezadores e aros de guarnição. Neste caso protegerão os parafusos das rodas com tampas adquiridas nos Serviços Técnicos.

Nos percursos sem neve será necessário retirar as correntes, já que neste caso estas são um obstáculo ao bom comportamento de trabalho do veículo, danificando rapidamente os pneus.

Em alguns países a velocidade máxima autorizada circulando com correias é de 50 km/h. ■

Troca de roda

Preparativos

- Colocar o veículo o mais longe possível do tráfego. Se for necessário, acender os pisca-piscas de emergência e colocar o triângulo pré-sinalizador. Observar as disposições legais a respeito.
- Devem descer todos os passageiros do veículo. Se devem colocar fora da zona de perigo (p. Ex. detrás do “guarda-rail”).
- Apertar o travão de mão, engrenar a marcha ou colocar a alavanca selectora na posição “P” e bloquear a roda oposta com uma pedra ou algo similar.
- Em caso de condução com reboque será necessário desconectar o reboque do veículo antes de trocar a roda. ▶

– Retirar do maleteiro as ferramentas e a roda sobresselente.

! Cuidado!

Realize a mudança da roda em uma superfície o mais horizontal possível. ■

Tampões das rodas

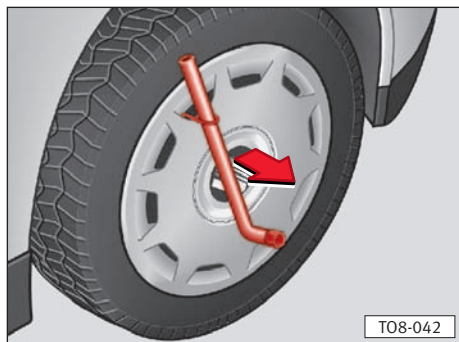


Fig. 135

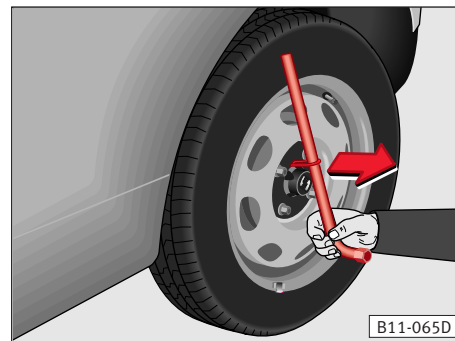


Fig. 136

– Retirar o **extra integral** da roda com a chave e o gancho*. Encastrar este último em um dos bordes do extra integral da roda e por o gancho e retirar o extra ⇒ [fig. 135](#).

– Retirar o **frontal central**¹⁾ com a chave de roda e o gancho de arame*. Colocar o gancho de arame nos dois buracos do emblema SEAT. Passar a chave de roda através do gancho e retirar o frontal ⇒ [fig. 136](#). ■

¹⁾ Observações: tipo de frontal central pode variar em função do modelo ou da versão.

Desapertar os parafusos das rodas

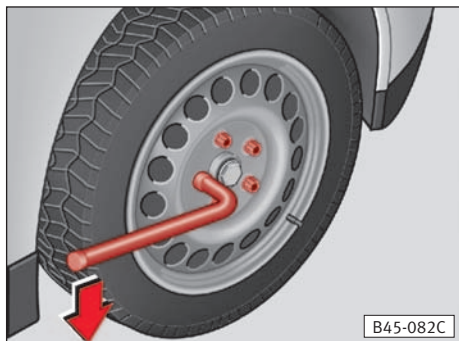


Fig. 137

– Meter a chave até o final sobre o parafuso da roda ⇒ **fig. 137** e girá-la à esquerda, sujeitando a chave o mais perto possível do seu extremo.

Em caso de estar fortemente apertados os parafusos, fazer força com o pé, com cuidado sobre o extremo da chave, procurando não perder o equilíbrio e agarrando-se ao veículo.

Afrouxar os parafusos e dar uma volta aproximadamente. ■

Levantar o veículo

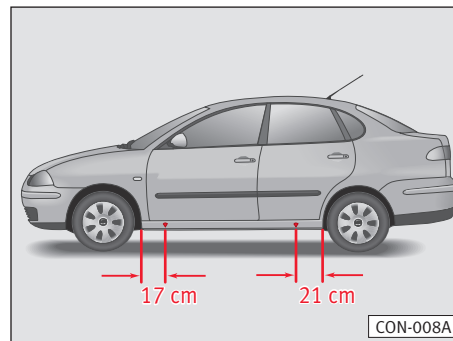


Fig. 138

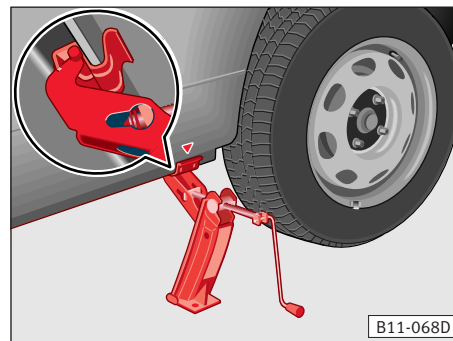


Fig. 139

- Pontos de recepção do macaco no veículo:

ATENÇÃO!

Se não coloca o macaco nestes pontos, poder-se-á produzir-se alguma deterioração do veículo. Além disso, existe o perigo de lesão.

– O macaco deve colocar-se, na frente e atrás, a uns 17 cm e 21 cm aprox., do correspondente passo da roda ⇒ [fig. 138](#).

- Colocar o macaco ao veículo.

A [fig. 139](#) mostra o macaco colocado na parte traseira do veículo.

ATENÇÃO!

Se apoia o macaco em um piso pouco resistente, corre o risco que o veículo resvale.

Por isso, é necessário colocar o macaco em um piso bem firme. Se for necessário, coloque debaixo do macaco uma base ampla e sólida.

Se o piso pode resvalar, se deve colocar uma base de borracha para que no resvale.

Nota

• Nos veículos equipados com longarinas de plástico dotados de tampa*, se deve retirar essa tampa, com a finalidade de aceder aos pontos para engatar o macaco do veículo. Para isso, deve proceder da seguinte maneira:

Puxar a tampa e retirar do seu alojamento.

A tampa uma vez liberada, permanecerá suspensa, através de um tirante de borracha para evitar a sua perda.

– Subir a garra do macaco, girando a alavanca até o ponto em que o macaco possa se colocado justo debaixo do veículo

– A garra do macaco deverá tocar o nervo vertical da longarina inferior para que não tenha a possibilidade de resvalar o macaco quando levanta o veículo ⇒ [fig. 139](#).

– Centrar o macaco e ao mesmo tempo, seguir subindo a garra do mesmo até que este se apoie no lugar mencionado.

– Levantar o veículo até que a roda avariada se separe justo do piso. ■

Desmontar e montar a roda



[Fig. 140](#)

– Extrair os parafusos da roda com a ajuda do hexágono interior do cabo da desaparafusador ⇒ [fig. 140](#), colocar os parafusos em um superfície limpa (pano, papel) e retirar a roda. ▶

– Colocar a roda sobresselente. Apertar os parafusos da roda com o cabo do desaparafusador.

Os parafusos da roda devem entrar limpos e suavemente, não utilizar graxa nem tampouco óleo.

– Descer o veículo a apertar firmemente os parafusos com a chave de rodas.

– Colocar novamente os frontais extras.

Nos veículos com o extra integral de roda, premir primeiro o lado onde está o vazio para a válvula e depois encastrar corretamente o resto.

– Guardar a roda com avaria no alojamento da roda sobresselente e fixar com o parafuso de plástico.



Notas

- Com o hexágono interior do desaparafusador podem desenroscar-se os parafusos com maior facilidade, afrouxados com a chave previamente. Para isso deve extrair-se a folha.

Não utilizar em nenhum momento o hexágono interior do desaparafusador para afrouxar ou apertar os parafusos da roda.

- **Depois de mudar a roda é necessário observar o seguinte:**

– **comprovar imediatamente a pressão da roda montada.**

– **comprovar com uma chave dinamométrica, o par de apertos dos parafusos. Se as jantes são de aço ou de liga leve, o par de aperto deve ser de 120 Nm.**

Ao mudar a roda se encontra que os parafusos estão oxidados e entram com dificuldade, será necessário trocá-los e comprovar o par de aperto.

Até o momento da troca, deve conduzir com uma velocidade moderada por razões de segurança.

- Reparar o quanto antes a roda com problemas.



ATENÇÃO!

Se equipar posteriormente o veículo com outros pneus ou jantes diferentes dos de fábrica, se observará imprescindivelmente as indicações correspondentes que figuram no capítulo "Acessórios, modificações e substituição de peças". ■

Nota para os pneus sujeitos a percurso unidireccional

Em caso de pneus com perfil sujeito a percurso unidireccional obrigatório (que indicam as flechas nos lados do pneu), deve ser respeitado necessariamente este sentido. Desta forma ficam asseguradas as propriedades óptimas com respeito a aderência, ruídos e aquaplaning.

No caso de avaria de um pneu é necessário montar a roda sobresselente em direção contrária ao sentido da marcha, devendo ser por pouco tempo porque as propriedades do andamento do pneu em quanto ao aquaplaning, ruídos e desgaste, estão influenciadas em grande parte pela nova situação.

Recomendamos prestar atenção à esta circunstancia, especialmente se o piso está molhado e adaptar a velocidade às novas condições de condução.

Para aproveitar o máximo das vantagens dos pneus sujeitos ao andamento unidireccional, deve trocar o pneu avariado.

Em caso de necessidade, montar o pneu que está na direção contrária ao sentido da marcha no sentido do andamento prescrito. ■

Parafusos anti-roubo*

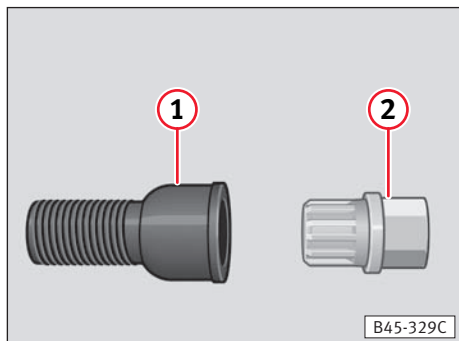


Fig. 141

- ① Parafuso da roda anti-roubo
- ② Adaptador do parafuso da roda

(o adaptador está guardado no alojamento da ferramentas de bordo).

Afrouxar ou apertar o parafuso da roda

- Em primeiro lugar, introduzir o adaptador ② no parafuso da roda anti-roubo ①, até o final.
- Colocar a chave de roda (das ferramentas de bordo) sobre o adaptador ②, até o final e afrouxar ou apertar o parafuso da roda.
- Depois de trocar a roda é necessário retirar o adaptador da roda.

É aconselhável ter sempre o adaptador para o parafuso da roda no veículo em algum lugar conhecido pelo proprietário do veículo, de preferência junto com as ferramentas de bordo.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte inferior do adaptador.

O código deve ser anotado e guardado cuidadosamente porque somente através do código é possível obter o duplicado do adaptador em qualquer Serviço Oficial SEAT.



Nota

Ao montar o parafuso de roda anti-roubo é imprescindível respeitar o **par de voltar de 120 Nm**. Em caso que o parafuso se aperta muito, pode ocorrer danos no parafuso e no adaptador. ■

Fusíveis

Os diferentes circuitos de corrente estão protegidos por meio de fusíveis.

É aconselhável levar sempre alguns fusíveis de reposição que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.



ATENÇÃO!

Sob nenhuma hipótese se devem "reparar" os fusíveis ou substituir por outros mais potentes, pois poderiam produzir-se danos em outros pontos do sistema eléctrico. Poder-se-ia produzir algum incêndio.

i Notas

- Se depois de trocar um fusível, volta a fundir-se ao pouco tempo, deve dirigir-se imediatamente a um Serviço Técnico para o sistema eléctrico.
- Alguns dos consumidores relacionados pertencem somente a determinadas versões do modelo ou bem são equipamentos adicionais. ■

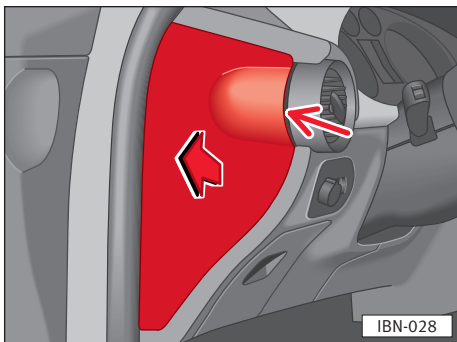
Mudança dos fusíveis

Fig. 142

Os fusíveis se encontram no lateral esquerdo do painel de bordo, detrás de uma tampa.

As versões com direção na direita, os fusíveis estão no lateral direito do painel de bordo, detrás de uma tampa.

- Desconectar a ignição e o consumo afectado.
- Retirar a tampa.

Para isso é necessário introduzir a parte da chave de fenda pela parte de debaixo da tampa (flecha) e retirar fazendo o movimento de alavanca.

- Determinar na base da tabela de fusíveis, qual é o fusível que pertence ao consumo defeituoso.
- Retirar o fusível com defeito.
- Substituir o fusível fundido (reconhecível pelo metal fundido) por um fusível novo do mesmo amperagem.
- Encastrar a tampa. ■

Disposição dos fusíveis

Nº	Consumidor	Amperios
1	Livre	---
2	ABS/ ESP	10
3	Livre	---
4	Luz de travão, interruptor de embreagem	5
5	Unidade comando motor (gasolina)	5
6	Luz posição direita	5
7	Luz posição esquerda	5
8	Central aquecimento espelho	5
9	Sonda Lambda	10
10	Sinal "S" ¹⁾ . Central rádio	5
11	Livre	---
12	Ajuste altura faróis	5
13	Sensor nível/ pressão óleo	5
14	Aquecimento adicional motor/ bomba combustível	10
15	Central caixa velocidade automática	10
16	Assentos térmicos	15
17	Unidade comando motor	5
18	Quadro de instrumentos/ aquecimento e ventilação, Navegação, ajuste altura faróis, espelho eléctrico	10

¹⁾ O sinal "S" é um sistema que incorpora o fecho de direcção e arranque cuja função permite depois de desligar a ignição e sem retirar a chave do fecho de direcção e arranque da conexão de alguns dos elementos eléctricos, como por exemplo, o rádio, a luz de cortesia, etc. Esta função se desactiva ao retirar a chave da fechadura de direcção e arranque.

Nº	Consumidor	Amperios
19	Luz marcha atrás	15
20	Bomba lava pára-brisas	10
21	Luz dos máximos direita	10
22	Luz dos máximos esquerda	10
23	Luz matrícula/ avisador luz posição	5
24	Limpa desembaciador	10
25	Injectores (gasolina)	10
26	Interruptor luz de travão/ ESP	10
27	Quadro de instrumentos/ Diagnosis	5
28	Central: luz de porta-luvas, luz mala, luz interior, luz de palas de sol	10
29	Climatronic	5
30	Livre	---
31	Elevador dos cristais dianteiro esquerdo	25
32	Alimentação central, fecho centralizado	15
33	Buzina alarma auto alimentação	15
34	Toma de corrente	15
35	Tecto de abrir	20
36	Motor do electroventilador aquecimento/ventilação	25
37	Bomba/ lava faróis	20
38	Nevoeiro/ nevoeiro traseiro	15
39	Unidade comando motor de gasolina	15
40	Unidade comando motor diesel	20
41	Indicador nível combustível	15
42	Transformador ligado	15
43	Luz de cruzamento direita	15
44	Elevador de cristais posterior esquerdo	25

Nº	Consumidor	Amperios
45	Elevador de cristais dianteiro direito	25
46	Central limpa pára-brisas	20
47	Central desembaciador térmico	20
48	Central de pisca-pisca	15
49	Isqueiro	15
50	Alimentação sensor de chuva/fecho centralizado	20
51	Rádio/ CD/ GPS	20
52	Buzina	20
53	Luz de cruzamento esquerda	15
54	Elevador de cristais posterior direito	25

Caja de fusibles en el compartimento motor sobre la batería

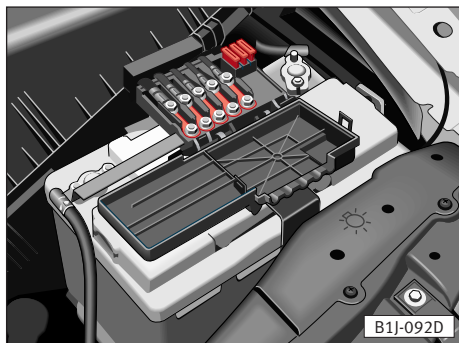


Fig. 143

Fusíveis de metal¹⁾

Nº	Consumidor	Amperios
1	Alternador/motor de arranque	175
2	Alimentação distribuidor de potencia do habitáculo	110
3	Bomba servo-direcção	50
4	SLP (gasolina) / pré-aquecimento velas ignição (diesel)	50
5	Electroventilador aquecimento / ventilador clima	40
6	Central ABS	40

Fusíveis não metálicos

Nº	Consumidor	Amperios
7	Central ABS	25
8	Electroventilador aquecimento / ventilador clima	30
9	Livre	---
10	Central de fios	5
11	Ventilador clima	5
12	Livre	---
13	Central jacto para caixa velocidades automática	5
14	Livre	---
15	Livre	---
16	Livre	---

¹⁾ Estes fusíveis só poderá trocá-los num Serviço Técnico.

Cor dos fusíveis

Cor	Amperios
bege	5
marrom	7,5
vermelho	10
azul	15
amarelo	20
branco	25
verde:	30

Disjuntor automático

Todos os elevadores eléctricos de vidros estão protegidos por um corta circuito automático que se desconecta em caso de sobre carga do sistema por exemplo: vidros congelados e se conecta novamente em poucos segundos. pocos segundos. ■

Troca de lâmpadas

Observações gerais

Antes de trocar uma lâmpada é necessário desconectar o consumidor correspondente.

Não tocar com a mão o cristal das lâmpadas porque as marcas dos digitais ou o suor se evaporam por efeito do calor da lâmpada e podem provocar uma redução drástica da sua vida e/ou características. Realizar a troca de lâmpadas com luvas evita estes problemas.

Uma lâmpada somente deve ser substituída por outra de igual características. A designação figura no casquilho ou no cristal da lâmpada.

Recomendamos levar sempre no carro uma caixa com lâmpadas de reposição. Pelo menos se deveriam levar as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfico.

Lâmpadas das luzes traseiras na carroçaria

Luz de travão/ posição 12V/P21/5W
Luz dos pisca-pisca 12V/P21W

Lâmpada das luzes traseiras na tampa da mala

Luz posição pequena 12V/W5W
Luz de nevoeiro 12V/P21W
Luz de marcha atrás 12V/P21W

Lâmpada de faróis de somente um refletor

Luz dos máximos/cruzamento 12V 60/55W (H4)
Luz dos pisca-piscas 12V/PY21W
Luz de povoado 12V/W5W

Lâmpadas de farol de duplo refletor

Luz de cruzamento 12V/55W (H7)
Luz dos máximos 12V/55W (H3)
Luz dos pisca-piscas 12V/PY21W
Luz de povoado 12V/W5W

Lâmpadas de farol de Xenon¹⁾

Luz de cruzamento	12V/35W (D1S) ²⁾
Luz dos máximos	12V/55W (H7)
Luz dos pisca-piscas	12V/PY21W
Luz de povoado	12V/W5W

Lâmpada de farol de nevoeiro*

Luz de nevoeiro	12V/55W (H3)
-----------------	--------------

ATENÇÃO!

As lâmpadas halógenas (H3, H7, H4) estão baixo pressão e podem explodir ao trocar.

Por isso, o senhor/a deve utilizar luvas e óculos protectores para trocar as lâmpadas halógenas.

Nota

Devido a localização especial do motor e o espaço necessário para isso, e dependendo das versões do modelo, é difícil o acesso às lâmpadas.

Por isso, a troca de lâmpadas deveria ser realizada num Serviço Técnico. Entretanto, a seguir, se explica como proceder para trocar as lâmpadas, com excepção dos faróis xenon*. ■

¹⁾ Neste tipo de faróis o troco de lâmpadas deve ser realizado por um Serviço Técnico, já que devem desmontar-se elementos complexos do veículo e deve realizar-se uma posta a zero do sistema de regulação automático que incorpora.

²⁾ As lâmpadas de descarga Xenon tem 2,5 vezes mais fluxo luminoso e uma vida média 5 vezes superior as lâmpadas halógenas, o que significa que a falta de um falho anormal, não é necessário a troca em toda a vida do veículo.

Lâmpadas do farol principal

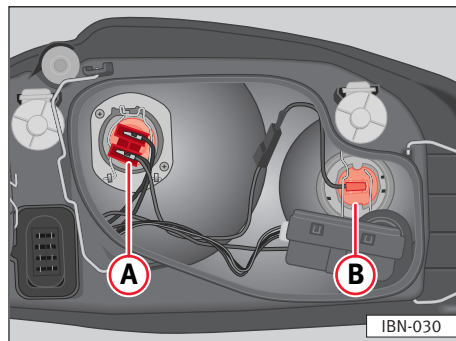


Fig. 144

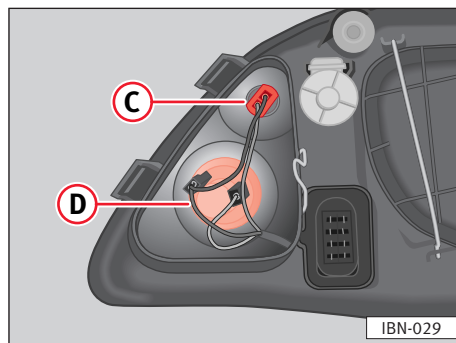


Fig. 145

⚠ ATENÇÃO!

Ao realizar trabalhos no compartimento do motor é necessário observar a máxima precaução. Perigo de acidentes!

Para a sua segurança, por favor, leia com atenção as correspondentes advertencias nos capítulos "Capot do motor" e "Compartimento do motor".

A figura mostra o farol esquerdo pela parte posterior ⇒ [fig. 144](#) e [fig. 145](#).

- Ⓐ Lâmpada da luz de código
- Ⓑ Lâmpada da luz dos máximos
- Ⓒ Lâmpada da luz de posição
- Ⓓ Lâmpada da luz dos pisca-pisca ■

Lâmpada da luz de código

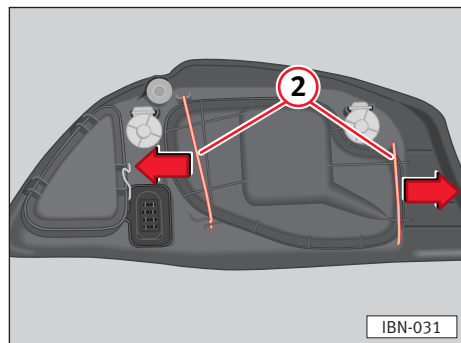


Fig. 146

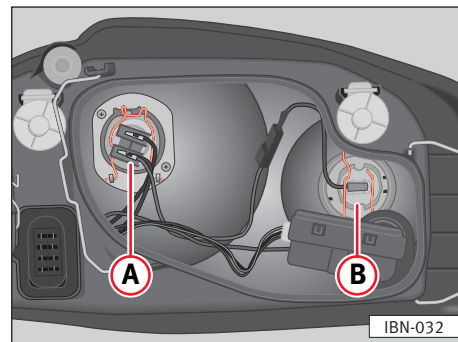


Fig. 147

- Abrir o capot do motor.
- Empurrar os tirantes ⇒ [fig. 146](#) ② para fora, no sentido das flechas e retirar a tampa.
- Retirar a tomada do fio da lâmpada ⇒ [fig. 147](#) Ⓐ.
- Desenganchar o resorte fixador e separar.
- Retirar a lâmpada e colocar a nova na mesma posição que a anterior, com um bom funcionamento.
- Dobrar o resorte de fixação sobre o rebordo da lâmpada e enganchar.
- Ligar o conector.
- Colocar a tampa de plástico e colocar os tirantes ②.
- Comprovar o ajuste dos faróis. ■

Lâmpada da luz dos máximos

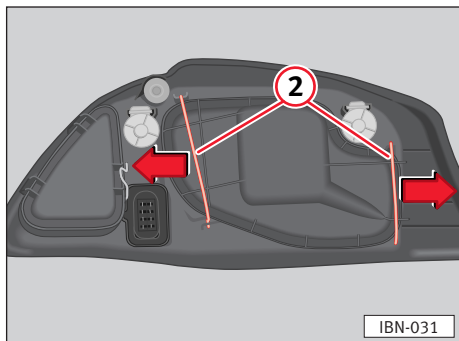


Fig. 148

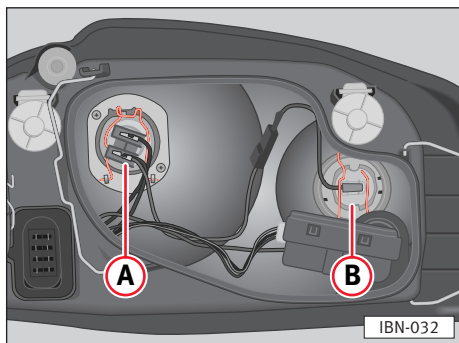


Fig. 149

- Abrir o capot do motor.
- Empurrar os tirantes ⇒ [fig. 148](#) ② para fora, no sentido das flechas e retirar a tampa.
- Retirar a tomada do fio da lâmpada ⇒ [fig. 149](#) ②.
- Desenganchar o resorte fixador e separar.
- Retirar a lâmpada e colocar a nova na mesma posição que a anterior, com um bom funcionamento.
- Dobrar o resorte de fixação sobre o rebordo da lâmpada e enganchar.
- Ligar o conector.
- Colocar a tampa de plástico e colocar os tirantes ②.
- Comprovar o ajuste dos faróis. ■

Lâmpada de luz de povoado

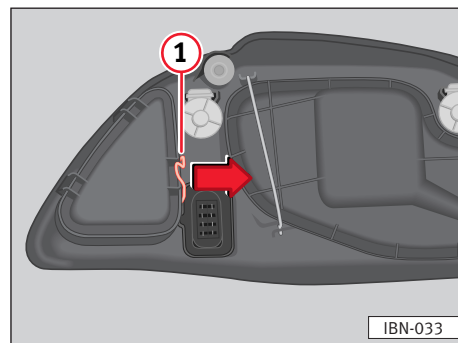


Fig. 150



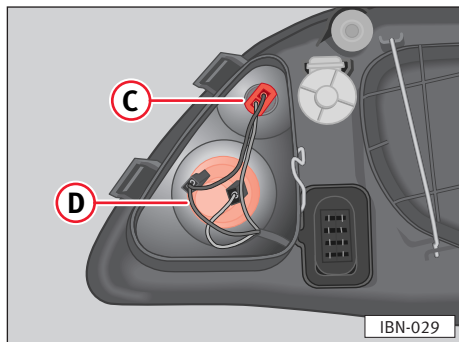


Fig. 151

- Abrir o capot do motor.
- Empurrar o tirante ⇒ fig. 150 ① no sentido da flecha e retirar a tampa.
- Puxar os fios para liberar o porta lâmpadas do seu alojamento ⇒ fig. 151 ②.
- Retirar a lâmpada e substituir.
- Para o montagem proceder na forma inversa.
- Colocar a tampa de plástico e ter fixar o tirante. ■

Lâmpada do pisca-pisca

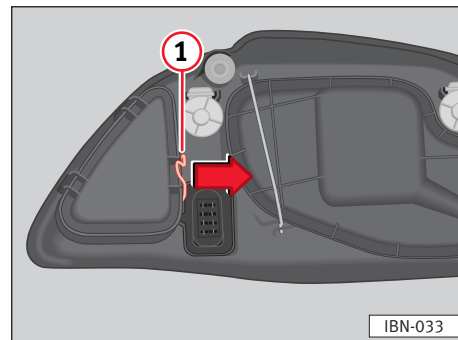


Fig. 152

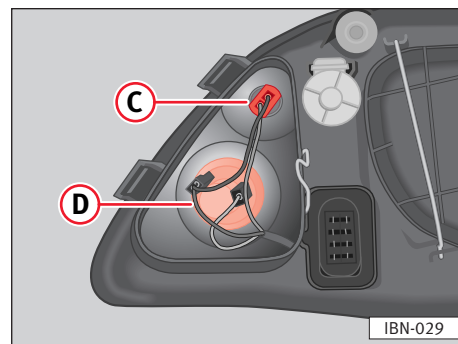


Fig. 153

- Abrir o capot do motor.
- Empurrar o tirante ⇒ fig. 152 ① no sentido da flecha e retirar a tampa.
- Girar para a esquerda o porta lâmpadas para liberar do seu alojamento ⇒ fig. 153 ②.
- Girar para esquerda a lâmpada e substituir.
- Para o montagem proceder na forma inversa.
- Colocar a tampa de plástico e ter fixar o tirante. ■

Faróis de nevoeiro

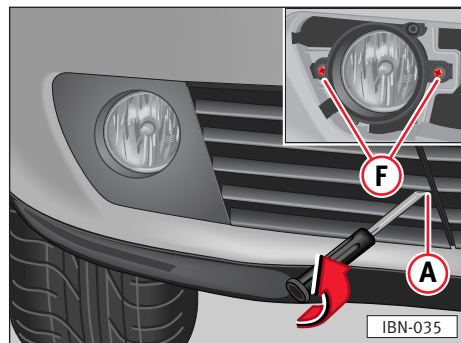


Fig. 154

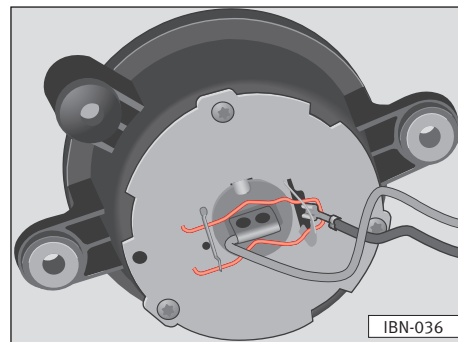


Fig. 155

Para substituir a lâmpada do farol de nevoeiro, se deve proceder da seguinte forma:

- Desmontar a grade, retirar o parafuso ①, retirar com cuidado a grade pelo lado do parafuso e libera a tampa.
- Desmontar os dois parafusos de fixação ② uma vez liberado, desconectar o conector.
- Girar a tampa do farol para a esquerda um quarto de volta.
- Desconectar o fio da lâmpada.
- Desconectar o resorte de retenção da lâmpada e separar.
- Retirar a lâmpada e colocar a nova na mesma posição que a anterior, com certeza da sua boa colocação.
- Premir o resorte de retenção sobre o casquilho da lâmpada e desconectar.
- Conectar novamente o fio da lâmpada.
- Para a montagem da tampa e o farol, seguir o processo inverso. ■

Pisca-pisca laterais

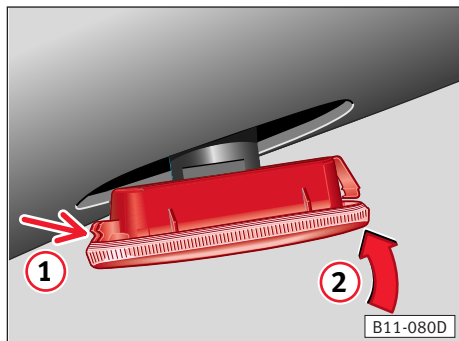


Fig. 156

- Premir o pisca-pisca para a esquerda ou para a direita para retirar a lâmpada.
- Retirar o porta-lâmpadas do pisca-pisca.
- Retirar a lâmpada do reflector e colocar uma nova.
- Introduzir o porta-lâmpadas na guia do pisca-pisca até que encaixe.
- Colocar o pisca-pisca em primeiro lugar no orifício da carroçaria, encaixando as pestanas (flecha ①), e a seguir, encaixar a lâmpada como indica na flecha ②. ■

Luzes traseiras na tampa da mala

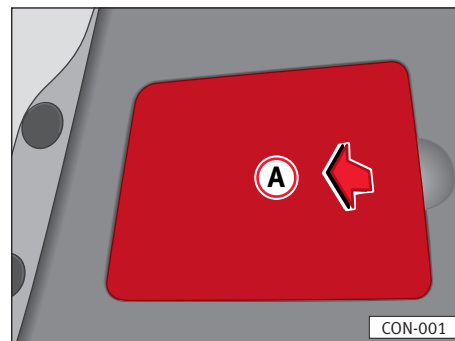


Fig. 157

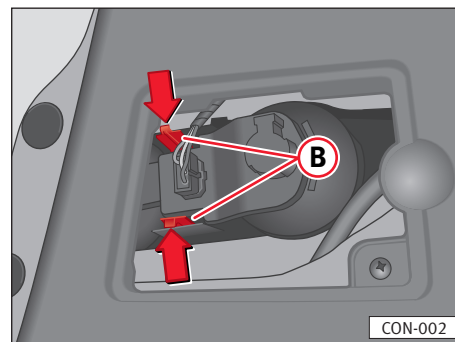


Fig. 158



Luz de povoação 1

Luz nevoeiro

Luz marcha atrás

- Abrir o porta bagagens.
- Retirar a cobertura de plástico ⇒ [fig. 157 A](#), introduzindo o dedo na fenda e puxando no sentido da seta.
- A seguir, pressionar as pegas ⇒ [fig. 158 B](#) do porta lâmpadas e extrair este último.
- Girar a lâmpada grande 1/4 de volta à esquerda. No caso da lâmpada pequena, puxar da mesma.
- Extrair a lâmpada e substituí-la .
- Colocar a lâmpada grande, pressionando-a para dentro e girá-la 1/4 de volta à direita. Situar a pequena no seu alojamento e pressionar.
- Para colocar o porta lâmpadas posicioná-lo com cuidado no seu alojamento e pressionar até ouvir um "clique".
- A seguir colocar a tampa pressionando sobre a mesma.

Nota

Assegurar que durante a montagem todas as articulações e gomas fiquem bem posicionadas. ■

Luzes traseiras na carroçaria

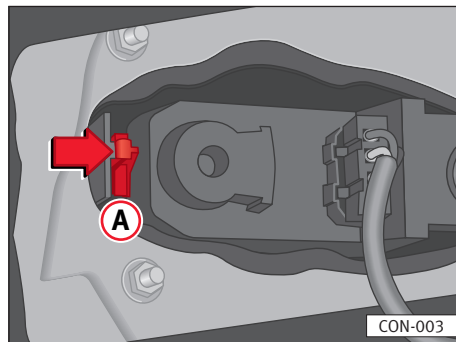


Fig. 159

Luz de povoação 2

Luz de travagem

Luz intermitente

- Abrir a porta traseira.
- Separar o revestimento do porta bagagem disposto a tal efeito.
- Pressionar a pega ⇒ [fig. 159 A](#) para liberar o porta lâmpadas e retirar este último.
- Girar a lâmpada grande um 1/4 de volta à esquerda. No caso da lâmpada pequena puxar da mesma.
- Extrair a lâmpada e substituí-la.
- Colocar a lâmpada grande, pressionando-a para dentro e girá-la um 1/4 de volta à direita. Situar a pequena no seu alojamento e pressionar.

– Para colocar o porta lâmpadas posicioná-lo pela parte donde está alojada a lâmpada pequena. A seguir pressionar até ouvir um "clique".

Nota

Assegurar que durante a montagem todas as articulações e gomas fiquem bem posicionadas. ■

Luz de matrícula

- Libera a tulipa transparente, fazendo movimento de alavanca com a parte plana da chave de fenda sobre a longarina prevista para esse efeito.
- Extrair a lâmpada defeituosa do porta lâmpadas, retirando-a pela parte central e pressionando para um lado, e colocar uma nova.
- Colocar a tulipa no seu lugar correspondente, com especial cuidado com a colocação da junta de borracha e premir até que se escuta um "clic". ■

Luz interior e luz de lectura dianteira (de três partes)

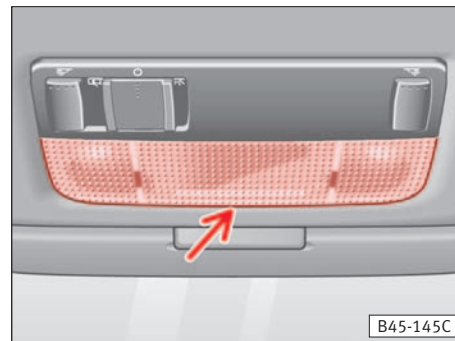


Fig. 160

- Retirar o vidro. Para isto, encastrar a cabeça plana do desaparafusador entre a carcaça e o cristal (flecha ⇒ fig. 160) e retirar o cristal com muito cuidado, com movimento de alavanca para evitar possíveis danos.
- Para substituir as lâmpadas de leitura defeituosas, puxar delas para fora. Para extrair a lâmpada central, submete-la e pressionar para um lado.
- Para a montagem proceder à inversa, pressionando ligeiramente na zona exterior do piloto.
- Colocar em primeiro lugar o vidro com as pestanas de fixação pequenas sobre o quadro do interruptor. A seguir premir na parte dianteira até que as duas pestanas longas encaixem no suporte. ■

Luz de travão adicional*

Tendo em conta a dificuldade envolvida na substituição desta lâmpada, recomenda-se a sua realização num Serviço Técnico. ■

Luz do porta luvas*

- Introduzir um desaparafusador por cima, entre a luz e o porta luvas e retirar a lâmpada com cuidado. A seguir, retirar a lâmpada para fora de forma inclinada.
- Trocar a lâmpada.
- Introduzir a lâmpada pelo lado do conector, primeiro por baixo e depois empurrar para cima até que encaixe. ■

Luz do porta bagagem*

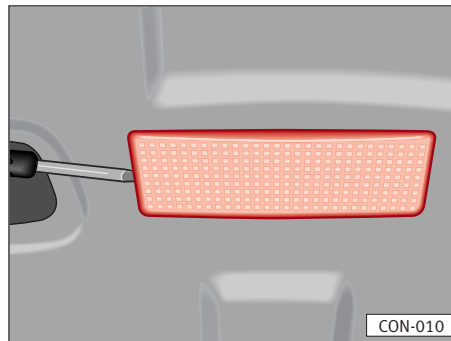


Fig. 161

A luz do porta bagagem está situada na parte superior, no reverso da bandeja porta-objectos.

- Desencaixar a luz do porta bagagem introduzindo um desaparafusador pela sua parte plana, na fenda do lado esquerdo, tal como indica a figura.
- Trocar a lâmpada.
- **Em primeiro lugar**, montar a luz pela parte do conector e a seguir premir para cima, até que encaixe. ■

Montagem de um rádio

Ao montar posteriormente um rádio e ao trocar o rádio de fábrica, é necessário prestar atenção aos seguintes pontos:

- Os conectores* do rádio estão previstos para Rádios Originais SEAT¹⁾.
- Os aparelhos de rádio que levem outros conectores deverão conectar-se a través dos cabos adaptadores que podem ser adquiridos nos Serviços Técnicos.



ATENÇÃO!

Não cortar jamais um cabo e deixar solto sem isolamento. Em caso necessário, utilizar um adaptador.

Em caso contrário, existe a possibilidade de sobrecarga dos cabos e causar um curto-circuito – perigo de incêndio.

! Cuidado!

Além disso, existe também a possibilidade de prejudicar importantes componentes electrónicos. Em caso de perturbação do sinal de velocidade pode resultar, por exemplo, um falso controle do motor, troca automática, ABS, etc.

Inclusive somente ao conectar o sinal de velocidade a um rádio com capacidade de adaptação automática de volume de outro fabricante, é possível produzir-se uma anomalia do tipo audível.

Para aceder aos alto-falantes de origem, é preciso desmontar o painel completo da porta, já que para esta operação são imprescindíveis ferramentas e conhecimentos técnicos, recomendamos que seja realizado num Serviço Técnico.

- Por isso, é recomendável fazer montar o rádio, incluídos os alto-falantes, por um Serviço Técnico.
- Os rádios do programa de Acessórios Originais SEAT¹⁾ correspondem às normas de fábrica. Estes rádios estão dotados de uma tecnologia avançada e estão desenhados para uma utilização simples.
- Também é conveniente utilizar os alto-falantes, kit de montagem, antenas e kit anti-parasitários do programa de Acessórios Originais¹⁾. Estas peças estão especialmente concebidas para cada tipo de veículo. ■

Antena de tecto*

O veículo pode estar dotado de com uma antena de tecto de recolher* e anti-roubo*, a qual é possível dobrar para trás, por exemplo, ao passar por um túnel de lavado automático.

Para dobrar

Desenroskar a vareta, inclinar para trás até a sua posição horizontal e enroskar novamente.

Para voltar a posição de uso

Proceder de maneira inversa ao ponto anterior. ■

¹⁾ Não está disponível em todos os países.

Telemóveis e rádios telefones

A montagem de telemóveis e rádios telefones deveria realizar-se por uma oficina especializada.

SEAT autoriza para o seu veículo o uso de telemóveis e rádios telefones com antena exterior devidamente instalada e uma potência máxima de emissão de 10 vatios.

Cuidado!

Com o uso dos telemóveis ou rádios telefones podem produzir-se interferências na parte electrónica do veículo sob as seguintes condições:

- veículo sem antena exterior
- antena exterior mal instalada
- potência superior a 10 vatios

Por isso, não se deve utilizar telemóveis e rádios telefones no interior do veículo sem antena exterior ou com uma antena mal instalada.

ATENÇÃO!

O uso de telemóveis e rádios telefones no interior do veículo sem antena exterior ou com uma antena mal instalada, pode ocasionar sérios problemas de saúde devido a alta intensidade dos campos magnéticos.

Além disso, somente com uma antena exterior se consegue o alcance óptimo desde aparelhos.

Nota

Devem ter-se em conta os manuais de instruções dos telemóveis e rádios telefones!

Se quiser utilizar telemóveis ou rádios telefones com uma potência de emissão superior a 10 vatios, deverá consultar obrigatoriamente um Serviço Técnico. Este Serviço pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipar posteriormente os telemóveis e rádios telefones.

ATENÇÃO!

Não se distraia sob nenhum conceito durante o andamento. Os suportes do telemóvel não devem ser montados em nenhum momento sob o acolchoado do airbag ou dentro do seu campo de acção, porque em caso que o airbag se dispare existe um alto risco de lesão. ■

Ajuda de arranque

Cabos auxiliares de arranque

Se alguma vez o motor não arranca, pode ser que a bateria está descarregada. É possível utilizar a bateria de outro veículo com a ajuda do **conjunto de fios de emergência**. Para isto é necessário prestar atenção:

- Ambas baterias devem ter a tensão nominal de 12 voltios. A capacidade (Ah) da bateria alimentadora não deverá ser muito inferior a descarregada.
- Utilizar somente fios de emergência de secção suficiente. Observar os dados do fabricante.
- Utilizar somente fios de emergência com pinças de conexão devidamente isoladas.



⚠ ATENÇÃO!

Uma bateria descarregada pode encontrar-se a temperaturas negativas. antes de conectar os fios de emergência, se deve descongelar a bateria para evitar uma possível explosão.

- Em ambos veículos não deve haver contacto algum, pois do contrário; poderia passar a corrente e unir os pólos positivo.
- A bateria descarregada deve estar devidamente conectada ao veículo.
- Ligar o motor do carro que fornece a corrente.
- Comprove que as pinças dos pólos tenham suficiente contacto metálico, em especial, aquelas que vão fixadas ao bloque do motor.

Cores do conjunto de fios de emergência:

Fio positivo: geralmente vermelho

Fio negativo: geralmente preto, marrom ou azul. ■

Ajuda no arranque: descrição

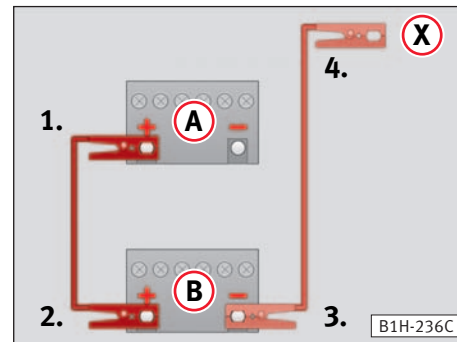


Fig. 162

- Ⓐ bateria descarregada
- Ⓑ bateria alimentadora de corrente

A bateria se encontra no compartimento do motor, à esquerda.

Para a conexão dos fios de emergência é necessário seguir esta ordem:

Para conectar o fio de emergência ao polo positivo (+) da bateria do veículo, é necessário primeiro abrir a tampa do porta fusíveis ⇒ página 168.

1. Um extremo do fio (+) (quase sempre de cor vermelho) ao polo (+) da bateria descarregada (Ⓐ).
2. O outro extremo do fio vermelho ao polo (+) da bateria que fornece corrente (Ⓑ).

3. Um extremo do fio (→) (quase sempre negro) ao polo (←) da bateria que fornece corrente **(B)**.
4. O outro extremo do fio negro **(X)** a uma peça metálica maciça firmemente aparafusada ao bloque do motor, ou directamente a este último.

Não conectar o fio ao polo negativo da bateria descarregada, pois em caso de saltar chispas, o gás detonante que sai da bateria pode inflamar-se.

ATENÇÃO!

- **É necessário especial cuidado para que as pinças e o fio conectado ao polo positivo não entrem em contacto com as peças do veículo. Perigo de curto-circuito!**
- **Os fios de emergência se colocam de modo que não toquem nenhuma peça giratória do motor.**
- **Não inclinar-se sobre a bateria, pois existe o risco de sofrer queimaduras pelo ácido.**
- **Não aproximar-se da bateria com cigarros, etc. Perigo de explosão.**

- Arranque o motor tal como se explica no capítulo “Arranque do motor”.
- Se o motor não arranca imediatamente, interromper o arranque depois de 10 segundos e repetir a operação depois de meio minuto.
- **Com o motor em marcha, retira os fios seguindo a ordem inversa da conexão. ■**

Arranque por reboque/Reboque

Recomendações gerais

- Prestar atenção as disposições legais sobre rebocar.
- O cabo de reboque deve ser elástico, para evitar problemas em ambos veículos. Por isso, é melhor utilizar somente cabos de fibra sintética ou de outro material elástico similar. Melhor seria utilizar uma barra de reboque.

Cuidar que não se originem forças de tração inadmissíveis. Em manobras de reboque em estradas sem asfaltar existe o risco de sobrecarga das peças de fixação com possibilidade de avaria das mesmas.

- **Antes de arrancar o motor por reboque, dever-se-á tentar utilizar a bateria de outro veículo. Ver ajuda de arranque da página anterior.**
- Utilizando um cabo de reboque, o condutor do veículo trator deverá arrancar e engatar as velocidades com muito cuidado.
- O condutor do veículo rebocado deverá prestar atenção que o cabo do reboque estejam sempre tenso.
- Conectar ambos veículos com os pisca-piscas de emergência ou outra classe de disposição.
- Ligar a ignição, para que não bloquear a direção e funcionem as luzes, lava pára-brisa, etc.
- Como o servo freio somente funciona com o motor em marcha, será necessário pisar o pedal do travão com mais força. ►

- Com o motor parado a servo direção não funciona, será necessário aplicar mais força ao girar a direção.
- Sem lubrificante na caixa de velocidades manual ao automática, o veículo somente poderá ser rebocado com as rodas motrizes levantadas.

Uma corda ou barra de reboque somente pode ser colocada nas seguintes argolas. ■

Argola de reboque dianteira

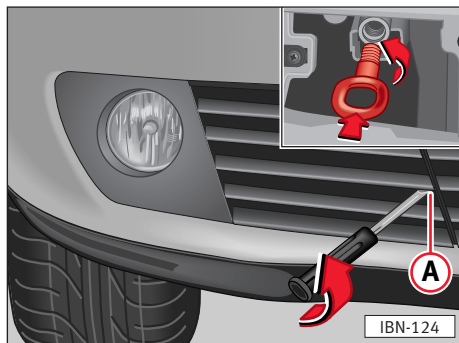


Fig. 163

Para rebocar o veículo, deverá retirar primeiro a tampa direita, levantando a parte inferior do para-choques dianteiro, retirando o parafuso (A).

A seguir, enrosca a argola de reboque localizada na caixa de ferramentas do veículo, girando tal argola **para a esquerda** com a chave de rodas até que fique perfeitamente encaixada.

Para retirar a argola, girar **para a direita** com a chave de rodas e colocar no seu alojamento dentro da caixa de ferramentas do veículo. ■

Argola de reboque traseira

Para poder rebocar o veículo se deve primeiro retirar a tampa situada na parte direita inferior do para choques traseiro. ■

Arranque por reboque

Se aconselha rebocar o veículo com o fim de arrancar o motor. É aconselhável para isto, utilizar a bateria de outro veículo. Consultar o capítulo "Ajuda de arranque".

Os motivos pelo que não se deve arrancar o motor do veículo através do reboque são vários:

- Ao rebocar existe um sério risco de chocar com o outro veículo.
- Nos veículos com motor a gasolina podem acumular combustível não queimado no catalisador¹⁾ e provocar a sua posterior destruição.

Para arrancar por reboque um veículo com caixa de velocidades manual o condutor do veículo rebocado deve prestar atenção:

- Antes de iniciar a manobra, engatar a 2ª ou 3ª velocidade, pisar o pedal da embraiagem e mantê-lo.
- Ligar a ignição. ►

¹⁾ Não é válido para veículos com motor Diesel.

- Quando os veículos estão em movimento, soltar o pedal da embraiagem.
- Quando o motor arranca, pisar o pedal da embraiagem e retirar a velocidade afim de evitar uma colisão com o veículo trator.
- **Por razões de tipo técnico, não é possível o arranque por reboque dos veículos equipados com caixa de velocidades automática.** ■

Reboque

Para rebocar um veículo com **caixa de velocidades automática**, é necessário prestar atenção aos seguintes pontos da página anterior:

- Alavanca selectora na posição “N”
- Não rebocar a mais de 50 km/h
- O percurso máximo de reboque será de 50 metros.

Para maiores distâncias, é necessário levantar o veículo pela parte dianteira.

Motivo: com o motor parado não funciona a bomba do óleo da caixa de velocidades, por isso, a caixa de velocidades não se lubrifica suficientemente a velocidades elevadas e longas distâncias.

- Com o carro guincho, o veículo deverá ser rebocado somente com as rodas dianteiras levantadas.

Motivo: com o veículo levantado pela parte traseira, o sistema de transmissão gira em sentido inverso. Devido a isto, os satélites alcançam com a caixa de velocidades automática um regime de rotações extremadamente alto, de modo que num breve tempo sofreriam sérios danos. ■

Levantamento do veículo

Macaco de oficina

É necessário utilizar um **suporte intermediário de borracha** para evitar danos nas partes baixas do veículo.



Cuidado!

Em nenhum caso se procederá ao reboque do carro pelo cárter do óleo do motor ou pela caixa de velocidades, pelo eixo traseiro ou pelo dianteiro, pois poderiam ocasionar-se danos de suma importância.



ATENÇÃO!

- **Estando o carro levantado, jamais arrancar o motor. Perigo de acidente!**
- **Quando realizar trabalhos debaixo do veículo, é necessário apoiar com os devidos suportes.** ■

Plataforma elevadora

Antes de colocar o veículo sobre a plataforma elevadora, assegure-se que exista uma separação suficiente entre a plataforma e as partes baixas do veículo.



Nota

Veículos equipados com longarina de plástico com tampa. É aconselhável utilizar uns discos de borracha adicionais de 25 ou 30 mm de espesso para evitar danos na longarina. ■

Pontos de apoio para plataforma elevadora/ macaco de oficina

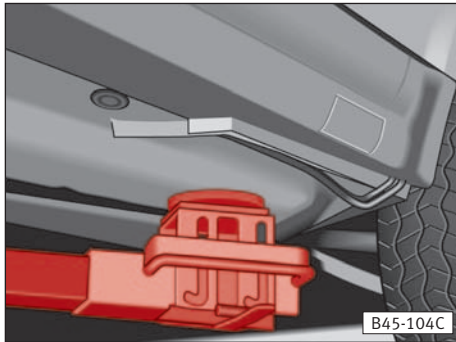


Fig. 164

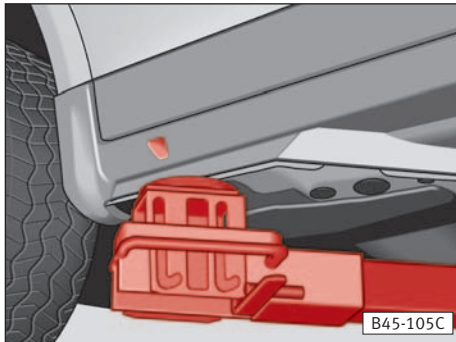


Fig. 165

O caro somente deve ser levantado pelos pontos de apoio que se mostra na figura ⇒ [fig. 164](#), [fig. 165](#).

Dianteiro

Pelo reforço vertical da longarina inferior.

Traseiros

Pelo reforço vertical da longarina inferior.

Macaco do veículo

O levantamento do veículo com o macaco está explicado na página 182. ■

Dados técnicos

Recomendações gerais

Recomendações gerais dos dados técnicos

Princípios gerais

Enquanto não se indique o contrário, todos os dados técnicos facilitados a continuação, são válidos para veículos equipados de série.

Estes valores podem ser diferentes para os veículos especiais ou destinados à outros países.

É necessário ter presente que os dados da documentação oficial do carro tem preferéncia. ■

Dados do motor

O motor do seu veículo vem indicado na folha de dados técnicos no Plano de Inspeção e Manutenção e na documentação oficial do veículo. ■

Rendimentos

Os valores se determinaram sem os equipamentos que reduzem as prestações como por exemplo: ar condicionado, extras, pneu muito largos, etc. ■

Consumo de combustível

Os valores de consumo e emissões foram determinados em base a norma 93/116/CE e tem em conta o peso em vazio real do veículo (categoria de peso). Para medir o consumo de combustível, se circula com o veículo a dois ciclos distintos sobre um banco de provas e com as seguintes condições:

- A medida do **ciclo urbano** começa com o arranque do motor em frio. A seguir, se simula uma circulação similar à da cidade.
- No caso do **ciclo interurbano** se acelera e se trava várias vezes o veículo em todas as velocidades, como na circulação normal. A velocidade de marcha varia entre 0 e 120 km/h.
- O **consumo total** se calcula em base a uma média ponderada com um 37% do ciclo urbano e um 63% do ciclo interurbano.
- O cálculo dos valores de **emissão de CO₂** se realiza a partir dos gases de escape dos veículos provados em ambos ciclos. A seguir se analisam tais gases de escape e se obtém, entre outros, o valor de emissão de CO₂.



Nota

- Os valores de consumo e emissão das seguintes tabelas servem para o peso em vazio do veículo com equipamento básico. Em função do equipo que levar pode modificar-se o peso em vazio e, com isso, a categoria de peso, e aumentar ligeiramente os valores de consumo e emissão de CO₂. Dirija-se ao Serviço Técnico para conhecer os valores exactos do seu veículo.
- Segundo o estilo de condução, as circunstâncias de tráfego, as influencias ambientais e o estado do veículo, resultarão consumos distintos dos aqui determinados. ■

Pesos

Nota

Os pesos são válidos para veículos da Comunidade Europeia. Os veículos para outros países podem ter outros pesos. Se deve ter presente que os dados da documentação oficial do veículo são prioritários.

ATENÇÃO!

- Não se deve ultrapassar em nenhum momento os valores relativos às cargas sobre o eixo nem os pesos máximos autorizados. Ver as tabelas nas páginas seguintes.
- É necessário prestar atenção que ao transportar objectos pesados as propriedades de marcha variam ao mover-se o centro de gravidade. Para isso, se deve adaptar o estilo pessoal de conduzir e a velocidade.
- Ao transportar bagagem se deve assegurar que os objectos não se movam em caso de uma travagem brusca. Utilizar, em caso necessário, as argolas de amarre* previstas. ■

Pressão dos pneus

Os valores de pressão são para os pneus em frio – não baixar a pressão alta com os pneus quentes.

ATENÇÃO!

Deverá comprovar pelo menos uma vez ao mês a pressão porque é muito importante, particularmente as altas velocidades. ■

Cargas de reboque

Cargas de apoio

A carga **máxima** de apoio autorizada sobre a lança de reboque sobre a cabeça esférica do dispositivo de reboque é de 50 kg.

A carga mínima de apoio necessária deve ser de um 4% da carga de reboque real. Entretanto não necessita ser superior a 25 kg. Se recomenda aproveitar a carga de apoio máxima autorizada.

Nota

Os pesos são válidos para veículos da Comunidade Europeia. Os veículos para outros países podem ter outros pesos. Se deve ter presente que os dados da documentação oficial do veículo são prioritários.

- **Por razões de segurança não deveria conduzir a mais de 80 km/h, nem sequer naqueles países nos que é permitido circular a maior velocidade.**
- Devido as versões especiais do modelo e de equipamentos adicionais, por exemplo: ar condicionado, tecto de correr, dispositivo de reboque ou a montagem posterior de acessórios, aumenta o peso em vazio de modo que a carga útil se reduz. ■

Pesos e dimensões

Pontos de fixação do gancho de reboque*

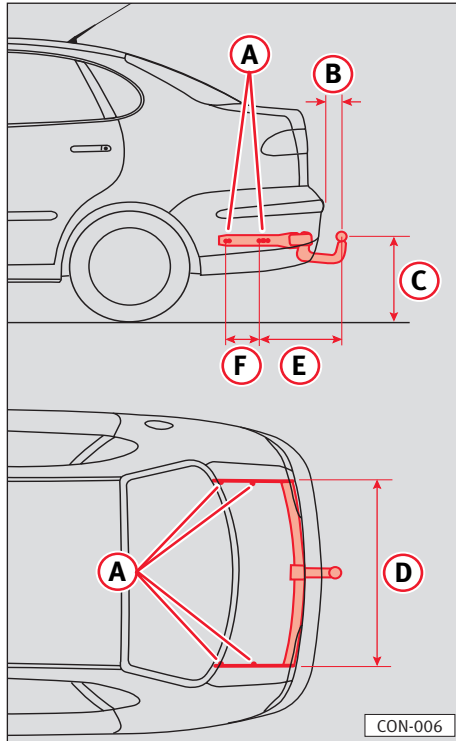


Fig. 166

⚠ ATENÇÃO!

Perigo de acidente!

Recomendamos que para a montagem posterior de um gancho de reboque se dirija a um Serviço Técnico.

- Ⓐ 4 Pontos de fixação
- Ⓑ 72 mm
- Ⓒ 420 mm (veículo vazio)/
350 mm (veículo com carga máxima)
- Ⓓ 958 mm
- Ⓔ 413 mm
- Ⓕ 166 mm

ℹ Nota

Para mais detalhes a respeito, ver o capítulo "Condução com reboque". ■

Dados de identificação do veículo

Dados distintivos do veículo

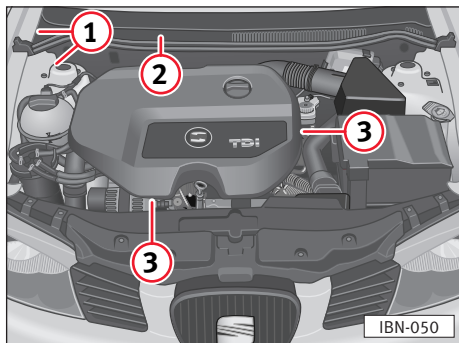


Fig. 167

- ① Placa do modelo
- ② Número de identificação do veículo
- ③ Número do motor ■

Adesivo porta-dados

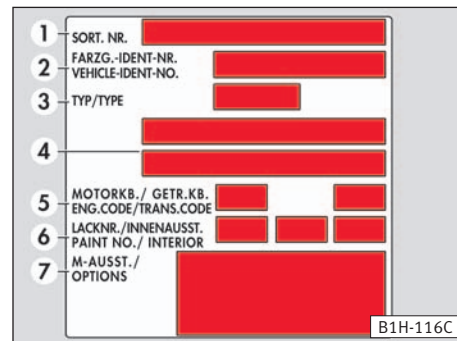


Fig. 168

Está ao lado do maleteiro, na chapa do piso, no alojamento da roda sobresselente.

Contém os seguintes dados:

- ① código de controle de produção
- ② número de identificação do veículo
- ③ número distintivo do modelo
- ④ designação de modelo e potência do motor
- ⑤ letras distintivas de motor e caixa de velocidades
- ⑥ número da pintura/distintivo de equipamento interior
- ⑦ número distintivo de equipamento opcionais

Os dados do veículo de ② ao ⑦ figuram também no Plano de Inspeção e Manutenção. ■

Placa porta dados

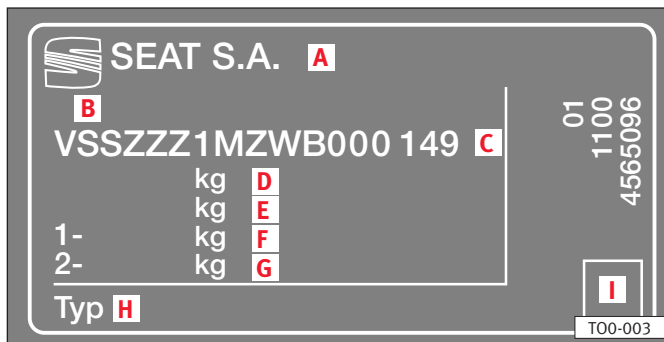


Fig. 169

- A** Marca
- B** Senha do número de homologação
- C** Número do chassis
- D** P.M.T.A¹⁾
- E** P.M.T.A¹⁾ do conjunto (veículo mais carga)
- F** P.M.T.A¹⁾ sobre o eixo anterior
- G** P.M.T.A¹⁾ sobre o eixo posterior
- H** Tipo
- I** Coeficiente de fumaça ■

¹⁾ **P**eso **M**áximo **T**ecnicamente **A**dmissível

Dados do motor

Motor a gasolina 1.2 47 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	47 (64)/5400
Par motor máximo	em Nm a 1/min	112/3000
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		3/1198
Compressão		10,4
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ^{b)} ROZ ^{a)}

^{a)} Research-Oktan-Zahl = medida do poder de combustão da gasolina.

^{b)} Com ligeira perda de potência ⇒ capítulo “Gasolina”.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	168
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	10,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	15,7

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	7,6/182	7,7/185
Interurbano	5,1/122	5,1/122
Total	5,9/142	6,0/144

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1580
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1141/1231
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	810
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	830
Carga autorizada sobre tecto ⁹⁾	em kg	75

⁹⁾ Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	500
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	800

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,3 litros
--	------------

Motor a gasolina 1.4 16V 55 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	55 (75)/5000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	126/3800
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1390
Compressão		10,5
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ^{b)} ROZ ^{a)}

^{a)} Research-Oktan-Zahl = medida do poder de combustão da gasolina.

^{b)} Com ligeira perda de potência ⇒ capítulo “Gasolina”.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	176
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	9,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	13,6

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	8,6/206	8,7/209
Interurbano	5,3/127	5,4/130
Total	6,5/156	6,6/158

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1594
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1150/1251
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	815
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	840
Carga autorizada sobre tecto ⁹⁾	em kg	75

⁹⁾ Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	500
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	800

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,5 litros
--	------------

Motor a gasolina 1.4 16V 55 kW (automático)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	55 (75)/5000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	126/3800
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1390
Compressão		10,5
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ^{b)} ROZ ^{a)}

^{a)} Research-Oktan-Zahl = medida do poder de combustão da gasolina.

^{b)} Com ligeira perda de potência ⇒ capítulo “Gasolina”.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	172
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	10,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	15,9

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	10,3/247
Interurbano	5,9/142
Total	7,5/180

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1623
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1182/1271
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	847
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	830
Carga autorizada sobre tecto ⁹⁾	em kg	75

⁹⁾ Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	500
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	800

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,5 litros
--	------------

Motor a gasolina 1.4 16V 74 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	74 (101)/6000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	126/4400
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1390
Compressão		10,5
Combustível		Super 98 ROZ ^{a)} / Super 95 ^{b)} ROZ ^{a)}

^{a)} Research-Oktan-Zahl = medida do poder de combustão da gasolina.

^{b)} Com ligeira perda de potência ⇒ capítulo “Gasolina”.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	193
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	7,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	11,5

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	8,9/214	9,0/216
Interurbano	5,3/127	5,4/130
Total	6,6/158	6,7/161

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1585
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1141/1242
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	812
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	835
Carga autorizada sobre tecto ⁹⁾	em kg	75

⁹⁾ Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	500
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1000

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,5 litros
--	------------

Motor a gasolina 2.0 85 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	85 (115)/5400
Par motor máximo	em Nm a 1/min	170/2400
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1984
Compressão		10,5 ± 0,5
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ^{b)} ROZ ^{a)}

^{a)} Research-Oktan-Zahl = medida do poder de combustão da gasolina.

^{b)} Com ligeira perda de potência ⇒ capítulo “Gasolina”.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	200
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	7,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	10,4

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	10,9/262	11,0/264
Interurbano	5,9/142	6,0/144
Total	7,7/185	7,8/187

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1653
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1197/1305
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	865
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	847
Carga autorizada sobre tecto ⁹⁾	em kg	75

⁹⁾ Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1000

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,5 litros
--	------------

Motor Diesel 1.4 TDI 51 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	51 (70)/4000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	195/2200
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		3/1422
Compressão		19,5 ± 0,5
Combustível		Mín 49 Cz ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano)= medida do poder de combustão do gasoleo.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	167
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	9,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	15,2

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	5,9/159	6,0/162
Interurbano	4,1/111	4,2/113
Total	4,7/127	4,8/130

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1662
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1219/1318
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	887
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	840
Carga autorizada sobre tecto ^{b)}	em kg	75

^{b)} Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1000

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,8 litros
--	------------

Motor Diesel 1.4 TDI 55 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	55 (75)/4000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	195/2200
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		3/1422
Compressão		19,5 ± 0,5
Combustível		Min 49 Cz ^{a)} ou Biodiesel

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano)= medida do poder de combustão do gasóleo.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	174
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	9,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	14,2

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	5,6/151	5,7/154
Interurbano	4,0/108	4,1/111
Total	4,5/122	4,6/124

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1659
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1239/1342
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	935
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	825
Carga autorizada sobre tecto ^{b)}	em kg	75

^{b)} Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,8 litros
--	------------

Motor Diesel 1.4 TDI 59 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	59 (80)/4000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	195/2200
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		3/1422
Compressão		19,5 ± 0,5
Combustível		Min 49 Cz ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano)= medida do poder de combustão do gasoleo.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	177
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	8,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	13,2

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	5,7/154	5,8/157
Interurbano	4,1/111	4,2/113
Total	4,6/124	4,7/127

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1662
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1219/1318
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	887
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	840
Carga autorizada sobre tecto ^{b)}	em kg	75

^{b)} Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,8 litros
--	------------

Motor Diesel 1.9 SDI 47 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	47 (64)/4000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	125/1600-2800
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1896
Compressão		19,5
Combustível		Min 49 Cz ^{a)} ou Biodiesel

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano)= medida do poder de combustão do gasoleo.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	165
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	11,7
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	17,9

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	6,3/170	6,4/173
Interurbano	4,0/108	4,1/111
Total	4,8/130	4,9/132

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1647
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1227/1317
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	882
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	825
Carga autorizada sobre tecto ^{b)}	em kg	75

^{b)} Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1000

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
--	------------

Motor Diesel 1.9 TDI 74 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	74 (101)/4000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	240/1800-2400
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1896
Compressão		19
Combustível		Min 49 Cz ^{a)} ou Biodiesel

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano)= medida do poder de combustão do gasoleo.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	192
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	7,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	11,1

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	6,4/173	6,5/176
Interurbano	4,0/108	4,1/111
Total	4,9/132	5,0/135

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1683
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1263/1375
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	882
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	825
Carga autorizada sobre tecto ^{b)}	em kg	75

^{b)} Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
--	------------

Motor Diesel 1.9 TDI 96 kW

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	96 (131)/4000
Par motor máximo	em Nm a 1/min	310/1900
Nº de cilindros/Cilindrada em cm ³		4/1896
Compressão		19
Combustível		Min 49 Cz ^{a)} ou Biodiesel

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano)= medida do poder de combustão do gasoleo.

Rendimentos

Velocidade máxima	em km/h	210
Aceleração 0-80 km/h	em seg.	6,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg.	9,5

Consumos (l/100 km) / CO₂ (g/km)

Urbano	6,9/186	7,1/192
Interurbano	4,4/119	4,5/122
Total	5,3/143	5,4/146

Pesos

Peso máximo autorizado	em kg	1733
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1313/1402
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	955
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	830
Carga autorizada sobre tecto ^{b)}	em kg	75

^{b)} Peso máximo sobre tecto inclusivé o sistema de suportes ⇒ capítulo "Porta-bagagens do tejadilho".

Cargas de reboque

Reboque sem travão em subidas até 12%	em kg	600
Reboque com travão em subidas até 12%	em kg	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros
--	------------

Dados técnicos

Dimensões e capacidades

Dimensões

Comprimento, largura	4280 mm, 1698 mm	
Altura, a peso em vazio	1447 mm	
Beiral frontal e traseiro	831 mm / 839 mm	
Batalha	2460 mm	
Diâmetro de giro	10,54 m	
Largura da via ^{a)}	Anterior	Posterior
	1435 mm	1424 mm
	1419 mm	1408 mm

^{a)} Este dado varia em função do tipo de janta.

Capacidades

Depósito do combustível	45 l. Reserva 7 l.
Depósito do lava pára-brisas/com lava faróis	2 l./4,5 l.

Pressão dos pneus

Pneus de verão:

A pressão dos pneus figura no adesivo no lado interno da tampa do depósito.

Pneus de inverno:

A pressão dos pneus de inverno é igual a dos de verão mais 0,2 bar.

Índice geral

A		
Abastecer	127	
Abertura e fecho	56, 62	
Abrir e fechar as janelas com comando eléctrico	68	
Abrir e fechar o tecto de abrir	71	
Abrir o capot do motor	155	
ABS	131	
Accionamento de emergência	72	
Accionar o travão de mão	118	
Acender e apagar as luzes	74	
Acesso a bateria	168	
Acessórios, modificações e substituição de peças	171	
Adesivo porta-dados	210	
Aditivos à gasolina	128	
Airbag	17	
Ajuda de arranque	200	
Ajustamento dos espelhos	83	
Ajuste correcto dos encostos de cabeça	89	
Ajuste da velocidade*	122	
Alavanca de luzes pisca-pisca e médios	77	
Alternador	48	
Ampliação do maleteiro*	93	
Antena de tecto*	199	
Apoio da cabeça posterior central*	33	
Apoio de cabeça*	33, 89	
Aquecimento e ventilação	99	
Ar condicionado*	103	
Argola de reboque dianteira	203	
Argola de reboque traseira	203	
Argolas de fixação*	92	
Arranque depois de acabar o combustível ..	121	
Arranque do motor	120	
Arranque por reboque/reboque	202	
Assento do acompanhante	87	
Assento do motorista	87	
Assento traseiro	93	
Assentos dianteiros	32, 87	
Assentos e porta-bagagens	87	
Assentos térmicos*	76, 89	
Avarias no pedal do acelerador (EPC)*	49	
Avisador do cinto de segurança*	51	
Avisadores luminosos	47	
B		
Bandeja porta-objectos	92	
Bateria	165	
Bloqueio da alavanca selectora	114	
Bloqueio electrónico da marcha	118	
Bloqueio electrónico do diferencial (EDS) ...	133	
C		
Cabos auxiliares de arranque	200	
Caixa de ligação	96	
Caixa de primeiros socorros e triângulo pré-sinalizador	173	
Caixa de velocidades automática*	113	
Caixa de velocidades manual	113	
Caixa porta objectos debaixo do assento direito*	97	
Caja de fusibles en el compartimento motor sobre la batería	188	
Capot do motor	155	
Cargas de reboque	208	
Chaves	56	
Chaves com comando à distancia*	57	
Cinto abdominal*	15	
Cintos de segurança	8	
Cinzeiro dianteiro	95	
Cinzeiro, isqueiro e caixa de ligação	95	
Climatização	99	
Climatronic*	109	
Cobertura dos faróis	144-147	
Cobrir os faróis	143	
Colisões frontais e leis da física	8	
Colocação dos espelhos retrovisores exteriores em posição de uso	85	
Coluna de direcção regulável*	90	
Comando à distancia por frecuencia radial* .	65	
Comandos	99,104,110	
Comandos da porta do motorista	76	
Comandos do tablier central	77	

Comandos no volante*	54	Dados do motor	212	ESP	132
Compartimento do motor	156	Dados técnicos	234	Especificações do líquido de refrigeração	161
Compartimento para objectos lado condutor	97	Depois da rodagem	136	Espelhos eléctricos giráveis*	85
Comutadores	74	Desactivar os airbags	22	Espelhos retrovisores	83
Condução	113, 135	Desapertar os parafusos das rodas	182	Estofos e revestimentos de tecido	152
Condução com caixa de velocidades manual	113	Descrição do alarme anti-roubo*	63		
Condução com reboque	140	Descrição do fecho centralizado	58	F	
Condução e meio ambiente	135	Descrição dos airbags frontais	17	Faróis de nevoeiro	194
Condução econômica e ecológica	137	Descrição dos airbags laterais e de cabeça	18	Fechar o capot	155
Condução no inverno	129	Desembaciador térmico do vidro traseiro	75	Fecho	59
Conexão luz interior	79	Desmontar e montar a roda	183	Fecho centralizado*	58
Conservação	150	Destrancagem e trancagem do veículo	58, 65	Fecho da porta	151
Conservação do veículo	149	Diagnosis do motor*	51	Fecho de conforto*	72
Conservação dos espaços	154	Difusores	112	Fecho de segurança para as crianças	62
Conservação e limpeza	149	Dimensões e capacidades	234	Ferramentas de viagem, roda de reposição	173
Consulta da memória	43	Direcção assistida*	48, 134	Ferramentas de viagem/macaco	174
Consumo de combustível	207	Disjuntor automático	189	Filtro de pó e de pólen*	172
Conta-rotações*	40	Disposição dos fusíveis	187	Finalidade dos cintos de segurança	8
Controlo Áudio a partir dos comandos no volante	54	Dispositivo kick-down	116	Fixação dos assentos infantis com o sistema ISOFIX	30
Cor dos fusíveis	189	Duração dos pneus	176	Fugas do líquido refrigerante	162
Correntes anti-neve	180	Durante os primeiros 1000 Km	135	Função dos airbags da cabeça*	21
Correta colocação dos cintos de segurança	12			Função dos airbags frontais	19
Couro*	152			Função dos airbags laterais	20
		E		Funcionamento dos comandos com a ignição desligada	70
Dados distintivos do veículo	210	EDS	133	Funcionamento dos comandos do elevador eléctrico com a ignição ligada	69
		Elevador de vidros eléctrico*	68		
		Entre os 1000 e 1500 Km	135		
		Escovas dos limpa vidros	81		

Fusíveis	185	Isofix	30	Limpeza e conservação do compartimento do motor	153
G		Isqueiro	96	Líquido dos travões	163
Gasóleo	128	J		Luz de matrícula	197
Gasóleo Biológico (biodiesel)	128	Jantas de aço	153	Luz de travão adicional*	198
Gasolina	128	Jantes de liga leve*	153	Luz do porta bagagem*	198
Girar os espelhos retrovisores exteriores	85	Jogo de chaves	56	Luz do porta luvas*	79, 198
I		Junta de vedação das portas, tampas e janelas	151	Luz dos médio/posição e estacionamento .	48
Iluminação dos instrumentos/regulagem do alcance dos faróis*	75	L		Luz interior à frente	78
Imobilizador electrónico*	52, 57	Lâmpada da luz de código	191	Luz interior e luz de lectura dianteira (de três partes)	197
Imperfeições na pintura	151	Lâmpada da luz dos máximos	192	Luzes	77
Indicação das posições da alavanca selectora*	44	Lâmpada de luz de povoado	192	Luzes de emergência	76
Indicador de intervalos de serviço*	45	Lâmpada do pisca-pisca	193	Luzes e visibilidade	74
Indicador de temperatura exterior*	42	Lâmpadas do farol principal	190	Luzes interiores	78
Indicador multifunções*	42	Lava faróis*	81	Luzes traseiras na carroçaria	196
Influencias negativas para os travões	130	Lava pára-brisas	169	Luzes traseiras na tampa da mala	195
Instruções de condução	116, 141	Lavagem	149	M	
Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança	25	Lavagem à mão do veículo	150	Macaco de oficina	204
Instruções de segurança sobre a utilização dos cintos de segurança	11	Lavagem por sistema de alta pressão	150	Maletreiro	91
Instrumentos	39	Levantamento do veículo	204	Manutenção e substituição	171
Intercâmbios das rodas	179	Levantar o assento	94	Máximos	50
Interruptor de chave para desactivação de airbags do passageiro	23	Levantar o veículo	182	Memorização da velocidade	123
Interruptor do fecho centralizado*	60	Limpa-pára-brisas	80	Modificar a velocidade memorizada	124
		Limpa-vidros	80	Montagem de um rádio	199
		Limpeza dos cintos de segurança	152	Mudança de rodas/pneus	177
				Mudança do óleo do motor	161

Mudança dos fusíveis	186	Pisca-pisca do reboque*	53	Pré-tensor dos cintos*	16
N		Pisca-pisca laterais	195	Pressão dos pneus	208
Nível do combustível	41, 50	Placa porta dados	211	Pressão/nível* do óleo do motor	52
Nota para os pneus sujeitos a percurso unidireccional	184	Plano geral do painel de instrumentos	37	Programa electrónico de estabilidade (ESP)*	52, 77, 132
O		Plataforma elevadora	204	Programas de condução	113
O que acontece aos ocupantes que não utilizam o cinto?	9	Pneus de inverno	179	Propriedades dos óleos	158
O que se deve observar na condução com reboque?	140	Polimento	151	Protecção da parte baixa do veículo	154
Óleo do motor	158	Pontos de apoio para plataforma elevadora/ macaco de oficina	205	Protecção dos cintos de segurança	10
Os primeiros 1500 Km e depois	135	Pontos de fixação do gancho de reboque*	141, 209	Q	
P		Porque é tão importante a regulação dos bancos?	87	Quadro geral	37
Palas de sol	77	Porta traseira	62	Quando se activam os Airbags?	19
Panorâmica das luzes avisadoras	47	Porta-bagagens do tejadilho*	94	Quilometragem/quilometragem parcial	45
Panorâmica do painel de instrumentos	39	Porta-bebidas traseiro*	98	R	
Parada do motor	121	Porta-bebidas*	98	Reabastecer o nível do líquido refrigerante ..	162
Parafusos anti-roubo*	185	Porta-objectos	96	Reabastecimento do depósito	169
Parafusos das rodas	179	Porta-objectos do lado do passageiro	96	Reabastecimento do óleo do motor	160
Particularidades do Biodiesel	129	Portas	58	Reboque	204
Peças de plástico e de pele sintética	152	Posição da chave da ignição	119	Recomendações sobre o manuseamento da bateria	165
Pedais	91	Posição da faixa do cinto de segurança	13	Regulação anti-patinagem das rodas motrizes (TCS)*	51, 77, 131, 134
Pesos	208	Posições da alavanca selectora	115	Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros	33
Pesos e dimensões	209	Possibilidades de fixação de uma cadeira de criança	26	Regulação da altura do cinto de segurança ..	13
Pisca-pisca	49	Posto de condução	37	Regulação da posição do volante	90
		Postura correcta dos ocupantes no assento ..	32		
		Pré-aquecimento do filtro	129		

Regulação dos assentos	88	Sistema anti-bloqueio (ABS)	50, 131, 133	Troca de lâmpadas	189
Regulagem dos ejectores	170	Sistema de alarma anti-roubo*	63	Troca de roda	180
Relógio digital*	41	Sistema de depuração dos gases de escape	136	U	
Rendimentos	207	Sistema de pré-aquecimento	49	Utilização económica do sistema do ar condicionado	108
Retirar o cinto de segurança	14	Sistema de refrigeração	161	V	
Retrovisor interior anti-encandeamento	83	Spot de leitura à frente	79	Velas de ignição	172
Retrovisor interior com regulação automática* para posição anti-encadeamento	83	Substituição das escovas dos limpa vidros ..	82	Velocímetro	41
Retrovisores exteriores com ajustamento eléctrico*	84	Substituição do líquido dos travões	164	Ventilador do radiador	163
Retrovisores térmicos*	85	T		Verificação do nível de líquido refrigerante ..	162
Rodas	175	Tampões das rodas	181	Verificação do nível do óleo	160
S		TCS	131	Verificação e reposição de níveis	155
Se a bateria se retira e se coloca outra vez ...	168	Tecnologia inteligente	130	Verificar o nível do ácido	166
Segurança das crianças	25	Tecto de abrir*	71	Viagens ao estrangeiro	143
Sensor de chuva*	81	Telemóveis e rádios telefones	200	Vidros	151
Sensor volumétrico*	64	Temperatura do líquido refrigerante	40, 49	Visibilidade	77
Servo-freio	131	Tranca de ignição	118	Visor digital no painel de instrumentos	41
Sincronização	67	Transporte de objectos	91	Z	
Sistema Airbag*	17, 51	Travão de mão	51, 118	Zona dos pedais	91
		Travões	50, 130		

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

 Este papel está fabricado com pasta celulósica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.04.05

Portugués 6L501.2003BM (02.05) (GT9)

